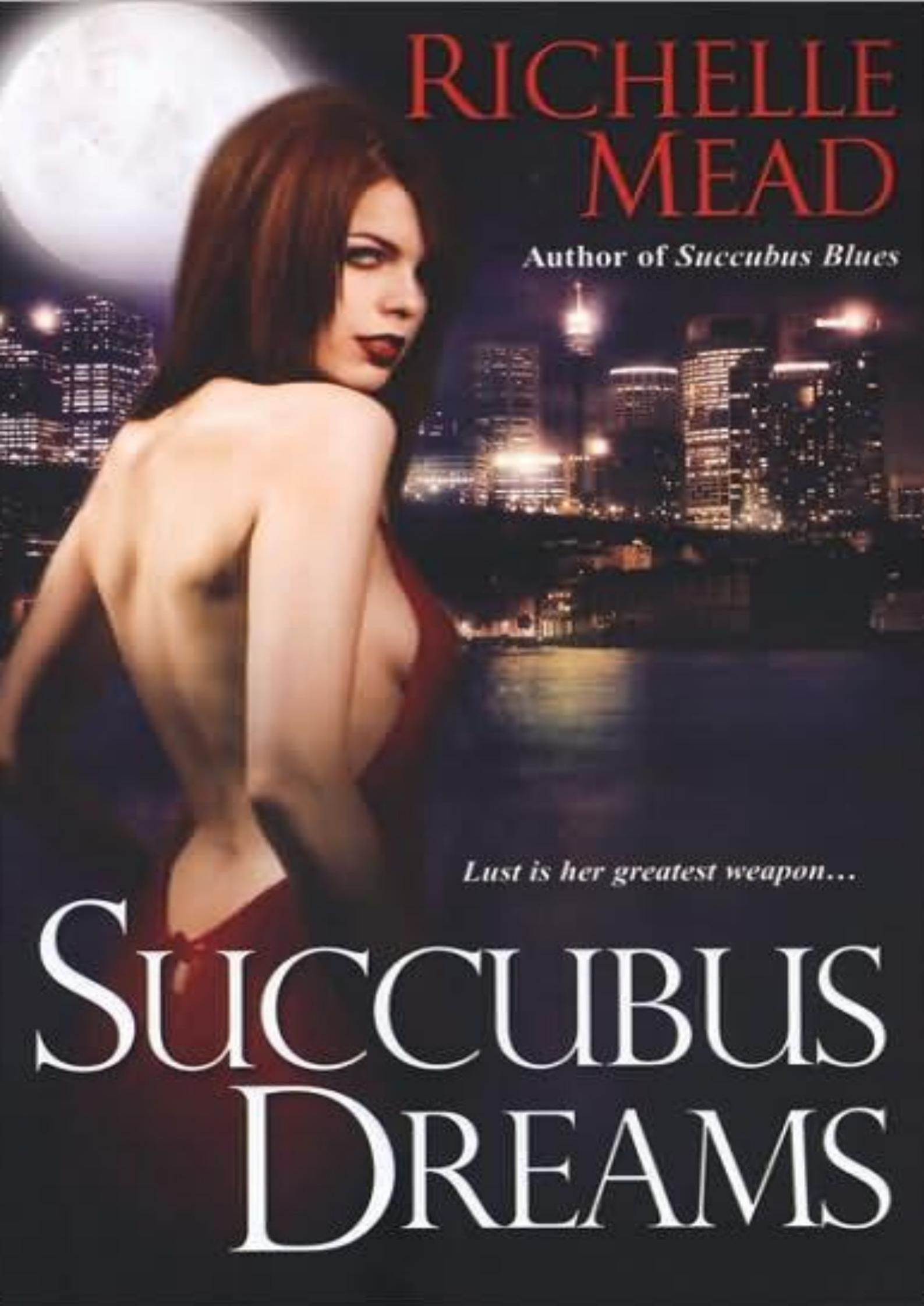


The book cover features a woman with long, dark hair, seen from the back and slightly to the side, wearing a dark, strapless dress. She is looking back over her shoulder. The background is a night cityscape with illuminated buildings and a body of water reflecting the lights. A large, full moon is visible in the upper left corner.

RICHELLE
MEAD

Author of Succubus Blues

Lust is her greatest weapon...

SUCCUBUS DREAMS



Georgina Kincaid 3 - Succubus Dreams

Richelle Mead

"Alguns dias, uma garota apenas não consegue um descanso... especialmente quando a garota em questão é Georgina Kincaid, uma súcubos metamorfa que pega sua energia seduzindo homens. Primeiro há seu relacionamento com o

deslumbrante escritor de bestsellers Seth Mortensen, que é insatisfatório em vários níveis. Isso não é só porque eles não podem fazer sexo no caso de Georgina inadvertidamente matar ele (geralmente é só um apagão para a maioria dos caras).

Ultimamente, até mesmo passar um tempo juntos é um desafio. Seth está obcecado em terminar seu último romance, e Georgina está sob ordens de demônios para instruir a nova (e surpreendentemente absurda) súcubos nas dificuldades. Então há os sonhos. Alguém, ou alguma coisa, está perturbando

Georgina à noite, drenando sua energia, e plantando misteriosas visões do seu futuro.

Georgina procura respostas de Dante, um intérprete de sonhos com ligações no submundo, mas seu charmoso flerte apenas a deixa mais confusa -

especialmente quando a situação com Seth atinge o ponto de crise.

Agora,

Georgina encara um duplo desafio - as rédeas da sua vida amorosa estão fora de controle, e ela vai ficar cara a cara com um inimigo capaz de provocar sérias

destruições entre a raça humana. Caso contrário, Georgina, e todo o

mundo mortal, talvez nunca durmam tranqüilos de novo..."

Créditos: Comunidade Traduções de Livros

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25399156>]

Tradução: Ingrid

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=6092020524154252190>]

Tradução: Cris

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5904294170495739375>]

Tradução: Larissa

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=1301684152480749273>]

Tradução: Alba

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=14657458809865260903>

]

Tradução: Thábata

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=1224165313819057875>]

Tradução: Deise

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=625413317238133255>]

Tradução: Mariana

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5298624630443160772>]

Tradução: Carol

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=16592676966293637234>

]

Tradução: Raquel

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=9980118497662690629>]

Tradução: Tata

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?rl=mp&uid=53343912352731>

05549]

Colaboração: Alba

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=14657458809865260903>

]

Colaboração: Pâmela

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?rl=pv&uid=17042180859827724872>]

Colaboração: Grazi

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10803005155040813750>]

Revisão Final: Tata

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?rl=mp&uid=5334391235273105549>]

Eu quis que o cara em cima de mim se apressasse, porque eu estava ficando entediada.

Infelizmente, parecia que ele não terminaria tão cedo. Brad ou Brian, ou seja qual fosse seu nome, estava impulsionando para fora, olhos fechados espremidos com uma concentração que você teria pensado que ter relações sexuais estava no mesmo nível de cirurgias cerebrais ou levantamento de pesos.

—Brett,

eu ofeguei. Era tempo para tirar as grandes armas. Ele abriu um olho.

—Bryce.

—Bryce.

Eu coloquei a minha mais apaixonada cara de orgasmo.

—Por favor... Por favor... não pare.

Seu outro olho abriu. Ambos arregalados. Um minuto depois, estava tudo acabado.

—Desculpe,

ele arfou, rolando por cima de mim. Ele olhou mortificado.

—Eu não sei... não queria...

—Está tudo bem, querido.

Eu me senti só um pouco mal por usar o truque do não pare nele. Não era sempre que funcionava, mas para alguns caras, plantar essa semente

os aniquilavam completamente.

—Foi incrível.

E realmente, isso não era inteiramente uma mentira. O sexo tinha sido medíocre, mas a agitação depois... A sensação da sua vida e sua alma vertendo em mim... Sim. Isso foi muito incrível. Era para o que uma súcubos como eu vivia literalmente.

Ele me deu um sorriso cansado. A energia que ele tinha, agora fluía no meu corpo. A sua perda tinha esgotado ele, queimado ele. Ele deveria dormir logo e provavelmente continuaria dormindo muito ao longo dos próximos dias. Sua alma tinha sido boa, e eu tinha tomado uma grande quantidade dela - bem como a sua própria vida. Ele deveria viver agora alguns anos a menos, graças a mim.

Tentei não pensar nisso enquanto eu rapidamente colocava minhas roupas. Em vez disso, eu foquei em como eu fiz o que eu tinha que fazer para minha própria sobrevivência. Além disso, os meus mestres infernais me requeriam para seduzir e corromper boas almas em uma base regular. Homens maus poderiam me fazer

sentir menos culpada, mas eles não cumpriam os contingentes infernais.

Bryce pareceu surpreendido com a minha partida repentina, mas estava cansado demais para me impedir. Eu prometi ligar para ele - não tendo qualquer intenção de fazer isso - e escorreguei para fora do quarto assim que ele caiu na inconsciência.

Eu mal cheguei à sua porta da frente antes de mudar de forma. Eu deveria chegar a ele como uma mulher alta, de cabelos negros, mas agora, mais uma vez eu usava a minha forma preferida, com olhos castanhos esverdeados e um luminoso cabelo castanho que refletia como ouro. Como a maior parte da minha vida, minhas características dançavam entre estados, nunca parando em uma inteiramente.

Coloquei Bryce para fora da minha mente, tal como fiz com a maioria dos homens com quem eu dormi, e dirigi através da cidade para o que estava se tornando rapidamente a minha segunda casa. Era um bronzeado, condomínio de reboco, estabelecido em uma comunidade de outros condomínios que tentou desesperadamente ser tão moderno quanto às novas construções em Seattle poderiam ser. Eu estacionei meu Passat na frente, peguei minha na bolsa, e me permiti entrar.

O condomínio ainda era calmo e, envolto na escuridão. O relógio de uma vizinha me informou que eram três da manhã. Caminhando em direção ao quarto, eu mudei de forma de novo, trocando a minha roupa por uma camisola vermelha.

Eu congelei no caminho da porta do quarto, surpresa de sentir minha respiração presa na minha garganta. Você pensaria que após todo este tempo, eu deveria estar acostumada com ele, que ele não deveria me afetar assim.

Mas ele afeta. Todo o tempo.

Seth se espreguiçou na cama, com um braço atirado sobre sua cabeça.

Sua respiração veio profunda e vacilante, e o lençol entrelaçado em torno do seu longo, magro corpo. A luz da lua mudou a cor do seu cabelo, mas no sol, a sua luz marrom iria pegar um brilho avermelhado. Vendo-o, estudando-o, eu senti meu coração inchar no peito. Eu nunca esperei me sentir desta forma por qualquer um de novo, não depois de séculos de sentimentos tão... vazios. Bryce não significou nada para mim, mas esse homem à minha frente significava tudo.

Eu deslizei na cama ao lado dele, e seus braços imediatamente correram em torno de mim. Acho que foi instintivo. A conexão entre nós era tão profunda que mesmo inconsciente, nós não podíamos ficar longe um do outro.

Eu pressionei minha bochecha no peito de Seth, e sua pele aqueceu a minha enquanto eu caia no sono. A culpa por Bryce diminui e, logo, havia apenas Seth e meu amor por ele.

Eu escorreguei quase imediatamente em um sonho. Exceto, bem, eu não estava realmente nele, pelo menos não no sentido efetivo. Eu estava me assistindo, vendo o desenrolar dos acontecimentos como um filme. Só que, ao contrário de um filme, eu podia sentir cada detalhe. As paisagens, os sons... isso era quase mais vívido do que a vida real.

A outra Georgina estava em uma cozinha, uma que eu não reconheci. Era brilhante e moderna, muito maior do que qualquer coisa que eu poderia imaginar que uma não-cozinheira como eu precisaria. A minha eu, do sonho estava em pé

perto da pia, o braço até o cotovelo afundado na água que cheirava como laranjas. Ela estava lavando as louças à mão, o que surpreendeu a minha eu, real - mas estava fazendo um trabalho inferior, o que não me surpreendeu. No chão, uma atual lava-louças estava aos pedaços, explicando a necessidade do trabalho manual.

De uma outra sala, os sons de —Sweet Home Alabama* chegou aos meus ouvidos.

A minha eu, do sonho sussurrou juntamente a música enquanto ela lavava a louça, e naquele surreal, jeito de sonho, eu podia sentir a sua felicidade. Ela estava contente, cheia de uma alegria tão absolutamente perfeita, que eu mal pude compreender. Mesmo com Seth, eu raramente me sentia tão feliz - e eu estava absurdamente feliz com ele. Eu não podia imaginar o que poderia fazer a minha eu, do sonho se sentir desse jeito, particularmente enquanto fazia algo tão mundano como lavar louças.

(*http://www.youtube.com/watch?v=RHsDa9_HSlA)

Eu acordei.

Para minha surpresa, já era de manhã, brilhante e ensolarada. Eu não tive noção nenhuma do tempo passando. O sonho parecia que tinha durado apenas um minuto, e ainda o despertador perto de mim alegava que seis horas tinham passado. A perda da felicidade que a minha eu, do sonho tinha experimentado me fez doente.

Mais estranho que isso, eu não me senti...certa. Levou-me um momento para entender o problema: eu estava esgotada. A energia de vida que eu precisava para sobreviver, a energia que eu tinha roubado de Bryce, já tinha praticamente sumido. De fato, eu tinha menos agora do que tinha antes de ir para a cama com ele. O que não fazia qualquer sentido. Uma explosão de vida como essa deveria ter durado pelo menos duas

semanas, mesmo assim, eu estava quase tão liquidada quanto ele tinha estado. Eu não estava baixa o suficiente para começar a perder a minha capacidade de mudar de forma, mas eu precisava de uma nova recarga dentro de uns dois dias.

—O que está errado?

A sonolenta voz do Seth veio do meu lado. Eu rolei e o encontrei apoiado em um cotovelo, me olhando com um pequeno e doce sorriso.

Eu não queria explicar o que tinha acontecido. Fazer isso significaria elaborar sobre o que eu tinha feito com Bryce, e embora teoricamente Seth soubesse o que eu fazia para sobreviver, a ignorância era realmente uma benção.

—Nada, eu menti. Eu era uma boa mentirosa.

Ele tocou minha bochecha. —Senti a sua falta ontem à noite.

—Não, você não sentiu. Você estava ocupado com Cady e O., Neill.

Seu sorriso virou torto, mas mesmo ele fazendo isso, eu pude ver seus olhos começarem a tomar o íntimo olhar sonhador, que ele tinha quando pensava sobre os personagens de seus romances. Eu fiz reis e generais implorarem pelo meu amor na minha longa vida, e ainda, alguns dias, mesmo o meu encanto não podia competir com as pessoas que viviam na cabeça de Seth.

Felizmente, hoje não era um desses dias, e sua atenção voltou para mim.

—Nah. Eles não parecem tão bons em uma camisola. Esta é muito Anne Sexton,* a propósito. Como _loja de doces corações de canela.

(*Escritora e poetisa)

Apenas Seth iria usar uma poeta bipolar como um elogio. Eu olhei para baixo e corri uma mão sobre a seda vermelha em uma ausência de pensamento.

—Isso parece muito bom, eu admiti.

—Eu poderia parecer melhor nisso do que pelada.

Ele zombou.

—Não, Thetis. Você não iria.

Eu sorri, como eu sempre fazia, quando ele usava o apelido que escolheu para mim. Na mitologia grega, Thetis tinha sido a mãe de Aquiles, uma deusa metamorfa que conquistou o amor de um determinado mortal. E então, no que foi um movimento surpreendentemente agressivo para ele, Seth me virou de costas e começou a beijar meu pescoço.

—Hey, eu disse, colando uma luta meio hesitante.

—Nós não temos tempo para isso. Tenho coisas para fazer. E eu quero café da manhã.

—Anotado, ele murmurou, passando pra minha boca. Eu parei o meu lamento. Seth era um maravilhoso beijador. Ele deu o tipo de beijo que se funde dentro da sua boca e enche você com doçura. Eles eram como algodão doce.

Mas não existia nenhuma fusão verdadeira para ser tida, não para nós. Com um bem-praticado sentido de tempo que você provavelmente poderia assistir para acertar, ele se puxou para longe do beijo e sentou, retirando suas mãos também. Ainda sorrindo, ele olhou para baixo, para mim e meu indigno espreguiçamento.

Eu sorri de volta, silenciando a pequena pontada de lamentação que sempre vinha com estes momentos de afastamento.

Mas esse era o jeito que era com a gente, e sinceramente, nós tínhamos um sistema muito bom quando se considerava todas as complicações do nosso relacionamento. Meu amigo Hugh brincou uma vez que todas as mulheres roubavam as almas dos homens se eles estivessem juntos por tempo suficiente. No meu caso, não seriam necessários anos de discussão. Um beijo demasiado longo era o suficiente. Essa era a vida de uma súcubos. Eu não fazia as regras, e não havia nenhum jeito que eu pudesse parar o roubo involuntário da energia que vinha do íntimo contato físico. Eu poderia, contudo, controlar se esse contato físico acontecia em primeiro lugar, e eu garantia que ele não aconteceria. Eu senti dor por Seth, mas eu não ia roubar sua vida com eu tinha feito com a de Bryce.

Eu sentei também, pronta para levantar, mas Seth deveria estar se sentindo corajoso esta manhã. Ele passou seus braços em volta da minha cintura e me transferiu para o seu colo, se pressionando tanto contra as minhas costas que seu rosto com a barba levemente curta enterrou no meu pescoço e cabelos. Eu senti seu corpo tremer com a entrada de uma pesada e profunda expiração. Ele exalou tão lentamente, como se procurasse controle de si mesmo, e então

estreitou seu aperto em mim.

—Georgina, ele respirou contra a minha pele.

Eu fechei meus olhos, e a diversão foi embora. A negra intensidade nos envolveu, uma que queimou com desejo e medo do que poderia acontecer.

—Georgina, ele repetiu. Sua voz era baixa, rouca. Eu senti como uma fusão novamente.

—Você sabe por que eles dizem que uma súcubo visita os homens em seu sono?

—Por quê?

A minha própria voz era pequena.

—Porque eu sonho com você todas as noites.

Na maioria das circunstâncias, isso teria soado banal, mas vindo dele, isso era poderoso e faminto.

Eu apertei meus olhos com mais força enquanto um turbilhão de emoções dançavam dentro de mim. Eu queria chorar. Eu queria fazer amor com ele. Eu queria gritar. Tudo isso era demais algumas vezes. Demasiada emoção.

Demasiado perigo. Demais, demais.

Abrindo meus olhos, eu mudei então para que eu pudesse ver seu rosto. Nós retemos os olhares um no outro, os dois querendo mais e incapazes de dar ou tirar alguma coisa. Quebrando o olhar primeiro, eu escorreguei arrependidamente do seu abraço.

—Vamos lá. Vamos comer.

Seth vivia no distrito da universidade de Seattle-U - distrito para o pessoal local - e com uma pequena distância de caminhada chegava às diferentes lojas e restaurantes que ficavam adjacentes ao campus da Universidade de Washington. Nós encontramos um breakfast* em um pequeno café, e os omeletes e a conversa logo baniram o anterior embaraço. Depois, nós passeamos até o Caminho da Universidade de mãos dadas. Eu tinha que trabalhar, e ele tinha escrita para fazer, e ainda estávamos relutantes em partir.

(*café da manhã)

Seth de repente parou de caminhar.

—Georgina.

—Hmm?

Suas sobrancelhas levantaram assim que olhou algo do outro lado da rua.

—John Cusack está em pé bem ali.

Eu segui o seu incrédulo olhar para onde um homem muito parecido com Sr. Cusack estava de fato de pé, fumando um cigarro e inclinado contra um edifício. Eu suspirei.

—Esse não é John Cusack. Esse é Jerome.

—Sério?

—Sim. Eu te disse que ele parecia o John Cusack.

—Palavra-chave: parecia. Aquele cara não é parecido com ele. Aquele cara é ele.

—Acredite, ele não é. Vendo a expressão impaciente de Jerome, eu soltei a mão de Seth.

—Volto já.

Eu atravessei a rua, e assim que a distância entre o meu chefe e eu diminuía, a aura de Jerome atingiu todo o meu corpo. Todos os imortais têm uma assinatura única, e um demônio como Jerome tinha uma especialmente forte. Ele parecia como ondas e ondas de calor - como quando você abre um forno e não se afasta o suficiente.

—Faça isso rápido, eu disse para ele.

—Você está arruinando meu interlúdio romântico. Como sempre. Jerônimo largou o cigarro e pisou sobre ele com o seu Kenneth Cole Oxford* preto. Ele olhou desdenhosamente ao redor.

—O quê, aqui? Vamos lá, Georgie. Isso não é romântico. Este lugar não é nem mesmo um pit stop** no caminho para o romance.

(*Marca de sapato:

http://di1.shopping.com/images1/pi/72/3a/fd/31104977-300x300-0-0_Kenneth_Cole_Kenneth_Cole_Merge_Oxford_Men_s_Shoes.jpg)

(**pit stop = parada)

Coloquei uma mão zangada no quadril. Sempre que Jerome interrompeu minha vida pessoal, era geralmente para anunciar uma série de

contratempos em que eu nunca queria ser envolvida. Algo me disse que isso não era uma exceção.

—O que você quer?

—Você.

Eu pisquei.

—O quê?

—Temos uma reunião hoje à noite. Uma reunião com todos os funcionários.

—Quando você diz todos os funcionários, quer dizer como todos os funcionários?

A última supervisão do arquidemônio em Seattle reuniu todos da área juntos, ela tinha sido para nos informar que o nosso imp^{*} local não estava —atingindo as expectativas. Jerome tinha deixado todos nós dizer adeus ao imp e então banuiu o pobre cara para a impetuosa profundidade do Inferno. Isso foi meio triste, mas então o meu amigo Hugh o substituiu, e eu superei. Eu esperava que este encontro não

tivesse um propósito semelhante. (*Demônio corruptor de almas)

Ele me deu um aborrecido olhar, um que dizia claramente que eu estava desperdiçando o seu tempo.

—Esta é a definição de todos os funcionários, não?

—Quando é?

—Sete. Casa do Peter e Cody. Não se atrase. Sua presença é essencial.

Merda. Eu esperava que esta não fosse na verdade a minha festa de despedida. Eu estava tendo um comportamento muito bom ultimamente.

—Isto é sobre o que?

—Descubra quando você chegar lá. Não se atrase, ele repetiu.

Caminhando para fora da via principal, e pra dentro da sombra do edifício, o demônio desapareceu.

Um sentimento de pavor se espalhou através de mim. Demônios nunca foram para serem confiáveis, particularmente quando eles pareciam estranhas estrelas de cinema e emitiam enigmáticos convites.

—Está tudo bem?

Seth me perguntou quando eu me juntei a ele novamente. Eu considerei.

—Tanto quanto poderia estar.

Ele sabiamente optou por não prosseguir o assunto, e eu e ele eventualmente acabamos separados para cuidar de nossas respectivas tarefas. Eu estava louca para saber sobre o que essa reunião poderia ser, mas não tanto quanto eu queria saber o que tinha me feito perder a minha energia durante a noite. E assim que eu fiz minhas tarefas -

comida, mudança de óleo, Macy„s* - eu continuei repassando o breve e estranho sonho na minha cabeça. Como poderia um sonho tão curto ter sido tão vívido? E porque eu não conseguia parar de pensar nele?

(*Loja de departamento)

O quebra-cabeça me distraiu tanto que sete horas chegou sem eu perceber. Gemendo, eu saí para a casa do meu amigo Peter, correndo todo o caminho. Ótimo. Eu ia chegar atrasada. Mesmo se essa reunião não me preocupasse e meu iminente desemprego, eu poderia acabar pegando um gosto da ira de Jerome depois de tudo.

A uns 2 metros da porta do apartamento eu senti o zumbido das assinaturas dos imortais. Uma porção delas. As auras de meus amigos, familiares e amadas, me tocaram instantaneamente. Com algumas outras tive que dar um tempo, enquanto tentava lembrar a quem pertenciam. A grande área de Puget Sound* tinha um grande número de funcionários do inferno, com os quais eu quase não interagia. Uma assinatura eu realmente não reconheci. E uma... Uma me parecia quase familiar. Porém, eu não consegui descobrir a quem pertencia. (*Puget Sound - área metropolitana de Seattle)

Eu comecei a bater, decidida que uma reunião de todos os funcionários

merecia mais do que jeans e uma camiseta, e mudei a forma da minha roupa para um vestido marrom com um top sobrepeliz* decotado. Meu cabelo colocado em um perfeito coque. Eu levantei minha mão para a porta.

(*não achei nenhuma definição que fizesse sentido aqui, mas segundo o dicionário,

sobrepeliz é uma vestimenta sacerdotal, branca, usada por cima da batina:

<http://www.catedraldemaceio.org.br/images/vestes/sobrepelis01.jpg>)

Uma aborrecida vampira que eu mal lembrava me deixou entrar. Ela inclinou seu queixo para mim como uma saudação e então continuou a sua conversa com outro vampiro que eu tinha apenas encontrado uma vez. Acho que eles trabalhavam fora de Tacoma, o que quanto a mim poderia ser muito bem anexada ao inferno em si. Meu amigo Hugh, de cabelo escuro com um grande corpo, passou próximo enquanto conversava animadamente em seu celular. Jerome estava sentado em uma poltrona com um martini*. Seu pouco-visto tenente demoníaco estava em um canto, mantendo-se entre eles próprios como sempre. Peter e Cody - meus bons amigos vampiros que viviam aqui - riram sobre alguma coisa na cozinha com alguns outros empregados infernais que eu só conhecia remotamente. (*bebida)

Isso poderia ter sido um coquetel comum, quase uma celebração. Eu esperava que isso significasse que não haveria nenhuma punição esta noite desde que isso teria realmente jogado um balde de água fria na atmosfera. Ninguém tinha notado a minha chegada, exceto por Jerome.

—Dez minutos atrasada, ele rosnou.

—Hey, isso está na moda - —

Minhas palavras foram cortadas por uma alta amazônica loira quase me atropelando.

Oh! Você deve ser Georgina! Eu estava louca para te conhecer

Levantei meus olhos passando pelos seios revestidos com spandex* duplo-D e subi até seus grandes olhos azuis com cílios impossivelmente longos. Um enorme conjunto de bonitos e enfileirados dentes sorriu para mim.

(*Spandex é um tecido:

<http://en.wikipedia.org/wiki/File:Bluelycra.jpg>)

Meus momentos sem-fala eram raros, mas eles aconteciam. Esta andante boneca Barbie era uma súcubos. Uma realmente nova. Tão brilhante e nova, que de fato, era uma maravilha ela não chiar. Eu reconheci sua idade tanto pela sua assinatura quanto pela sua aparência. Nenhuma súcubos com qualquer senso teria mudado sua forma para isso. Ela estava tentando demais, casualmente empilhando um sortimento de partes do corpo que eram falsas fantasias masculinas. Isso a deixou como uma criação Frankensteiniana que era tanto de deixar de boca aberta quando provavelmente anatomicamente impossível.

Desconhecendo o meu espanto e desdém, ela pegou a minha mão e quase a quebrou em um enorme aperto de mão.

—Eu mal posso esperar para trabalhar com você, ela continuou.

—Eu estou totalmente pronta para fazer os homens de todos os lugares sofrerem.

Eu finalmente encontrei a minha voz. —Quem... quem é você?

—Ela é a sua nova melhor amiga, disse uma voz próxima.

—Nossa, olhe para você. Tawny vai ter um padrão difícil de acompanhar.

Um homem abriu caminho à cotoveladas até nós, e qualquer que seja a curiosidade que eu sentia pela presença de outros súcubos desapareceu como cinzas ao vento. Eu até mesmo esqueci que ela estava ali. Meu estômago se torceu em nós assim que eu identifiquei a misteriosa assinatura. Suor frio apareceu ao longo da minha nuca e escorreu para o delicado tecido do meu vestido.

O cara se aproximando era tão alto quanto eu - o que não era realmente alto - e tinha a pele de um escuro tom de oliva. Havia mais pomada* em sua cabeça do que cabelos pretos. Sua roupa era bonita - definitivamente não estava fora de moda. Um fino sorriso espalhou pelo seu rosto ao ver o meu transtorno emudecido pelo susto.

(*Essa pomada é tipo um gel que os americanos usam... ela deixa o cabelo liso e brilhoso ;)

—Pequena Letha, totalmente crescida e fora para brincar com os adultos, né? Ele falou baixo, a voz em um nível para só eu ouvir.

Agora, no grande esquema das coisas, imortais como eu tinha muito pouco a temer nesse mundo. Havia, no entanto, três pessoas que eu temia imensamente. Uma delas era Lilith a Rainha Súcubos, um ser de tal formidável poder e beleza que eu teria vendido a minha alma - de novo - por um beijo. Uma outra pessoa que me assustava era um nephilin chamado Roman. Ele era o filho meio-humano de Jerome e tinha boas razões para querer me caçar e me destruir algum dia. A terceira pessoa que me preenchia com medo era este homem parado na minha frente.

Seu nome era Niphon, e ele era um imp, assim como meu amigo Hugh. E, como todos osimps, Niphon realmente tinha apenas dois trabalhos. Um era passar tarefas para demônios. O outro, o seu principal, era

fazer contratos com mortais, trabalhando como um agente e comprando almas para o Inferno.

E ele era o imp que tinha comprado a minha.

Por alguns segundos, eu não estava mais na festa. Minha mente reviveu uma memória em que eu estava em pé em um penhasco fora da cidade em que eu tinha crescido, mal velha o suficiente para ser chamada de adulta pelos padrões de hoje. E Nippon estava lá, sorrindo para mim, prometendo que ele tinha todas as respostas e poderia fazer os meus problemas desaparecerem...

Eu sacudi a minha cabeça, saindo das memórias e retornando para a festa à mão.

Seu sorriso aumentou, um sorriso repleto de maldade que prometia coisas ainda mais terríveis. Eu poderia estar enfrentando a própria serpente do jardim do Éden.

—Eu sabia que você tinha isso em você, ele continuou, dando um passo na minha direção. Sua voz continuou suave.

—Eu sabia no minuto em que te vi. Eu mal posso esperar para descobrir em primeira mão o quão... experiente você se tornou.

Minhas defesas levantaram, e eu dei um passo para trás.

—Toque-me, e eu vou quebrar o seu maldito nariz.

—Que ingratidão, considerando que foi eu que fiz o que você é.

—Fique longe de mim.

Ele começou a se aproximar de novo, e o meu coração pulou para um ritmo que teria matado a maioria dos humanos. De repente, a voz de Jerome caiu sobre nós, e eu percebi que o lugar tinha se tornado silencioso.

—Deixe ela em paz, Niphon. Ela disse não. O imp parou e fez uma cara inocente.

—Aw, vamos lá Jerome. Que tipo de demônio não compartilha os seus bens?

—Você não está aqui para foder a minha súcubos. Se você não consegue fazer o seu trabalho, eu posso te substituir.

A voz de Jerome mantinha uma nota de aviso que até mesmo um imbecil como Niphon não poderia ignorar. Talvez alguém fosse despachado para o Inferno hoje à noite depois de tudo.

Lamentavelmente, o imp inclinou a sua cabeça em reverência e se afastou. O olhar que ele me deu avisava que nós teríamos uma conversa mais tarde.

Eu andei até Jerome.

—Talvez você devesse ter me dado uma noção mais cedo.

—E arruinar as coisas para os pombinhos? Dificilmente uma coisa que um teimoso romântico como eu poderia fazer. Além disso, eu te disse para vir mais cedo.

Hugh fechou seu celular, caminhando entre as pessoas para se juntar a nós.

Ele beijou minha bochecha.

—Hey, querida. Grandes coisas acontecendo aqui.

Meu já enorme sentimento de pavor cresceu a trancos e barrancos.

—Tais como?

—Re-organização. A região de Seattle foi redefinida. Nós estamos pegando outra súcubos. Ou, bem, nós pegamos uma.

Meu maxilar caiu, e eu repassei as palavras de mais cedo de Nippon.

—Você é tão brincalhão.

—Temo que não. Esta é Tawny.

A loira-robô se empinou no seus stiletto* de salto alto e tentou apertar a minha mão de novo. Eu a mantive fora de alcance, temendo pelos meus ossos. Eu forcei um sorriso.

—Oi, Tawny. Eu virei de volta para Jerome e sacudi minha cabeça em direção a Nippon.

—Porque ele está aqui então? (*Grife de sapato)

—Eu a adquiri, o imp explicou.

—Adquiri era um jeito legal de falar que ele comprou a alma dela para o Inferno, assim com ele tinha comprado a minha.

—É meu trabalho ficar e a observar até que ela comece e pegue a sua primeira vítima.

—Ninguém nunca fez isso comigo, eu recordei.

—Você meio que me jogou para os lobos. Eu tive que ser algum tipo de brinquedo sexual de um hospedeiro em Constantinopla por alguns anos até que eu tivesse aprendido a atração súcubos.

Niphon deu de ombros

—Nova política do HR*. Apenas pense em todo o tempo que isso nos dará para recuperar.

(*HR = recursos humanos)

Dando a Tawny uma olhada de lado, eu esperei que o seu duro desejo de destruir homens em todos os lugares significasse que ela seria uma rápida aprendiz. Olhando sua saia de pele de leopardo, eu tive minhas dúvidas.

—Bem. Fantástico. Agora que eu estou liberada para acelerar, acho que não tem nenhuma necessidade de ficar - —

Hugh balançou sua cabeça, de repente se tornando meu-amigo-o-imp em oposição ao todo-negócios imp. Eu poderia dizer pela sua expressão que eu não iria gostar do que ele iria dizer a seguir.

—Tem outra coisa que você deveria saber. Pelo próximo ano mais ou menos, você tem que ser a... uh, mentora dela.

—Mentora, Eu repeti monotonamente.

Ele acenou, olhando simpático. Jerome assistia nossa conversa com diversão.

—O que, um, isso significa exatamente para mim?

Hugh colocou sua maleta na mesa de café e tirou o que parecia ser o tipo de manual copiado-e-encadernado que Kinkos passaria. Ele o jogou para mim. Eu o peguei e quase desmaiei. A coisa tinha cerca de oitocentas páginas

Guia Oficial do Mentor e Processuais Completos em Admissão Súcubos e Período de Experiência (Resumido).

—Resumido? Eu girei em direção ao Jerome.

—Me diga que isso é uma vingança por causa da vez que eu te acusei de estar usando Old Spice*

(*Old Spice é uma marca de produtos masculinos. Eles têm perfumes, desodorantes...)

—Essa é uma que ainda está por vir, disse o demônio

—Esta aqui é de verdade.

—Eu não posso fazer isso, Jerome. Eu não tenho tempo! Você sabe quantas coisas tem acontecido? Eu estou ainda treinando o novo gerente-assistente no trabalho - —

Ele levantou com uma rapidez que um vampiro poderia ter admirado. Ele se inclinou na minha direção, o divertimento desaparecido do seu

rosto.

—Ah caramba, Georgie. Quão sem consideração da minha parte levar você para longe do seu namorado humano e o seu trabalho crucial-para-o-mundo na livraria e todos as outras merdas absurdas da sua vida! Apenas me deixe ir em frente e dizer aos meus superiores que você tem coisas mais importantes para fazer do que responder aos poderes que controlam sua alma imortal e que poderiam acabar com a sua existência em um piscar de olhos.

Calor inundou minhas bochechas. Eu realmente não apreciei ser verbalmente insultada de vaca na frente de Nippon e do inteiro time do sonho do mal de Seattle.

—Eu não quis dizer isso desse jeito. Eu apenas - —

—Isso não está mais para debate.

Suas palavras rastejaram sobre a minha pele. Eu engoli.

—Sim, Jerome. Até eu sabia quando desistir.

Silêncio caiu. Um sorriso afetado brincou na face de Nippon.

—Um namorado humano. Quão terrivelmente exótico. Eu mal posso esperar para ouvir tudo sobre isso.

—Eu acho que é fofo, disse Tawny.

—Eu espero que você esteja fazendo ele sofrer.

—O romance deles é um grande conto de auto-exploração, comentou Hugh, o rosto sério.

Eu atirei a ele um olhar. Como uma solução sexual, Seth e eu achamos que podíamos fazer em nós mesmos o que nós não podíamos fazer um no outro. Na verdade, eu nunca disse aos meus amigos sobre essa solução, mas eles meio que descobriram.

Com o drama completo, o resto do lugar perdeu o interesse em mim. Tawny, porém, não perdeu e imediatamente começou a me contar sobre as alegrias de arrancar os corações dos homens e depois vê-los chorar. Eu a deixei o mais rápido que pude, trabalhando o lugar e conversando com aqueles que eu não tinha visto há algum tempo. Eu era boa em sorrir e fazer as pessoas rirem enquanto todo o tempo, minha mente girava e processava essa nova complicação. Quando eu finalmente encontrei Cody, Peter e Hugh encolhidos em um canto, eu dei um suspiro de alívio. Eu podia dizer pelo o olhar em suas faces que esta era a coisa mais hilária que eles já tinham visto há algum tempo.

Cody, novo para um vampiro, mas velho comparado a Tawny, jogou um braço ao meu redor. Seu bagunçado cabelo loiro estava domesticado em um pequeno toco de rabo de cavalo. Ele era perpetuamente preguiçoso e otimista, e sua —juventude sempre fez o resto de nós querer mimá-lo.

—Oh, cara. Isso vai ser ótimo. Você está tão ferrada.

—Como se estivesse, eu disse, me torcendo para longe.

—Você acha que eu estou com medo dela?

—Eu acho, disse Peter com um tremor. Ele tinha um cabelo castanho

ralo e usava roupas casuais, mas ainda requintadamente coordenadas, por todo o caminho até as suas meias xadrez. Ele era um velho vampiro, mais ou menos a minha idade, e era o mentor de Cody. Eu nunca tinha pensado muito sobre a relação mentor-aprendiz deles antes. Ela sempre pareceu muito fácil, mas então, Cody não era nenhuma Tawny.

Eu segui o olhar de Peter para onde a nova súcubos contava animadamente uma história para uma demônio de face de pedra chamada Grace. Pelo perigoso balançar dos seios de Tawny, surgiu o pensamento de que parecia que a integridade estrutural da sua camisa não podia durar por muito mais tempo.

—Eu não acho que você esteja com medo, disse Hugh astutamente.

—Eu acho que você está com ciúmes.

—Do que exatamente? Péssimo senso de moda? Um peito ergonomicamente doentio? Eu não tenho nada para estar com ciúmes.

—Que seja. Eu vi seu rosto quando você ouviu que nós estávamos pegando uma nova súcubos. Parece que alguém não vai ser a única garota na nossa panelinha mais.

—Então?

—Então, nós teremos uma nova irmãzinha para ficar bajulando e se

preocupando. Você vai ter que compartilhar o refletor.

—Eu não vou compartilhar nada, eu disse indignada. Peter riu.

—Então isso te incomoda. Mal posso esperar até que os pelos* comecem a voar.

(*Sabe quando a gente fala 'daqui a pouco vai começar a voar as penas?' se referindo a galinha? rs.. então, aqui é no mesmo sentido.. só que falando dos pelos dos gatos)

—O destino dela está em suas mãos, disse Cody.

—Você deveria fazer ela te chamar de 'Senhorita Georgina,,adicionou Hugh com um escarnecedor sotaque do sul. —Ou pelo menos madame..

A presença de Nippon e o discurso de Jerome tinham me posto em um humor ranzinza.

—Eu não estou fazendo qualquer orientação. Ela está tão entusiasmada para assumir a população masculina mundial, ela nem mesmo precisa de mim.

Os três homens trocaram mais alguns sorrisos maliciosos. Cody fez um som sibilante imitando um mio, arranhando no ar.

—Isso não é engraçado, eu disse.

—Claro que é, disse Cody. —Além disso, você não quer ajudar os outros? Onde está o seu senso de bondade e caridade?

—Eu achei que eu tinha perdido isso quando eu, você sabe, vendi minha alma para o Inferno.

Peter balançou sua mão.

—Detalhes, detalhes. Esta é a estação para por de lado toda essa rivalidade e animosidade. Você tem que entrar no espírito do feriado.

Você provavelmente nem montou sua árvore de Natal ainda.

—Eu não vou montar uma árvore esse ano. O sorriso escorregou do rosto do Peter.

—O que?

—Ah, merda. Você terminou com isso agora, disse Hugh.

—Eu já ganhei um discurso mais cedo por não ter uma.

—Você é um pão-duro, Peter disse a ele enquanto ainda olhava para mim.

—Ninguém espera esse tipo de animação festiva de você. Mas Georgina... você não teve uma árvore de Natal ano passado?

—Sim. E alguém a queimou. Na minha Festa Martini Véspera de Natal.

—Eu estava lá, disse Peter. —Eu não me lembro disso.

—Você estava bêbado. Já tinha desmaiado.

—Que tipo de bastardo doente queima uma árvore de Natal? Hugh e eu trocamos olhares.

—Essa é uma excelente pergunta, eu disse secamente. Peter olhou assustado. —Foi você? ele perguntou a Hugh.

—Não, disse o imp. —Foi o Carter.

—Sua árvore de Natal foi queimada por um anjo? perguntou Cody. Ele não estava com o nosso grupo em Dezembro passado, então tudo isso era novo para ele. E para Peter também, aparentemente.

—Sim. A ironia não foi perdida por mim, eu disse. —Ele tinha o seu cinzeiro muito perto da onde um galho estava pendurado.

—Bem, eu acho que ele te fez um favor, disse Hugh.

—Você pode pegar uma árvore falsa agora. Elas são mais fáceis. Sem necessidade de regar. Sem animais da floresta. Além disso, você pode pegar uma que combine com a sua decoração. Você percebeu que a do Peter é de um __aborrecido verde-oceano,,?

Peter suspirou.

—Ela é um __gasto verde-mar.,,

Eu segui o olhar deles até a monstruosa árvore de Natal do Peter. Quatro metros e meio de agulhas perfeitamente ornamentadas revestidas de lantejoulas douradas e vidro vermelho. Tudo nela era coordenado. De fato, eu de repente percebi, ela combinava com a roupa de Peter. A árvore parecia um modelo de exibição de uma loja de departamento. O verde da multicolorida estrela na ponta até mesmo

parecia valorizar o azul do _gasto verde-mar...

—Pelo menos você não tem um anjo na ponta, eu disse.

—Porque isso teria sido meio que errado. E possivelmente um caso de incêndio.

—Sacaneie o quanto você quiser, o vampiro disse, —mas você tem que ter uma árvore de Natal. Ah, sim - você também tem que pegar um nome para o amigo- oculto.

Eu gemi. —Nós estamos fazendo isso de novo?

—Deixa eu ir pegar o copo, ele disse, indo para o outro lado da cozinha. Eu olhei para os outros dois.

—Um vampiro obcecado com Natal. Essa tem que ser a coisa mais estranha que eu já ouvi.

—Não mais estranho do que um anjo queimando uma árvore de Natal, recordou Cody.

Peter retornou com uma caneca de renas que continha alguns pedaços de papel dobrado. Ele me entregou.

—Não sobraram muitos. Escolha. Eu tirei um papel e abri. Carter.

—Filho da puta, eu xinguei. —Eu odeio Natal.

—Você não odeia, disse Peter.

—Você tem apenas que montar uma árvore. Então você irá se sentir melhor. Meus olhos deslizaram da estrela, até Tawny e Nippon.

—O que eu tenho que fazer é sair daqui, eu disse a eles, colocando meu copo no balcão.

Eu disse adeus para eles e demorei um pouco mais caçoando sobre o meu novo trabalho de mentora. Enquanto eu caminhava para a porta, eu ouvi Jerome dizendo a Grace, ... mas eu vou estar fora da cidade por alguns dias.

De repente, percebi que precisava perguntar a ele uma coisa.

—Hey, Jerome.

Ele se virou da demônio, me atirando um olhar impaciente. Em tão poucas palavras quanto possível, eu resumi como eu tinha acordado sem a energia que eu tinha roubado na noite anterior.

Jerome ouviu, parecendo aborrecido.

—O que você fez noite passada? Explosões de mudança de forma? Ciências espaciais? Levantamento pesado?

Eu não precisava dele para me dizer quais tipos de coisas poderiam

queimar minha energia.

—Eu não fiz nenhuma dessas coisas. Eu apenas dormi. Eu sonhei, no entanto.

—Sonhos apenas sugam a vida dos humanos, não as nossas, ele comentou secamente.

—Isso é o que mantém o Inferno ocupado. Vendo minha expressão, ele suspirou.

—Isso provavelmente não é nada Georgie. Exaustão mental faz isso. Você provavelmente gastou a noite toda inconscientemente lutando contra tentação sexual.

Eu não apreciei sua resposta petulante, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Eu fui embora da festa, dirigindo para casa em um razoável limite de velocidade dessa vez. Assim que eu abri a porta, eu joguei aquele ridículo manual no chão. Ele aterrissou em um baque de tremer a terra que fez a

minha gata Aubrey ouriçar seu rabo.

—Desculpa, eu murmurei, coçando sua cabeça preta manchada em consolação. Passando para o quarto, eu prontamente disquei o número do Seth no meu celular.

—Hey, ele disse.

—Hey. Você tem que vir aqui hoje a noite. Uma pausa. —Bem, eu não posso, mas...

—Ah, vamos lá! Você não vai acreditar pelo o que eu estou passando. Nós estamos pegando uma outra súcubos.

Ele parou de novo. —Eu não tenho realmente certeza de como responder a isso.

—Responda trazendo seu traseiro aqui. Eu preciso de você.

—Thetis... Eu estou tão perto do final aqui. Falta só quatro capítulos. E eu tive essa idéia enquanto nós estávamos tendo o breakfast...

Eu gemi. Cady e O'Neill tinham me derrotado de novo. Antes de realmente conhecer Seth, eu tinha adorado ele à distância como um gênio literário, lendo seus romances de novo e de novo. Agora eu conhecia a obscura verdade que era ser a namorada de um autor de bestselling.

Ouvindo meu silêncio, ele relutantemente adicionou:

—Mas, eu quero dizer, se você realmente precisa de mim...

—Não, não. Não se preocupe sobre isso. Está tudo bem.

—Você não soa como se estivesse tudo bem. Eu sei como as mulheres trabalham. Você diz isso, e então guarda um ressentimento contra mim para sempre. Literalmente.

—Não, sério. Está tudo bem. Eu vou ver você amanhã de qualquer forma. Além disso, assim que eu sair desse vestido, eu vou desmaiar de qualquer forma. Sem chance que eu ia começar aquele volume processual.

—Você está usando um vestido?

—Yeap.

—Você não estava vestindo um mais cedo. Como ele é?

Eu comecei a rir. —Ooh... você está tentando fazer sexo comigo pelo telefone?

—Sexo pelo telefone? Dificilmente. Nós ainda não tivemos nem um primeiro encontro pelo telefone.

—Isso não é tão difícil. Veja, eu te digo como o vestido tem um decote realmente baixo com nada por baixo. Então, você me diz como você vai agarrá-lo e arrancá-lo e acariciar meu -

—Oh meu Deus. Não. Nós não estamos fazendo isso.

Típico do Seth. Ele podia escrever cenas de sexo que deixava a página em fogo ou diálogos inteligentes o bastante para impressionar até a mim. Faça-o dar voz a qualquer uma dessas coisas, e ele se engasga. Ele era tímido perto de outros, medroso em grandes grupos, e muito feliz permanecendo um ouvinte despercebido. Eu simpatizava, mas algumas vezes tinha problemas em realmente compreender isso, considerando quantas vezes eu me tornei o centro das atenções. Eu gostava de pensar que ele tinha melhorado um pouco desde que nós ficamos juntos, mas ele tinha um longo caminho a percorrer.

—Isso apenas precisa de prática. Aqui, eu vou ajudar você. Imagine. Eu estou ficando de joelhos e lentamente abrindo sua calça -

—Tudo bem, olha. Se você realmente quiser continuar com isso, eu estarei feliz em, você sabe, pegar meu computador e IM* isso...

(*IM - Instant messaging = semelhante ao nosso msn)

—Ah, boa tentativa. Vai trabalhar no seu livro.

Eu desliguei o telefone e sentei na minha cama. Bom Deus. Meu final de semana tinha dado uma abrupta guinada de 180 graus. Gostando disso ou não, eu suponho que era apenas uma questão de tempo antes que uma nova súcubos se juntasse às fileiras daqui. Seattle tinha crescido significativamente ao longo dos anos, e eu podia apenas fazer tanto quanto eu já fazia. Mas uma súcubos verde? Uma que eu tinha que treinar? Se eu não soubesse que essas decisões administrativas estavam fora das mãos do demônio, eu teria acusado Jerome de fazer isso de propósito.

Isso combinava com o seu senso de humor. Porque nós não poderíamos apenas ter pegado algum programa anti-social que fazia o seu trabalho sem jamais interagir comigo?

E Nippon... bem, esse foi o coup de grâce*. Eu não gostava de ser lembrada do meu passado, e eu não gostava dele. Alguma coisa me disse que ele tinha isso por mim, mas eu não podia entender

inteiramente o porquê. Ele tinha comprado minha alma e contratado meus eternos serviços. O que mais havia ali? Espere e verá, uma voz de aviso sussurrou em minha cabeça. Eu tremi. Tawny não poderia fazer sua primeira pontuação nem tão cedo.

(* 'coup de grâce' é francês e significa 'golpe de misericórdia; o ato que termina a vida'. É aquele acontecimento final e que acaba contigo.)

De repente, eu não me sentia desmaiando depois de tudo. Eu queria sair. Não por uma vítima ou qualquer coisa assim... apenas para, bem, sair. Pegar uma bebida. Flertar um pouquinho. Isso poderia salvar o treino arruinado que eu tinha apenas resistido.

Eu fui em direção ao centro da cidade para o Cellar, um dos pubs favoritos dos imortais locais. Depois da festa de boas vindas da Tawny essa noite, eu duvidava que qualquer um que eu conhecia estaria lá. Um pouco de tempo sozinha me serviria muito bem. No entanto, assim que eu entrei no bar lotado e andei através dos bêbados e, risonhos fregueses, eu senti uma sensação boa fazer cócegas nos meus sentidos imortais. Isso me fez pensar em cristal e ozônio.

Olhando ao redor, eu finalmente encontrei Carter sentado do outro lado do salão em uma mesa redonda. O anjo mais poderoso de Seattle - e o que tinha queimado minha árvore de Natal - tinha me sentido também, e um leve sorriso correu em seus lábios em saudação. Embora ele naturalmente não estivesse na reunião de todos os funcionários do Inferno, ele tinha uma certa tendência em sair com a minha panelinha. Eu tinha estranhado de início, mas desde então, eu comecei a ver ele como uma pessoa permanente na minha vida, embora uma estranha e mal vestida pessoa.

Mais surpreendente do que vê-lo hoje à noite, era sua variedade de companheiros. Três anjos e um humano - nenhum dos quais eu já tivesse conhecido antes. Todos eles me observavam, mostrando curiosidade - e um deles - desprezo pela minha presença. Que seja. Ele poderia desprezar tudo o que ele queria. Seria preciso mais do que uma legião de anjos para me pegar depois de tudo o que tinha passado hoje. A companhia de Carter me pareceu estranha; eu nunca tinha ficado sabendo que ele trabalhava com outros. Uma relutante curiosidade cresceu dentro de mim, imaginando o que poderia ter feito todos eles se juntarem - com um humano, nada menos.

Notando minha resistência, Carter piscou e fez um pequeno gesto convidativo, para o espanto dos dois anjos. Eu acenei de volta em reconhecimento, primeiro parando no bar para pegar uma vodka gimlet*.

(*Bebida)

Quando caminhei para lá um minuto depois, eu pus minha melhor atitude insolente súcubos e puxei uma cadeira ao lado do Carter.

—Bem, bem, eu disse.

—Eu sinto como se fosse um final de semana Rush* ou algo assim. Estamos todos divertindo convidados, huh?

(*Rush weekend é o período de tempo em que uma fraternidade ou irmandade tenta te levar para beber, comemorando a sua entrada nela.)

—Foi o que eu ouvi, ele disse. Distraidamente escorregou seus dedos através de seus cabelos louros.

A menos que eu estivesse enganada, ele tinha sido lavado pela primeira vez em seis meses. Esses convidados deveriam ser sérios.

—Eu também ouvi que um de vocês é de caráter mais permanente. Eu fiz uma cara.

—Eu não quero realmente falar sobre isso, se é tudo a mesma coisa para você.

—Nós podemos esperar uma luta de gato logo?

—Essa piada já não cola mais. Você quer me apresentar para o resto da turma?

Isso fez um dos anjos rirem. Ela tinha uma pele bronzeada e cabelos pretos que brilhavam como seda. Um divertido brilho dançou em seus olhos assim que ela estendeu uma mão para mim.

—Yasmine. E você é Georgina.

Eu acenei de volta, incapaz de evitar um sorriso. O sorriso que ela me deu em retorno me encheu com ternura e alegria. Talvez alguns anjos não fossem tão ruins assim depois de tudo. Isso era uma coisa boa também, porque os companheiros dela pareciam menos satisfeitos de me conhecer.

—Eu sou Whitney, disse a outra lentamente, uma bela mulher negra cujo cabelo consistia em incontáveis trancinhas minúsculas. Ela se vestia com um senso de moda que se comparava aos meus padrões e usava óculos olhos-de-gato que fizeram ela parecer bonita e inteligente. Seu aperto de mão demorou um momento

para vir, mas veio.

Eu olhei para o último anjo expectativamente. Ele tinha um cabelo castanho escuro e olhos azuis, combinado com um rosto comprido e estreito. Sua expressão transmitia uma clara desaprovação e uma altiva frieza. Agora esse era o comportamento que eu relacionava com anjos. Por um momento, eu não achei que ele ia falar. Então, com uma grande rigidez, ele disse,

—Eu sou Joel. Nenhum aperto de mão se seguiu.

Eu me virei para o humano. Ele sorriu de volta com tanto entusiasmo quanto Yasmine e tirou seus longos cabelos escuros dos olhos.

—Vincent Damiani. Prazer em conhecê-la.

—Você também. Eu dei a Carter um olhar malicioso.

—E todo esse tempo, eu não achei que você tivesse algum amigo.

—Você está pulando para conclusões, filha de Lilith. Ele tomou direto um gole do que parecia whisky.

—Eles estão aqui a negócios.

—Ooh. Top secret angel business*, huh? O que vocês vão fazer? Dançar em uma cabeça de alfinete? Saguão de entrada para o National Cute Puppy Day**?

(*Eu não traduzi essa parte, porque eu acho que todo mundo já ouviu a expressão 'top five' ou algo sim.. esse aí é o 'top secret' dos negócios dos anjos ;)

(**É o dia nacional dos cachorros, em que eles comemoram todo o amor e carinho que essas criaturas fofas dão para a gente)

O frio olhar de Joel caiu uns dez graus.

—Como se nós fossemos discutir nossas questões com uma obscura sedutora do mal.

Yasmine cotovelou ele com uma careta.

—Ela está brincando.

—Isso é o que ela quer que você pense, ele avisou ameaçadoramente.

—Eu pelo menos não vou baixar minha guarda enquanto ela tenta usar seus poderes astutos e sinistros de sedução contra nós.

Olhando ele com um lento e languido sorriso, eu me inclinei para trás na minha cadeira, cruzando minhas pernas de um jeito que a saia subia nas minhas coxas.

—Querido, se eu estivesse usando meus poderes astutos e sinistros de sedução, você seria o primeiro a saber.

Um escuro vermelho lavou suas bochechas. Ele fixou seu olhar em Carter.

—Eu não sei que jogo você acha que está jogando, mas você precisa se livrar dela.

Carter permaneceu imperturbável.

—Ela é inofensiva - a menos que você seja um deus distribuidor de drogas ou um nephilim. Ou um escritor introvertido.

Yasmine vacilou, seu semblante alegre se tornou sóbrio.

—Não brinque sobre nephilim.

—De fato, Carter obviamente continuou.

—Ela pode resolver esse pequeno problema logístico. Georgina, eu suponho que você não se importaria de bancar a hospedeira, certo? Vincent precisa de um lugar para ficar enquanto ele está na cidade.

Eu arqueei uma sobrancelha em surpresa. Interpretando mal meu silêncio, Vicent apressadamente acrescentou:

—Está tudo bem se você não quiser. Quero dizer, você nem mesmo me conhece. Eu entendo o quanto isso deve ser estranho.

—Eu não sei, eu disse a ele, ainda mais curiosa para saber o que estava conspirando com esse estranho grupo.

—Se os anjos se responsabilizam por você... bem, você não pode realmente pegar uma melhor recomendação do que essa. Se você não se importa de dormir no sofá, está tudo bem por mim.

—Você é uma pérola entre as súcubos, Carter declarou.

Joel quase se engasgou com a sua bebida. Considerando sua atitude salientando-o-traseiro, eu duvidava que ele tivesse qualquer coisa alcoólica. Provavelmente era Kool-Aid* ou Pepsi naquilo.

(*Como é marca registrada, acho difícil termos uma tradução em

português, mas em 1961 o produto foi lançado no Brasil com o nome de KI-SUCO)

—Você está louco? ele exclamou.

—Ela é uma súcubos. Você não pode sujeitá-lo a isso. Pense sobre a alma dele.

—Ela não vai realmente atrás dos caras legais, Carter disse.

—Geralmente. Você não vai ter problemas. Yasmine ofereceu a Vicent um olhar brincalhão.

—Ele não é um cara tão legal assim de qualquer forma.

—Carter - começou Joel.

—Eu disse a você, ela é tranqüila. Deixa isso pra lá. Você tem a minha palavra. Além disso, ela não vai perguntar nada, e dará a ele um lugar acessível para ficar enquanto vocês procuram.

Eu pulei na palavra 'procuram'. Agora nós estávamos chegando a algum lugar.

—O que vocês estão procurando?

Um silêncio mortal me encontrou. Whitney cruzou os braços. Vicente bebeu um gole da sua bebida.

—Okay, eu entendi. Eu terminei o gimlet com um gole.

—Só precisa saber o básico. Mantenha em segredo. Silêncio - silêncio e tudo isso. O fácil sorriso da Yasmine retornou.

—Eu amei ela, Carter. Não me admira que você tenha mantido ela por perto.

Ela então começou a falar sobre uma outra súcubos que ela tinha conhecido em Boston, mudando suavemente o assunto tão habilmente quanto Carter conseguia. Adivinhando o que eu estava pensando, Carter pegou meu olhar e sorriu. Eu rolei meus olhos em exasperação.

No entanto, assim que a noite progredia, eu me encontrei gostando imensamente de Yasmine. Ela, Vincent, e Carter carregaram a maior parte da conversa, e enquanto os anjos não chegavam nem perto do quão divertido eram os meus amigos, eu achei esse grupo divertido em sua própria maneira. Eles também xingaram e beberam muito menos, mas bem, ninguém é perfeito.

Quando o bar fechou, eu levei Vincent comigo, mas não sem antes Joel emitir avisos sobre a santidade da alma humana. Vincent escutou-o com uma cara paciente, acenando nas partes-chaves.

—Ele é sempre assim? Eu perguntei no caminho de casa. Vincent riu.

—Ele não pode evitar. Ele quer o bem. Está apenas preocupado comigo.

—Você está preocupado?

—Nah. Você é muito bonita, mas não, eu não estou preocupado. Eu já estou apaixonado por alguém.

Eu comecei a brincar que isso não era proteção contra nada, que eu tinha seduzido muitos caras que pensavam que estavam apaixonados. Alguma coisa em sua voz parou o meu gracejo. A maneira como ele falou deixou implícito que estar apaixonado era de fato uma proteção contra mim e todos os outros males do mundo. Ele falou como alguém que era invencível. Eu de repente me senti triste.

—Que bom, eu disse suavemente. Ele me deu um olhar de soslaio.

—Você é legal para uma súcubos.

—Legal o suficiente para você me contar o que você e os Super Amigos estão fazendo na cidade?

Um sorriso brilhou de volta em seu rosto.

—Não.

Em casa, eu o coloquei no sofá, trazendo pilhas de cobertores para mantê-lo

aquecido. Eu mantinha meu apartamento em uma temperatura fumegante na maioria das vezes, mas agora era dezembro, e parte de mim ainda se lembrava como era se amontoar ao redor de escassas fogueiras em dias passados pelo sentimento de que ninguém poderia ter suficientes cobertores.

Eu logo fui para a cama, me enterrando sobre o meu próprio estoque de cobertas. Desta vez, eu não sonhei.

TRÊS

Após uma boa noite de sono, fui trabalhar na manhã seguinte me sentindo um pouco mais otimista sobre a vida. Eu conclui que Tawny provavelmente já tinha conquistado algo ontem à noite, e Nippon estava a caminho do aeroporto. Além disso, eu veria Seth logo, já que ele tinha feito do meu local de trabalho, Emerald City Livros e Café, a sua sede para escrever.

Sim, não seria um dia ruim.

Devido à gravidez complicada da minha ex-gerente, eu ocupei recentemente a sua posição. Isso deixou minha antiga posição de assistente-gerente vaga, e nós acabamos contratando Maddie Sato, que, por acaso, era a irmã do Doug Sato, o outro gerente assistente.

Tinha sido uma impressionante exibição de favoritismo, e Doug teve um ataque, queixando-se de como tínhamos reduzido a sua avaliação de frieza em dez pontos.

Maddie já vivia com ele. Ela tinha vindo para visitá-lo após a sua recente internação e nunca foi embora realmente. Ela tinha um segundo emprego como escritora independente em uma revista feminista, e trabalhar na Emerald City lhe deu uma fonte de renda mais estável.

Eu gostava de Maddie.

Ela era inteligente e capaz e tinha um retorcido senso de humor parecido com o meu. Ela trabalhava bem com os clientes e sempre foi muito educada, em uma capacidade profissional. Por exemplo, ela poderia ser pega conversando com Seth sobre tópicos e funções dos —escritores lindamente. Mas, quando se tratava de assuntos mais amigáveis e interpessoais, as suas habilidades sociais eram um pouco

carentes.

Depois de uma discussão sobre escrita, especialmente analítica, Seth tinha feito um comentário repentino sobre a sua infância, e ela ficou travada. Vendo-o com alguém ainda mais socialmente desajeitado do que ele foi divertido, mas, principalmente, eu me sentia desapontada com os relapsos dela.

Eu tinha feito bons progressos em conseguir fazê-la sair da sua concha e sabia como ela poderia ser divertida. Eu queria que todo mundo pudesse ver isso também.

Hoje, eu a encontrei lá em cima no café, sentada à mesa em que Seth estava com seu laptop. Ao que parece não foi um dia inspirador para escrever, porque Doug se sentou com eles. Ele e Maddie pareciam estar em algum tipo de debate quente. Seth sentou-se entre eles, parecendo que queria desesperadamente estar em outro lugar. Ao me ver, ele deu-me um olhar suplicante.

Eu propositadamente puxei uma cadeira e sentei ao lado dele, forçando Doug a afastar sua própria cadeira. Ninguém sabia que Seth e eu estávamos namorando, e os irmãos Sato estavam tão empolgados com a discussão, que eles não pensaram nada sobre a localização da cadeira.

"O que está havendo?" Perguntei. "É melhor envolver o destino da loja para estar parando a equipe inteira de gestão.

Os feriados estavam próximos, e os negócios estavam loucos ultimamente.

Maddie teve a graça de olhar embaraçada, repentinamente lembrando-se dos seus deveres. Ela abriu a sua boca para falar, mas Doug a interrompeu.

"Minha ilustre irmã é uma cadela insensível."

Maddie rolou os seus olhos. "Ele tem algumas idéias loucas sobre Beth"

Eu suspirei. "Olhe, se isto é sobre a época em que Beth usava polainas* aqui —" (*Polaina é o nome de uma peça de roupa, que geralmente é de lã, que se usa por cima do sapato, cobrindo o peito do pé. Ela também é usada para proteger a parte superior da perna e o peito do pé.)

"Não me lembre disto," rosnou Doug.

"Meu ilustre irmão tem esta idéia louca de que Beth acabou de romper com alguém," explicou Maddie.

Ambos olharam para mim como se esperassem que eu resolvesse esse assunto. Confusa, eu olhei de um para o outro.

"Por que isso é louco?"

"Porque ela está resfriada," disse Maddie. "Ela disse que está resfriada. Por isso ela está fungando."

"Ela está fingindo estar resfriada," exclamou Doug.

"Que tipo de mundo doente e distorcido é esse em que um idiota como eu é aquele capaz de notar um coração magoado entre as massas? Pelo amor de Deus, os olhos dela estão todos vermelhos."

"Resfriado", repetiu Maddie com firmeza. Ela considerou. "Ou talvez alergias." "Em dezembro?"

Os dois continuaram discutindo. Ao meu lado, Seth lutou — e não conseguiu

— manter uma cara séria. Eu estudei o caminho em que seus lábios de curvaram em um sorriso, gostando da sua forma e lembrando o gosto deles. Voltei a minha atenção aos irmãos, apreciando o show. Finalmente, depois de

aproximadamente cinco minutos, eu me lembrei que sou uma figura de autoridade e não uma empregada preguiçosa.

"Por que isto é uma grande coisa?" Perguntei.

"Porque ela está errada", disse Doug. "Eu estou apenas tentando provar isso." Maddie suspirou. "Você parece que tem doze anos."

"Não pareço." Ele a beliscou no braço. "Ok, chega."

Apontei para Doug. "Você, caixa."

Apontei a Maddie. "Você, meu escritório."

"Ah ... você está em apuros", Doug disse a ela.

"Vou lhe mostrar como processar pedidos," repliquei.

O olhar de Maddie brilhou com a antecipação, covinhas apareceram nas suas bochechas redondas.

Ela comia novas tarefas. "Favoritismo feminino," disse Doug.

"Você gosta dela mais do que de mim não é? Tudo bem. Você pode me dizer. Eu posso agüentar."

"Vão. Vocês dois. Estarei lá em baixo em um segundo." Olhei para Seth quando eles foram embora.

"Esta é a razão pela qual não tenho filhos", disse a ele. Isso não era verdade, claro. Não era verdade mesmo. As crianças simplesmente não estavam no cartão para uma súcubos.

"Embora... eu penso que Doug esteja realmente certo," meditei. "Por mais louco que pareça. Eu vi Beth no meu caminho para cá."

Seth sorriu. "Maddie é uma boa escritora e super inteligente, mas ela é meia desatenta às outras pessoas."

Eu dei-lhe um olhar de esguelha.

"Pensei que isso fosse verdade sobre todos os escritores."

"Alguns são piores que outros."

"Chocante. Você andou em um carro com ela durante, o quê, quatro horas? Sobre o que vocês falaram?"

"Escrever". Eu suspirei.

"Eu queria que ela relaxasse em torno de outras pessoas que não sejam Doug e eu. Ela é hilária. Ela surgiu com a idéia de amarrar estupidamente o carro de Doug depois que ele disse que Betty Friedan* estava com TPM quando ela escreveu The Feminine Mystique."

(*Feminista norte-americana, autora de The Feminine Mystique. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Betty_Friedan)

"Não tenho certeza se eu a descreveria como 'hilária' tanto quanto como 'assustadora'. Além disso, essa foi a sua idéia", ele me lembrou. "Você duas são perigosas. Essa sua coisa de roubar almas parece até gentil em comparação com as coisas que você e Maddie tramam."

Eu ri.

Era verdade. Eu realmente não tinha andado com muitas mulheres no século passado ou algo assim, e estava descobrindo que eu estava perdendo.

"Você não tem nenhuma idéia. Com inaptidão social ou não, ela é a melhor coisa que me aconteceu em um tempo."

"Oh?"

"Bem, excluindo a companhia presente, é claro." "Claro. Se você diz."

"Hey." Quase agarrei a sua mão, e logo me lembrei que estávamos em público. "Não há nenhuma competição. Você é um melhor cozinheiro. E um melhor beijador."

"Não percebi que você a tinha provado."

"Bem, você sabe o quanto eu gosto de escritores."

O meu sorriso escorregou um pouco enquanto a minha mente trocava os assuntos.

Eu estive pensando na minha perda de energia durante toda a manhã, em particular desde que eu provavelmente estaria buscando energia hoje à noite ou amanhã.

Jerome tinha encerrado o assunto, mas, como habitual, eu não podia deixá-lo ir. Decidi então, que eu iria visitar o meu amigo Erik Lancaster, a fonte mortal de

Seattle de conhecimento oculto. Ele parecia saber mais do que os meus camaradas a metade do tempo.

Estendi o convite a Seth, e ele aceitou vir comigo. Eu estava contente. Eu tinha pensado muitas vezes que poderia fazer algum a ele bem falar com outro ser humano que regularmente trata com o sobrenatural. Essa era uma oportunidade tão boa quanto qualquer outra.

Seth encontrou-me em minha casa depois do trabalho, e nós fizemos um jantar rápido no microondas antes de sairmos. Enquanto nós descíamos as escadas do meu prédio, ele me provocou sobre Maddie novamente.

"Vocês estavam trabalhando no escritório há um tempo. Certeza que vocês não estavam se agarrando?"

"Não muito," assegurei.

Ele riu e pegou na minha mão. Eu puxei-o na minha direção. Nossos lábios se reuniram em um beijo, e como o calor do seu corpo se misturou ao meu, eu não tinha nenhuma dúvida sobre qual era a melhor coisa na minha vida. Após alguns momentos doces, seguimos separados, a nossa relutância fazendo a separação um pouco desajeitada na execução.

"Sim", eu disse a ele. "Ela definitivamente não é uma beijadora tão boa como - "

Eu cortei a frase, fazendo uma careta, enquanto sentia Niphon vindo em nossa direção. Sua aura imortal era viscosa e almiscarada. Eu saltei para longe de Seth e olhei abaixo na calçada, para o imp se aproximando.

Vendo-me, ele acenou.

"Dê-me licença um momento," eu murmurei.

Eu pulei o resto dos degraus e impedi Niphon de ficar ao alcance dos ouvidos de Seth.

"O que você quer?"

"Atitude, atitude, Letha," ele respondeu. "Súcubos devem ser encantadoras e cordiais sempre."

Ele espiou além de mim. "É o namorado humano? Posso

conhecê-lo?" "Você pode ir embora. Você tem que ficar de olho em

Tawny."

"Eu tenho," ele disse alegremente. "Por isso que vim te ver. Segui-a na noite passada. Ela estava muito confiante em suas habilidades, mas teve algumas dificuldades em arranjar um encontro no final. Coitada. Parece que ela pode demorar mais do que se suspeita para conseguir se estabelecer. Felizmente, ficarei com ela até o fim."

Sua preocupação zombeteira cavou em mim, tal como ele tinha pretendido.

"É tudo que você veio me dizer? Porque eu estou indo agora. Tenho que ir a outro lugar."

"Claro, claro", ele sorriu.

Ele acenou vagamente na direção de Seth.

"Eu não queria interromper o seu momento quente, mesmo quando ele parecia prestes a esfriar."

Uma olhada súbita da realização cruzou a sua cara.

"Você não dorme com ele, não é? Você tem algum tipo de senso de dever nobre sobre a absorção da sua vida. Aquele pobre homem, coitado." Niphon riu.

"Oh, Letha. Você é uma das criaturas mais fascinantes que eu já encontrei." Eu dei as costas a ele e puxei Seth. "Vamos, nós estamos indo." "Quem era?" Ele perguntou enquanto nos afastávamos.

"Ele é um imp. E um imbecil." Mesmo quase um quarteirão de distância, eu ainda podia quase sentir os risos de insulto de Niphon.

Tentei ignorá-lo enquanto Seth e eu caminhávamos para o seu carro. Ouvir os meus amigos me provocarem sobre Seth já era chato suficiente. De Nippon, era insuportável.

Felizmente, eu fui me acalmando quando Seth e eu pegamos a estrada.

Em vez disso, concentrei-me em ver Erik e, se tudo desse certo, ter o meu mistério resolvido.

Erik tinha uma loja em Lake City chamada Arcana, Ltd. Infelizmente localizada em uma alameda, ela possuía, no entanto, uma sensação quente e acolhedora. Iluminação fraca derramava um ar tranqüilo, e o borbulhar de pequenas fontes se misturavam aos sons suaves de um CD player que emitia música de harpa.

Livros, jóias, velas, e estatuas desordenavam cada canto livre do lugar. O doce aroma de nag champa* suspendia no ar.

(*Fragrância originária da Índia, normalmente encontrada na forma de incenso.) "Agradável," disse Seth, olhando em volta enquanto entrávamos.

Erik olhou de onde ele estava ajoelhado, atrás de uma pilha de livros. Ele tinha

cultivado um bigode desde a última vez que eu o vi, e eu gostei do modo que o cabelo cinza se destacou da sua pele marrom-escura. Um sorriso gentil surgiu no seu rosto.

"Senhorita Kincaid, que prazer inesperado. E você tem um amigo.

Ele se levantou e caminhou até nós, estendendo a sua mão em direção a Seth. "Erik, este é Seth Mortensen. Seth, Erik."

Eles se cumprimentaram.

"É um prazer, Sr. Mortensen. Você está em boa companhia." "Sim," disse Seth, sorrindo em troca. "Eu estou."

"Se estamos com sorte," eu disse suavemente, "Erik terá tempo para um chá. Ele só serve descafeinado, de modo que deve fazê-lo feliz."

"Claro que eu tenho tempo", disse Erik. "Duvido que haja qualquer homem que não tenha tempo para você, Senhorita Kincaid."

Disparei a Seth um olhar provocador quando Erik saiu para pôr o chá. "Ah, agora há alguém que me aprecia. Você não iria vê-lo fugir de mim por um livro."

"Se a memória servir, você adora aqueles livros. Além disso, como eu poderia manter o estilo de vida a que você está acostumada?"

"Se a memória servir, eu paguei na última vez que nós saímos."

"Bem, sim. Eu estava apenas deixando você bancar a liberal, para que você e Maddie não fossem vandalizar o meu carro."

Quando a nossa festa de chá começou em volta da pequena mesa de canto de Erik, fui surpreendida ao ouvir Seth envolver Erik na conversa sobre o que significava ser um mortal entre imortais. Seth não era normalmente tão acessível, e me questionei sobre o quanto as estranhezas imortais o incomodavam.

"Ele põe o meu senso de tempo de cabeça para baixo," reparou Erik.

"Vejo pessoas como a Senhorita Kincaid que ficam jovens e belas para sempre. Faz-me sentir como se nenhum tempo tenha passado. Então olho para mim e vejo as novas rugas. Sinto as dores nos meus ossos. Sei que vou ser deixado

para trás... eles vão avançar e continuar a moldar o mundo sem mim." Ele suspirou, mais com estupefação do que com tristeza. "Eu gostaria de poder ver o que acontecerá depois."

"Sim," Seth disse, surpreendendo-me. Os seus olhos pareceram escuros e solenes. "Sei o que você quer dizer."

Eu olhei para ele, vendo algo que eu nunca tinha notado antes. Eu sabia que ele evia pensar no futuro e na sua própria morte — todos os mortais

pensavam — mas só agora percebi o quanto ele realmente pensava sobre essas coisas. Olhando para os dois homens, lembrei-me que eles conseqüentemente morreriam, o que fez alguma coisa em meu peito tornar-se fria. No espaço de uma batida do coração, eu pude quase ver Seth enrugado e grisalho como Erik.

"Muito mórbidos, vocês?" Perguntei, tentando aparentar indiferença. "Não vim aqui para deixar todo mundo para baixo. Tenho que perguntar algo a Erik."

"Pergunte então, ele disse.

"Bem... você sabe como preciso, uh, de vida e energia para sobreviver, certo?" Uma afirmação idiota. Naturalmente ele sabia. "Ontem de manhã, eu acordei, e a minha reserva inteira tinha ido embora."

Erik considerou. "Isto é normal, não é? Ela diminui dentro de algum tempo." "Não tão rapidamente. Especialmente desde que..."

Parei,

repentinamente percebendo que ter trazido Seth aqui poderia não ter sido tão

sábio afinal. "Eu, hum, acabava de adquirir uma recarga na noite anterior." Ambos os homens mantinham expressões neutras.

"E você não fez nada fora do normal?"

"Não, Jerome pensa que foi estresse mental." Encolhi os ombros. "Não penso que eu estava estressada. Sonhei... um sonho estranho... mas nada estressante."

"Os sonhos são poderosos," disse Erik.

"E às vezes o estresse pode tomar mais de nós do que nos damos conta. Infelizmente, eu sei pouco sobre sonhos, mas..." Ele amarrou a cara, e o seu olhar repentinamente se tornou íntimo.

"Mas o quê?"

"Conheço alguém que poderia ajudar. Alguém que se especializou em sonhos." "Quem?" Isso pareceu promissor. Erik demorou muito tempo a responder.

Quando ele falou, ele pareceu infeliz em falar. "Alguém que poderia ser também contratado e selado ao seu lado. Seu nome é Dante Moriarty."

Eu abafei uma risada.

"Isso não pode ser seu nome verdadeiro."

"Não é, embora eu tenha certeza que seus amigosimps e demônios o conheçam por qualquer nome. Ele é um artista trapaceiro... entre outras coisas. Considera-se um feiticeiro também."

"Eu lido com pessoas corruptas todo o tempo", Salientei. "Não me incomoda muito."

"Verdade", concordou Erik. Ele ainda parecia incomodado, e eu achei enigmático.

Embora ele não fosse mal, sempre interagiu comigo e com outros do meu gênero regularmente, sem pestanejar.

Eu pensei sobre o que haveria em um humano que o incomodava tanto. "Eu vou conseguir para você informações para contatá-lo."

Ele procurou o cartão de Dante, e eu andei em torno da loja, enquanto Seth utilizava o banheiro lá trás. O velho lojista entregou-me o cartão quando o encontrou.

"Eu gosto muito do Sr. Mortensen." "Sim. Eu também."

"Eu sei. Eu percebi."

Olhei para cima de uma exibição de pulseiras, esperando por mais.

—Vocês falam e se movem ao redor um do outro de uma forma que provavelmente vocês nem se dão conta. É como amantes normalmente interagem... mas é algo mais também. Vocês têm um senso contínuo um do outro, acho que mesmo quando não estão juntos. Tem uma combustão no ar entre vocês dois.

Eu não sabia o que dizer sobre isso. Pareceu bom — mas um tanto intimidante também. "Eu nunca conheci outros do seu tipo que sejam exatamente como você, Senhorita Kincaid."

Ele hesitou, a sua normal sabedoria - e - competente expressão tremulou em incerteza. Foi um raro olhar para ele. —Não sei como isto terminará.

Seth surgiu então, entendendo que ele tinha interrompido algo. Ele olhou para nós dois, e eu descansei uma mão reconfortante no seu braço. —Você está pronto para ir?

—Claro.

Observei o resto do balcão de jóias, só meio que notando o conteúdo. Repentinamente, eu olhei novamente e me debrucei sobre uma das peças.

"Erik, onde você encontra estas coisas?" Ele e Seth olharam por cima do meu ombro.

—Ah, sim, disse Erik. —Os anéis Bizantinos. Do mesmo artista que fez o seu colar ankh*.

(*Ankh, conhecida também como cruz ansata, era na escrita hieroglífica egípcia o símbolo da vida. Conhecido também como símbolo da vida eterna. Os egípcios a usavam para indicar a vida após a morte.)

—O seu artista tem um verdadeiro talento para detalhes históricos. Eles parecem exatamente como os originais.

Ele andou em volta do balcão e tirou a bandeja com os anéis. Eu peguei um. Era um anel comum de ouro. Ao invés de qualquer tipo da jóia montada na parte superior, ele carregava um disco liso e plano, quase do tamanho de uma moeda de prata de dez centímetros. Letras gregas foram gravadas no metal.

—O que elas significam? perguntou Seth.

Tentei explicar o costume perdido há muito tempo.

—É uma bênção. Como uma oração pelo casal. Isto teria sido um anel de casamento.

Examinei outra representação de Cristo e da Virgem; outro ainda mostrava um homem e uma mulher pequenos, frente a frente.

—Eu costumava ter um anel quase como este, eu disse suavemente, virando-o em minhas mãos. Nenhum dos homens disse algo, e finalmente o devolvi à sua bandeja.

A caminho de casa, Seth gentilmente perguntou:

—O que aconteceu ao seu anel? Olhei para fora da janela.

—Não é importante.

—Diga-me.

Não respondi, e ele não me perguntou novamente.

Quando chegamos à minha casa, não vi qualquer sinal de Vincent e percebi que ele estava fora investigava com os —Charlie,,s Angels*. Os jornais estavam

espalhados na mesa da minha cozinha; ele, ao que parece, gostava de acompanhar os eventos atuais. Eventos mórbidos, isso sim. Uma das manchetes era uma história que eu ouvi no outro dia sobre um maluco que matou a mulher depois de ter uma visão em que ele a via com outro homem. Mortais faziam coisas assustadoras às vezes. Ok, muitas vezes. Seth sentou-se no meu sofá e inclinou-se para frente, mãos juntas. Eu senti a sua mudança de humor quando eu não o respondi no carro. (*Série de TV norte-americana que aqui recebeu o nome de —As Panteras.)

—Thetis...

—Você quer saber sobre o anel.

—O anel não importa tanto. É que... bem, eu já vi você ficar assim. Algo incomoda você, algo que você lembra. Mas você não fala comigo sobre isso. Há dias em que eu sinto como se você não me dissesse nada.

Sentei ao lado dele, evitando contato visual, de uma forma que muitas vezes ele fazia.

—Eu te digo muito.

—Não sobre o seu passado.

—Tenho um monte de passado, e eu falo sobre ele o tempo todo.

—Sim... eu acho.

Ele distraidamente acariciou o meu braço. "Mas você não fala sobre o seu passado mortal. Antes que você fosse uma súcubos."

—Então? Faz diferença? Você está comigo agora. Você sabe o tipo de pessoa que eu sou agora.

—Eu sei. E eu amo essa pessoa. E eu quero saber o que é importante para você. O que a tornou quem você é. Quero saber o que te magoa, para que eu possa te ajudar.

—Você não precisa saber disso para saber quem eu sou. O meu passado humano não acrescenta em nada," eu disse duramente.

—Eu não posso acreditar nisso. Novamente, não respondi.

—Eu não sei nada sobre essa parte da sua vida", continuou ele.

—Eu não sei o seu nome verdadeiro. Como você realmente se parece. Onde você cresceu. Eu nem sei quantos anos você tem.

—Ei, não sou apenas eu. Você tem um monte de coisas sobre as quais você não fala, indiquei, tentando desviar a atenção.

—O que você quer saber?

—Bem... Eu procurei por algo sobre o qual não sabia muito.

—Você nunca fala sobre seu pai. Como ele morreu. Seth respondeu imediatamente, sem hesitação.

—Não tenho muito a dizer. Câncer. Eu tinha treze anos. Segundo um terapeuta que minha mãe nos fez ver, eu me fechei em um mundo de fantasia para lidar com isso.

Inclinei a minha cabeça em seu ombro, sabendo que ele desejava expor qualquer coisa que eu quisesse saber — em um subjugado, jeito Seth de ser. Foi irônico considerando sua reserva normal em conversar, mas foi assim como ele agiu.

Ele acreditava que relacionamentos tinham que ter uma troca aberta de honestidade e um desnudar de almas.

Eu suponho que ele estava certo, mas havia muitas partes obscuras de minha alma que eu não queria compartilhar. Partes que eu tinha medo de assustá-lo.

Eu conhecia Seth bem o suficiente para perceber que ele não iria insistir mais com a questão esta noite, mas eu podia também sentir sua dor e sua decepção. Ele não perguntou essas questões para me chatear; fez por sincero afeto.

Infelizmente, isso não tornava as coisas mais fáceis, e eu lutei contra a minha dor e inquietude a muito enterradas para tentar oferecer-lhe algo. Qualquer coisa. Qualquer coisa para mostrar que eu estava fazendo um esforço neste relacionamento. Meu rosto e nome original estavam mortos para mim, lembranças esquecidas da mulher que eu

tinha deixado para trás, não importando a insistência de Niphon em me chamar de Letha. Seth nunca saberia aquelas coisas. Sentamo-nos juntos por muito tempo enquanto decidia o que eu podia contar.

Finalmente, com um nó na garganta eu disse: —Eu cresci em Chipre. O ar tornou-se tenso enquanto nós dois esperávamos por mais.

—No início do século cinco. Não sei exatamente o ano em que nasci. Nós realmente não acompanhávamos essas coisas.

Ele exalou.

Eu não tinha percebido que ele estava segurando a respiração. Aos poucos, com cuidado, ele pôs um braço em volta de mim e apertou seus lábios contra o meu cabelo. —Obrigado.

Eu enterrei o meu rosto em seu ombro, não sabendo do que me escondia. Eu mal tinha lhe dado alguma coisa — somente um par de trivialidades.

No entanto, ceder aquele pedacinho de mim que eu tanto queria esconder era poderoso. Eu me senti exposta e vulnerável, sem compreender totalmente o por que. Seth suavemente acariciou o meu cabelo.

—O anel é daquela época? ele perguntou. Acenei com cabeça contra ele.

—Valeria muito então, eu suponho.

—Eu o perdi sussurrei.

Ele deve ter percebido a angústia na minha voz. Ele me abraçou mais apertado. "Desculpe-me." Ficamos juntos um tempo mais longo naquela noite, mas eu sabia que ele queria ir para casa e trabalhar no seu próprio lugar.

Incapaz de negá-lo, eu o expulsei, embora eu tivesse uma sensação de que ele teria ficado se eu pedisse. Quando ele foi embora, fui para meu quarto e fechei a porta.

Ajoelhando em frente ao meu closet aberto, eu puxei caixa após caixa, colocando-as atropeladamente ao redor do quarto. Minha arrumação precisava de alguma coisa - como, por exemplo, organização - e levei um tempo para peneirar a desordem de lixo. Por último, busquei uma caixa de sapatos coberta de pó.

Levantando a tampa, senti minha respiração falhar. As cartas velhas marrons, empilhadas com algumas fotografias. Uma pesada cruz de ouro em desgaste estava entre os papéis, juntamente com outros pequenos tesouros.

Cuidadosamente procurei até encontrar o que queria: um anel de bronze, verde com o tempo. Segurei-o em minhas mãos, ainda capaz de discernir a gravura do casal no topo do disco. Era um trabalho rude, mas ainda muito semelhante às interpretações modernas de

Erik. Corri meus dedos ao longo nas bordas do anel sem saber o que fazia. Eu até tentei, mas ele não coube. Tinha sido feito para dedos maiores do que eu tenho agora. Eu recusei mudar de forma para o tamanho certo.

Fiquei com o anel por mais alguns minutos, pensando em Seth e Chipre e todos os tipos de coisas. Finalmente, incapaz de suportar a dor dentro de mim, eu coloquei o anel de volta em sua caixa e guardei-a uma vez mais no armário.

QUATRO

No dia seguinte, eu fui ao endereço no cartão de Dante. Este era no Rainier Valley, o que não era exatamente rápido, mas também não era uma volta muito grande. As coordenadas levaram a uma loja estreita e apertada entre uma barbearia e uma escura loja de conveniências.

PSÍQUICO estava escrito em neon vermelho na janela. O —I estava apagado. Embaixo, estava escrito a mão: LEITURA DE MÃOS e JOGA-SE TARÔ.

Eu parei na porta, tocando a campainha. O interior da loja se mostrou pior que o exterior. Um apertado balcão ocupava uma das paredes. O resto do pequeno espaço estava completamente vazio, menos por uma mesa redonda coberta por um veludo vermelho cheio de queimaduras de cigarro. Um bola de cristal suja estava em cima da mesa. Este espaço era horrível comparado com a loja convidativa e acolhedora de Erik.

—Um minuto por favor, a voz veio de uma porta no fundo da loja. —Eu tenho que -

Um homem entrou na sala e parou logo quando me viu. Ele tinha mais ou menos 1,80 de altura, com um cabelo preto puxado para trás e preso por um rabo-de-cavalo. Uma barba não-feita de dois dias cobria seu rosto, ele usava jeans e uma simples blusa preta. No começo dos 40, talvez, e bem bonito. Ele me olhou de cima a baixo e me deu um sorriso convencido.

—Bom, olá. O que nós temos aqui?? Ele inclinou a cabeça ainda me estudando.

—Definitivamente não é humana. Demônio? Não, não é forte o bastante. Vampiro? Não a essa hora do dia.

— Eu... Eu parei, surpresa por ele ter sentido algo em mim. Ele não tinha nenhuma assinatura imortal, ele era definitivamente humano. Ele deve ser como o Erik, eu percebi. Um mortal que podia sentir o mundo imortal, ainda que ele não tivesse habilidade suficiente para definir o que eu era. Decidindo que não havia necessidade de enrolar eu contei,
—Sou uma súcubos.

Ele balançou a cabeça,

—Não você não é.

—Sim, eu sou.

—Não você não é.

Eu estava surpresa por ter essa conversa. —Eu sou

—Não, súcubos tem olhos flamejantes e asas de morcego. Todos sabem disso. Elas não usam jeans e suéter. E também você deveria ter seios maiores, o que você veste 34B ou algo assim?

—C Eu disse já irritada.

—Se você diz.

—Olha, eu sou um súcubos. Eu posso provar Eu mudei minha forma para várias formas femininas até retornar a minha forma usual.

—Vê?

—Bom, eu estou amaldiçoado.

Eu tive a impressão de que ele estava brincando comigo. —Você é o Dante?

—Por enquanto. Ele se aproximou e balançou minha mão, segurando-a ele a virou com a palma para cima. —Você está aqui para uma leitura? Eu mostrarei como trocar sua forma para garantir um bom futuro.

Eu pequei minha mão de volta. —Não, obrigada. Eu estou aqui porque eu tenho algumas dúvidas... dúvidas que Erik Lancaster não pôde responder.

O sorriso dele desapareceu, ele rolou os olhos e andou até o balcão.

—Ah, ele.

—O que isso significa? Erik é meu amigo.

Dante apoiou as costas no balcão e cruzou os braços no peito. —Claro que ele é seu amigo. Ele é amigo de todos. Maldito menino escoteiro. Se ele tivesse mudado sua sagrada atitude e trabalhado comigo, poderia ter feito uma fortuna.

Eu lembrei o que Erik disse sobre Dante ser um charlatão e uma pessoa próxima ao Inferno. Eu não peguei nenhuma vibração má vinda dele, mas havia definitivamente algo em sua atitude que fazia a avaliação de Erik plausível.

—Erik tem padrões.

Dante riu. —Ah, ótimo. Uma súcubos santinha. Isso vai ser divertido.

—Olha, você pode apenas responder as minhas perguntas? Não irá demorar.

—Claro. Ele disse.

—Eu tenho tempo - até a próxima leva de clientes. O tom de sua voz e seu gesto indicando a sala vazia sugeriu que não havia uma leva de clientes há muito tempo.

—Eu tive um sonho na noite passada. Eu expliquei.

—E quando eu acordei, toda a minha energia tinha acabado.

—Você é uma súcubos. Supostamente. Isso sempre acontece

—Eu gostaria que todos parassem de dizer isso! Aquilo não foi normal. E eu tinha estado com um homem na noite anterior. Eu estava carregada, modo de dizer.

—Você fez algo diferente que pudesse acabar com a energia?

Todos estavam perguntando isso também. —Não, eu apenas fui dormir. Mas o sonho... foi realmente estranho. Eu não sei como explicar. Muito, muito real. Eu nunca senti nada assim.

—Era sobre o que?

—A, hmm, maquina de lavar louça. Dante suspirou.

—Alguém te pagou para vir aqui e brincar comigo? Apesar de estar ficando irritada, eu contei todo o sonho.

—É só isso? ele perguntou quando eu terminei.

—Sim.

—Péssimo sonho.

—Você sabe o que ele significa?

—Provavelmente que você precisa concertar sua maquina de lavar louça.

—Ela não está quebrada!

Ele se endireitou. —Desculpe, não posso te ajudar então.

—Erik disse que essa era sua especialidade.

—É, eu suponho. Mas, algumas vezes, um sonho é só um sonho. Você tem certeza que não quer que eu leia sua mão? É tudo besteira, mas eu posso inventar algo e você não sentirá que a viagem foi em vão.

—Não, eu quero saber sobre o maldito sonho. Como ele pode ser só um sonho se eu acordei sem energia?

Dante andou até mim e tirou do rosto alguns fios de cabelo que haviam escapado do rabo-de-cavalo.

—Eu não sei, você não está me dando o suficiente para trabalhar. Quantas vezes isso aconteceu?

—Apenas uma.

—Então deve ter sido apenas coincidência, colega. Eu virei para a porta.

—Obrigada pela _ajuda,,.

Correndo para o meu lado, Dante pegou meu braço.

—Ei, espera. Você quer ir tomar um drink então?

—Eu... O que??

—Eu vou arriscar irritar os clientes e fechar a loja por um dia. Tem um ótimo bar na esquina. Draft Budweiser, * só um dólar o copo durante o happy hour. Eu pago. (*marca de cerveja)

Eu fiquei abismada. Não sabia qual dos dois era mais absurdo: Dante achar que eu sairia com ele, ou achar que eu beberia uma Budweiser. Seus atrativos não compensavam sua estranha personalidade.

—Desculpe, eu tenho namorado.

—Eu não estou querendo ser seu namorado, sexo casual está bom para mim.

Eu encontrei seus olhos. Eles eram cinza, parecidos com os de Carter, mas sem o brilho prateado. Eu esperei que ele estivesse brincando, mas apesar do sorriso forçado, ele parecia estar falando muito sério.

—Porque diabos você pensa que eu faria sexo casual com você? Eu pareço assim tão fácil?

—Você diz que é uma súcubos. Você é fácil por natureza. E mesmo sem os olhos flamejantes e as asas de morcego, você é bem bonita.

—Você não está preocupado com a sua alma? Mesmo que ele fosse tão corrompido quanto Erik havia insinuado - e eu ainda não estava totalmente convencida disso - Dante iria sofrer uma —pancada por dormir comigo. Todos os mortais sofriam. Mas claro que eu conheci muitos homens - bons ou maus - que estariam dispostos a arriscar suas almas por sexo.

—Não, minha alma já era. Isso seria somente por diversão. Olha, se você quiser pular a cerveja nós podemos ir direto ao assunto, eu sempre quis fazer isso naquela mesa ali.

—Inacreditável! Eu empurrei a porta para abrir.

—Ah, qual é. Ele disse.

—Eu sou bom. Talvez o péssimo desempenho do seu namorado na cama é o que está te estressando e te deixando sem energia.

—Bem difícil, eu disse a ele, —Nós não transamos.

Ouve um momento de silêncio, então Dante arqueou a cabeça e riu.

—Você já parou para pensar que talvez isso é o que está te estressando? Com certeza a máquina de lavar é uma metáfora para a sua péssima vida sexual, o que te força a lavar a louça__na mão...

Eu fui embora, dirigindo de volta para a livraria onde eu podia ter um pouco de respeito. Algum expert em sonhos, Dante, tinha se mostrado. Eu podia ver agora porque Erik não gostava dele. E eu estava começando a achar que todos estavam certos. Talvez eu tivesse me preocupando a toa e o sonho era somente um sonho mesmo.

Eu estava quase chagando na livraria quando meu celular tocou.

—Senhorita Kincaid? perguntou uma agradável voz feminina. —Aqui quem fala é Karen da Aliança pelas crianças de Seattle, estou ligando para confirmar sua participação no nosso evento dessa semana.

—O que?

Houve uma pausa. —O nosso leilão de encontros beneficente, para arrecadar dinheiro para a Aliança.

Eu fiquei encabulada. —Parece uma ótima causa, mas eu não tenho a menor

idéia do que você está falando.

Eu ouvi papéis serem mexidos. —Nós temos você na lista de voluntárias.

—Para o que? Ser leiloada para um encontro?

—Sim, parece que... aqui está. Seu nome foi indicado pelo Dr. Michell.

Eu suspirei, —Eu te ligo de volta. Eu desliguei e liguei para o Hugh. — Ei, Dr. Michell, você me voluntariou para ser leiloada?

—Não é muito diferente do que você faz normalmente. Ele argumentou.

—E é beneficente.

—Eu engulo a paz mundial de Peter e Cody - mas não de você. Você não liga para essas crianças.

—Eu ligo para a diretora do grupo, Hugh disse. —Ela é uma maldita raposa, eu encontro boas moças para serem voluntárias e talvez consiga dormir com ela.

—Você está usando crianças carentes para melhorar sua vida sexual? Isso é horrível. E porque você não pediu a Tawny? Se alguém precisa de um encontro é ela.

—Ela? Jesus Cristo, iria ser um desastre. Nós estamos tentando arrecadar dinheiro, você odeia crianças ou algo assim?

—Não, mas eu não tenho tempo para isso. Eu vou fazer um cheque para eles.

Eu desliguei mesmo sob seus protestos. Quando eu virei na Avenida Queen Anne eu percebi que estava um pouco adiantada para o meu turno então resolvi passar em casa e pegar uma maçã e uma barra de granola. No meu último turno, eu tive tanto trabalho que pulei a hora

de almoço. Eu planejei estar preparada dessa vez. Minha imortalidade podia não me deixar morrer, mas ainda assim eu ficaria tonta e fraca.

No meio do caminho entre o hall e meu apartamento, eu senti um sopro de bondade cristalina. Auras angelicais. Eu abri a porta e encontrei toda a gangue: Carter, Yasmine, Whitney, Joel e Vincent. Nenhum deles falou; estavam apenas me encarando esperançosos. Os anjos deviam ter me sentido bem antes de eu senti-los. Eles estavam todos sentados ocupando a minha sala de estar, casualmente ocupando o sofá e as cadeiras como se eles não fossem um bando de guerreiros.

Bom, todos menos Joel, que estava sentado duro, com postura como na primeira vez que eu o vi.

—Ah, meu, Eu disse, fechando a porta atrás de mim. —É como naquela música do 'They Might Be Giants'.*

(*They Might Be Giants é uma banda, a música que Georgie se refere é "She's an Angel", que nas falas seguintes eles cantam um pedaço da música. - http://www.youtube.com/watch?v=_t_45g8l-AU)

Vincent riu. "'She's an Angel?'"*

(*é o nome da música - 'Ela é um Anjo?')

Eu concordei. —Somewhere they„re meeting on a pinhead...*

(*“Em algum lugar eles estão reunido em uma cabeça de alfinete...”)

“...calling you an angel, calling you the nicest things,”* ele continuou.
(*“...um anjo te chamando, te chamando coisas agradáveis”)

—O que você está fazendo aqui? ordenou Joel, interrompendo a nossa seção Karaokê.

—Ah que educado, eu resmunguei. Eu me virei para Vincent e encarei Joel. —Eu moro aqui, lembra?

—Nós estamos fazendo uma reunião, ele disse.

—Ei, quando vocês perguntaram se o Vince podia ficar aqui ninguém disse nada sobre fazer da minha casa um super secreto quartel general de casa da árvore. Eu não me importo que vocês ensaiem seu coral aqui ou qualquer coisa do tipo, mas não tentam me chutar enquanto vocês fazem isso.

—Desculpa. Falou Yasmine. Eu tive uma reação atrasada. Desculpas vindas de anjos eram tão raras quanto vindas de demônios. Pela cara de Joel, ele estava tão espantado quanto eu. —Nós provavelmente deveríamos ter perguntado primeiro, nós podemos ir para outro lugar. Ela foi até o balcão e começou a recolher vários jornais que estavam ali. Interessante. Aparentemente, a fixação de Vincent por jornais era mais que um passatempo. Eu espiei Yasmine e fingi que não tinha percebido nada.

—Não, está tudo bem. Na verdade, eu já estou saindo. Só vim buscar alguma coisa para comer.

Ela tirou de seu rosto alguns longos fios pretos de cabelo. Eles tinham fugido de seu rabo-de-cavalo.

—Você gostaria que o Vince fizesse algo para você comer?

Ele olhou para ela com um olhar espantado mas ainda assim divertido.

—O que eu sou, seu assistente pessoal?

—Não com o respeito que você nos dá. Ela resmungou.

Eu escondi um sorriso. —Obrigada, mas eu estou bem. Eu não tenho tempo.

—Bom, disse Joel. —Então se apresse.

Whitney suspirou e se mostrou um pouco envergonhado, mas não o suficiente para discordar dele.

Yasmine não se mostrou tão compreensiva e deu uma cotovelada nas costelas de Joel.

—Pra que isso? ele exclamou.

—Você não tem educação. Ela deu uma bronca nele.

Dando uma risada forçada, eu fui até a cozinha e achei uma maçã.

Quando eu abri o armário procurando pelas barras de granola, encontrei a caixa vazia. —Ei! eu disse levando a caixa para a sala de estar.

—Alguém comeu isso? Eu tinha duas

sobrando esta manhã.

Carter falou pela primeira vez. —Eu estava com fome.

Eu o encarei sem acreditar no que estava ouvindo. —Você comeu as duas?

—Eu estava com fome. Ele disse se mostrando contrariado.

—Você nunca pára? Eu exclamei. —Primeiro a árvore de natal, e agora isso? Você nem ao menos jogou a caixa fora!

—Eu esperava que você esquecesse sobre a árvore de natal. Foi um acidente, e você sabe disso.

Eu suspirei alto e coloquei a maçã na bolsa.

—Eu vou ao mercado mais tarde. Falou Vincent esperançoso. Aubrey pulou e se sentou entre Vincent e Yasmine. A mão dos dois começou a acariciar ela.

Aubrey me lançou um presunçoso olhar de gato. —Eu lhe comprarei mais se você quiser.

—Compre mais para ele, assim da próxima vez ele não sai por aí roubando comida. Vejo vocês mais tarde. Sem festas loucas enquanto eu não estou. Carter, Yasmine e Vincent riram, mas Joel e Whitney não.

Quando eu fechei a porta atrás de mim desejei que tivesse algum jeito de espionar anjos. Mas não existe, infelizmente. Eu nem ao menos posso me esconder deles. Eles podem esconder sua assinatura de mim, mas o mesmo não acontece comigo. Na verdade, todos eles sabiam que eu não havia ido embora ainda.

Contrariada, eu descii as escadas, morrendo de curiosidade. Porque eles estavam todos aqui?

Porque eles precisam de um humano? E qual é o papel dos jornais?

Tentar imaginar o que os anjos fazem é sempre muito difícil. No meu lado, tudo é bem claro. Nós estamos sempre procurando almas para enviar para o Inferno e fazemos isso da melhor maneira organizada e dirigida. As forças do Céu se movem de um jeito misterioso. O propósito de Carter em Seattle sempre foi um mistério para mim e meus amigos desde que, nós nunca vimos Carter fazer algo nobre, além de dividir seus cigarros. Ele sempre mostrou um interesse particular na minha vida amorosa, e estava sempre pronto para lançar conselhos bem críticos, mas eu suspeitava que se tratasse mais de curiosidade do que de altruísmo. Meu trabalho era apenas a algumas quadras. Como não estava chovendo eu simplesmente fui andando. Assim que eu entrei em Emerald City, Maddie se aproximou com uma cara desconfortável.

—Hey. Ela disse desconfortável. —Eu, hm, preciso de um conselho. Eu vou a um casamento amanhã e não sei o que vestir. Isso é tão estúpido... mas, você poderia dar uma olhada nas minhas opções?

Olhando em volta, eu percebi que a loja podia funcionar sem nós por 10 minutos, principalmente porque Maddie teve muita coragem em trazer esse assunto à tona. Eu nunca a tinha visto toda arrumada. —Ok, vamos ver o que você tem aí.

Nós fomos para o meu escritório e ela experimentou 3 vestidos diferentes. Sem dúvida, Seth teria se divertido em saber que ela se trocava enquanto eu estava lá dentro.

Quando ela terminou, eu dei a minha honesta opinião. —Eles não te valorizam.

—O que é uma maneira gentil de dizer que eles ficam horríveis em mim. Maddie tirou o vestido e o jogou no chão. —Eu odeio esse tipo de coisa. Como eu posso escrever sobre problemas femininos e não ser boa em lidar com eles?

—Bom, você escreve sobre problemas diferentes. O problema aqui é que você está usando roupas que são grandes para você.

Os olhos dela cresceram de surpresa. —Eu sou grande. Essas roupas são larguinhas. Elas escondem isso.

Maddie não é grande, não realmente. Ela é um tamanho 10 ou 12*, se eu tivesse que adivinhar, e sua baixa estatura enfatizava isso um pouco. Mas suas curvas são todas proporcionais, e ela têm um rosto muito bonito. Mas é claro que comparada com as modelos anoréxicas que fazem tanto sucesso entre os humanos, eu podia entender sua atitude.
(*aqui no Brasil seria aproximadamente o tamanho 40)

—Você não é gorda, mas esses vestidos fazem você parecer gorda. Alguma coisa menor ficaria melhor.

—Eu não posso usar roupas apertadas.

—Elas não precisam ser apertadas, só precisam servir direito.

Maddie suspirou e deixou as mãos caírem ao lado de suas coxas.

—Você não sabe como é, Ela disse com um tom de acusação. —Você é linda e magra. Nem todas nós temos o privilégio de parecer perfeitas o tempo todo.

—Ninguém parece perfeito o tempo todo. Eu argumentei.

—Eu com certeza não pareço. Ok, eu parecia.

—Você só precisa achar as roupas certas. E, sem dúvidas, metade da beleza é atitude. Se você se sente sexy então, você é sexy.

Maddie parecia duvidar.

—Eu não acho que seja assim tão fácil. E os homens não estão se matando para me chamar pra sair. Você sabe quanto tempo faz que eu tive um encontro?

—Voltamos ao problema da atitude. Eu disse. —Olha, eu não quero parecer grossa, mas você nem sempre passa vibrações amigáveis. Eu quero dizer, você as passa para mim. E Doug, mais ou menos, mas é só isso.

—Eu sei que não sou a melhor com as pessoas. Ela admitiu cruzando os braços no peito.

—Mas eu não consigo ter uma conversa sem sentido.

—É, mas ainda assim você precisa conversar. É parte da vida.

—Bom, se caras viessem realmente conversar comigo, eu poderia tentar. Mas eles não estão fazendo fila. Ela gesticulou para o próprio corpo.

—Por causa disso. Agora nós voltamos ao princípio.

—E se eu pudesse te garantir um encontro? Eu perguntei, subitamente inspirada.

Seus lábios formaram um sorriso, isso mudou totalmente seu rosto.

—Você está me chamando para sair?

—Não, mas alguém vai, eu tenho certeza disso. Você só precisa me deixar escolher sua roupa.

—Eu não vou usar nada vulgar.

—Não será vulgar. Eu prometi. Eu levantei da minha cadeira.

—Olha, eu tenho que ir. Use o vestido amarelo para o casamento. Com um cinto. Eu te darei detalhes mais tarde sobre o plano do encontro.

Ela saiu com um olhar cético e eu fui trabalhar.

O resto do dia passou num piscar de olhos. Eu não vi Seth no café então presumi que ele estaria trabalhando em casa hoje. Nós tínhamos um encontro mais tarde, sendo assim eu sabia que iria vê-lo. Desde que virei gerente, eu passo um bom tempo ocupada no meu escritório, o que é difícil para a minha parte sociável. Mas, de vez em quando, eu saia para cobrir o intervalo de alguém ou arrumar uma estante. Perto da sessão de auto-ajuda, um cara tropeçou perto de mim e derrubou a pilha de livros que carregava. Esperando que ele não tivesse tropeçado em uma falha do piso e pretendesse nos processar eu rapidamente abaixei para ajudá-lo.

—Não, não ele disse com as bochechas coradas. Ele era mais ou menos da idade que eu aparentava, fim dos vinte começo dos trinta talvez.

—Você não precisa...

Eu já estava os empilhando quando percebi o porquê de seu

desconforto. Eram livros sobre todos os tipos de fetiches, em especial exibicionismo e voyeurismo.* (*assistir outras pessoas fazendo sexo.)

—Ah Deus, ele disse quando eu lhe entreguei os livros.

—Eu estou com tanta vergonha, me sinto como um perverso.

—Não se preocupe, eu lhe disse.

—É a sua vida, e todos nós temos nossas... hm, preferências.

Ele pareceu mais calmo, mas ainda querendo desaparecer. Havia um anel de casamento em seu dedo, eu esperava estar lidando com um fetiche que ele não compartilhava com a esposa. Honestamente, eu estava surpresa por ele procurar por isso em livros sendo que a internet seria uma ferramenta bem melhor.

Provavelmente ele e a esposa dividiam o computador de casa e ele temia ser descoberto. Foi a Georgina súcubos e não a Georgina gerente de livraria que fez a próxima pergunta. Georgina a gerente de livraria teria sido demitida se fosse descoberta.

—Você gosta de ver ou de fazer? eu mantive minha voz baixa.

Ele engoliu, me estudou algum tempo e decidiu que eu estava falando sério.

—De, hm... fazer.

Por um momento eu considerei fazer com ele, eu precisava muito da energia. Ele seria uma presa fácil, com seu fetiche que não poderia ser saciado em nenhum outro lugar. Mas eu teria que fazê-lo nesse corpo, e essa idéia não me agrada.

Essa é minha forma preferida, a de todo dia. Eu não quero sujá-la com meu trabalho. Então, eu sorri e o deixei ir embora, desejando que ele conseguisse saciar sua obsessão.

Mais tarde, enquanto caminhava para casa, eu liguei para Seth para confirmar nosso encontro. Nós nos encontraríamos no Pacific Northwest Ballet para assistir ao Quebra Nozes. Mesmo ele apreciando as performances, tira-lo de seu livro na reta final era uma tarefa quase impossível, e eu ainda não podia acreditar que ele tinha concordado. Ele só aceitou vir quando eu lhe disse que ele podia aparecer só no último minuto antes de começar.

Só que, nós dois tínhamos diferentes maneiras de definir o —último minuto, porque quando as luzes se apagaram ele ainda não havia aparecido. A apresentação começou e eu virei meu pescoço todas as vezes que a porta se abria. Infelizmente, a cadeira ao meu lado permaneceu vazia. Eu perdi muito da apresentação devido a minha agitação, e não pude apreciar o sonho de Clara*, um sonho tão forte quanto o meu. Eu amo balé. Eu dancei em alguns espetáculos durante a minha vida e nunca me cansei das roupas, dos músculos.

(*Clara é a personagem feminina principal do Quebra Nozes cujo sonho é ser bailarina.)

Na pausa, eu liguei meu celular e vi que Seth tinha ligado. Eu liguei de

volta sem nem ao menos ouvir o recado de voz. Quando ele atendeu eu disse, —Por favor, me diga que um fã louco seqüestrou você e quebrou suas pernas com uma marreta.

—Hm, não. Você não recebeu minha mensagem?

—Não, mas meu celular diz que ela chegou há meia hora atrás. Eu não vi porque estava ocupada assistindo isso. Lembra, o Quebra Nozes?

Ele suspirou, —Sinto muito. Eu não pude sair, estava muito envolvido. Eu pensei que se eu lhe avisasse...

—Avisar? Isso foi mais como um cartão de aniversário com seis meses de atraso. Silencio caiu, e eu fiquei satisfeita em saber que ele estava absorvendo seu erro.

—Eu sinto muito, Thetis.... Eu não deveria ter feito isso, ocupado ou não. Eu realmente sinto muito, você sabe como eu fico.

Agora eu suspirei. Ele é tão sincero e adorável que eu tenho muito trabalho tentando segurar uma discussão. Mas, não era a primeira vez que ele me esquecia ou abdicava da nossa vida social. Algumas vezes eu me questionava se eu era muito paciente com ele. Eu passava a maior parte do tempo com medo de estar passando-o para trás, mas aparentemente eu estava sendo passada pra trás.

—Você quer me encontrar depois do espetáculo? Eu disse tentando não parecer brava.

—Cody me chamou para ir ao bar com eles, talvez nós possamos passar um tempo lá.

—Hm, bom, não

—Não? A irritação que eu tentei esconder voltou à tona.

—Eu acabei de te perdoar por me dar um bolo e desperdiçar o dinheiro do seu ingresso, e agora você recusa minha oferta de reconciliação?

—Olha, eu sinto muito, mas ver você e seus amigos ficarem bêbados não é realmente atraente.

Eu fiquei chocada por um momento, abalada de mais para responder. Ele falou no seu jeito doce normal, mas ainda dava para perceber o sarcasmo encoberto em suas palavras. Seth não bebe. Ele sempre tolerou meus excessos naturalmente, mas de repente eu me perguntei se isso o irritava. Suas palavras pareceram com arrogância para mim.

—Desculpa se nós não estamos nos seus padrões. Deus sabe que nós não podemos esperar que você faça nada fora da sua zona de conforto.

—Pare, por favor. Eu não quero brigar com você. Ele disse irritado. —Eu sinto muito, muito, muito tudo isso. Eu não queria te dar um bolo. Você sabe disso.

As luzes sinalizaram o fim da pausa. —Eu tenho que ir.

—Você poderia, por favor, vir essa noite? Saia com seus amigos, me deixe terminar, e eu vou te recompensar. Eu prometo. Eu... tenho um presente de natal adiantado para você.

A hesitação na sua voz amoleceu meu coração. Um pouco. —Okay, mas vai ser tarde quando eu chegar aí

—Eu vou esperar acordado.

Nós dissemos adeus e desligamos. Eu assisti ao resto da peça de péssimo humor, então sair com a turma e reclamar não era uma má idéia.

CINCO

Peter, Cody e Hugh já tinham uma mesa quando eu cheguei ao Cellar. Para o meu medo, Tawny estava sentada com eles. Eu tinha esquecido completamente da minha aprendiz. Pelo menos Nyphon não estava com ela. Eu tinha esperanças de que isso significasse que ela finalmente havia capturado um cara, porém o brilho pós-sexo dela me dizia o contrário. Nem Carter ou Jerome pareciam estar por perto. Eu lembrei que Jerome estava fora da cidade e imaginei que o anjo deveria estar com seus colegas. Todos eles podiam estar no meu apartamento ainda, até onde eu sabia.

—Hey Cody acenou alegremente, dando espaço para eu sentar do seu lado.

— Eu pensei que você tinha dito que estava ocupada.

—Sim, bom, planos mudam. Eu resmunguei e gesticulei para Hugh.

—Tem um cigarro? Ele me alertou.

—Sem fumar em lugares públicos, querida.

Gemendo, eu sinalizei para uma garçonete. Fumar era um hábito horrível que eu tinha parado até para o bem dos mortais em torno de mim. Ainda assim, depois de fumar há mais de um século, descobri que o vício ocasional voltava durante períodos de estresse. A lei anti-fumo era boa para a cidade de Seattle, mas muito inconveniente para mim e meu mau humor.

Cody não poderia deixar a minha resposta vaga passar. "Como foi que seus planos mudaram? Você e Seth não iam sair?"

Hugh riu quando eu não respondi. "Uh-oh, problemas no Paraíso". "Ele tinha coisas para fazer", respondi com firmeza.

"Coisas ou pessoas?", perguntou Peter. "Você não lhe deu o seu aval

para dormir com quem ele quisesse?

"Ele não está fazendo isso."

—Continue se enganando, se isso faz você se sentir melhor," brincou Hugh. "Ninguém pode escrever tanto quanto ele diz."

Desde que meus amigos, aparentemente, não tinham vida própria, eu tive que suportar uma série de outras brincadeiras e piadas. Eles provavelmente não queriam provocar nenhum dano, mas suas palavras feriam de qualquer maneira. Seth já tinha me chateado bastante sem a ajuda deles. A raiva cresceu dentro de mim, e eu tentei canalizá-la em minha taxa de consumo de bebida, em vez de nos meus amigos.

A única pessoa que parecia mais miserável do que eu foi Tawny. Ela usava um vestido vermelho tomara-que-caia, quase idêntico ao corte de cetim que eu ainda tinha por causa do balé. Ao contrário do meu, o dela era feito de spandex*

- Seja como for, o que ela tinha com aquele tecido? - e cerca de seis centímetros mais curto. O meu também servia.

(*Um tecido)

"Por está tão triste?" Eu perguntei, esperando que os outros fossem encontrar alguém para ficarem obcecados.

Seu lábio inferior tremeu, seja de tristeza ou uma incapacidade para sustentar seu peso. "Eu ainda não, você sabe..."

Foi o suficiente para dissipar minha angústia. Significou também que, Niphon ainda estava na cidade, como eu suspeitava ao vê-la. "Como? Como isso é possível?"

Ela encolheu os ombros e inclinou-se miseravelmente, seus cotovelos apoiados nos joelhos que estavam separados ao estilo —homem. Com esse estilo, não me admira que ela não tenha conseguido ainda.

Eu acenei minha mão em torno de nós. "Bem, vá lá fora, jovem súcubos. Este lugar é um bufê. Pegue um prato e faça a sua escolha."

"Ah, sim, como se fosse tão fácil assim."

"É tão fácil. Você pode não ser capaz de pegar um padre ou qualquer coisa, mas você pode obter uma reparação."

"Talvez você possa. Eu não... Eu realmente não sei o que dizer a eles."

Eu honestamente não podia acreditar que essa conversa estava acontecendo. Era mais estranho do que eu tentando convencer Dante de que eu era uma súcubos. Maddie tinha dificuldade em falar com homens também, mas uma loira gigante, loucamente desproporcional, podia lançar-se em homens e arranjar alguém para dormir com ela.

Era uma lei básica do universo.

"Bem... se você realmente não sabe o que dizer, apenas tente se arriscar e perguntar-lhes se eles querem fazer sexo. Rude, mas provavelmente vai funcionar para alguém."

Ela zombou. "Certo. Isso é tudo que há."

"Isso é tudo o que há", eu disse. Hugh voltou do banheiro, e eu olhei para ele. "Você quer fazer sexo?"

Ele nem sequer piscou. "Claro. Deixe-me pagar minha conta". Voltei para Tawny. "Viu?"

"Espere", disse Hugh, uma mão em seu casaco. "Isso foi uma piada?"

"Você foi um exemplo instrutivo", explicou Peter.

"Bosta".

Tawny balançou a cabeça, despenteando os cachos loiros esvoaçantes.

"Eu

não posso fazer isso."

"Oh, meu Deus." Eu resisti esfregar os olhos, para não borrar a maquiagem. "Tawny, não é física quântica."

"Você não estava nos contando como é difícil fazer o seu trabalho, enquanto o seu amigo incubos estava por aqui? ", perguntou Peter. A recente visita de meu amigo Bastien tinha provocado uma verdadeira torcida de admiradores por ele e o trabalho que meus amigos homens consideravam "o trabalho mais difícil".

"Cala a boca", eu disse. "Você está arruinando a minha orientação".

"Eu não quero um mau", disse Tawny petulante. "Eu quero corromper um bom. Um que me dê muita energia."

"Comece pequeno. Não se preocupe com os bons, quando você provavelmente não pode corrompê-los de qualquer maneira."

"Como você encontra um?"

"É uma arte. Uma que você vai aprender. Estou lhe dizendo, porém, apenas comece pequeno."

Eu dei-lhe algumas sugestões, lembrando o meu papel como suposta mentora. Estudamos alguns dos homens no bar, achando os anéis de casamento e uma festa de despedida de solteiro. Um homem prestes a se casar era um movimento muito legal. Eu também dei alguns conselhos sobre comportamento, como um homem quieto foi muitas vezes (mas certamente nem sempre) é uma aposta melhor do que um alto e irritante - se você estava indo para os bons. É claro que assassinos em série tendem a ser muito quietos.

Realmente, tudo o que importa é saber ler as pessoas, o que não era

uma habilidade que se pode aprender em uma noite. Tendo isso em mente, tentei repetir como ela deveria apenas tentar abordagens fáceis para agora.

"Eu realmente gosto de como você tem toda a população masculina catalogada", disse Peter quando eu acabei as palestras. "Estou feliz por você não acreditar em estereótipos nem nada."

Eu dei de ombros. "Eu tenho feito isso por um tempo."

"Ok, prove", disse Hugh. Ele e eu estávamos em níveis iguais de álcool agora. "Encontre três almas decentes aqui."

Eu sorri. Demônios podem medir a força e a bondade na alma de uma pessoa com um olhar.

Aceitando o desafio, eu procurei por um longo tempo. Quando eu peguei meus três, ele sacudiu a cabeça.

"Você acertou dois em três. Os dois que estão certos são muito bons. O que você errou é muito ruim. Pelo menos você está lidando com extremos."

Tawny gemeu. "Você vê? Isso é difícil."

"Pelo amor de Deus", exclamei, terminando outro drink. "Não é. Não no jogo que

você está jogando. Olhe, você quer uma dica? Vá conseguir um emprego que lhe dê acesso fácil."

Eu não vou fazer ponto numa esquina", disse ela com raiva.

"Então vá... Não sei. Vá para o leilão de Hugh." O demônio me encarou
"Ou vá trabalhar em um clube de strip-tease. É a coisa mais fácil que uma súcubos pode fazer. Fique no bar após o seu número, e eles vêm para você. Uma stripper é uma conquista quente, particularmente quando muitos desses caras vão achar que você é uma prostituta de qualquer maneira."

"Eu não sei. Ainda parece baixo."

"Você terá que arrumar alguém para sustentar a sua existência para o resto da eternidade! Desça do salto. Se você esperar muito mais tempo, a sua energia vai secar. Striptease é fácil. E divertido. E você começa a usar fantasias muito legais. Confie em mim, é uma boa opção".

"Eu acho", disse ela por último. Ela suspirou, o movimento empurrou seus seios para fora mais do que o habitual.

"Georgina é uma profissional", disse Hugh, levantando para lhe dar um tapinha reconfortante. Considerando que ele realmente não era do tipo de cara reconfortante e solidário, eu suspeitei que ele só quisesse passar a mão em seus seios. "Foi o que eu ouvi. Eu acho que nunca vou descobrir." Ele me deu um olhar amargo.

"Se isso é verdade", disse Tawny, —então como é que o próprio namorado dela a deu um fora?"

Os caras soltaram um ooh "coletivo" e olharam avidamente entre nós duas, aparentemente em antecipação as brigas que tinham prazo

previsto. Toda a minha fúria de antes ressurgiu, agora, alimentada por álcool e a incompetência de Tawny.

Agarrando meu copo, eu caminhei até o bar para obter um novo drink eu mesma. Sair com meus amigos estava perdendo o seu encanto. A súcubos novata não tinha nenhum direito de zombar de mim sobre as dificuldades do meu namoro, principalmente quando ela não conseguia ter um só cara. Eu poderia ter uma dúzia hoje se eu quisesse. Ao mesmo tempo.

E, olhando mais de perto, eu percebi que poderia muito bem ter um lance fácil aqui mesmo.

O cara da livraria, o do fetiche com os livros, estava no bar, conversando com a bartender. Ele não parecia estar com um grupo. Depressa, eu me virei para ele não me reconhecer. Depois que eu peguei a minha bebida, eu coloquei ela sobre a mesa dos meus amigos e fui para o banheiro sem dar outra palavra com eles. Eu tive que usar banheiros como esconderijos para mudar de forma por anos, mas não havia nada a ser feito para ele nessas situações. Dentro de uma cabine, mudei para um corpo longo, gracioso, com longos cabelos cor de ouro parecido com o de algumas das bailarinas que eu tinha visto esta noite. Eu mostraria Tawny como fazer direito uma loira.

Caminhando de volta para fora, os olhos de Cody estavam fixos em mim. Meus amigos podiam me reconhecer, de qualquer forma, claro, e ele me deu um olhar perplexo enquanto eu caminhava de volta para o bar. De pé ao lado do

cara da livraria de novo, eu pedi outra bebida. Desta vez, ele se virou e me viu. Eu sorri.

"Isso é bom?" Eu perguntei, inclinando-me à mistura vermelha que ele estava bebendo.

"Acho que sim." Ele levantou o copo e olhou para ele. "É um cosmo romã. Eu acho. Tipo de menina, honestamente, sem ofensa."

"Não me ofendi".

O barman deslizou meu uísque com gelo para mim. O cara ao meu lado riu. "De repente, me sinto castrado", disse ele.

Eu sorri e estendi a mão, falei o primeiro nome que me veio à mente. "Eu sou Clara."

"Jude".

"Hey, Jude". Ele suspirou.

"Desculpe, eu disse. "Não consegui resistir." "Você e todos os outros." —Você está sozinho? Eu perguntei.

Ele parecia envergonhado e distraidamente esfregou o dedo que agora estava vazio, mas ali tinha um anel de casamento da última vez que eu o vi. "Sim".

"Eu também".

Ele me olhou, tentando dissimular e não fazendo um bom trabalho.

"Acho isso difícil de acreditar."

"Bem..." Olhei para a minha bebida, brincando com a borda do copo. "É uma longa história..."

E lentamente, com habilidade, inventei um conto sobre como eu vim

aqui para encontrar um cara e como ele me deu um bolo. Ele deveria ir a um clube de sexo comigo, mas eu não disse isso diretamente. Isso teria sido demais para alguém como Jude, alguém que ficou intrigado, mas ainda nervoso com a idéia de sexo exótico. Então, eu falei vagamente primeiro, utilizando insinuações, usando meu próprio interesse em exibicionismo, como eu só queria ir ver o que um lugar como aquele era.

Depois de concluir, eu usei a mesma frase que ele tinha usado na livraria. "Eu me sinto como uma pervertida. Sinceramente... Eu não sei porque estou lhe dizendo isso. Eu nem sequer o conheço. É só..." Eu olhei para ele com grandes olhos azuis. "Você é fácil de falar."

Um longo silêncio seguiu com Jude encarando meu olhar. "Eu não acho... Eu

não acho que há nada de errado com o que você está dizendo... o que você quer..." Snif! Eu comecei a enrolar a linha.

"Sério?"

"Sim... Quero dizer, às vezes... eu tenho o tipo de... você sabe, queria ..." "Sério?" Ele balançou a cabeça.

Deixei cinco segundos de hesitação. "Você quer ir comigo? Só para, você sabe, observar?"

Depois de pensar um pouco, Jude aceitou. Sem surpresa, ele não sabia onde qualquer clube de sexo ficava na cidade. Também sem surpresa, que eu sabia. Eu nem sequer olhei meus amigos enquanto Jude e eu saíamos do bar. Eu não tinha cronometrado nem nada, mas eu estava certa de que minha abordagem havia sido realizada em tempo recorde.

Isso ia ensinar a turma a respeitar meu profissionalismo.

O clube que fomos era um que eu visitei uma série de vezes antes. Ele não era o melhor que eu já estivera, mas eu gostava dele simplesmente por causa de seu nome: Insolence.*

(*Insolência)

Os estabelecimentos que se dedicam ao sexo e fetichismo funcionam de maneiras diferentes. Em lugares onde todos devem participar, como os clubes de swing admissão era estritamente regulamentada. Mulheres solteiras sempre entram facilmente, e os casais geralmente só tinham uns poucos requisitos. Caros solteiros têm mais dificuldade. Em um lugar como Insolence que estava centrado principalmente em prestar atenção, o acesso era mais relaxado. Nós simplesmente tínhamos que pagar a nossa entrada e nós estávamos dentro, a minha, no entanto, era ainda mais barata.

O lugar estava lotado e havia uma espécie de ar de clube de dança. Música Techno pulsava através da sala escura, a única iluminação vinha

das luzes azul e roxa que brilhavam. A maior parte do foco das luzes estava no lugar reservado para aqueles que queriam fazer a performance.

Eles eram como pequenos palcos que os frequentadores podiam escolher. Algumas cabines eram temáticas, como uma em que havia uma espécie de consultório médico com uma mesa de operações, na maioria deles havia somente sofás e camas. Parecia não ter nenhum sistema sobre quem poderia utilizá-los. Era um sistema quem chega primeiro escolhe, e uma vez que cerca de metade das plataformas estavam vazias, o pessoal não parecia estar com pressa. Mas havia espectadores ansiosos lotando ao redor dessas áreas que foram ocupadas, as pessoas esticando o pescoço para ver melhor.

"Com certeza há um monte de caras aqui", Jude me disse enquanto nós abríamos o nosso caminho pelas pessoas.

"É como o mundo funciona", disse a ele.

"Você acha que homens estão mais interessados neste material que as mulheres?"

"De certo modo, sim. Caras tendem a ser mais visuais, então assistir pode ficar muito bom. Muitas mulheres gostam também, mas é mais difícil convencê-las

a assumir." eu prontamente me calei, percebendo imediatamente que eu parecia conhecer demais para uma novata.

Nós finalmente fizemos o nosso caminho até a borda de um dos palcos. Lá, vimos um homem empurrando ansiosamente em uma mulher curvada sobre uma mesa de jantar elegante. Jude e eu os estudamos por um tempo, nenhum de nós disse uma palavra. Em seguida, mudamos para o próximo casal, um homem e uma mulher fazendo em um leito comum. Ela usava um bustiê de couro brilhante e uma saia curta. Depois de observar o terceiro casal pressionados contra uma parede, Jude finalmente falou.

"Essas pessoas não são o que eu esperava." "Como assim?" Eu perguntei. "Eles só parecem... normais."

Eu ri. "Porque eles são. O que você esperava, casais estrelas de filmes pornô que vieram das ruas?"

"Bem, não." Eu suspeitava que ele estivesse corando na escuridão.

"Todo mundo tem direito a fazer o que é sexy para eles. E realmente, quando você vê como eles estão fazendo..." O meu olhar desviou para o casal fazendo contra a parede. O contato visual deles foi tão poderoso, tão intenso... você poderia totalmente ver o quanto eles agradavam um ao outro. Eu corei. "Sim, tudo isso é sexy, mesmo se não é retocado. Isto é real. Isso é que dá o encanto."

Ele não respondeu, mas olhou ao redor como se fosse reavaliar tudo. Enquanto ele virava, eu estudei seu perfil. Ele não tinha 1,80, mas ele tinha um belo corpo e ordenadamente estilizado, cabelo louro esvoaçante. Ele virou para mim, sentindo meu olhar.

"Você sabe, eu disse, —Se você está tão preocupado em se mostrar por aqui...bem, nós somos bem atraentes."

Ele não entendeu a princípio. "Sim, eu suponho que nós - oh. Ah." Seus olhos castanhos se arregalaram.

Olhei para o casal da parede. "Nós já estamos aqui. Nós realmente poderíamos dar a estas pessoas alguma coisa para ver."

Seus olhos ficaram ainda mais arregalados, como se pudessem saltar. "Eu... eu não poderia. Eu quero dizer. Deus. Não diante de todas essas pessoas. E se alguém que eu conheço está aqui..."

"Eu duvido. Além disso, o que vão fazer? Se contarem a alguém, eles têm que admitir que eles estavam aqui também." Eu peguei sua mão. "Vamos, eu sei você está interessado."

"Sim", admitiu. "Mas eu nunca ...eu não acho que eu poderia..."

Eu puxei-o para uma das fases. "Você tem que começar em algum momento. É fácil."

Jude aparentava estar aterrorizado, mas deixou-se levar. "Você age como você se já tivesse feito isso antes. Eu pensei que era tudo novo pra você."

"E é."

"Você tem certeza? Talvez você apenas se finja de inocente para seduzir homens aleatórios para fazer atos sexuais loucos".

Eu zombei. "Isso é ridículo."

Estávamos apenas sentados no palco quando uma multidão, de repente, se juntou ao redor de nós. Eu duvido que tivesse muito a ver com a gente, mas em especial porque éramos um novo casal. Ah, novidade. O tempero da vida.

Jude continuava muito assustado, mas eu não tinha mais paciência para sua hesitação. A performer, em mim havia acordado. Todas aquelas pessoas estavam esperando e observando, e eu tinha que mostrar.

Um dos nossos adereços era uma espreguiçadeira coberta de veludo azul e branco que brilhava sob as luzes. Branco, eu decidi, provavelmente escondia algumas manchas melhor do que as outras cores.

"Vamos", disse eu, empurrando Jude na direção da espreguiçadeira.

"Deite-se." Ele fez, mas ainda parecia em pânico. "Clara - "

"Você já está aqui", eu disse rudemente. "O que você vai fazer? Você vai cair fora na frente de todas essas pessoas? Você não me parecia um covarde quando eu conheci você."

Eu me tornava outra pessoa agora, alguém mandona e aterrorizante. Ele balançou a cabeça.

Subi para a espreguiçadeira com ele, abraçando seus quadris com as minhas pernas. A falta de energia dentro de mim, de repente,

queimava e doía, e eu não quis ser gentil. Inclinei-me para baixo, e beijei-o duramente, meus dentes raspando os lábios enquanto enfiava minha língua em sua boca. Ele soltou um pequeno som de surpresa que foi perdido no beijo. Enquanto isso, minhas mãos já estavam freneticamente desabotoando os botões da camisa. Eu acho que arranquei um deles fora.

Jude continuou deitado molemente, ainda em choque. Não importava para mim, desde que ele não lutasse contra. E, sua excitação debaixo do meu quadril mostrava que ele não estava tão assustado.

Corri meus dedos abaixo do peito, cravando as unhas na carne. Uma parte de mim gentilmente perguntou como ele ia explicar marcas de unhas para sua esposa. O resto de mim não se importava. Eu tinha dado a "Clara", um top preto e saia cinza simples, mas sexy. Puxei o top por cima da minha cabeça, sacudindo meu cabelo para fora mais tarde como um véu dourado. Eu pensei em tirar o sutiã de renda preta que estava por baixo, mas decidi deixá-lo lá por enquanto.

Minha boca desceu de seus lábios, viajando para o pescoço e no peito, uma pausa para estimular seus mamilos. Então eu continuei, até a borda de sua calça cáqui. Enquanto estava lá, eu me desfiz de seu cinto e soltei suas calças em um movimento rápido. Eu os empurrei e sua cueca para baixo dos joelhos, apenas o suficiente para me dar acesso à ereção por baixo. Levei-a na minha boca,

deixando seu eixo longo deslizar em mim, quase ao fundo da minha garganta. Ele engasgou, um barulho ecoou por alguns dos espectadores sensibilizados.

Senti fisgadas de sua força vital. Elas brilhavam como estrelas, penetrando em mim. Quando isso acontece, eu tenho um sabor de seus pensamentos e emoções, bem como a sua força e caráter. Quando eu recolhi o suficiente de sua energia para avaliar a sua qualidade, eu quase ri. Esta não era a primeira vez que ele tinha feito algo parecido com uma mulher estranha. Ele realmente fez isso duas vezes antes. Ele ainda era tímido sobre tudo, mas algumas de suas inocências tinham sido falsificadas, uma isca para mulheres dominadoras como eu. Hugh estava certo, eu não poderia avaliar sempre uma alma. Mas, infidelidade ainda não parecia certo para Jude, assim ele tinha a bondade e a força vital suficientes para preencher o vazio que o sonho tinha deixado dentro de mim.

Minha boca moveu-se com maior urgência, sugando e provocando. Ele gemia enquanto meus lábios deslizaram para frente e para trás. Suas costas arquearam, e eu me afastei, temendo que isso pudesse acabar agora se eu não fosse cuidadosa. Afastando-me dele, levantei-me e puxei minha saia, deixando-a cair em uma pilha amassada no chão. Jude me olhou com olhos suplicantes, e não pró-ativo ainda, mas definitivamente querendo mais.

Uma cadeira de madeira decorada estava perto da espreguiçadeira. Fui até ela e ajoelhei-me sobre seu assento almofadado, apertando meus seios contra seu encosto esculpido. Olhei para trás para ver Jude sob o ombro.

—Hora do show, eu disse.

Eu esperava hesitação ou relutância, mas Jude aparentemente tinha

superado sua relutância inicial.

Bom. Eu não queria sentir como se eu estivesse estuprando-o nem nada. Ele subiu ao largo da espreguiçadeira e andou até mim. Eu tinha empurrado suas calças até os joelhos antes, e agora ele terminou o trabalho, chutando a calça cáqui fora. Posicionando-se atrás de mim, ele passou a mão nas laterais dos meus quadris, deixando seus dedos deslizarem ao longo das bordas da calcinha preta que eu ainda usava.

Arqueei as costas, pressionando a minha bunda para cima mais perto dele. Ele suspirou. "Você é tão sexy."

"Eu sei", eu disse a ele, impaciente.

Ele puxou minha calcinha para baixo, deixando-a descansar perto de meus joelhos. Eu me aproximei dele ainda mais e senti ele empurrar para dentro de mim, a penetração forte e profunda. Agarrando meus quadris, ele começou a se mover dentro e para fora, empurrando-me para trás na cadeira dura com cada estocada.

Eu gemi alto, mas se era para o benefício dele ou da multidão, eu não sei dizer.

E falando na multidão, eu já estava literalmente em posição de olhar para eles, os rostos e todos os olhos voltados para mim. Eu projetei parte da minha autoconsciência ao longo dos anos, e só Deus sabia que essa não era a primeira vez que eu tinha feito sexo em público. Às vezes, eu gostava da privacidade, mas hoje eu adorava ser o centro das atenções. Talvez fosse simplesmente minha ânsia de energia vital. Eu a teria tomado sob quaisquer condições agora. Seja qual fosse a causa, eu encontrei-me excitada por fazer contato visual com diferentes

rapazes na platéia enquanto Jude continuou bombeando em mim.

Como eu tinha percebido antes, o contato visual era uma coisa poderosa. Leva para longe do reino do estudo superficial e vai além, para algo mais profundo e íntimo. Eu encarei os caras que me olhavam com um pesado olhar sensual - o olhar de uma mulher sendo comida dentro de cada centímetro de sua vida e que queria nada mais do que fazê-lo com eles depois. Eu me estimulei ao pensar em todos os homens que eu estava excitando, de todos eles ansiando por sexo - todos eles me querendo.

Perdida nos olhares dos meus admiradores, quase me esqueci que era Jude que estava atrás de mim.

Poderia ser qualquer um desses homens, e suas expressões mostraram claramente que ficariam felizes em trocar de lugar com ele. Eu olhei de rosto em rosto, imaginando o que cada homem sentia, como cada um transava diferente. A emoção era tão excitante que a minha mente fértil logo fantasiou com mais de um ao mesmo tempo. Um nas costas, um na frente...

Uma das mãos de Jude agarrou meu cabelo e empurrou minha cabeça para trás enquanto a outra mão ainda segurava meu quadril. A manobra grosseira me puxou para fora de meus sonhos, mas eu estava tão ligado agora que eu agradeci sua agressividade. Ele empurrou mais forte, me impulsionando dolorosamente na cadeira, e eu esperava que não acabasse. A doçura de sua energia vital continuou vindo para mim e crescendo, e eu senti o seu fluxo de pensamentos em mim também. —Tão bom, tão bom, tão bom.

E isso era bom. Os 'voyeurs' em torno de nós, e ele me fudendo de joelhos tinha me levado as alturas. O ato todo foi sujo, empolgante e emocionante.

"Tão bom, tão bom," Eu chorei, ecoando seus pensamentos. "Não pare, não pare, não - oh."

Falando sobre a ironia.

O truque que eu tinha usado no Bryce ou Bruce, ou qualquer que fosse seu nome, tinha funcionado aqui também.

Só não tive realmente a intenção de que acabasse neste momento.

Talvez esse foi o estilo normal de Jude - curto e doce e não é realmente minha praia.

Independentemente disso, ele foi feito, e eu não tinha sequer gozado. Bosta.

Mas eu tinha chegado a minha correção de energia, uma explosão de vida maravilhosa explodiu em mim com o seu orgasmo. Êxtase ou não, ele sentiu uma pontada de culpa no último minuto, o pesar sobre este desejo continuou a trair sua esposa. A culpa tinha sido um bônus para mim. O pecado era subjetivo e, muitas vezes, a magnitude de um pecado estava no olho do espectador. Eu consegui que ele pecasse - o que o inferno sempre gosta e me dá pontos de bônus - e eu quebrei sua moral, me dando mais energia do que eu teria roubado se ele estivesse completamente corrompido. Eu senti aquela vida revigorar a minha essência, alimentando a minha imortalidade e a minha capacidade de mudar de forma.

Ele puxou para fora. Eu me levantei da cadeira, pegando a sua mão quando ele começou a cambalear. Algumas pessoas assobiaram e bateram palmas.

Jude tinha um olhar de espanto e de exaustão. Entreguei-lhe as calças. "Uau", ele engasgou. "Isso foi...uau."

"Sim", eu disse com um sorriso. "Eu sei".

Eu não me dei conta de como era tarde, até que cheguei à casa de Seth por volta das duas. Pra variar, ele não estava escrevendo, o encontrei esparramado no sofá zapeando por programas de televisão.

—Hei, eu disse, jogando minha bolsa e meu casaco perto da porta. Ele tirou os olhos da TV. Ela deixava sombras fantasmagóricas em seu rosto na escuridão.

—Desculpe por vir tão tarde. Surgiu uma coisa.

—É ele disse, sua voz ainda desinteressada.

—Dá pra perceber.

Percebi o que ele queria dizer imediatamente. Era um sinal de como ele me conhecia bem e reconhecia os sutis sinais de súcubos. Eu estava envolvida pela energia vital de Jude. Imortais viam isso literalmente como um brilho. Mortais não podiam vê-lo, mas podiam sentir algo insanamente atraente e tentador em mim. Normalmente, eles achavam que isso não passava de um sinal de minha beleza. Seth me conhecia. Quando ele sentia isso em mim, ele sabia o que eu havia feito.

Eu odiava que ele me visse assim, mas era inevitável.

—Desculpe. É isso o que eu faço. Você sabe disso.

—Sim, ele concordou, soando cansado - mentalmente cansado, não fisicamente. Ele se levantou. —Mas você tinha que fazer isso essa noite? Você está tentando me punir por ter te dado um bolo?

Eu me sentei na poltrona em frente a ele. A energia de Jude queimava em mim, fazendo com que me sentisse viva. Eu não queria brigar com Seth e arruinar meu bom-humor, principalmente depois de ter ficado

tão irritada a maior parte da noite.

—Eu fiz isso por sobrevivência. Eu não estava tentando me vingar de você. Ele suspirou e virou seu rosto pro lado.

—É tão difícil às vezes.

Eu me dirigi até o sofá, sentando suavemente ao seu lado.

—Eu sei.

Ele escorregou seus braços em volta de meus ombros e me lançou um olhar, ao mesmo tempo delicado e exasperado. Se abaixando, ele roçou seus lábios em meu pescoço. Esse pequeno toque fez meu sangue ferver.

—Deus, você é tão linda. Eu só queria que isso não fosse devido a outro cara.

—Sim eu disse.

—Eu também.

—Desculpe por ter me descontrolado.

—Você chama isso de descontrole? Perguntei.

—Isso não foi nada.

—E desculpe por ter te dado o bolo. Isso não foi legal.

Seth tinha mexido meu pescoço e agora mordiscava minha orelha. Fechei meus olhos e inclinei minha cabeça.

—Tá tudo bem. Assegurei a ele. —Sério.

—Você perdoa com muita facilidade.

—Hei, o que eu posso dizer? Natal significa amor e bondade, certo? Ele sorriu e correu seus dedos pelos meus cabelos.

—Para alguém que alega ser tão diabólica, você é muito boa.

—Bem eu disse, me pressionando a ele.

—Eu não sou tão boa. Eu estou pensando em coisas muito ruins, agora.

—É. Eu também. Se nossos pensamentos nos condenassem, acredito que iria direto pro Inferno.

—Não, não iria. Hugh costuma dizer que sua alma é como uma supernova*. Você vai direto para os portões perolados do céu.

(*estrela muito brilhante depois de uma explosão.)

Fomos envolvidos por uma onda de amor e desejo, subjugando a tensão gelada. Ainda assim, enquanto estávamos enroscados e conversando sobre coisas triviais, eu não conseguia deixar de pensar que essa era

uma cena comum entre a gente. Brigar. Refletir. Desculpar. Enroscar. Esse padrão nunca tinha feito parte de todas as fantasias de um relacionamento estável que eu tinha desejado durante o último milênio. Depois de um tempo, nós meio que ultrapassamos o aconchego e nos direcionamos para algo de natureza mais adulta. Pelo menos eu fiz. Seth às vezes podia ser persuadido a saciar seu desejo, embora isso faça com que ele se sinta incrivelmente constrangido. Quanto a mim, eu adoro vê-lo gozar. Ele se mostrava sempre tão deploravelmente controlado, que vê-lo perder o controle num orgasmo quase que me dava mais prazer que meu próprio clímax.

Ele aparentemente se sentia do mesmo jeito a meu respeito, e se contentava em simplesmente me olhar enquanto eu me tocava essa noite. Depois de não ter me satisfeito com Jude, eu estava mais do que feliz por resolver as coisas com minhas próprias mãos. Quando terminei, lânguida e satisfeita depois de tudo, ele se deitou no sofá ao meu lado, entrelaçando seus dedos nos meus.

—Eu acredito que nunca vou me cansar disso ele suspirou.

—Você devia se satisfazer também

—Eu tô legal.

—Tem certeza?

Ele sorriu. —Autocontrole, Thetis. Autocontrole. Além do mais, eu tenho imaginação fértil. Às vezes basta imaginar que sou eu fazendo essas coisas em você.

Eu tremi enquanto uma imagem de Seth se formava em minha mente, seu corpo dentro do meu enquanto eu gozava, apertando-o contra mim enquanto eu gritava seu nome e enfiava minhas unhas nas suas costas.

—Jesus eu disse suavemente, fechando meus olhos.

—Sim.

Nós percebemos então que já era bem tarde, e nos arrumamos pra ir pra cama. Quando saí do banheiro depois de escovar meus dentes, encontrei-o me esperando no quarto com uma caixinha. Ele me entregou.

—Eu disse que tinha um presente adiantado.

Eu virei o pacote em minhas mãos, correndo a ponta de meus dedos pelas beiradas. Havia sido embrulhado com papel dourado e um laço vermelho. Julgando pelo embrulho mal-feito e o laço desalinhado, eu podia jurar que ele mesmo tinha embrulhado. Eu dei a ele um pequeno sorriso. —É muito cedo. Presentes antes do Natal? Isto não está certo. Quero dizer, eu não sou tão diabólica.

Ele se sentou na cama, encostando-se na cabeceira, parecendo extremamente satisfeito consigo mesmo. —Bem, eu sou. Eu acredito que minha alma acabou de perder um pouco de seu brilho. Abra.

Me sentando também, eu rasguei o papel hesitantemente. Eu não tinha

nenhuma dúvida que se tratava de uma caixa de jóia. A questão era: Que tipo? Seth se mostrava romântico de vez em quando, mas ele não era do tipo que fazia loucas propostas de casamento. Pelo menos eu achava que não.

Tinha esperanças que fosse uma pulseira, mas ao invés disso, achei um anel. Mas não era um anel de noivado, não um corriqueiro. Era uma recriação moderna de um anel Bizantino. Só que não exatamente como os que tínhamos visto na loja de Erik. Pra começar era de platina, que brilhava suavemente na luz fraca. Havia um disco liso na parte de cima, com um golfinho gravado nele, decorado com algumas pequenas safiras.

Eu o encarei, sem saber o que dizer.

—Você gostou? Seth perguntou, o tom de sua voz demonstrava apreensão.

—Eu... sim. Sim, gostei. Muito. As palavras saindo aos trôpegos.

—Você me pareceu tão triste por ter perdido o outro, que eu pensei que esse talvez pudesse substituí-lo.

Ele parecia tão excitado, que eu não conseguia suportar a idéia de confessar que além de não ter perdido o anel original eu o mantinha escondido no armário para não ter que vê-lo nunca mais. Na realidade eles eram bem diferentes, mas

as similaridades eram fortes o bastante para trazer a tona todos os sentimentos obscuros que eu queria deixar enterrados, memórias de um dia ensolarado há muito tempo atrás, quando meu marido - o marido que eu iria acabar traindo - havia escorregado o outro anel em meu dedo no dia do nosso casamento.

—É lindo. Eu disse depois de um longo momento de silêncio, sentindo a necessidade de tranquilizá-lo. Havia sido muito amável, afinal de contas. Seth não conhecia minha história ou a dor misturada a ela. —Por que o golfinho?

—Sim... isto está na moda, mas... bem, nenhuma destas letras gregas faz sentido pra mim. Mas eu li algo sobre golfinhos serem importantes nas antigas religiões de Chipre, então...

Isso me fez sorrir de verdade.

—Sim. Eles eram. Mensageiros dos deuses do mar. Boa sorte e coisas assim. Algo me ocorreu.

—Nós os vimos na loja do Erik, tipo, uns dois dias atrás - mas não esse. Como você conseguiu esse? Ele tinha mais em estoque? Ou você foi a outro lugar?

Seus olhos se apertaram, divertidos.

—Hei, eu estou aprendendo seus poderes de persuasão. Eu entrei em contato com o artista e paguei a ele.

Meu bom Deus. Seth tinha conseguido um anel customizado - um anel de platina customizado - feito logo antes do Natal. E ele tinha conseguido em questão de dias. O custo devia ter sido absurdo. O embrulho no meu estômago aumentou. Observando meu silêncio, seu sorriso vacilou.

—Tem certeza que gostou?

—Sim, sim... é claro. Eu só... Me desculpe, eu não sei o que dizer. É maravilhoso. Eu o coloquei no dedo da minha mão direita. Cabia perfeitamente.

Hesitantemente, busquei seus olhos. —Isto é um, hum, anel de amizade, certo?

—Sim, não se preocupe. Se eu te pedir em casamento, você vai saber. Pra começar, eu vou estar hiperventilando. Um sorriso maroto - e surpreendentemente sexy -apareceu em seus lábios. —E vai ser um rubi.

—Rubis. Não diamantes? Eles são muito caros pro salário de um escritor, hum? Ele deu um grunhido desdenhoso.

—Não, eu só acho que diamantes são muito comuns, só isso. Se eu me casar, será porque algo muito fora do comum aconteceu. Além do mais, você usa bastante vermelho, não é verdade? Eu sei como é importante pra você que seus acessórios combinem.

Eu bufei pra ele e deixei que me levasse pra cama. Ele pegou no sono rápido, como sempre, mas eu fiquei lá, tocando o anel. O metal havia se aquecido com o contato da minha pele, e eu podia traçar o golfinho e as safiras com a ponta de meus dedos. As memórias desagradáveis que o anel havia trazido à tona não haviam desaparecido, mas de algum jeito, deitada em seus braços, elas pareciam um pouco menos dolorosas.

Finalmente adormeci, e comecei a sonhar imediatamente - o sonho.

Eu havia voltado à cozinha, rodeada por todas aquelas visões, cheiros e sons vívidos como antes. Minhas mãos estavam na água. O cheiro de sabão de laranja. —Sweet Home Alabama.*

(*música de Lynyrd Skynyrd)

Era um repetição do que eu havia visto antes, minha __eu,, do sonho lavava louça e cantarolava junto com a música. Ela espiou por trás no outro cômodo. Era aqui que o outro sonho havia terminado. Agora ele continuava.

Uma garotinha de mais ou menos dois anos de idade, estava sentada na sala de estar. Ela estava sobre um cobertor no chão, cercada por bichinhos de pelúcia e brinquedos. Ela segurava uma girafa de pelúcia em suas mãos. Ela batia enquanto a chacoalhava. Sentindo minha __eu,, do sonho olhar pra ela, a garotinha olhou pra cima.

Ela tinha a bochecha rechonchuda que ainda não havia perdido a aparência de bebê. Escassos cachos castanhos cobriam sua cabeça, e seus olhos amendoados eram grandes e emoldurados com cílios escuros. Ela era adorável. Atrás dela, no sofá, Aubrey estava deitada enrolada, formando uma bola. Outro gato - coberto por padrões alaranjados e marrons - esparramava-se ali perto. Eu nunca o havia visto antes. Um sorriso de felicidade tomou conta do rosto da garotinha, criando uma covinha numa bochecha. Uma devastadora onda de amor e alegria perpassou por minha __eu,, do sonho, emoções que eu olhava, sentia. Eu soube então, - com absoluta certeza, de uma maneira que não conseguia explicar
- aquela garotinha era minha filha.

Eu acordei.

Assim como da outra vez, a manhã tinha chegado como se o tempo não

tivesse passado para mim. A luz do sol atravessava a janela, e ao meu lado, Seth ainda dormia. Também como da última vez, minha energia havia desaparecido. Eu estava drenada.

Mas a dor da energia perdida não era nada comparada à dor por ter sido arrancada do sonho, pelas devastadoras emoções que minha eu, do sonho havia sentido pela garotinha, a dor de terem sido tiradas de mim. A filha dela. Minha filha.

Não, isso é impossível, eu me censurei. Súcubos não podiam ter filhos. Eu havia deixado isso pra trás quando vendi minha alma.

Mas tudo havia sido tão real. Tão intenso. Para mim, era impossível ter uma filha, mas naquele sonho ela havia sido minha. Sem dúvida. Mesmo agora, eu sentia o instinto maternal me chamar, e não tê-la aqui agora, despedaçava meu coração.

E mais uma vez, eu disse a mim mesma que isso era estupidez. Sonhos não eram reais. Isso era o porquê de serem... bem, sonhos. E eu tinha um problema maior para lidar. Tipo a energia perdida.

Ao meu lado, Seth se mexeu e inconscientemente puxou o cobertor, me deixando descoberta. Eu o puxei de volta, e ele virou pra mim, abrindo seus olhos sonolentos.

—Hei ele disse. —O que ta pegando?

—Você _tá pegando,,, aparentemente.

—Você também.

—Hei, eu sou a diabólica aqui, lembra?

Nos provocamos um pouco mais e continuamos brincando de cabo de guerra com as cobertas. Forcei uma cara alegre, assim não tinha que explicar pra ele meus problemas. Finalmente me levantei, apesar de parte de mim desejar ficar na cama pelo resto do dia. Sonhando. Mas Seth tinha que escrever e eu tinha que trabalhar no período da tarde.

Quando voltei pra casa, encontrei Vincent pra cima e pra baixo, fazendo o café da manhã na cozinha com Yasmine. Eles me cumprimentaram de forma barulhenta, rindo de alguma conversa que tinha acontecido antes de eu entrar.

—Você quer ovos? ele perguntou pra mim, pegando um pedaço de manteiga que tinha sido atirado por Yasmine. Aparentemente eles tinham feito compras, já que eu não tinha nenhuma manteiga em minha cozinha antes. Na verdade, não tinha qualquer outra comida.

—Não, obrigada. Eu disse, me sentando em um banquinho. —Eu já comi.

—Você está perdendo. Ela disse.

—Vincent faz ovos tão decadentes, que eles vão mandá-lo com certeza, diretamente pro Inferno.

Colocando uma frigideira no fogão, ele ligou o gás, e apertou o botão do acendedor, esperando ligar.

—Ah, são os ovos que vão fazer isso agora, hã? Da última vez você me disse que o que ia fazer isso era o jeito que eu estacionava.

Os olhos do anjo brilharam com a travessura. Ela tinha amarrado seu cabelo liso num rabo-de-cavalo, fazendo com que parecesse mais nova. Irônico, se considerarmos que a idade dela estava além da compreensão humana ou de súcubos.

—Ai. Sim. Eu havia me esquecido disso. Hum. Agora estamos numa situação complicada. Eu não sei qual delas vai te levar pra baixo mais rápido. Usar uma porção de manteiga pra fritar dois ovos ou estacionar a um metro da calçada.

Ele cutucou o braço dela com uma colher de pau.

—Um metro? Quer saber, eu nunca te vi dirigindo um carro. A única coisa que você dirige é a mim - direto pra loucura.

—Ah tá, tanto faz. Você já era louco antes de eu aparecer.

Olhando de um para outro, enquanto eles continuavam a implicar, percebi que eles haviam me esquecido. Me sentindo como uma intrusa, discretamente me afastei pelo hall, direto pro meu quarto. Fechando a porta, eu olhei surpresa para Aubrey. Ela estava esparramada na cama, se aquecendo na luz do sol.

—Isso vem acontecendo durante a manhã inteira, Aub?

Bocejando, ela piscou pra mim com seus olhos verdes e depois se enrolou numa perfeita bola branca - similar à posição que ela havia ficado no sonho. Ela cobriu seu rosto com uma pata. Hum, tá bom. Isso era inesperado. Quero dizer, eu estava louca? Ou eles estavam... Yasmine e Vincent estavam flertando? Quero dizer, claro que ela era um anjo amigável e tudo mais, mas isso... Sim, quanto mais eu pensava a respeito, mais eu acreditava que eles estavam flertando. Mais do que um flerte. Mais estranho ainda, tinha sido o tipo de provocação que duas pessoas trocavam quando estavam namorando. Era uma provocação familiar de um casal que já estava junto há anos, duas pessoas tão confortáveis na presença uma da outra que podiam praticamente terminar as frases um do outro. Era quase como o fenômeno que Erik tinha comentado sobre mim e Seth.

—Eles estão apaixonados. Eu disse a Aubrey, não acreditando. Ela continuou a me ignorar.

Como é que isso funcionava? Eles não podiam dormir juntos. Eu havia aprendido há um tempo atrás que fazer isso fazia com que um anjo caísse, e Yasmine ainda estava claramente do lado da verdade e da justiça. Então o que isso significava? Estava tudo bem se um anjo amasse um humano há tanto tempo, contanto que eles se mantivessem fisicamente afastados. Algo dentro de mim dizia que não. Depois de ver como Joel havia sido prudente, eu tinha certeza que mesmo um romance pudico, não iria colar pra ele ou pros outros. Então provavelmente, nenhum deles sabia, nem mesmo Carter. E honestamente, nem eu mesma sabia se queria saber. Eu era uma ingênua, no que dizia respeito a amores fadados ao fracasso.

Peguei algumas roupas e fui tomar banho, me dando conta que podia estar testemunhando um romance ainda mais fodido do que o meu próprio. Quem diria que isso podia acontecer?

Eu supus que com anjos, milagres fossem realmente possíveis.

Terminei de tomar banho e secar o cabelo, ainda ponderando sobre os embaraços desse caso de amor. Eu caminhei de volta para a sala de estar, perguntando a mim mesma se eu iria encontrar mais comportamentos de flerte.

Ao invés disso, o que eu encontrei foi uma familiar e indesejada assinatura imortal. Nojenta e almiscarada. Niphon estava sentado em meu sofá.

SETE

—Saia agora, eu disse imediatamente.

Yasmine e Vincent, que terminavam seu café da manhã na mesa, me olharam surpresos. Niphon gesticulou na direção deles.

—Eu fui convidado a entrar. Eu não achei que seria um problema.

Ambos, anjo e humano, pareciam claramente desconfortáveis, e eu podia adivinhar o que havia acontecido. Niphon havia aparecido, e eles o tinham deixado entrar sem saber da nossa hostilidade. Eles provavelmente tinham achado que ele era um parceiro diabólico, o que ele era tecnicamente.

Vincent levantou-se afobadamente e levou seu prato para a pia.

Yasmine o seguiu. —Bem, disse Vincent. —Nós devíamos ir andando.

—Sim, concordou Yasmine pegando seu casaco. Aparentemente até mesmo anjos apressam-se em caminhos que nem tolos querem trilhar.

—Ótimo ver vocês, gente.

Eles saíram tão rápido, que podiam muito bem ter se teletransportado.

Eu voltei minha atenção a Niphon. —Saia, eu repeti.

Ele inclinou-se no sofá, passando seus braços ao redor dele. —Letha, Letha -

—E pare de me chamar assim.

—Como quiser. E não se preocupe, eu vou largar do seu pé logo. Eu só quero te atualizar a respeito de Tawny.

Ai Deus. Tawny. Por favor, por favor, faça com que ela tenha se dado bem noite passada, eu supliquei silenciosamente. A atitude dela no bar não tinha me inspirado confiança, mas talvez o fato de eu ter saído com Jude tivesse dado um bom exemplo.

—Ela ainda não seduziu uma vítima. Merda.

—Tá certo, obrigada eu disse, apontando a porta. —Você pode se retirar agora. E da próxima vez, seria melhor se você telefonasse pra me atualizar. De preferência do táxi que vai te levar pro aeroporto, me poupando assim de não ver a merda da sua cara de novo.

Ele se levantou do sofá, me olhando magoado. —Tá bom, tá bom. Mas há outra coisa que eu quero discutir com você.

—Não há nada que eu queira falar com você. Eu estava quase rosnando.

—Ah, eu não teria tanta certeza. Suas mãos seguravam a maçaneta, mas ele não demonstrava nenhuma intenção de ir embora. —Eu acho que você vai ficar muito interessada. É sobre sua vida amorosa.

—Não! Nós não vamos falar sobre isso.

—Le - Georgina, eu só quero te ajudar. Ele choramingou.

—Eu acho deplorável o fato de vocês dois não poderem expressar completamente o seu amor.

—Nós. Estamos. Bem. E não se apóie na porta. Eu não quero que seu cabelo deixe um rastro de óleo.

Nippon se endireitou e passou apreensivamente a mão por trás de sua cabeça.

—Olha, eu entendo o porquê de você não querer dormir com ele. É admirável. Você não quer diminuir a perspectiva de vida dele, não quer drená-lo e etc. e tal. Mas e se isso não for um problema? E se eu tornar possível que você possa fazer sexo com ele sem os efeitos colaterais?

—Certo. E você faria isso por pura bondade do seu coração.

—Bem... Ele deu de ombros e ergueu suas mãos.

—Há sempre um preço. —Não vale a pena. Não vale vender a alma de Seth.

—Eu poderia melhorar o acordo. Dar a ele uma maior expectativa de vida... ficar jovem por mais tempo...

—Não. Eu juro por Deus, se você não se retirar agora, eu vou chamar o Jerome. Isso era um blefe, já que Jerome estava fora da cidade.

—Como eu disse, só estava tentando ajudar, disse Nippon.

—Claro, como você me ajudou? eu perguntei, sem me importar em esconder o sarcasmo.

Seu olhar zombeteiro e provocador se desfez. Sua expressão facial ficou rígida. Nervoso. Assustador.

—Eu te ajudei, pequena Letha. Você não era ninguém. Ninguém mesmo. Uma filha qualquer de um pobre pescador numa merda de uma cidadezinha qualquer. Uma merda de uma puta numa cidadezinha qualquer. Você fodeu com a sua vida, e eu a arrumei pra você. Eu te fiz quem você é. Apaguei seus problemas. Salvei seu marido. Te dei vida eterna e beleza. Por isso tudo, você me deve.

—Não valeu a pena. Eu disse num tom de voz que combinava com sua expressão sombria. —Não valeu a pena.

—Não valeu? Você preferiria ter visto seu marido cometer suicídio? Você preferiria ter morrido como uma paria e desgraçada?

Eu não respondi. Eu lembrei do olhar desesperado no rosto de meu marido, quando ele descobriu que eu o traía. Mesmo depois de centenas de anos, essa expressão ainda me assombrava. O desespero dele havia sido tão grande que ele chegou à beira de tirar sua própria vida. Ao vender minha alma e me tornar uma súcubos, eu havia fechado um acordo com o Inferno que tinha feito ele, e todos

que haviam me conhecido, me esquecer. Meu marido tinha vivido e levado sua vida, esquecendo que eu havia existido. Isso tinha valido a pena?

Observando meu silêncio, o olhar de Niphon se tornou zombeteiro mais uma vez. Ele abriu a porta.

—Adeus Georgina. Me avise se mudar de idéia.

Ele se foi, e eu encarei a porta por um longo tempo antes de finalmente forçar meu pé a se mover. A oferta de venda da alma de Seth não me tentava de nenhuma forma. Isso não me incomodava. Mas as outras palavras... As lembranças de meu passado...

Eu suspirei. Eu não queria lidar com isso, não com tudo que estava acontecendo na minha vida. E falando nisso... Faltando duas horas pra trabalhar, decidi tentar outra vez conseguir informações sobre meus sonhos. De Dante.

Sua loja parecia tão depressiva quanto da última vez que eu havia estado lá, mas dessa vez havia uma cliente. Era uma mulher jovem, na idade de ir pra faculdade talvez, com cabelo castanho cortado em camadas e uma blusa de moletom cinza. Ao vê-la, voltei pra trás, mas ele acenou pra que eu entrasse.

—Não, não, tá tudo bem. Você pode esperar aqui. Dante deu uma olhada para a garota. Os dois estavam sentados numa mesa coberta por um tecido de veludo surrado.

—Você não se importa, não é? Ela mal me olhou.

—Não! Não! Depressa, vamos. Eu quero ouvir mais a respeito do cara.

Dante deu um sorriso deslumbrante que me pareceu um pouco falso mas que eu suspeitava ter efeito sobre ela. Me aproximando, percebi

que ele lia cartas de tarô para ela. Várias já estavam sobre a mesa. Ele virou outra sobre elas.

—Ah, o Hierofante*. Sua voz tinha um tom misterioso, de quem sabia das coisas. (*Poderia ter traduzido como Sacerdote, mas perderia o sentido na continuação do texto.)

—O que significa? ela gritou.

—Você não sabe? Você não sabe nada sobre isso? Ela balançou sua cabeça.

—Nada.

—Bem, o Hierofante é uma grande carta de amor. Representa um homem romântico, alguém com boa aparência e charmoso que adora presentear e fazer pequenas coisas. Você sabe o tipo.

—Na verdade, não. Ela disse tristemente.

—Todos os meus namorados foram uns idiotas.

—Bem, isso vai mudar, ele prometeu.

Eu sabia um pouco sobre carta de tarô, na verdade. O Hierofante representava tradição, sabedoria e organização religiosa. Ela não era exatamente uma figura romântica, particularmente se considerássemos que ele era representado por um padre.

—Por que ele está vestido dessa maneira tão estranha? perguntou a garota.

—Parece que ele está de roupão.

—Não é estranho, Dante disse.

—É opulento, lembre-se, o Tarô é um sistema antigo. Um cara vestido dessa maneira representava o topo da moda nos tempos antigos. Você sabe, o tipo de cara que só usa grife.

Eu olhei Dante e virei meus olhos. Ele manteve sua expressão impassível* e virou a próxima carta.

(*aqui a autora usou o termo poker face,, achei melhor traduzir para expressão impassível,,).

—As coisas estão boas. Ele declarou. —A Torre.

A Torre é simplesmente uma das piores cartas do baralho.

—Isso mostra que o seu cara tem um futuro promissor.

—Por que ela está pegando fogo? ela perguntou.

—E por que tem pessoas caindo das janelas?

—É tudo simbólico. Ele disse apressadamente.

—E apesar de que tudo parecerá realmente bem quando você conhecer este cara, isto significa que você tem que ser cuidadosa e ler os sinais à sua volta.

—Ah, uau. Ela disse. —Espero que eu consiga. Dante juntou as cartas e as empilhou.

—Bem, eu posso ajudar se você quiser. Eu posso fazer pra você um pacote de sessões de leitura com desconto. Dessa maneira, você terá o que te guiar durante sua jornada. Você estará preparada para quando o conhecer.

Eu sinceramente duvidava que ela fosse conhecer esse cara imaginário.

—Quanto custa? ela perguntou hesitantemente.

—Hum, deixe-me ver. Dante começou a tirar proveito da situação.

—Bem, elas geralmente custam cinquenta dólares. Geralmente eu dou um desconto de cinco dólares por sessão... mas, droga. Eu realmente quero ver isso dar certo. Eu sou um romântico, sabia? É um abuso, mas eu vou fazer um pacote de seis sessões por quarenta dólares cada. Você pode pagá-las agora e voltar quando quiser para obtê-las.

A garota ponderou, e eu queria gritar pra ela que se tratava de um golpe. Mas eu

precisava dos conselhos de Dante e não queria ir pro seu caderninho negro. Não que eu já não estivesse agora.

—Eu não quero te pressionar. Ele disse a ela gentilmente.

—Então, por favor, não se sinta obrigada. Só faça o que seu coração mandar. Quero dizer, se as cartas nos disseram algo, é que você tem que proteger seu coração agora que está entrando nesse novo estágio de sua vida.

Isso a convenceu.

—Tá bom. Eu vou fazer.

Eu olhei com descrença enquanto os dois se dirigiam ao caixa. Ela lhe entregou duzentos e quarenta dólares - mais impostos - e ele lhe deu uma carta de tarô perfurável, nada diferente dessas que a gente pega em cafeterias e lanchonetes.

—Você deveria se envergonhar. Disse a ele depois que ela se foi.

—Súcubos. É bom vê-la também.

—Essa não foi uma leitura de romance.

—Não. Ele concordou, se aproximando e parando ao meu lado.

—Na verdade sugeria que ela logo vai mudar de sexo e se juntar a uma seita suicida.

—Mas você disse a ela que era sobre amor.

—Ela tem vinte anos de idade. Elas querem ouvir sobre amor nessa idade.

—Você vai para o Inferno.

—Eu poderia ter te dito isso. Na verdade, eu te disse isso da última vez, não disse? Agora. O que posso fazer por você? Mudou de idéia a respeito do sexo?

—Não. Claro que não. Ele pareceu ofendido.

—Claro que não? Por que esse tom? Eu não sou tão feio assim.

—Não. Concordei. Parecia que ele não se barbeava há uns dois dias, e tinha algo bem sensual com o jeito com que a camiseta azul dele colava em seu corpo. Eu não tinha me dado conta de como eram bem definidos seus músculos abdominais. Provavelmente a ausência de clientes, dava a ele um bom tempo para malhar.

—Mas não é por isso que estou aqui. E honestamente, se esse seu comportamento é só a ponta do iceberg, acho que sua alma não vai valer a perda do meu tempo de qualquer jeito.

Ele levantou suas mãos para cima.

—Ela vem aqui, me ofende, depois pede ajuda. Então o que você quer? Sua máquina de lavar louças finalmente quebrou?

—Não, mas eu tive o sonho,, de novo. E teve mais. Eu contei e ele ouviu, rosto impassível.

—Tem certeza que não quer uma lavadora nova? perguntou de forma dúbia.

—Não!

—E crianças?

—O que têm elas?

—Você as quer?

Eu me mantive em silêncio, e apesar de seu sorriso torto, podia ver que Dante me examinava. Ele podia ser um vigarista, mas era esperto. Os melhores sempre eram. Pessoas como ele, levam a vida lendo os outros e explorando pequenas coisas - como aquela garota e sua necessidade por um romance.

—Não importa. Disse.

—Como você sabe, eu não posso tê-las

—Não foi isso que eu perguntei, súcubos. Eu perguntei se você as quer.

Desviei meu olhar, estudando a bola de cristal. Pelo jeito que a luz do sol batia nela, suspeitei que fosse na verdade, de plástico.

—Claro. Eu as quero desde que era mortal. Se pudesse ter filhos agora, teria.

Ele assentiu, e pela primeira vez, tive a impressão que ele me levava a sério. Quase.

—Deixe-me adivinhar. Você acordou sem energia.

Sim, e eu tinha seduzido uma vítima na noite anterior. Assim como da vez passada.

Sua expressão se tornou especulativa.

—Interessante. Só acontece quando você está carregada.

—O que você acha que isso significa?

—Não tenho idéia. Pode não significar nada.

—Mas tem que significar! Eu estou perdendo energia sem nenhuma razão aparente.

—Você está estressada, ele argumentou.

—E você é, tipo, uma das pessoas mais tensas que já conheci - imortal ou não. Você passou séculos desejando poder engravidar. Tem toda essa coisa celibatária acontecendo entre você e seu namorado. E você trabalha para aquele demônio, certo? Aquele que parece o Matthew Broderick?

—John Cusack. Corrigi.

—Ele se parece com John Cusack.

—Tanto faz. Isso é o suficiente pra sobrecarregar qualquer um. Seus sonhos são manifestações dos infortúnios de sua vida, saindo do seu subconsciente de maneira vívida, sugando sua energia.

—Você é tão inútil. Sua especialidade em leitura de sonhos é uma fraude - como todo o resto.

—Não. Nem tudo que eu faço é uma fraude. Eu conheço sonhos. Eu sei sobre feitiços. E eu sei o que pode te ajudar.

—O quê?

Ele apontou o balcão.

—Você e eu. Lá em cima. Pelados. Na horizontal. Eu gemi.

—Uau, você realmente não estava mentindo. Você é um romântico. —Sou prático. E tenho senso de oportunidade.

—Um cara desprezível, me tratando como uma puta barata...

—Merda, eu não transo há meses, e agora esta súcubos aparece me pedindo ajuda. Você também tentaria barganhar por sexo.

Eu o olhei cautelosamente.

—Então é isso? Eu tenho que dormir com você, pra conseguir ajuda? Dante enfiou suas mãos no bolso.

—Não. Eu acho que seria mais divertido se você desejasse isso. Além do mais, eu não tenho mais como ajudar.

Desapontada, eu me preparei para ir embora.

—Tá bom. Obrigada. Eu acho.

—Você sabe o que mais pode ajudar? ele falou enquanto eu saía.

—Se envolve sexo --

—Umas férias. Ou pelo menos, uma massagem. Coisas básicas que aliviam o estresse.

Aquelas eram na verdade idéias razoáveis, e eu estava agradavelmente surpresa por ver que sua mente não era tão suja.

—Essas coisas podem ajudar. Disse a ele.

—Mas duvido que uma massagem vá resolver os problemas da minha vida.

—Talvez sim. Talvez não. Mas se você quiser uma de graça... uma massagem em que você esteja pelada...

Eu sai.

Eu já sentia que meu romance com Seth era um círculo vicioso. O resto da minha vida também era aparentemente. Ter o mesmo sonho, ir ver Dante, pedir ajuda, ir pro trabalho, e refletir sobre isso. Porque foi exatamente assim que meu dia se revelou, exatamente como da outra vez.

Eu me dividi entre a papelada e os clientes de Emerald City, todo o tempo obcecada pela imagem da garotinha no sonho e a doce fantasia de ter uma filha. Meu coração ansiava por vê-la de novo, ver seu sorriso. Tudo a respeito do meu trabalho parecia tão superficial e sem sentido comparado a ela.

Quando saí do trabalho, levei Maddie ao meu apartamento para fazer valer minha promessa de conseguir um encontro pra ela.

—Você vai me vender? ele exclamou quando contei a ela meu plano.

—É um leilão, disse.

—Para crianças carentes. Você não odeia crianças, odeia? —Bem, não, mas —

—Então vai ser maravilhoso. Aqui, experimente esse. Eu entreguei a ela uma sacola da loja BCBG*. Ela olhou assustada.

(*loja de grife.)

—Essa não é uma loja para adolescentes?

—É uma loja pra qualquer um com estilo. Assegurei a ela.

Ela abriu a sacola e tirou um vestido no comprimento do joelho que eu tinha escolhido pra ela no outro dia. Era de chifon de seda com uma estampa geométrica rosa escura. Era ajustado abaixo do seio, e o decote em V terminava num laço.

Mangas soltas davam o toque final.*

(*essa parte não foi traduzida literalmente, fui interpretando o texto da melhor forma.)

—Eu não posso usar isso. Ela disse imediatamente.

—Por quê? Porque vai ficar bonito? Ela me olhou.

—Quase não tem tecido aí.

—O quê? Há o bastante. Eu possuía vários vestidos que quase não tinham tecido... Este era elegante e de bom gosto. Roupas de Amish * se comparadas com algumas de minhas.

(* Amish: seita protestante que se estabeleceu nos EUA e Canadá durante o séc. XVII, conhecida por não utilizar automóveis, TV, telefone e ter restrições no uso da roupa.)

—Prove, e então veremos.

Ela provou, relutantemente, e eu fui ao delírio quando ela saiu do banheiro.

Eu tinha acertado o tamanho em cheio. Cabia perfeitamente.

—Não há um centímetro sobrando aqui, ela lamentou, puxando o tecido em volta da cintura.

—Exatamente.

—Isso não faz com que eu pareça gorda?

—Faz com que você fique maravilhosa. Se houvesse lycra ou algo do tipo, seria um problema, mas é leve e drapeado.

—É muito decotado - —

—Ah, fica quieta, eu a repreendi.

—E vamos terminar de te arrumar.

Eu a maquiei e deixei seu cabelo solto, pra variar. Brilhava como seda escura quando escovado, e eu pensei que era uma pena que ela o usasse tanto num rabo de cavalo comum. Além do que, todos sabem disso nos filmes, garotas tímidas sempre se tornam lindas ao soltar o cabelo e tirarem seus óculos. Maddie já usa lentes de contato, mas a idéia era a mesma. Finalmente terminei com ela, colocando sapatos de salto médios, que havia trazido pra combinar com o vestido. Um salto mais alto teria combinado melhor, mas eu achava melhor não abusar da minha sorte. Satisfeita com o resultado, nos dirigimos ao leilão.

—Você é como minha fada madrinha. Ela murmurou enquanto nós entrávamos no hotel em que o evento estava acontecendo.

—Mas ainda sou uma abóbora.

Eu lhe dei uma cotovelada. Como você se tornou tão negativa? Você devia criar uma banda emo cheia de ansiedade para competir com a do

Doug.

—Ah, sim. Isso ia parar - Hei, não é o Seth?

Atravessamos o local onde o leilão seria feito, e nos dirigimos a área dos voluntários. Muitas pessoas haviam se reunido, enchendo a maioria das mesas redondas em frente ao palco. Eu segui sua indicação, e nos dirigimos até Seth que se encontrava numa das poucas mesas que ainda não estavam cheias. Vendo que o tínhamos notado, levantou sua mão acenando.

—Ele quis vir pra te apoiar. Disse a ela. Na verdade, Seth havia ficado aterrorizado por eu ter forçado Maddie a fazer isto, e quis estar presente por uma curiosidade mórbida no que ele achava que acabaria num desastre.

Mas Maddie, sem saber de seus motivos, estava agradavelmente surpresa. Ela sorriu, e eu quase desmaiei.

—É isso eu disse.

—É exatamente isso que você tem que fazer. Seu sorriso desapareceu.

—Isso o quê?

Hugh praticamente pulou quando nos viu.

—Eu sabia que você não odiava crianças. Eu sabia que você ia acabar cedendo e vir ajudar

—Não eu, disse.

—Maddie. Apoiei uma mão em seu ombro. O rosto de Hugh ficou branco.

—Hã?

Nesse instante, uma morena alta num vestido de seda preto apareceu. Aparentemente a —raposa fodida. Ela me estendeu sua mão.

—Olá, eu sou Deanna, a coordenadora. Você deve ser a amiga de Hugh.

—Georgina eu disse a cumprimentando. —Mas sua voluntária é a Maddie. Ela é jornalista de uma importante revista feminina.

Seus olhos se iluminaram.

—Ah! Nós amamos celebridades. Deixe-me tomar suas informações. Ela se afastou com Maddie. Assim que elas saíram, Hugh virou pra mim.

—Que merda é essa? Eu queria Georgina e você me dá —Georgy Girl.*

(*referência ao Filme —Georgy Girl de 1966, em que a protagonista é uma garota com grande talento musical, mas se considera sem-graça, e ingênua nos assuntos amorosos, ela nunca teve um namorado.)

—Você é um cuzão. Isso é uma coisa horrível de se dizer. Ele deu de ombros, seus olhos em Maddie.

—Eu as chamo como as vejo. Ela é enorme.

Meus olhos estavam em Maddie também. Na verdade, ela parecia bem magra no vestido, mas Hugh era um desses caras que gostam do tipo esquelético - contanto que seus seios fossem grandes o bastante.

—Você é a razão pela qual as mulheres têm problemas de auto-estima.

Você as despedaça. Mulheres quero dizer. Não os problemas.

—Olha, tenho certeza que ela não é assim tão má. Ele disse.

—Provavelmente ela é inteligente. Rolei meus olhos.

—Lisonjeiro. Por que você diz isso?

—Garotas gordas sempre são. Elas têm que ser. É o único jeito de conseguirem homens.

Soquei seu braço. Bem forte.

—Ai! Merda, isso machuca.

—Você é um idiota. Disse a ele.

—Maddie é linda.

—Ela é normal. Ele disse, esfregando seu braço machucado.

—E eu não posso me contentar com normal hoje - não com aquela débil que já está no palco.

Ele apontou para onde algumas das voluntárias estavam esperando. Imediatamente, descobri a quem ele se referia. Era fácil, porque Tawny é uns trinta centímetros mais alta que as outras mulheres.

—Jesus Cristo, eu disse.

—Como isso aconteceu?

Ele ergueu sua mão, parecendo miserável.

—Ela adorou a idéia quando você mencionou no bar.

—Eu achei que ela nem tinha me ouvido. Disse me desculpando. Hugh apontou em direção à platéia.

—Agora é tarde. Vá se sentar, Brutus*, para que esse desastre possa acontecer. Você arruinou a noite. Eu não sei o porquê de você odiar tanto as criancinhas. (* Amigo de Júlio César, famoso por conspirar para o seu assassinato.)

Eu lhe dei um olhar penetrante enquanto saía, e fui procurar Seth. Os vampiros tinham se juntado a ele desde que eu tinha saído.

—Vocês estão aqui pra conseguir um encontro ou uma vítima? eu perguntei.

—Nem um, nem outro. Disse Peter

—Nós estamos aqui pra ver o Show da Tawny. Suspirei.

—Este deveria ser um evento de caridade, mas as pessoas estão tratando como se fosse um Show de Horrores. Hugh já me acusou de ter arruinado tudo por trazer a Maddie.

Seth se mostrou surpreso.

—Por quê? Ela está ótima.

Eu apontei pra onde ela estava, para que Peter e Cody pudessem vê-la, eles também concordaram que ela estava encantadora.

—Ela vai se sair bem. Disse Cody.

—A gente tem que ficar de olho na Tawny. Eu ainda não pude ver o que ela está usando. Espero que esteja como de costume.

—Talvez o seu amigo secreto tenha lhe comprado roupas melhores. Disse Peter. Ele me olhou.

—Já comprou para o seu?

—Hã? Certo. Carter. Eu tinha esquecido completamente. Comprar algo para esse anjo cínico não estava exatamente no topo das minhas prioridades.

—Eu, hum, tive algumas idéias. Ainda estou pensando nisso.

—E a árvore de Natal? Já comprou uma?

—Hum, também não fiz isso ainda.

—Eu não sabia que você queria uma árvore de Natal. Disse Seth.

—Precisa de ajuda pra escolher uma?

—Bem, eu não -"

O leilão começou, fazendo com que eu parasse de falar. Nick, o leiloeiro, era um cara jovem, perto dos trinta anos que provavelmente tinha outro emprego fazendo pequenos contratos como modelo, o que na verdade, nunca o tiraria de Seattle. Ele sorria o tempo todo e fazia um bom trabalho flertando com as mulheres e fazendo piadas masculinas com os homens. As ofertas corriam desenfreadas, e era fácil se deixar levar pelo excitamento.

—A próxima disse o leiloeiro, lendo seu cartão, —é Tawny Johnson.

—Johnson? perguntou Cody. —Meio sem-graça.

- Ela inventou seus dois nomes. Eu disse. Súcubos costumam fazer isso.
- Provavelmente não sobrou energia depois que ela escolheu o primeiro.
- Ai. Disse Seth. —Quem está sendo maldoso agora?
- Você ainda não a conheceu. Eu o adverti.

Tawny apareceu, usando um sapato com um salto de dezoito centímetros, que parecia ter sido feito de aço puro. Eles pareciam um dispositivo de tortura medieval, mas combinavam com sua calça super apertada de lamé* prata e jaqueta. (* lamé: tipo de tecido com fios metálicos entrelaçados.)

- Ela não nos desapontou. Disse Cody, estudando suas roupas.

Sem nenhuma surpresa, ela tropeçou nos últimos passos, e Nick estendeu sua mão para segura-la.

- Cuidado aí. Ele disse, dando um sorriso branco e brilhante. —São os homens que devem cair por você.

Demorou um momento pra que ela entendesse a piada, e então ela soltou

risadinha alta.

O som me deu nos nervos, mas Nick pareceu contente por alguém ter gostado de sua piada.

—Por que você não nos conta um pouco sobre você, Tawny? ele disse.

—Aqui diz que você está desempregada no momento. Isto significa que você está à procura de algo no momento?

—Bem, Nick, eu estou procurando por algo agora - se é que você me entende.

—Ai Meu Deus. Eu disse.

—Até que foi meio engraçado. Peter observou.

—Não, não foi.

Nick concordava com Peter, aparentemente. Ele jogou sua cabeça pra trás, e riu.

—Cuidado, rapazes... nós temos uma perigosa em nossas mãos. Me diga, Tawny, o que você busca em um homem?

Ela vinçou os lábios seus lábios envernizados de vermelho, como se pensasse profundamente.

—Eu procuro por um coração, Nick. Coração e alma. Estas são as coisas mais importantes.

Houve um —oooooooo coletivo da audiência. Ao meu lado, Peter disse.

—Ah, vai, a coisa da alma foi realmente engraçada. Somente pra nós, é claro, mas mesmo assim.

Tawny então deu uma piscadela pra a platéia.

—Mas algumas vezes isso pode ser substituído por poder e uma conta bancária gorda.

Nick esperou que a platéia parasse de rir.

—Tá bom, vamos começar com o leilão a cinqüenta - ai meu Deus.

Tawny havia tirado sua jaqueta revelando um top zebrado. Top era um termo dúbio na verdade. Ao redor dos seus seios enormes, parecia mais uma bandana, e só servia pra cobrir o bico do seio.

Lances explodiram de toda a audiência, muitos, pra minha surpresa e de meus amigos. Porém, o mais surpreendente foi quando Nick se juntou a eles.

—Gente, eu sei que isso não é comum... mas, bem, eu não consigo me conter. Trezentos dólares.

—Trezentos e cinquenta.

—Quatrocentos.

No final, foi Nick quem acabou ganhando, pagando a soma impressionante de quinhentos e cinqüenta dólares.

—Bem, eu fui almadido. Disse Peter.

Eu teria feito uma piada a respeito disso se não tivesse tão chocada. Quando finalmente consegui falar, foi pra dizer,

—Bem... isso é bom, certo? Parece que aquele cara vai transar com ela agora mesmo.

—E, adicionou Cody, —É tudo pelas crianças.

Devagar, minha surpresa se transformou em alívio. Essa era um reviravolta inesperada. O problema com a Tawny estava resolvido. Aparentemente, tudo o que tínhamos que ter feito era um leilão para ela. Ela transaria com ele, e Nippon sairia do meu pé. Uma coisa a menos pra me preocupar - o que era bom, porque eu certamente tenho um monte de outras preocupações. Como Maddie.

Ela era a próxima. Ela andou, expressão cerrada e pronta pra batalha. Ela parecia apavorada e apavorante ao mesmo tempo. Apesar do semblante fechado, eu podia ver algumas pessoas interessadas na platéia.

—Sorria, sorria murmurei pra ninguém particular.

—Maddie Sato. Disse Nick efusivamente.

—Você escreve artigos para uma revista. Alguma que eu conheça?

—Provavelmente não. Ela disse, ainda com a mesma expressão fechada.

—A não ser que você leia publicações feministas.

—Feministas. Ele disse, claramente entretido.

—A próxima coisa que vai nos dizer, é que odeia homens. Ela lhe deu um

olhar vazio.

—Eu só odeio homens estúpidos que não entendem o que feminista, significa. Ele riu. —Você encontra muitos homens desse tipo?

—O tempo todo.

—Sério?

—Mesmo enquanto conversamos, Nick.

—Ai não, ela não fez isso. Disse Peter. Eu gemi.

Nick demorou dez segundos pra perceber que havia acabado de ser insultado. Então, pela primeira vez na noite, ele parou de sorrir. Se virando pra platéia, ele disse sem rodeios, —Tá bom, vamos começar com os lances em cinquenta.

Ele só encontrou silêncio. Os rostos antes interessados não pareciam mais tão entusiasmados. Eu engoli um grito. Não, isso não podia estar acontecendo. Eu havia prometido um encontro a ela. Isso iria destruí-la. Depois do que pareceu uma eternidade, ouvi uma voz vinda do fundo do salão.

—Cinqüenta.

Aliviada, eu levantei minha cabeça e olhei. O cara que havia dado o lance tinha uns cinqüenta anos e se parecia exatamente com um pedófilo que eu havia visto num noticiário.

—Cinqüenta. Disse Nick.

—Eu ouvi setenta e cinco? Silêncio. Me virei para Seth.

—Faça alguma coisa! eu disse num silvo. Ele hesitou. —O quê?

—Dou-lhe uma...

Eu dei uma cotovelada nele e sua mão se ergueu.

—Setenta e cinco.

Houve um _ooo,, coletivo da platéia. Aparentemente ninguém, nem mesmo Maddie, esperava uma guerra de lances pela brigona que odiava homens. Seus olhos se arregalaram em surpresa.

—Cem. Disse o homem com aparência de pedófilo.

Depois, não sei se pra acabar com aquilo rápido ou se por sentir pena de Maddie, Seth disse,

—Trezentos.

Mais sons de surpresa se seguiram a isso. O outro licitante não podia competir; ele devia ter gastado todo seu dinheiro pagando fiança.

—Vendida para o cavalheiro com a camiseta do _Welcome Back, Kotter,,*. (* Sitcom Americano que ficou no ar de setembro de 75 a junho de 79.)

—Ótimo, disse Cody, enquanto Maddie se retirava do palco. Eu alcancei a

mão de Seth e a apertei.

—Obrigada.

Ele me deu seu sorriso torto.

—Tudo pelas crianças.

Nick passou para seu próximo cartão.

—E agora nós teremos... Georgina Kincaid... Minha cabeça girou. Do outro lado do salão, vi o sorriso falso de Hugh.

—Ah, não, ele não fez isso. Eu disse entre dentes.

Nick, sem entender, olhou na direção de onde os outros voluntários estavam.

—Georgina Kincaid?

—Não evite. Peter me disse.

—É melhor subir logo lá. Ou então vão achar que você odeia crianças.

—Esta piada já tá cansando. Disse num silvo.

Prometendo bater em Hugh mais tarde, levantei da minha cadeira relutantemente. Ao me ver, Nick abriu um sorriso deslumbrante.

—Ah, aí está ela. Elegantemente atrasada.

No que dizia respeito à elegância, eu gostaria de estar vestindo algo tão bonito quanto o vestido de Maddie. Eu poderia ter sido jogada no meio de tudo isso, mas agora eu desejava fazer tudo certo. Eu estava bem vestida, meu senso normal de estética não permitia menos do que isso. Eu usava uma saia preta e uma blusa de cashmere roxa, meu cabelo estava amarrado num rabo de cavalo. Com algumas pequenas modificações - feitas bem devagar para que ninguém percebesse - eu ajustei a blusa para moldar melhor o meu corpo e aumentei meu decote. Rebolei até o palco e tirei o laço do meu rabo de cavalo, chacoalhando meus cabelos. Havia funcionado para Maddie e para incontáveis garotas desajeitadas no cinema. Funcionaria pra mim porque eu tinha uma questão para provar.

Não havia nem uma possibilidade nessa Terra de Deus, de ser vendida por um valor menor do que o de Tawny.

—Georgina. Disse Nick, me ajudando a subir ao palco. —Minhas anotações dizem que você prefere Georgie.

Sim, definitivamente Hugh seria socado. —E que você gerencia uma livraria.

Se eu tivesse seduzido uma vítima recentemente e tivesse o glamour de súcubos em mim, eu não teria de fazer nada, a não ser ficar ali

parada. Eu nem precisaria sorrir. Agora, teria que trabalhar um pouco. Rapidamente, avalei a platéia. Os caras que vinham a esses eventos, geralmente eram colarinhos branco profissionais com dinheiro disponível. Alguns estavam aqui apenas porque filantropia estava na moda, e era boa pra imagem além de ser um jeito de se fazer com estilo. Outros, embora não tão desesperados, eram nada mais do que intelectuais introvertidos que achavam essa uma boa maneira de conhecer mulheres. Todos eles queriam mulheres espertas e competentes - mulheres que também fossem bonitas, é claro. E sagacidade, bem sagacidade sempre dava certo.

Dei para Nick e a audiência, um sorriso de parar o trânsito.

—É isso mesmo. Eu organizo eventos, arrecado dinheiro, faço com que tudo esteja bonito, e deixo todo mundo em forma.

—Parece dar muito trabalho. Ele disse.

—Ou. Eu disse,

—um excelente primeiro encontro.

Nenhum sino tocou, mas a minha tacada acertou o alvo, e ouvi algumas risadas conforme esperava.

—Você tem expectativas altas. Disse Nick.

—Bem, acho que todos deveriam ter. Por que devemos nos acomodar? Se um cara atinge as minhas expectativas, eu atingirei as dele. E no final, é apenas sobre senso de humor e boa conversa que não faça com que eu durma. Percebi que isso soava um pouco como concurso de Miss América, mas talvez não houvesse muita diferença. Pude ver pelo olhar intrigado da platéia, que havia dado uma boa impressão.

—Essa é pra se manter. Disse Nick.

—Vamos começar com cinquenta para Georgie.

Consegui os cinquenta, depois mais. Lances voavam pelo salão. Num momento, olhei para Seth. Nossos olhos se encontraram, e pude perceber por sua expressão que ele estava a beira de dar um lance. Balancei minha cabeça. Ele era o único com que eu queria sair naquele salão, mas eu não queria macular a vitória de Maddie. Queria que ela se sentisse especial. Além do mais, não queria que Seth jogasse fora aquele monte de dinheiro.

Fui vendida por setecentos dólares.

—Não posso acreditar. Maddie sussurrou para mim depois disso.

—Acho que você alcançou o valor mais alto até agora. E o cara é uma graça.

Ele era mesmo. Com quase quarenta. Terno Armani. Inofensivo. Ninguém com quem eu planejasse manter um relacionamento significativo, mas servia para um encontro casual. Talvez para repor energia se decidisse usar esse corpo.

—Você também arrecadou uma boa soma. Eu a provoquei.

Seus olhos encontraram Seth sentado do outro lado do salão, e o estudou especulativamente.

—Seth provavelmente fez isso por sentir pena de mim.

—Claro que não. Disse rapidamente. Ela ainda parecia duvidar.

—Bem, não importa. Prefiro beber café e jogar conversa fora com ele, do que sair com um cara desprezível. Aquele outro licitante parecia com um agressor sexual que eu vi na TV uma vez...

Quando o leilão terminou, troquei informações para futuro encontro com meu comprador. Hugh se juntou a Deanna e permaneceu o mais longe possível de mim. Sem problema. Eu tinha tempo suficiente pra lidar com ele mais tarde.

Felizmente, Tawny também se manteve longe de mim e agarrada ao braço de Nick. Eu os observei com uma mãe orgulhosa. Hoje seria uma ótima noite.

—Súcubos.

A voz lacônica de Dante era a última coisa que eu esperava ouvir, quando o telefone tocou no dia seguinte. Havia esquecido que tinha lhe dado meu número. Minha surpresa logo foi substituída por entusiasmo. Talvez ele tivesse descoberto algo pra mim. Não havia ocorrido nenhuma perda de energia desde o leilão, porém, eu também não tinha seduzido nenhuma vítima. Não era muito, mas esse pequeno padrão que Dante havia percebido era um ponto de partida, e eu tinha esperanças que ele tivesse descoberto algo mais agora.

—Hei, e aí? Me sentei no sofá. Eu estava me arrumando pra sair com Seth mais tarde, aplicando a maquiagem eu mesma, ao invés de me transformar, pra preservar energia. Eu teria que usar meu encontro do leilão antes do que imaginava, pra poder acumular mais energia.

Houve uma pausa do outro lado da linha, antes que Dante falasse de novo.

—Eu andei pensando... Eu andei pensando que nós estamos olhando isso pelo lado errado.

Inesperado. —Sério?

—Sim. Eu não estava levando isso a sério, então entendo o porquê de você ter ficado tão nervosa.

Ouvi-lo admitir que havia ignorado meus problemas não era exatamente animador, mas eu apreciei sua honestidade.

—Bem... Tá tudo bem. Eu estou feliz por podermos pensar em algo agora. Estou ficando ansiosa.

—Eu também. Mais silêncio, depois o ouvi dar um longo suspiro.

—Então, você já foi ao El Gaúcho?

A referência a uma das churrascarias do centro da cidade era tão sem sentido, que não consegui responder por alguns segundos. Quando falei, não fui muito articulada.

—O quê?

—É um restaurante. Pra baixo da Primeira -"

—Sim, sim. Eu sei onde é. Mas o que isso tem a ver com os sonhos?

—Sonhos? Do que você está falando?

—Do que você - oh, Jesus Cristo. Você está me chamando pra sair?

—Claro que estou. Que merda que o El Gaúcho teria a ver com seus sonhos? Eu gemi.

—Não posso acreditar. Eu realmente acreditei que você tivesse algo de útil pra me

falar.

—Eu estou tentando ser legal! Olha, os sonhos são uma causa perdida, mas nós não. Você estava certa quando disse que eu estava sendo um canalha e te tratando como uma puta barata. Então me dê um tempo! Estou tentando transar com você da maneira correta.

Achei isso mais esquisito do que a sugestão de Dante para irmos à cervejaria.

—Eu não quero transar com você, tá bom? Eu quero que você me ajude com meus problemas. E quantas vezes mais vou precisar te dizer que tenho um namorado?

—Quantas vezes você quiser. Eu só não consigo acreditar que seja uma relação de verdade. Particularmente depois de você se vender por setecentos dólares noite passada.

—Como você sabe sobre isso?

—Saiu no jornal.

—Esse encontro não tem que ser levado em consideração.

—É um encontro comigo não pode ser levado em consideração?

—Não. Pela última vez, eu tenho um namorado. Eu vou sair com ele essa noite.

—Vai pro El Gaúcho? Desliguei.

Eu estava cacheando meu cabelo quando ouvi uma batida na porta. Andando na sala de estar, senti assinaturas imortais do outro lado. Felizmente, não havia nada almiscarado e nojento. Estas eram familiares e bem-vindas. Claro, não eram exatamente bem-vindas essa noite.

—O que vocês estão fazendo aqui? perguntei, abrindo a porta e deixando entrar Peter, Cody e Hugh. Meus três patetas. Os anões de minha Branca de Neve.

—E por que vocês sempre aparecem quando estou me aprontando pra sair?

Como sempre, eles se esparramaram na minha sala de estar sem convite prévio. Cody me entregou um aviso do escritório do administrador do meu prédio, que estava preso na minha porta, dizendo que tinha um pacote pra mim. Tinha que me lembrar de pegar da próxima vez que o escritório estivesse aberto.

—Nós vamos aquele local onde fazem aquelas margaritas inescrupulosas. Ele disse. —Pensamos em passar aqui e ver se você gostaria de ir.

—E você nos recebe assim, malvada e ingrata. Disse Peter. Ele olhou ao redor da sala de estar.

—Não vejo nenhuma árvore de Natal aqui.

Hugh estava examinando meu robe de seda vermelho.

—Você vai sair com isso?

—Claro que não. Só estou me arrumando. Os três trocaram olhares.

—Vai sair a trabalho ou com Seth? Perguntou Hugh.

—Seth.

—Que merda. Praguejou Peter. Ele tirou uma nota amassada de seu bolso e a entregou ao Hugh.

—Vocês apostam na minha vida amorosa?

—Sim. Disse Hugh.

—O tempo todo. Você devia ver as apostas que estão rolando pra quando você e o Seth forem, finalmente, transar.

—Continue apostando cowboy. Isso não vai acontecer. Cruzei meus braços e me inclinei em direção à parede perto de minha TV.

—Claro que Nippon está tentado de todo jeito que isso aconteça. Ele está apostando também?

—Ainda não. O que ele está fazendo? perguntou Cody.

Contei a eles a respeito da oferta que Nippon tinha feito pela alma de Seth. Pra minha surpresa, eles não ficaram tão chocados e indignados quanto eu.

—Eu não sei. Disse Hugh devagar.

—Eu já havia pensado nisso anteriormente. Eu fiquei boquiaberta.

—Pensou no que anteriormente? Comprar a alma de Seth?

—Claro. É o meu trabalho, e olha, se fosse te ajudar...

—Ai, Deus do Céu.

—Mas se vocês decidirem fazer isso. Disse Hugh cautelosamente. —Me procurem primeiro. Eu posso cobrir qualquer oferta que Niphon fizer.

—Se você agenciar o contrato, estará desclassificado da aposta. Avisou Peter.

—Hei! resmungou Hugh. —Isso não é justo.

—Claro que é. Você teria uma vantagem injusta --

—Cristo. Calem a boca, todos vocês. Eu não posso acreditar que vocês estão falando sério sobre comprar a alma --

Uma nova assinatura nos tocou. Uma essência parecida com maçã cristalizada. Como mel quente em nossa pele.

—Tawny. Dissemos todos em uníssono.

Abri a porta, e Tawny se jogou em meus braços, chorando. Eu gritei e tentei não cair.

—Oh, Georgina. Ela soluçou, seu rímel escorrendo em manchas negras por sua bochecha.

—Eu nunca vou conseguir. Nunca, nunca mesmo. Eu tentei me livrar de seu poderoso abraço.

—Pronto, pronto. Eu disse fracamente. —Tenho certeza que você vai conseguir.

Fungando, ela se afastou e passou a mão nos olhos, fazendo com que o rímel ficasse ainda pior.

—Não, eu não consigo. Eu tentei, e tentei... nada funciona.

Eu dei uma olhada para os rapazes. Todos eles me olhavam com expectativa, como se eu fosse capaz de explicar como uma súcubos era incapaz de conseguir uma transa. Eu duvidava que alguém pudesse.

—Tá bom. Eu disse finalmente.

—Se acalme, e vamos examinar isso a fundo. Mas primeiro, se recomponha. Você está horrível.

—Não posso. Ela choramingou.

—Você está pensando como uma humana. Eu a critiquei.

—Você pode transformar essa bagunça com a maquiagem em algo melhor.

—Não. Ela disse com teimosia.

—Você não compreende. Eu não posso.

Eu a encarei confusa, depois entendi. Era quase impossível de ver, mas um brilho fraco estava extinguindo-se de seu corpo. Ela tinha problemas em manter sua forma. Sua energia estava tão baixa que ela estava perdendo o poder de transformação.

Lágrimas voltaram a escorrer de seus olhos.

—O que vai acontecer? E se eu ficar sem energia — então ela começou a tagarelar.

Eu suspirei. Há momentos, na vida de uma garota, em que ela deve escolher dos males o menor. Quando se é uma súcubos, esses momentos aparecem com frequência. E agora, eu tinha que escolher. Eu podia arriscar Niphon nunca sair da cidade, ou poderia beijar Tawny.

Dos males o menor.

Ficando na ponta dos pés, pressionei meus lábios contra o dela e cortei sua falação. Seus lábios tinham gosto de chiclete, provavelmente de seu batom. Não

foi um grande beijo nem nada - quase sem língua - mas foi suficiente. Um jorro de energia fluiu de mim para ela. Interrompendo o beijo, me afastei e a observei. Sua forma havia se estabilizado. Enquanto eu estava agora com minha energia mais baixa do que antes, mas nem perto do quão baixa a dela tinha chegado.

Seus olhos azuis arregalaram-se. —Como... O que foi isso?

—Um beijo. Eu disse secamente.

—Algo que aparentemente, você tem que aprender a fazer. Percebendo que ela continuava impressionada, chacoalhei minha cabeça.

—Nós somos recipientes de poder e vida, Tawny. Normalmente, a energia entra em nosso corpo, mas algumas vezes podemos transferi-la para outra criatura.

Súcubos e Incúbos podem compartilhar entre si. O que eu acabei de passar pra você, fará com que agüente mais um pouco.

—Eu não sei. Disse Cody de repente.

—Acho que você devia dar mais a ela, só pra se assegurar.

Tawny tocou seus lábios, como se ainda fosse capaz de sentir meu beijo.

—Uau. Ela se transformou, e a bagunça com o rímel desapareceu. Ela voltou ao seu aspecto assustadoramente perfeito.

Me sentei no braço do sofá, perto de Peter.

—Tá bom. Agora vamos tentar descobrir como isso foi possível. O que aconteceu com Nick, o leiloeiro? Vocês pareciam bem íntimos noite passada.

—Bem. Ela murmurou, fitando seus pés.

—Meio que não deu em nada.

—Como pode não ter dado em nada? Ele estava babando em você!

—Sim, mas ele teve que ficar pra fechar, então não pudemos sair noite passada. Fui embora sozinha. Hoje, liguei pra marcar um encontro, e ele disse que não queria.

Que pra ele bastava dar o dinheiro pra caridade e não se incomodava com o restante.

—Ele disse isso? Disse incrédula. Olhei pra ela de forma suspeita.

—O que você disse a ele antes disso?

—O que você quer dizer?

—Você só ligou e o convidou pra sair?

—Bem, não... conversamos um pouco. Não que isso tenha ajudado. Ele parecia entediado no final.

Que surpresa. Tawny não era a melhor pessoa pra se conversar. Eu podia

até imaginar sobre o que ela havia tagarelado pra que o tivesse afastado.

—Tá bom. Eu disse, desapontada. Eu tinha dado essa coisa com o Nick como certa.

—Talvez você não devesse, sei lá, falar com eles. E o emprego como stripper? Você seguiu em frente com isso?

Ela levantou seu rosto, e parecia que ia voltar a chorar.

—Eu tentei! Disseram que eu não era qualificada.

Até mesmo os caras foram incapazes de se manter de fora disso.

—Como pode você não ser qualificada pra ser uma stripper? perguntou Cody.

—Sim, vocês não têm só que tirar a roupa? Perguntou Hugh.

—Disseram que eu não sei dançar. Ela explicou. Nós todos a encaramos.

—Tá bom... Eu ponderei se não deveria ter lido o manual de mentores, afinal de contas.

—Deixe-nos ver.

—Ver o quê?

—Você. Dançando

Tawny olhou ao redor da sala, aterrorizada.

—Aqui? ela guinchou. —Na frente de todos vocês?

—Se você não é capaz de tirar suas roupas na frente de seus amigos. Disse Peter,

—Na frente de quem você vai conseguir tira-las? Dei uma cotovelada nele.

—Não posso. Ela murmurou.

—Tawny. Eu gritei asperamente. Minha voz tinha a autoridade de um sargento durante os exercícios. Ela deu um salto.

—Eu não vou ficar beijando você até o fim dos tempos. Você precisa fazer isso, então tem que trabalhar por isso. Agora, tire sua roupa.

—Oh, disse Hugh.

—Eu esperei por dez anos pra ouvir você dizer isso pra outra mulher.

Peguei o controle do meu Som e o liguei. —Tainted Love* começou a tocar.

(* música de Ed Cobb, gravada originalmente por Glória Jones em 64, mas que só ganhou fama mundial quando gravada pelo grupo Soft Cell em 81.)

—Eu não consigo tirar minha roupa com uma música dos anos 80!

—Tawny!

Com um olhar aterrorizado na minha direção, ela se dirigiu ao centro da sala de estar. No começo, ela só ficou lá parada, e depois, lentamente, ela tentou se mover de acordo com a música. Digo tentou porque ela estava tão fora da batida, que chegava a ser surpreendente. Não acredito que eu conseguiria ficar tão fora de sincronia, nem se quisesse. Finalmente, ela desistiu de mover os pés e focou-se simplesmente na parte superior de seu corpo, balançando seu braços e torso suavemente*. Era o espetáculo mais estranho e desconfortável que eu já tinha visto.

(* Imaginei a Francine do BBB9 dançando...)

Enfim, ela decidiu que já havia —dançado o bastante e começou a tirar suas roupas. Aparentemente ela não era capaz de realizar várias tarefas ao mesmo tempo, então desistiu de tentar se mover com a música. Ela se manteve imóvel enquanto desabotoava sua blusa zebrada cor de rosa. Ela se complicou no terceiro botão, e levou quase trinta segundos para abri-lo.

—Pare, por favor, pare eu disse, desligando o som.

—Seu objetivo é subtrair anos das vidas das pessoas, mas não desse jeito.

—Eu fui mal? Ela perguntou.

—Não. Eu disse. —Você foi terrível. Ela fez biquinho.

—Ah, vamos lá. Disse Cody, sempre o mais gentil de nosso grupo.

—Você está sendo malvada.

—Hei, é pra eu ser a professora, e não a amiga.

—A Escola da Georgina é uma escola cruel. Entoou Peter, solenemente.

—Não é tão fácil. Disse Tawny, me olhando de forma acusadora.

—Se você quer realmente me ensinar, então me mostre como se faz.

Quatro rostos me olhavam em expectativa. Iniciei um protesto, depois me lembrei que ajudar Tawny significava que Nippon deixaria a cidade mais rápido.

Levantando o braço do sofá, tomei seu lugar no centro da sala.

—Tá bom, primeiro de tudo, você está se esquecendo de duas coisas. Primeira: ouça a música e se movimente de acordo. Há uma batida. Ache-a. Mexa seus pés e seu corpo - seu corpo inteiro - com ela. Se torne parte dela. O olhar vazio de Tawny me dizia que as coisas estavam muito obscuras pra ela.

—Depois, quando chegar à hora de tirar suas roupas, lembre-se que não está fazendo isso por praticidade. Está fazendo isso pra outra pessoa. Faça com emoção. Faça com que seja artístico.

Liguei o som e coloquei na próxima música do CD. Era —Iron Man* (* Música do Black Sabbath.)

—Hei! Tawny disse. —Por que pra você é heavy metal?

—Nem você é capaz de tirar a roupa ao som do Ozzy. Zombou Hugh.

Lhe dei um olhar de esguelha.

—Eu posso tirar a roupa com qualquer música, baby.

Comecei a me mover. Pra mim, não era necessário pensar em nada. Eu dançava desde que era mortal. Eu amava isso. Não havia música. Não havia eu... Nós éramos uma só coisa. Meu corpo fluía de acordo com o ritmo da melodia, todos meus movimentos eram graciosos e sensuais. Eu nem prestei atenção em meus amigos. Me deixei levar pela dança. Eu não tinha muito a fazer. Estava usando calcinha e sutiã por baixo do robe, mas tinha intenção de mantê-los. Eu era próxima dos meus amigos, mas nem tanto. Mas, eu fiz o possível enquanto tirava o robe, deixando que minhas mãos deslizassem pela minha pele coberta pela seda. Devagar, desfiz o laço, extraíndo o máximo da experiência, e finalmente deixei que ele caísse no chão. Tirei meus sapatos de salto com o mesmo cuidado.

Me dirigi pra onde Hugh estava sentado, e posicionei minhas pernas para que ficassem em volta dele, mas mal o tocando. Uma arte para uma stripper. Corri meus dedos por meus cabelos, meu corpo ainda ondulando como um laço.

—Hei, gastador. Eu disse.

Ele me olhou de forma apreciativa, mas mais se divertindo do que outra coisa. Ele procurou em seu bolso e tirou uma nota de um dólar.

—Hugh. Eu disse. —Não me insulte.

Com um suspiro, ele tirou uma nota de cinco dólares e colocou em baixo da alça de meu sutiã.

—Hei, Seth. Cody disse de repente.

Eu olhei para cima e vi Seth parado na entrada. Quando Tawny entrou em alta velocidade, eu deixei a porta entreaberta. Ele tinha uma expressão cômica e confusa.

—Hei, ele disse enquanto me estudava. —Então... você vai pagar pelo jantar?

Eu me arrastei do colo de Hugh e tirei os cinco dólares da alça do meu sutiã. —Só se você quiser ir pra Taco Bell.*

(* Restaurante especializado em comida mexicana.)

Cody me entregou um nota de vinte. —Que seja a Red Lobster.* (* Rede de restaurantes de frutos do mar.)

Meus amigos se levantaram e dirigiram-se a porta, e eu assegurei a uma Tawny perturbada que pensaria em algo que pudesse ajudá-la. Desistindo de minhas intenções de me arrumar manualmente, eu transformei um jeans, botas baixas, e outro suéter de cashmere. Um casaco de lã cinza finalizava o visual. Eu sorri para Seth, que estava chacoalhando sua cabeça tristemente.

Comparado com as outras coisas que ele sabia que eu fazia, um strip-tease improvisado não era nada.

—E você achou que eu não era capaz de ganhar meu sustento.

—Sem comentários. Ele disse, segurando minha mão.

NOVE

"Eu não entendo isso", disse Seth bem-humorado. "Eu pego você se despiando na frente de outros homens, mas eu é que sou punido."

Apertando minha mão, ele me levou para a pista de patinação. Assim como na dança, eu deslizava com uma facilidade de anos de prática. Seth movimentou-se incerto e bruscamente. Sem a minha mão, eu suspeitava que ele já tivesse caído.

"Isto é bom para você, Mortensen. Você senta em uma escrivaninha - mesa ou qualquer outra coisa - o dia todo. Isso vai fazer os seus músculos trabalharem novamente e bombearem o sangue velho."

O sorriso de provocação dele se transformou em uma careta, a sua mão na minha se transformando em um aperto de morte.

"Há uma centena de outras maneiras que eu poderia fazer isso." "Mas nenhuma tão divertida", assegurei-lhe.

Seth foi brilhante e engraçado, mas ele não era coordenado. Durante os primeiros dias, quando nos conhecemos, eu tentei ensiná-lo a dançar. Depois de um tempo muito longo, ele aprendeu os passos básicos, mas o processo nunca foi fácil - ou eu suspeitava, agradável - para ele. Eu o deixei de fora desde então, apenas fazendo sair para dançar uma vez. Agora ele progrediu, e por isso eu senti que essa experiência seria tão boa para ele.

"Os homens não foram feitos para usar lâminas em seus pés, ele me disse enquanto nós íamos mais em direção ao centro da pista de patinação. Fomos ao ar livre, em um pequeno parque, e nossa respiração fazia nuvens geladas no ar.

"As mulheres não foram feitas para usar salto alto", eu disse a ele.

"Mas você não me ouve reclamar sobre isso."

"Isso é diferente. Eles fazem grandes coisas para as pernas. Isso? Só me faz parecer estúpido."

"Bem, então, eu disse. "É melhor aprender. Hora de tirar as rodinhas." E soltei sua mão.

"Ei! O que você —

Mas eu tinha ido embora, escapando de suas mãos com um riso. Ele ficou ali parado enquanto eu patinava, circulando a pista em curvas graciosas em forma de 'oito'. Depois de algumas rodadas, eu patinei de volta até ele, terminando com uma pirueta. Ele não tinha se movido do local onde eu o tinha deixado, mas ele não pareceu irritado.

"Olhe para você", disse ele, tocando meu rosto. "Bochechas rosadas. Flocos de neve em seu cabelo. Você está parecendo a Rainha da Neve."

"Deus, eu espero que não. Essa é uma história deprimente. Hans Christian Andersen* teve problemas."

(*dinamarquês autor do conto *A Rainha do Gelo*; era poeta e escritor de histórias infantis)

"Todos os escritores têm problemas", ele me assegurou.

Eu ri e peguei seu braço, levando-o para uma patinação mais desajeitada. Minhas pernas e pés protestaram o movimento lento, mas o resto de mim estava feliz por ter um tempo de qualidade com Seth.

"Falando de escritores com problemas", disse eu. "Como eu posso ficar em apuros por me despir na frente de outros homens, quando você tem um encontro com outra mulher?"

Se não fosse pelo fato de ele ter caído, eu suspeito que Seth teria me dado uma cotovelada.

"Isso é culpa sua", disse ele. "Você me fez fazer isso, assim não pode ter ciúmes agora."

"Eu não sou ciumenta — mas eu acho que Maddie tem uma quedinha por você".

"Improvável. Deve ser pelo autor culto que sou." Ele me deu um olhar sábio. "Como algumas pessoas que eu conheço. Se ela tem uma atração por alguém, com certeza é por você".

"Ah, pelo amor de Deus, pare com essa coisa de fantasia lésbica".

"Nah, nada disso. Ela simplesmente te idolatra, isso é tudo. Você está trazendo a tona o exterior inseguro dela, e acho que ela está começando a ver realmente o quanto ela é capaz. Você está servindo como um tipo de exemplo."

Eu não tinha pensado nisso. "Sério?"

"Yep. Continue o treinamento dela e nós vamos ter uma mini-Georgina em nossas mãos. Seth riu e fizemos um passo lento e trabalhoso.

"Juntamos ela, a nova súcubos e minhas sobrinhas, você poderia começar um Ladies Finishing School. Como você pode ter uma

influência tão boa e ter um..."

"Trabalho degradante?" Eu completei.

"Algo como isso. Claro, eu acho que poderia ser pior. " Eu dei-lhe um olhar torto. "Poderia?"

"Você poderia, sei lá, estar vendendo Amway*, ou tentando me convencer a retirar uma grande quantia de dinheiro da Nigéria."

(*A Amway é a maior organização de marketing multi-nível (MLM) do mundo, que fatura muitos bilhões de dólares por ano com a venda de produtos diversos e, ficou conhecida por seus métodos de vendas e recrutamento como um esquema de pirâmide, que é um sistema fraudulento de fazer dinheiro que requer uma fonte infindável de recrutas para ter sucesso. Os recrutados (a) dão dinheiro aos recrutadores e (b) recrutam novos elementos para lhes darem dinheiro)

"Definitivamente, a causa de rompimento em qualquer relação", eu disse solenemente.

Ele olhou para mim, um pouco bravo considerando a intensa atenção que ele estava dando aos seus pés. Seus lábios se enrolaram em um pequeno sorriso, e seus olhos brilhavam com um carinho que quase me fez cair de fraqueza. Talvez fosse um truque para atrapalhar a minha patinação. É, eu tinha quase certeza

que era isso.

"Para você?", Disse ele, chegando perto. "Pode valer à pena." "Mesmo se eu limpar a sua conta bancária?" "Sim."

"Vale a pena ser parte de um esquema de pirâmide?" "Eles dizem que não fazem mais isso."

"E se eles estiverem mentindo?"

"Thetis", disse ele com um suspiro. "Eu vou dizer uma coisa que eu nunca disse antes."

"E o que é?" "Fique quieta."

E então ele se inclinou e me beijou, trazendo calor aos meus lábios frios. Perto dali, ouvi algumas crianças rirem de nós, mas eu não me importei. Senti o beijo da cabeça aos pés. Foi breve, como sempre, mas quando Seth se afastou, todo o meu corpo estava cheio de calor. Cada nervo em mim se arrepiou, vivo e maravilhoso. Eu quase não notei a temperatura fria ou a forma como a nossa respiração formava nuvens geladas no ar. Ele atou seus dedos nos meus e levantou a minha mão para os lábios. Eu tinha luvas, mas ele beijou exatamente onde eu usava o anel.

"Por que você é tão doce?" Eu perguntei, minha voz baixa. Meu coração batia rapidamente, e todas as estrelas espreitando por entre as nuvens pareciam estar brilhando só para mim.

"Eu não acho que eu sou tão doce. Quer dizer, eu apenas lhe disse para ficar quieta. Isso está a um passo de distância de pedir-lhe para lavar a minha roupa e me fazer um sanduíche."

"Você sabe o que quero dizer."

Seth pressionou outro beijo na minha testa. "Eu sou doce, porque você

torna as coisas mais fáceis para que eu seja doce."

Juntamos os braços novamente e continuamos o nosso circuito. Eu tinha um desejo enorme de descansar minha cabeça contra seu ombro, mas imaginei que poderia ser pedir demais de sua coordenação.

"O que você quer para o Natal?" Eu perguntei, meus pensamentos voltados para a próxima semana.

"Eu não sei. Não há nada que eu precise."

"Oh não", eu provoquei. "Você não é um desses, não é? Uma dessas pessoas que são impossíveis de se presentear —"

Um dos pés de Seth saiu debaixo dele. Eu consegui ficar de pé, mas ele caiu, amassando as pernas debaixo de si mesmo.

"Oh meu Deus, eu disse, me ajoelhando. "Você está bem?"

"Eu acho que sim", disse ele. Seus lábios pressionados duramente me informaram que as coisas foram um pouco mais dolorosas do que ele estava admitindo.

Colocando o braço ao redor de seu quadril, o ajudei a subir. A perna que ele tinha caído estava bamba, mas ele conseguiu mantê-la estável no final.

"Vamos", eu disse, levando-o em direção ao portão. "Nós devemos ir".

"Nós só temos que continuar aqui."

"Ah, de repente você é fã, Scott Hamilton*?" (*patinador famoso da categoria)

"Não, mas você é. Foi apenas uma queda."

Talvez tivesse sido apenas uma queda, mas o pensamento de Seth se machucar tinha feito o meu coração dar um pulo. "Não, não. Vamos. Estou com fome."

A expressão em seu rosto me informou que ele sabia que eu não estava com fome, mas ele não ia lutar contra mim. Quando trocamos nossos patins pelos sapatos normais, fiquei satisfeita ao ver que ele conseguia andar normalmente. Isso teria sido realmente muito: ele se machucar e tudo por minha culpa.

"Eu não sou de vidro," ele me disse quando fomos jantar. Ele foi incrivelmente bom adivinhando meus pensamentos. "Você não tem que me proteger."

"É instinto", eu disse, levemente. Mas em minha mente, me lembrei da

conversa que ele teve com o Erik. Eles eram mortais. Eles poderiam se machucar. Eles poderiam morrer.

Era algo que eu tinha testemunhado repetidamente ao longo dos séculos. Cada vez que eu me aproximava de um mortal, eu tentava fingir que não iria acontecer nada com ele ou ela. Mas sempre acontecia e eventualmente a fria realidade bateria em mim, não importa o quão duro eu tentei empurrá-la de lado.

Na verdade, esse conhecimento consumiu o resto da minha noite com Seth. Eu sabia que era estúpido fazer a queda ser algo tão grande, mas eu já tinha visto muitas coisas pequenas que levam ao desastre em minha vida. Deitada na cama ao lado dele mais tarde, encontrei-me a pensar em uma série de eventos do passado que também começaram pequenos e terminaram em tragédia.

Vários séculos atrás, eu morava em uma pequena cidade no sul da Inglaterra. Eu me chamava Cecily, e usava um corpo com um flamejante cabelo ruivo e olhos cor de safiras.

A coisa engraçada sobre a Idade Média é que tinham sempre essa imagem de devotos tementes a Deus, que aderiram estritamente à lei Divina. Até então, eles certamente eram devotos na época, mas essa coisa toda deixou algo a desejar - mesmo entre o clero.

Não, nada disso. Especialmente entre o clero. Clérigos poderosos viviam muito bem em uma época em que cidadãos comuns tentavam desesperadamente ganhar a vida.

Ironicamente, contribuíram para a riqueza da Igreja, uma vez que a população esperava que seus lotes melhorassem na próxima safra e que eles receberiam o dinheiro em conformidade. Entretanto, riqueza e poder para conduzir a corrupção e, o bispo da cidade em que eu morava era um dos mais corruptos do lugar.

E eu era sua amante.

Aparentemente, eu trabalhava como uma empregada na sua casa, mas a maioria do meu trabalho ocorreu em sua cama. Ele ficava sobre mim e me fornecia roupas bonitas e outras bugigangas, e todos sabiam sobre o nosso relacionamento. As pessoas aceitavam que era tecnicamente errado, mas ninguém fazia nada. Um monte de outros bispos - e papas - tinham amantes também, e como eu disse, nem todos eram tão devotos como os românticos modernos gostam de acreditar.

Simplesmente viver pecando com um padre corrupto, satisfazia minhas exigências de trabalho. Se eu não tivesse feito isso, alguém teria feito.

Então, eu dormia próximo a ele quando eu podia, aproveitando a situação e a grande dose de entretenimento ao longo do caminho. Um desses dias de entretenimento veio de dois monges que puxaram facas uns sobre os outros depois de descobrir que eu dormia com ambos. Eu não sei se eles pensaram que aquilo faria algum bem. Eu quase nunca os vi de qualquer maneira já que seus mosteiros eram fora da cidade. Além disso, considerando como tinham sido medíocres os contatos com eles, eu não tinha muito interesse em revisitar qualquer um.

No entanto, eles lutaram ferozmente, um tirando sangue do outro até um padre local vir separá-los. Eu assisti o conflito com uma cara inocente, escondida entre a multidão entusiasmada. Ninguém suspeitava do meu envolvimento, apenas o padre que os ajudou. O nome dele era Andrew, e eu o adorava. Bispos realizavam reuniões e outros

sacramentos, mas também tinham responsabilidades administrativas. Ele freqüentemente visitava a casa onde eu morava e falava comigo tanto como um amigo como um pastor enquanto vagava de uma função para outra.

"Você me odeia?" Eu perguntei a ele após a briga.

Sentamo-nos no jardim na frente da casa do bispo. Outros bispos estavam por perto, mas ainda longe demais para ouvir-nos. Andrew não sabia especificamente o meu envolvimento na luta, mas ele tinha mencionado o incidente quando ele chegou, lamentando a vergonha que era dois irmãos serem levados a tal extremo.

Fechando os olhos, ele inclinou sua cabeça para o sol. Uma pesada cruz de ouro descansava em seu peito, brilhando com a luz. "Não, claro que não."

Estudei-o, admirando o seu rosto jovem e bonito, pensando a vergonha real que era seu celibato. O vento arrepiou seus cabelos de seda marrom, e eu imaginei correr meus dedos por ele. "Você soa como se desaprovasse."

"Eu desaprovo o pecado, e não você". Ele se endireitou e abriu os olhos. "Eu rezo por você."

Mudei incômoda. Eu não gostava de orações. "O que você quer dizer?"

Ele sorriu para mim, e eu quase suspirei com sua beleza. Eu ansiava por tê-lo como uma conquista, mas ele provou ser resistente até agora. Claro, isso só

acrescentou minha atração por ele. Às vezes eu sentia que se eu pudesse prová-lo, a energia de sua alma iria me alimentar para uma vida.

"Eu rezo para a sua saúde física e espiritual. Peço que você não peque mais. Peço que você encontre um homem com quem se case e tenha filhos." Ele hesitou. "Embora, eu prefira mais que você se converta."

Eu ergui uma sobrancelha de surpresa. "Por quê?"

"Por que não? Você lê e escreve. Você está mais educada do que a metade dos irmãos no mosteiro. Você seria um grande trunfo para a abadia."

Inclinei minha cabeça para que alguns dos meus cabelos derramassem sobre o meu rosto, sabendo como a luz iria incendiá-lo. Segurei seu olhar firmemente. "Essa a única razão? Ou você só gosta da idéia de eu nunca estar com outro homem?"

Andrew desviou o olhar e tomou um grande tempo para responder. "Eu gostaria que você fosse minha irmã em Cristo", disse ele finalmente. "Nós todos lutamos contra a tentação, e eu gostaria de vê-la removida disso." Com isso, ele se levantou e ajeitou a batina. Eu permaneci sentada. "Eu deveria ir. Está ficando tarde."

Ele começou a ir embora, mas eu o chamei. "E quanto a você? Você luta com a tentação?"

Ele parou de andar e olhou para mim por cima do ombro. Um pequeno sorriso, magoado e triste surgiu em seus lábios enquanto ele me olhava. "Claro. Você é a minha maior tentação, e você sabe disso. Eu gostaria de estar livre disso"

"Você tem certeza?" Eu perguntei baixinho. Balançando a cabeça,

ainda sorrindo, ele deixou o jardim. Esse foi nosso último dia juntos verdadeiramente feliz...

De volta ao presente, na cama, a sonolência começou a assumir e interromper minhas lembranças. Eu coloquei um marcador em meus pensamentos, relutante em deixar a memória de como a vida com Andrew tinha sido boa e doce. Eu não tinha sido capaz de impedir o fim da história, mas eu mudei o foco, estudando a forma que Seth dormia eu jurei que a história nunca mais se repetiria.

Quando cheguei da casa do Seth no dia seguinte, havia outro bilhete preso à minha porta me lembrando sobre o pacote. Eu o arranquei fora e entrei, fiquei surpresa ao descobrir Vincent novamente lá. Eu imaginei que o negócio de anjo dele o manteria ocupado em outro lugar.

—Como está indo? Eu perguntei. Eu revistei meus armários, à procura de comida. Não tinha tomado café da manhã. —Quero dizer, se você puder me dizer, sem ter que me matar.

Ele se sentou à mesa da cozinha, folheando os jornais. —Ah, bem, ainda não posso te dar detalhes, é claro, mas posso dizer que... hum, bem, o progresso não está sendo feito tão rapidamente como gostaríamos. Há restos de lasanha na geladeira, se você quiser.

Eu abri a porta da geladeira. Certo o bastante. —Uau. Será que um dos anjos conjurou isto para você?

—Só se você considerar que a Yasmine cozinhando é um tipo de magia.

Eu descobri a caçarola. Ela parecia ótima. Pode haver magia acontecendo afinal. Eu coloquei um pedaço no microondas e programei o temporizador.

Sentada em frente a ele, eu examinei o jornal aberto e me lembrei do que eles omitiram outro dia. —Você obviamente gosta das suas notícias.

Ele fez uma careta. —A maioria é deprimente.

Olhando para as manchetes, eu tive que concordar com ele. Homicídio. Corrupção. Roubo.

—Você ouviu falar sobre o policial que atirou no parceiro outro dia? Eu

perguntei.

—Esse foi realmente deprimente.

Vicente voltou sua atenção para longe de uma história sobre violência doméstica. —Não, o que aconteceu?

—Este policial estava do lado de fora de uma loja de conveniência e afirmou que alguém estava lá dentro atirando contra seu parceiro. Então, ele correu para dentro, de pistola na mão, e começou a atirar. Ele mesmo acabou matando seu parceiro.

Vincent franziu a testa. —Huh. Eu não tinha ouvido essa ele murmurou. A julgar pelo seu olhar distraído, sua mente claramente compreendeu algo que eu não tinha conhecimento.

Eu dei-lhe um olhar de soslaio. —Isso não significa nada para você? Talvez esta seja a missão de Deus pra você?

Ele me deu um sorriso fácil. —Você é boa, mas não tão boa. Você sabe que eu não posso dizer nada.

O microondas apitou, e eu peguei a minha comida. Enquanto eu espetava um pedaço de massa com queijo, eu me lembrei o que ele disse sobre

Yasmine cozinhando. Minha curiosidade levou a melhor sobre mim.
Como eu muitas vezes.

—Vince... Eu comecei devagar, cuidadosamente mantendo meus olhos na minha comida. —Eu sei que não é da minha conta...

Ele riu. —Eu sempre gosto quando as pessoas começam assuntos assim - e, em seguida, vão em frente e falam de qualquer maneira.*

(*ficou um pouquinho estranho, mas o sentido é esse)

Corando, eu fechei a minha boca.

—Não, não, ele disse, claramente divertido. —Vá em frente. O que você ia dizer?

—Eu ...bem, realmente não é nada. É só, quero dizer, não importa para mim ... mas eu simplesmente percebi que você e Yasmine parecem, eh, íntimos.

A leveza dele desapareceu. Eu rapidamente olhei para cima e encontrei os seus olhos me desculpando.

—Sinto muito, deixei escapar. —Esqueça que eu disse isso.

—Não... é, eu não sei. Ele dobrou o jornal, olhando sem realmente ver ele.
—Sim, eu acho. Conheço ela há muito tempo, e depois de um tempo, é fácil... bem, ela é fácil de gostar.

—Sim, ela é.

Certo tempo se passou. Quando ele falou de novo, eu ouvi carinho em sua voz.

—Eu a encontrei pela primeira vez nesta feira em Akron, de todos os lugares... por volta de, oh, quinze anos atrás. Não tenho certeza o que ela estava fazendo ali - você nunca sabe com eles - mas eu a encontrei

saindo de uma barraquinha de doces. Ela tinha uma torre gigante de algodão doce. Eu juro, era mais alto do que ela. E, já que eu poderia dizer que ela era um anjo, isso tornou a situação ainda mais absurda.

A história me fez sorrir também. Ela* também explicou por que ele estava aqui com

—O Time... Eu poderia dizer que ela era um anjo. Ele era outro ser humano dotado, como Erik e Dante, que podiam sentir o mundo imortal. —E você foi falar com ela? (* no original "It also shed light on why he was here with the A-Team." - It se refere a coisa e, no caso, a história)

—Eu não tinha planejado, mas depois o algodão doce começou a cair, assim eu fui ajudá-la e acabei comendo a metade.

—Isso é doce, eu falei. —Er, sem trocadilhos. Não importa que nos últimos meses, eu tinha fodido um rapaz em uma cadeira de escritório, usado um chicote de couro em outro, e caído de boca em outro no quarto dos fundos de um clube decadente. Eu ainda amava histórias românticas.

—Ela começou a pedir a minha ajuda depois disso, de vez em quando, uma vez que ela percebeu o que eu poderia fazer. Era suposto ser apenas isso... nada mais do que ela, você sabe, os casos de profissionais. Mas depois de um tempo, nós não poderíamos ajudar. Estávamos juntos o tempo todo.

Engoli um pedaço de lasanha. Estava divino. Sério. —Será que algum dos outros anjos sabe?

—Sim, claro. Joel mal me tolera agora...

—Mas obviamente, vocês não são, um, você não pode ser -

—Não, mas isso não importa. Não tem de ser físico. Realmente, é irônico. Os anjos são criaturas do amor. Eles deveriam amar a todos. Eles não deveriam amar uma pessoa muito mais do que os outros.

—Isso é estúpido, afirmei duramente.

—Para você, talvez. E para mim, eu suponho. Mas, para ela... bem, ela dedica toda a sua existência ao serviço de um poder e uma causa maior do que todos nós.

Estar tão apaixonada por algo - ou alguém - é perturbador. Você não pode servir a dois senhores, sem acabar traindo um.

Olhei para baixo novamente, absorvendo as palavras. —E ainda assim vocês ainda estão juntos. De certa forma.

Ele deu de ombros. —Na medida em que pudermos. Talvez eu deva seguir em frente com minha vida, mas, honestamente, não há ninguém com quem eu quero estar. Eu aceito o que ela é. É por isso que eu a amo. Eu prefiro estar com ela em uma forma limitada do que em nenhuma.

Um arrepio subiu pela parte de trás do meu pescoço. Ele apenas declarou uma versão diferente do que o Seth me dizia o tempo todo, quando eu sugeria continuamente que ele me deixasse e encontrasse alguém para ele. Eu tinha aceitado até agora a sua escolha e sinceramente não poderia imaginar não tê-lo em minha vida. Mas ainda assim. Às vezes eu não conseguia entender como ele poderia estar bem com tudo isso entre nós; ouvir outra pessoa apoiar essa escolha foi reconfortante.

Como se estivesse lendo minha mente, Vincent gentilmente perguntou:

—Estou batendo muito perto de casa? Carter mencionou um namorado...

—Não. Sim. Eu não sei. Ele - Seth, meu namorado diz a mesma coisa que você. Que se não pode ser de outra forma... bem, então esta é a maneira como ele quer.

—Exatamente. E assim, a vida continua. Vincent começou a recolher os jornais.

—Porém eu te digo, penso que o seu lado e o dela são ambos fodidos, nem mesmo é engraçado. Porque as regras? Por que uma súcubos sempre tem que tirar a vida de uma pessoa quando ela está com eles? Porque você não pode ter a escolha? E por que Yasmine não pode fazer amor? Por que ela não pode se apaixonar?

Boa pergunta. Eu não acho que Vicente realmente esperava uma resposta, mas eu tive que dar uma de qualquer maneira.

—Porque essa é a maneira que é. A forma como o sistema funciona. A forma como sempre funcionou.

—O sistema é uma merda, disse ele. Pensei nisso e acenei. —Sem argumentos.

Sorrindo, ele alcançou o seu casaco e o vestiu.

—Você é boa para uma súcubos.

Vincent partiu, foi fazer o que quer que faça uma pessoa em um grupo de anjos. Eu quase o invejava, porque eu tinha algo a fazer que eu não ansiava de maneira nenhuma. Era outro mal necessário.

Eu tinha que conseguir um trabalho para Tawny.

Após esse fracasso na aula de dança, eu disse a ela que eu ia ajudar. Posso não ser capaz de fazer muita coisa a respeito da minha misteriosa perda de energia ou sobre romances angelicais, mas sem sombra de dúvida eu poderia fazer algo para apressar a partida de Nippon.

Eu dirigi até Seatac, uma cidade que deve a sua existência inteira ao Aeroporto Internacional de Tacoma - Seattle. É mais do que uma sombra, na verdade, expandindo em volta do aeroporto cobrindo uma grande área, com muitos estacionamento e hotéis baratos. Também tem um par de clubes de strip porque, realmente, o que mais os empresários de fora da cidade deveriam fazer no seu tempo ocioso?

Era fim de tarde, então o comércio estava lento quando eu entrei no Low Blow*. Alguns homens entediados sentavam-se espalhados por todo o lugar, que estava sujo e com uma grave necessidade de redecoração. Ou, bem, qualquer decoração. Um casal de rapazes olhou para cima com interesse quando eu passei. Aparentemente, eu era mais interessante do que a pobre morena tentando fuder uma vara** durante o doce som de Pink Floyd, —Young Lust.

(* Bar)

(** ela quis dizer que era mais bonita que a dançarina morena)

Abri a boca para falar com o garçom, mas uma voz atrás de mim interrompeu.

—Ho... merda.... Eu não acredito nisso. Eu não acredito nisso nem fudendo.

Virei-me e olhei para o rosto comprido e estreito, de Simon Chesterfield, o proprietário orgulhoso deste poço. Com o seu rosto e corpo esguio, ele sempre me lembrou uma doninha. Seu bigode negro nunca parecia capaz de crescer completamente, e ele vestia roupas que sempre foram de tamanho muito pequeno. Ele era íntimo com os jogadores infernais locais, o boato é que ele estava na fila para ser um demônio, vendendo sua alma para imortalidade e tendo a chance de ser um vendedor diabólico.

—Você finalmente veio dançar para mim, boneca?

—Seu desejo.

Para um cara desprezível que dirigia um estabelecimento sujo, Simon realmente tinha um legítimo gosto pela dança. Eu tinha visto uma vez ele tentar coreografar suas strippers e fiquei impressionada com o seu senso de estética e ritmo. Seus funcionários realmente não tiveram êxito.

Tais talentos eram um desperdício aqui, e eu me perguntava por que ele não levava seu negócio para um dos subúrbios mais ricos onde ele poderia conseguir dançarinos de maior calibre. A razão pela qual ele ficou, eu descobri mais tarde, era que este seria um local melhor para todos os tipos de negócios obscuros que ele conduzia.

Ainda assim, Simon tinha um olho afiado e sabia que eu era uma boa dançarina. Ele insistiu por anos para vir trabalhar para ele.

—Precisamos conversar, expliquei. —Negócios.

—É o que eu faço. Com um gesto extenso, apontou para uma porta ao lado do bar.

—Vamos ao meu escritório.

O seu —escritório era apenas um armário de vassouras, mas tinha um banquinho para eu sentar. Descansando meus calcanhares em uma barra de nível médio, eu trouxe meus joelhos até meu peito. Isso fez minha saia cinza de linho subir um pouco. Simon olhou com um interesse que era mais profissional do que pessoal.

—Porra, mulher. Você vem dançar para mim, e eu poderia fazer uma fortuna. Ele balançou a cabeça e desmoronou em uma poltrona de couro falso. —Uma súcubos no meu palco. Porra.

Inclinei minha cabeça para o lado.

—É engraçado você mencionar isso porque esse é o motivo de eu estar aqui.

Acho que o meu tom de inocente ligou os alarmes dele. Ele me olhou desconfiado.

—Eu pensei que você disse que não queria um emprego.

—Não eu. Acabamos de receber uma nova súcubos, e ela está procurando um show. Você não ouviu?

—Não... Ele franziu a testa.

—E ela quer dançar? Aqui?

—Sim, eu disse levianamente.

—Ela não pode esperar para tirar as roupas dela. Essa não era a verdade.

Simon se recostou na cadeira e colocou os pés sobre a mesa. Com pose casual ou não, ele ainda estava em guarda.

—Qual é o problema?

—Porque é que tem que haver um problema? Você deveria estar animado com isso. Estamos fazendo um favor.

—Você está oferecendo jogar uma súcubos no meu colo. Isso soa bom demais para ser verdade e, por isso é bom demais para ser verdade. Ele pausou, ainda pensando.

—E por que você está aqui em vez dela?

—Eu sou altruísta.

—Georgina, disse ele advertindo.

—Tudo bem, eu admiti.

—Ela é tipo... nova. —Como nova?

—Realmente nova. Ainda dentro da garantia.

—Ainda há um problema aqui em algum lugar.

—Bem... ela é... Eu me virei procurando por adjetivos.

—Inepta. Ele ergueu uma sobrancelha. —Inepta?

—Ela ainda está aprendendo a conquistar homens. Desde que Simon provavelmente quer mulheres sexy trabalhando para ele, achei que não valia a pena mencionar que Tawny não só era aprendiz como ainda estava tentando encontrar seu caminho para a aula.

—E ela é uma, hum, dançarina ruim.

—Quão ruim?

—Ruim.

—Você pode ser um pouco mais específica sobre o nível de ruindade que estamos lidando?

—Lembra-se de Gigli?

—Jesus. Então, por que você acha que eu iria querer assumir uma dançarina de merda?

—Simon, exclamei. "Todas as suas dançarinas são uma merda.

—Nem todas elas, disse ele. "E não é como se eu estivesse tentando conseguir mais. Nós temos padrões.

Eu lhe dei um olhar afiado.

—Certo, Certo. Ele passou a mão pelo cabelo preto duro de gel. —O que recebo em troca?

Agora eu era a única indignada. —O que você quer dizer? Você está recebendo uma dançarina súcubos. O que mais você precisa?

—Eu estou recebendo um caso de caridade súcubos. Eu sou o único fazendo um favor. Seus olhos eram perspicazes. Yeah. Ele faria um bom demônio um dia. Ele estava tão perto de quebrar um contrato. —Eu quero você. Dance para mim duas noites esta semana.

—Não.

—Uma noite.

—Simon, não há nada neste mundo que vai me fazer dançar aqui, nem mesmo um caso de caridade súcubos. Deseje qualquer outra coisa .

—Tudo bem. Ele ponderou.

—Você. Eu quero você.

—Ei, eu te disse -

—Não, não. Não como uma bailarina. Como em agora mesmo*. Sobre a mesa. (*ficou um pouquinho estranho, mas o sentido é esse)

Suspirei. Esse tipo de desejo.

—Olha, se eu tenho que contratar uma súcubos ruim, eu posso muito bem foder uma boa.

—Lógica interessante. Você não está preocupado com a sua alma?

Ele me olhou como se não pudesse acreditar que eu tinha tido a audácia de perguntar uma coisa dessas. Foi semelhante ao olhar que eu tinha dado a ele quando ele disse que a Low Blow tinha padrões.

—Notável, Eu me levantei.

—Mas não este corpo. Escolha uma outra forma.

Simon bufou. —Você pensa que eu estou interessado em uma modelo da Ann Taylor*? Foda-se isso. Eu quero uma versão de dezesseis anos de idade, de Liza Minnelli**. Em um uniforme escolar feminino.

(*loja de roupas) (**Atriz)

Eu encarei.

—Eu não tenho idéia de como isso se pareceria. Ele começou a abrir suas calças.

—Você é uma menina inteligente. Resolva.

Suspirando outra vez, eu mudei, assumindo um corpo pequeno, com um corte de cabelo negro de fada. Pele lisa de bebe. Saia xadrez verde combinando com colete. Simon grunhiu sua aprovação.

Virando-se, pousei as mãos sobre a mesa e me curvei, empurrando a minha bunda na direção dele. Eu esperava que fosse acabar logo. Se eu pudesse empurrar a comparação com a doninha para fora da minha cabeça, isto provavelmente seria muito mais fácil.

Eu senti suas mãos deslizarem por minhas pernas, ele empurrou a saia para cima. De repente, ele congelou.

—Um fio dental? Você está louca, mulher?

—Você é um filho da puta doente., disse a ele. O fio dental passou à calcinha de algodão branco.

—Eu não sei disso.

Ele abaixou a calcinha e empurrou para frente. Bem, eu acho que foi um impulso. Simon não era bem-dotado. Eu estava prestes a dizer algo como, —Você está aí ainda? Infelizmente, a situação de Tawny era terrível demais. Eu não podia

arriscar que Simon mudasse de idéia sobre ela por causa de uma piada, não importa o quão engraçado.

Mas, independentemente do que Simon carecia em tamanho, ele compensava no entusiasmo. Ele agarrou meus quadris, unhas cravando em minha carne desnuda à medida que ele bombeava. Eu tive que agarrar com força na mesa. Finalmente, querendo mais, Simon me virou. Ele desatou a minha blusa e meu sutiã, expondo pequenos e atrevidos seios rosados que tinham acabado de florescer.

Com os olhos neles e não no meu rosto, ele agarrou minhas pernas e levantou de forma que meus tornozelos praticamente repousaram sobre seus ombros.

Ele voltou a trabalhar, e quando ele finalmente gozou, eu tenho que admitir que eu dei boas-vindas ao estouro de energia. Não era muito - o cara praticamente já trabalhava para o inferno - mas eu precisava disso.

Simon saiu de mim, eu me sentei, levemente satisfeita de um ponto de vista energético, mas não físico. Eu sinceramente não tinha feito muito, além de ficar lá o tempo todo, mas ele me olhava como se tivéssemos acabado de experimentar o Kama Sutra inteiro.

—Definitivamente, vale a pena aceitar uma súcubos inepta, disse ele alegremente, puxando as calças para cima.

Eu queria dizer que ele poderia querer suspender o julgamento até que ele realmente conheça Tawny, mas em vez disso, apenas sorri. Eu sabia que deveria manter o controle sobre a minha opção.

Simon não tinha muito a me dar, mas assim como todas as recargas de energia que eu tinha recebido recentemente, eu tive o sonho.

Mostrou o mesmo de sempre, começando com os pratos, indo todo o caminho até quando meu eu, do sonho olhou para a sala de estar e sorriu para a menininha.

Depois de mais alguns momentos, o meu eu, do sonho voltou para os pratos. Silenciosamente, eu gritava para ela olhar para trás. Eu não podia ter o bastante da menina. Eu queria beber ela. Eu poderia observá-la para sempre, tendo aqueles olhos com cílios longos e cachos delgados.

Então, como se ela pudesse me ouvir, meu eu, do sonho olhou para trás na sala. A menina havia desaparecido. Meu eu, do sonho puxou as mãos fora da água, bem a tempo de ouvir um baque e um estrondo. O som do choro veio em seguida, e então eu acordei.

Era tarde da manhã, e minha energia se foi. Isso sinceramente não me surpreendeu mais.

Juntamente com essa perda, no entanto, veio uma sensação nova. Senti-me fria, gelada até aos ossos. Também senti a pele molhada, como se eu tivesse sido imersa em água. Quando eu corri meus dedos por cima do meu braço, estava perfeitamente seca. No entanto, eu coloquei o casaco mais pesado que eu pude encontrar e, eventualmente, o frio diminuiu.

O trabalho foi ocupado e não particularmente agitado até o fim, quando Maddie casualmente me lembrou que iríamos sair mais tarde. Eu quase bati num mostrador quando ela disse isso. Em minha pressa ontem, eu tinha ido em frente e feito planos com Maddie e Seth ao

mesmo tempo para depois do trabalho. Eu tinha uma tendência a fazer esse tipo de coisa quando eu estava estressada. Eu me senti tão popular. E, como eu costumava fazer neste tipo de situação, eu resolvi isso combinando ambos os meus erros em uma solução.

—Maddie queria sair hoje à noite, eu disse a Seth.

—Acho que ela está sozinha. Se importa se eu levá-la como babá?

—Claro, disse ele, sem olhar por cima do seu laptop.

—Seth queria ajuda de uma babá esta noite, eu disse a Maddie.

—Você se importa se nós mudarmos nossa atividade à noite?

Maddie pensou um pouco mais na oferta do que Seth tinha pensado. Ela não parecia mais chateada do que confusa.

—Eu realmente não estive ao redor de muitas crianças. Não é que eu não gosto delas... só que é sempre um pouco estranho.

—As sobrinhas dele são incríveis, eu a garanti.

—Você vai se transformar.

Eu me senti um pouco mal em forçar-la para uma aventura da família Mortensen.

Ela ficou silenciosa na maior parte do passeio, mantendo os pensamentos para si mesma. A família do Seth morava no norte da cidade, em Lake Forest Park. A casa deles parecia exatamente igual às outras da rua, mas eu suspeitava que fosse um sacrifício necessário para acomodar dois adultos e cinco meninas.

—Oh, meu Deus, disse Maddie, quando entramos na casa. Todas as cinco filhas dos Mortensen estavam lá. Elas variavam em idades de quatro a catorze anos, todas compartilhando os cabelos loiros e olhos azuis de sua mãe. Nós parecíamos ter chegado no meio de uma discussão.

—Talvez... esta não seja uma boa idéia...

Olhei em volta da sala. Seth tinha chegado lá mais cedo, e Terry e Andrea já tinham partido para fazer as suas compras. A mais velha, de quatorze anos, Brandy tentava fazer a sua voz sobrepor a de Kendall, que tinha nove anos e as gêmeas McKenna e Morgan, que tinham seis.

Kayla, com apenas quatro anos, estava sentada no sofá ao lado de seu tio, ouvindo em silêncio. Eu não podia nem mesmo dizer por que as outras estavam brigando.

—Pode fazer teias, gritou Kendall.

—Não, ele não pode. Isso é apenas o seu nome. Brandy parecia cansada. As outras não estavam prestando atenção nela.

—O chifre cortaria as teias, gritou McKenna. Morgan a apoiou, fazendo um movimento de corte com a mão.

—Não se o macaco pegasse primeiro, retrucou Kendall.

—O unicórnio corre rápido. O macaco não podia apanhá-lo.

—Então é um covarde Kendall parecia triunfante.

—Ele perde automaticamente se não aparecer para a luta. Ambas as gêmeas pareciam perplexas pela pouca lógica.

—Este é um argumento estúpido," disse Brandy. —Unicórnios não são reais.

As outras três meninas viraram para ela e começaram a gritar os seus protestos.

—HEY! Eu gritei sobre a cacofonia. Todo mundo ficou em silêncio e olhou para mim. Eu acho que as meninas não tinham notado a minha chegada.

—O que está acontecendo?

—Um debate sobre quem iria ganhar, se um unicórnio entrasse em uma briga com um macaco-aranha, disse Seth.

Ao meu lado, Maddie fez um barulho estranho que soava suspeitosamente como um riso reprimido.

—Foi convincente e bem pensado, acrescentou Seth, a sua voz inexpressiva. Brandy gemeu. —Unicórnios não são reais.

—Macacos-aranha não são reais! McKenna rebateu.

—Sim, eles são, disse Brandy. —Isso tudo é inútil. Kendall olhou para ela. —É hipócrita.

—Hipotético, eu corriji.

—Não se preocupe, disse Seth para Maddie e para mim.

—É completamente civilizado em relação ao debate da sereia e o centauro.

—Gente, eu disse. —Esta é Maddie. Eu citei os nomes das meninas, para ela, um por um.

—Oi, disse Maddie nervosamente. Ela olhou cada menina, em seguida, olhou para Seth com incerteza. Ela tem agido de forma diferente em torno dele desde o leilão, e fiz uma nota mental para questionar ele sobre o encontro deles.

—Isso pode ter sido uma má idéia...

Ele sorriu um daqueles sorrisos doces que poderia fazer qualquer um se sentir melhor. Ela sorriu de volta, relaxando um pouco.

—Nope. Precisamos de toda a ajuda que podemos ter aqui. Ele se levantou, afundando Kayla enquanto levantava.

—O que eu realmente preciso é uma distração, enquanto todos com idade inferior a nove vão para a cama. As gêmeas choraram em desânimo.

Olhei Brandy e Kendall. —Soa bastante fácil.

—Não fale tão cedo, alertou Brandy.

Kendall já estava em movimento. Ela rasgou para fora do quarto e voltou com uma longa caixa de papelão que ela quase bateu no meu rosto.

—Olha o que a vovó me enviou. Era um jogo de Monopólio.

—A edição da Revolução Industrial? Eu perguntei espantada.

—É sobre a única edição que eles não tinham feito, comentou Seth.

—Eu acho que é uma oferta difícil de recusar.

—Você ganhou isso de Natal? Eu perguntei.

—Você queria, isso para o atal?

—Eu quero ser uma cruzada* de imóveis, quando eu crescer, explicou ela.

—Corretora, eu corriji. —E eu pensei que você queria ser um pirata? (*)

Kendal diz 'mongrel', mas o certo era 'mogul')

Ela me deu um olhar piedoso.

—Eles não têm um seguro de saúde muito bom. Eu aponte para a caixa.

—Mas por que a Revolução Industrial? Você não prefere ter, eu não sei, a edição de Barbie? Ou a edição Sephora*? Eu meio que queria que a última para mim. (*grande rede de varejo de cosméticos espalhada pela Europa e Estados Unidos)

—A Revolução Industrial foi um período importante na civilização ocidental. A evolução da produção e fabricação mudou para sempre a face da nossa cultura e nível socioeconômico. Ela fez uma pausa. —Você quer brincar?

"É uma das peças de um fiar?", perguntou Maddie. Seth riu. —Na verdade, ela é.

—Estou dentro, ela disse.

Kayla, que estava nos braços de Seth, parecia prestes a cair no sono ali mesmo. A forma em que ela estava aconchegada me lembrou a menina de sonho, e meu coração balançou. De repente, Monopólio teve pouco apelo. Eu andei até Seth.

—Quer saber? Você joga, e eu me responsabilizo pela hora de dormir.

—Você tem certeza?

—Positivo.

Ele a passou para mim, e ela colocou os braços em volta do meu pescoço. Com as gêmeas me seguindo, deixei os outros montando o jogo. Maddie pareceu nitidamente incomodada por ter sido abandonada, mas eu sabia que ela se sairia bem. Às vezes, ser obrigado a conviver era a melhor maneira de aprender.

As gêmeas foram surpreendentemente fáceis de colocar na cama, provavelmente porque elas dormiam no mesmo quarto. Ir para a cama não era um negócio tão grande quando você tinha uma irmã para

sussurrar e sorrir. Supervisionei a escovação de dentes e colocação de pijamas, depois sai avisando que voltaria para checar.

Ainda equilibrando Kayla no quadril, levei-a para o quarto que dividia com Kendall. Kayla quase nunca dizia nada, então eu não estava particularmente surpresa quando ela não protestou com uma camisola rosa sendo puxada sobre a cabeça e sendo enfiada debaixo das cobertas. Sentei-me na beira da cama e lhe entreguei um unicórnio de pelúcia que eu tinha encontrado no chão. Ela o envolveu nos braços.

—Eu acho que ele poderia ganhar do macaco-aranha, eu disse a ela.

Kayla não disse nada, mas apenas me olhou com aqueles enormes olhos azuis. Eles estavam cheios dessa confiança e doçura - tal como a minha filha no sonho. Como seria fazer isso todas as noites? Cobrir alguém e beijar-lhe na testa, então acordar com ela todas as manhãs?

De repente, por medo de chorar na frente de alguém com quatro anos de idade, comecei a me levantar. Para meu completo espanto, ela estendeu a mão e tocou no meu braço.

—Georgina.

Sua voz era pequena, aguda e doce. Sentei-me novamente. —Hmm?

—Não me deixe, disse ela.

—Oh, querida. Eu tenho que. Você precisa dormir.

—Monstros virão.

—Que monstros?

—Os maus.

—Ah. Entendo. Eles estão sob a sua cama? Eu tinha certeza que era onde a maioria dos monstros viviam. Exceto os que eu jogava poker e comprava presentes de amigo oculto.

Ela balançou a cabeça e apontou para o teto.

—Eles vivem ali. No espaço.

—Eles são alienígenas?" Tanto quanto eu odiava a idéia de ela estar com medo de ir para a cama, eu estava encantada em ter uma conversa com ela pela primeira vez na história. Ela era tão articulada como todas as outras meninas, não que eu deveria ter me surpreendido por isso.

—Não. Eles são monstros. Eles descem no ar e entram nos sonhos das pessoas. Eu entendi a sua relutância em dormir agora.

—Você tem tido pesadelos?

—Não. Mas os monstros estão lá. Eu os sinto.

Algo sobre as palavras e a expressão grave de seu rosto me enviou um frio na espinha.

—Você quer que eu fique até que durma? Isso os manterá longe?

—Talvez, disse ela. Ela tocou meu braço novamente.

—Você é mágica.

Perguntei-me então se Kayla pode ser um médium em formação, como Erik ou Dante. A forma qe ela falou implicava mais do que a crença na magia da infância. Havia quase uma autoridade lá. Valeria a pena manter um olho nela, mas eu não iria investigar qualquer coisa agora. Eu certamente não ia começar a interrogá-la sobre auras.

—Tudo bem, disse. —Eu vou ficar.

Deitei-me ao lado dela, e ela me observou em silêncio. Eu comecei a cantarolar uma música antiga, que a fez sorrir e fechar os olhos. Quando eu terminei, ela abriu os olhos novamente.

—Que palavras são essas?

—Eh... Isso era difícil de responder. Era uma música da minha vida mortal, que havia sido composta em um antigo dialeto Cipriano que ninguém falava mais. Meu marido costumava cantá-la para mim. Sabendo que eu não poderia reproduzir as rimas ou qualquer tipo de boa tradução, eu simplesmente cantei para ela na língua original. As sílabas, familiares, contudo estranhas, desajeitadamente vieram aos lábios.

Quando terminei, Kayla não disse nada ou se moveu. Esperei mais uns minutos e lentamente sai da cama. Ela continuou dormindo. Desliguei a luz, saí da sala e voltei para os jogadores Monopólio. Seth sorriu quando me aproximei e me abriu espaço ao lado dele no chão.

—Luddites* queimam seu moinho. Pague quinhentos dólares. Brandy fez careta para o seu cartão de Chance.

(* O Luddismo é o nome do movimento contrário à mecanização do trabalho trazida pela Revolução Industrial)

—Fraco.

—Isso não é tanto quanto eu tive que pagar quando a Factory Acts* cortou minha força de trabalho infantil alguns turnos atrás, Maddie apontou. Como eu esperava, ela parecia perfeitamente à vontade agora.

(* a Factory Acts foi a primeira legislação realmente eficiente no campo de proteção ao trabalhador, criada em 1833)

Kendall rolou os dados e moveu a miniatura de chumbo do livro Oliver Twist* à frente há três espaços. "Eu gostaria de ter um emprego, para que eu pudesse salvar capitalismo para meus investimentos.

(* Oliver Twist é um romance de Charles Dickens que relata as aventuras e desventuras de um rapaz órfão.)

—Capital o resto de nós disse em uníssono. Kendall olhou para mim.

—Eu poderia trabalhar em sua livraria. Por baixo dos panos.

—Gosta de empilhar livros por baixo dos panos?, perguntou Brandy.
Kendall ignorou. —Vocês não precisam de ajuda extra?
Eu baguncei os cabelos dela.

—Não até que você seja maior de idade, eu tenho medo. Maddie moveu o chumbo girando seu fiar.

—Sim, você não aprendeu nada com esse jogo? Você poderia fazer com que eles fechassem. Georgina não precisa desse tipo de burocracia.

—Como é seu trabalho de gerente, perguntou Brandy.

—É mais difícil? —Na maior parte é... diferente.

Kendall brilhou. —Eu poderia ter o seu antigo emprego.

—Desculpe. Não há vagas. Maddie tomou o meu lugar. Kendall suspirou. Seth pousou em uma fábrica de seda que ninguém tinha comprado ainda e começou a ganhar dinheiro.

—As meninas foram para a cama facilmente?

—Sim... Kayla demorou um pouco, entretanto. Ela estava preocupada com pesadelos.

Ele olhou com surpresa.

—Ela disse isso? Ela, tipo, falou?

—Sim, nós tivemos um discurso inteiro. Rimos, choramos, partilhamos nossas esperanças e medos. Eu acho que ela tem uma carreira oratória à sua frente.

—O que 'oratório' significa?, Perguntou Kendall.

—Trata-se de falar em público, explicou Maddie.

—Discursos. Falando na frente de outros.

—Ah. Tio Seth não tem uma carreira oratória. Todos nós rimos. —Não, concordou Maddie.

—Ele não tem. Eu certamente tampouco. Seth a aprovou. —Introvertidos unidos.

Brandy pegou outro cartão de Chance e gemeu.

—Epidemia de cólera! De novo não! Quando a noite finalmente acabou e o irmão de Seth e sua cunhada chegaram, eu estava feliz ao saber que Maddie tinha tido um tempo realmente bom.

—As crianças não são tão ruins como a prole brilhante dos Mortensen.

Terry e Andrea foram muito agradáveis. Bons genes nesse grupo.

—Sim, eu concordei. Maddie definitivamente precisava de mais socialização, decidi. Ela era alegre e otimista, com os olhos brilhantes e animados. Esta tinha sido uma boa noite.

Eu a deixei no Doug e voltei para meu apartamento. Os deuses do estacionamento não estavam comigo esta noite, e acabei estacionando a cinco quarteirões de distância. Enquanto eu andava, passei por um distribuidor de jornal The Seattle Times. Eu costumo ler as manchetes na loja, mas não tinha lido hoje. Parei em frente a ele, um artigo capturou meu olhar.

Era uma história estranha sobre um homem local, que ficou delirante. Ele teve um sonho que se ele nadasse no Puget Sound, isso traria riqueza e segurança para

sua família em dificuldades.

Infelizmente, ele não tinha feito isso muito bem antes de se afogar nas águas geladas. O irônico foi que, embora alguns possam considerar o feito suicídio, a sua enorme apólice de seguro de vida ia pagar. Sua família teria riqueza e segurança afinal.

Olhando fixamente para o papel, eu pensei sobre o pobre homem sucumbindo e desaparecendo sob as ondas escuras. De repente, revivi a manhã de hoje, e foi como se eu pudesse sentir a sensação de frio, molhado de novo. Por meio segundo, eu não conseguia respirar. Era como se meus pulmões estivessem cheios de água, sufocando-me. Estremeci e distraidamente corri as mãos sobre os braços, o —déjà vu* quase me dominou. Água. Água em toda parte. Frio. Preto. Sufocamento...

(*O termo é uma expressão da língua francesa que significa, literalmente, já visto)

Eu tremia e finalmente me obriguei a começar a andar novamente, precisando encontrar um lugar quente.

DOZE

—Eu não posso acreditar que você continua voltando, Dante me disse quando eu apareci em sua loja no dia seguinte. Para surpresa de ninguém, o local estava vazio.

—Nem eu, eu admiti. Eu nunca me senti bem-vinda aqui, mas eu senti que não tinha outro lugar para ir.

—Como você ainda não quebrou?

—Não faço a menor idéia. Eu suponho que você não está aqui para me dar a melhor noite da minha vida? Embora, você perdeu sua chance El Gaucho*.

(* Rede de churrascaria)

—Estou aqui porque eu tive outro sonho.

—Você está me usando, súcubos. Ele suspirou e sentou-se à mesa barata.

—Tudo bem. Me conte.

Me posicionando em frente a ele, eu recapitulei os últimos eventos dos sonhos.

—Não é realmente como se fossem novos acontecimentos, ele ressaltou depois.

—Você adquiriu, tipo, trinta segundos a mais do enredo.

—Será que isso significa alguma coisa?

—Inferno, como se eu soubesse.

Eu estreitei os olhos. —Você é o pior intérprete de sonho que existiu.

—Nah. Ele descansou o queixo na mão, o cotovelo apoiado sobre a mesa. Sua expressão era tipicamente preguiçosa.

—Eu sou um intérprete muito bom. Não há nada a interpretar em seu sonho, porém, a menos que seja apenas o seu subconsciente lamentando sua infertilidade. Que é provável. Também sugere que você tem mal gosto pra música.

—Sweet Home Alabama,, realmente toca toda vez?

Agora eu suspirei.

—Os sonhos claramente não são proféticos, desde que nós sabemos que é impossível para você ter uma criança. Ele tamborilou os dedos na mesa, o rosto pensativo.

—Você tem certeza que você não adotou ou algo assim?

—Ela era minha, disse firmemente.

—A minha própria carne e sangue. Eu podia sentir isso.

—Tudo bem. Longe de mim discutir o delirante instinto maternal. Mas como eu disse, realmente não importa. O conteúdo, eu quero dizer. O que importa aqui, eu acho, é a perda de energia.

Eu poderia abraçá-lo.

—Finalmente, alguém que pensa que isso é importante.

—É um padrão agora. Realmente não se pode mais culpar a anomalia.

—Então, o que significa isso?

—Tem certeza que quer a opinião do pior intérprete de sonhos que existiu?

—Meu Deus! Continue com isso.

—Se você fosse humana, eu diria, sem sombra de dúvida que você estava sendo devorada.

Eu vacilei.

—O quê? O que você quer dizer? —

Ele alcançou minha mão pela mesa e a pegou, virando ela distraidamente, enquanto ele pensava. Eu estava muito travada com a palavra devorada para me preocupar com ele me tocando. Aos pouco as palavras da pequena Kayla estouraram em minha cabeça.

Eles são monstros. Eles se abatem no ar e entram nos sonhos das pessoas.

—Você e eu sabemos que há bastantes seres sobrenaturais que andam no mundo. Alguns andam no mundo de sonhos e não tem realmente as melhores intenções no coração para os humanos. Não que você faça também. E honestamente, alguns não são muito diferentes de você. Eles anseiam vida humana e energia, e eles podem sugar dos sonhos.

—Mas eles não podem fazer isso comigo?

—Mmm. Ele soltou a minha mão.

—Eu não vejo como. Você não faz a sua própria energia. Você rouba também. Mas quem sabe?

Eu tremi. A idéia de alguma criatura - alguma criatura parasita - grudada em mim e chupando a minha vida me deixou doente. Eu tinha plena consciência da hipocrisia, no entanto, veja como eu fiz exatamente a mesma coisa o tempo todo.

—Então... que tipo de criatura poderia ser capaz de fazer isso?

—Não sei. Não é minha especialidade.

—Mas você é um especialista em sonho! Você não deveria saber sobre criaturas... do sonho?

—Criaturas sobrenaturais são coisa do Erik, não minhas. Você deve perguntar a ele.

—Você é o pior intérprete de sonhos que existiu".

—Assim eu ouço. Sua seriedade de mais cedo rapidamente foi embora.

—Então... vamos fazer sexo agora?

Eu me levantei. —Não! Claro que não. Dante jogou as mãos para cima.

—O que mais você quer? Eu realmente te dei informações úteis agora. E não é como se você não pudesse usar isso - pequeno ou não.

—É mais do que isso, eu disse. De repente, eu hesitei.

—Eu ... eu conheço você agora.

—O que é que isso quer dizer?

—Se você fosse um cara anônimo, poderia haver uma chance. Mas agora você está como um... Amigo não era bem a palavra que eu estava procurando.

—... Um conhecido.

Ele parecia genuinamente desconcertado pela primeira vez. Era quase divertido. —Eu realmente não estou pegando isso, súcubos.

—Eu tenho um namorado, lembra? Enquanto eu tiver sexo anônimo, casual, não é realmente traição. Mas se eu fizer isso com alguém...

—... Que você gosta? Foi a minha imaginação, ou havia algo de esperança em seus olhos quando ele perguntou isso?

—Não, eu não acho que eu gosto de você. Mas eu não desprezo você tampouco. O ponto é, você não é anônimo. Seria traição.

Ele olhou para mim por vários momentos, e qualquer vislumbre de esperança que eu pensei que tinha visto definitivamente desapareceu.

—Não admira súcubos serem tão boas em se passar por mulheres humanas. Você certamente tem os jogos de mente e a total falta de racionalidade.

—Eu tenho que ir.

—Você sempre tem que ir. Para onde agora? Um cara anônimo?" Eu me levantei.

—Não, eu estou indo encontrar Erik e ver se ele pode realmente me dar informações úteis.

—Eu te dei informações úteis!

—Discutível.

—Bem, deixe-me fechar, e vamos ver o que Lancaster tem a dizer. Eu gelei. —O que quer dizer 'nós'?

Dante pegou algumas chaves de trás do balcão.

—Você despertou minha curiosidade. Eu quero ver como isso acaba. Além disso, você me deve pela minha ajuda, visto que você não vai colocar para fora.

—'Ajuda', não diga, eu murmurei. Ele caminhou até a porta comigo.

—Alguma vez lhe ocorreu que, apesar de quão inútil você acha que eu sou, eu ainda meio que me preocupo com o que acontece com você?

—Não, eu disse.

—Na verdade não me ocorreu.

Mas eu o deixei ir comigo para a Arcana, Ltd. Quando entramos, nós encontramos Erik desempacotando uma caixa de livros. Ele sorriu sem olhar para cima, depois de ter me sentido.

—Senhorita Kincaid, sempre um - Ele parou quando percebeu Dante. Pela primeira vez na nossa amizade, eu vi Erik olhar zangado. Foi perturbador. Assustador, mesmo. —Sr. Moriarty.

Dante acenou sua saudação.

—Sempre bom ver você.

A expressão no rosto de Erik mostrou que os sentimentos não eram mútuos. Ele se endireitou de seu trabalho e foi até o balcão. Cruzando os braços sobre o peito, ele olhou para nós dois.

—O que posso fazer por você? Nenhum anfitrião cordial hoje ou conversas com chá. O ar entre os dois homens de repente ficou espesso e opressivo.

Eu falei incerta.

—Nós... isto é, Dante acha que ele tem uma resposta para os problemas

do meu sonho.

Dante riu, usando o sorriso que era marca registrada dele. Se ele tinha a mesma hostilidade de Erik, ele a escondeu muito bem.

—Eu não chamaria isso de uma resposta, súcubos. Mais como uma teoria.

—Eu tive o sonho de novo, eu disse a Erik.

—Mais de uma vez agora. E eu ainda continuo perdendo minha energia. Dante diz que poderia ser algum tipo de criatura... do sonho me devorando. Tropecei sobre as palavras. O conceito ainda era muito ridículo.

—Mas ele não sabe que tipo. Ele disse que você poderia saber.

Erik passou os olhos de Dante para mim. Eu poderia dizer que o velho ainda estava infeliz sobre nós estarmos ali juntos, mas ele se preocupava muito comigo e não conseguia parar de me ajudar. Gostaria de saber em que ponto ao longo dos anos eu tinha ganhado essa consideração. E como.

Ele suspirou e apontou-nos à mesa. Todos nós sentamos, mas o chá não

foi oferecido.

—Algo assim que vai atrás de uma súcubos é difícil de imaginar, Erik disse finalmente.

—Isso é o que eu pensei, disse Dante.

Sua máscara alegre tinha escorregado um pouco. Ele parecia muito como ele estava na loja, pensativo e curioso. Ele me lembrou de um engenheiro mecânico que eu tinha conhecido uma vez. O cara não se conteve quando ele veio para corrigir alguns problemas técnicos. Dê a ele algo em pedaços, e ele tem que analisar e entender isso. Dante poderia me dar um tempo duro, mas sua natureza, corrupta ou não, não poderia ficar longe disto.

Os olhos de Erik me estudaram, duros e atentos. Eu era um enigma intrigante para ele também.

—Se eu tivesse que escolher... eu diria que a maioria dos sintomas se comparam a um Oneroi.

Eu tinha ouvido falar deles. Eles tinham estado nos mitos gregos com os que eu tinha crescido.

—Espíritos do Sonho? Dante considerou.

—Mais do que espíritos. Eles são as crianças de Nix e Érebo.

Estremeci. Eu tinha ouvido falar deles também. Nix e Érebo. Noite e Escuridão. Primordiais entidades do caos. Eles eram poderosos e perigosos. O mundo havia nascido de caos, verdade, mas isso também era um fato - até a ciência concorda

-que o universo estava sempre tentando voltar para o caos. Nix e Érebo eram destrutivos - tanto que eles foram trancados para não rasgar o mundo ao meio. A possibilidade de que seus filhos pudessem

estar sugando a minha vida me fez sentir doente novamente.

Dante ainda estava considerando esta teoria em sua cabeça.

—Sim, isso seria o mais próximo. Mas eles ainda não batem cem por cento.

—Nada faz, admitiu Erik.

—Eu nunca ouvi falar de nada atacando uma súcubos.

—O que os Onerois fazem exatamente? eu perguntei.

Os dois homens trocaram olhares, cada um esperando que o outro explicasse. Erik foi quem se adiantou.

—Eles visitam os mortais em seus sonhos e se alimentam das emoções que os sonhos provocam. Vítimas de Onerois acordam drenadas e doentes. Mais ironia. A lenda diz que Súcubos visitam homens em seus sonhos e também tomam a sua vida.

—Isso é o que está acontecendo comigo, eu argumentei.

—Por que não poderia ser eles?

—Poderia ser eles, concordou Dante, —mas como dissemos, os detalhes não se encaixam. Onerois podem dominar o controle e a forma que você sonha. Mas os sonhos que eles provocam geralmente são pesadelos. Medo e outras emoções escuras tendem a ser mais intensas - eles oferecem mais para o Oneroi se alimentar. Seus sonhos são curtos, e eles são... fofos.

—Fofos?

—Bem, eu não sei. Não são pesadelos. Eles são interessantes para você. Eles trazem para fora emoções - fascinação, as emoções felizes. Eles estão lhe dando as reações profundas, eu suponho, mas não o tipo que os Onerois normalmente perseguem.

—E, continuou Erik,

—há também o fato de que você não é uma escolha ideal para eles. Você é ineficiente. Você é um condutor, um link para o mundo mortal e sua energia. Se Onerois estão roubando de você, eles têm que esperar que você obtenha seu poder de alguém primeiro. É muito mais simples para eles tomarem diretamente de um ser humano.

De repente, percebi que havia esquecido algo.

—Outra coisa estranha aconteceu... mais estranha que a perda de energia... Expliquei sobre acordar sentindo frio e umidade.

—Eu acho que é meio estranho, disse Dante,

—mas eu não sei se está realmente relacionado com isto.

—Bem, exceto mais tarde naquele dia, eu li este artigo sobre um cara

que ficou louco e atravessar a nado o Sound. Ele pensou que ele iria ajudar a sua família - e ajudou, porque ele se afogou e eles ganharam o dinheiro do seguro dele. Quando eu li o artigo, os sentimentos de umidade e frio voltaram. Era como se... por um segundo, eu era ele. Eu senti exatamente o que ele sentia. Como se eu estivesse me afogando também.

—Empatia, disse Dante.

—Você leu isso e imaginou como deve ser.

—Não. Eu fiz uma careta, tentando trazer o sentimento de volta.

—Eu... eu o sentia.

Eu sabia que era ele que eu estava sentindo. Aquele cara. Da mesma forma que eu sabia que a menina era minha filha. Estava no meu interior.

Dante olhou irritado.

—Teria sido útil saber isto antes.

—Eu esqueci. Eu realmente não via como algo relevante até agora.

—Você já tinha passado por algo como isso antes? Conhecimento de algo que você não experimentou?

—Eu penso que não. Erik olhou para Dante.

—Clarividência?

—Eu não sei. Improvável. Muitas variáveis. Nenhum delas se combinam. Dante voltou seu olhar para mim.

—Você já falou com o seu pessoal sobre isso? Eu balancei minha cabeça.

—Jerome está fora. Mencionei o primeiro sonho antes que ele partisse, mas ele não parecia muito preocupado.

—Bem, eu não sei o que fazer com isso, Dante disse.

—Nem eu, disse Erik gentilmente.

—Mas vou analisar isso para você."

—Obrigado, eu disse a ele. —Eu realmente aprecio isso.

Nós nos levantamos, e assim, a trégua momentânea entre Erik e Dante desapareceu. Erik parecia tempestuoso mais uma vez. Dante se mostrou presunçoso e condescendente.

—Senhorita Kincaid, Erik começou duramente.

—Você sabe que eu tenho grande consideração por você, e eu estou mais do que feliz em ajudá-la de qualquer maneira que você precise. Eu também reconheço que Sr. Moriarty também pode oferecer-lhe ajuda. Mas eu preferiria que...

—... Que você não me trouxesse mais, completou Dante. Ele cumprimentou.

—Anotado, velho. Encontro você no carro, súcubos. Ele se virou e saiu da loja.

O humor de Erik não desapareceu com a saída de Dante. Eu ainda podia sentir a fúria irradiando dele. Erik disse que Dante era corrupto, mas na verdade, eu também era. Erik não tem este tipo de reação ao meu redor. Havia algo que eu estava perdendo aqui.

—Eu sinto muito, eu disse a Erik.

—Eu não sabia que iria incomodar tanto.

—Você não poderia ter sabido, ele respondeu cansado.

—E afinal de contas, fui eu que conduziu você a ele. "

—Eu vou mantê-lo distante, eu prometi.

Agradei novamente e sai ao encontro de Dante. Ele se encostou no meu carro, seus pensamentos obscurecido por um sorriso preguiçoso.

—Por que Erik te odeia tanto? Eu perguntei. Dante olhou para mim.

—Porque eu sou um homem mau que faz coisas ruins.

—Há mais do que isso, eu disse. —E você não parece tão ruim assim. As piores coisas que você faz é enganar os clientes e oferecer informação inútil. Apesar de ... bem, você realmente foi muito útil agora. Mas como eu disse, eu não acho que você é tão ruim quanto a sua reputação implica.

—Como você sabe?

Eu dei de ombros. —Instinto.

Em um movimento rápido, Dante serpenteou a mão atrás do meu pescoço e me puxou para ele. Eu coloquei uma mão no peito e comecei a afastá-lo e então parei. Havia um calor no seu corpo, a avidez de um homem que tinha sido privado de algo por um tempo muito longo.

Para minha surpresa, senti excitação queimando em mim - minha própria saudade de tocar alguém que não fosse trabalho. Eu experimentei muito aquele sentimento, e geralmente me deixava em problemas.

Minha natureza súcubos acordou, querendo saber se a energia estava a caminho.

E apesar de minha orgulhosa conversa anterior sobre não dormir com pessoas que eu conhecia, eu de repente queria que ele me beijasse. Eu queria sua energia -apenas o gosto.

Sua boca se moveu em direção a minha. Eu comecei a fechar os olhos e separar meus lábios - então, abruptamente, ele endureceu. Liberando-me, ele recuou.

Abri os olhos, olhando em espanto.

—O que diabos? Eu perguntei.

—Você recuou. E depois de toda a aflição que você me deu sobre dormir com você.

—Você está drenada e com fome, súcubos, ele disse.

—Seria como tirar vantagem de uma menina bêbada.

—Certo. E você nunca fez nada parecido.

—Sim, bem, eu não tenho mais dezoito anos. Ele abriu a porta do carro.

—Nós vamos ou não?

Eu o estudei um pouco mais, pensando mais uma vez que eu vi aquela esperança e a compaixão de antes. Eu estava começando a me perguntar se uma parte de

sua malícia era só encenação, escondendo as mesmas inseguranças que todo mundo tinha. Eu mantive a minha psicanálise para mim, no entanto, e me juntei a ele no carro. Voltamos para sua loja, nossas habituais brincadeiras pertinentes obscurecendo qualquer coisa séria que poderia ter acontecido.

TREZE

"Eu, obviamente, não sou um serial killer. Apenas me pareceu que era uma ótima chance pra deixar passar."

"Cara, eu disse. "Se eu ganhasse um centavo toda vez que eu ouvisse isso..."

Liam, o cara quem me 'comprou' no leilão, riu e abriu a porta do carro para mim. Ele dirigia um negro e brilhante Lotus Elise* que ele tinha importado do Reino Unido. Achei aquilo impressionante. Parecia que ele tinha sido lavado recentemente. Eu achei aquilo impressionante também - e um pouco triste, pois parecia que ia chover a qualquer momento.

(*<http://lotuseliseblog.files.wordpress.com/2008/12/lotus-elise-72-black-1280x960.jpg>)

"Deve ser realmente bom, ele acrescentou, dando partida no motor. "Então, eu espero que você goste e não pense que isto é muito louco para os feriados.

Eu não estava entusiasmada em seguir com o meu encontro de caridade, mas eu sabia que teria que acontecer mais cedo ou mais tarde. Quando Liam telefonou mais cedo para dizer que tinha conseguido ingressos para esta noite para uma produção dramática de três contos de Edgar Allan Poe*, eu achei que era um tempo tão bom como qualquer um para acabar logo com isso. Além disso, eu gostava de Poe. Era como ter um encontro assustador na época mais feliz do ano, é verdade, mas isso seria culpa do teatro, não de Liam.

(*foi um escritor, poeta, romancista, crítico literário e editor estado-unidense. Poe é considerado, juntamente com Jules Verne, um dos precursores da literatura de ficção científica e fantástica modernas.)

O espetáculo começaria cedo, por isso planejamos primeiro assisti-lo

e depois irmos jantar. Na viagem para lá, ele acabou sendo um pouco do que eu esperava. Inteligente. Agradável. Moderadamente engraçado. Ele trabalhava para uma companhia de investimentos no centro da cidade e teve o bom senso de não me aborrecer com os detalhes. Nós flertamos, trocamos experiências e histórias. Eu preferiria estar com Seth, mas Liam era um cara muito bom para uma noite, e eu percebi que ele deveria ter um tempo divertido depois de doar tanto dinheiro.

A peça era tão retorcida como eu esperava. Começaram com —A Máscara da Morte Vermelha, seguido por —O Barril de Amontillado. —O Conto do Coração fechou a noite, porque, sinceramente, que tipo de apresentação baseada em Poe seria, sem esse conto aclamado por todos?

—Eu nunca ouvi falar de 'A Máscara da Morte Vermelha', Liam disse mais tarde. Nós decidimos deixar o carro e caminhar os seis quarteirões até o restaurante que ele tinha reservas. "Eu li os outros na escola. Eu acho que é uma espécie de parábola sobre como você não pode escapar da morte, huh? Você pode se trancar em outro lugar, mas não funciona."

"Mais do que uma parábola, na verdade," eu considerei.

"Historicamente, isso não era uma maneira incomum de as pessoas lidarem com as pragas e as doenças.

Trancando eles mesmo, ou então deixando a cidade e fugindo. Às vezes, eles jogavam as pessoas doentes para fora da cidade e trancavam as portas, por assim dizer."

"Isso é horrível", Liam disse. Nós entramos no pequeno restaurante italiano, que estava quase sempre lotado. Eu tinha que admitir, ele estava fazendo um bom trabalho com essa coisa de encontro.

"As pessoas não conheciam nada melhor, eu disse. "Eles não sabiam o que causava doenças, e além de uma boa higiene e sorte, existiam poucos tratamentos para as epidemias antigas e medievais."

"Aquele leiloeiro não disse nada sobre você ser aficionada por história", ele provocou.

"Sério? Será que você não teria dado um lance?"

"Você está brincando? Uma mulher bonita que usa a expressão 'epidemias antigas e medievais' no primeiro encontro? Eu teria dado mais lances.

Eu sorri e deixei o maitre d'* nos conduzir a nossa mesa. Fiquei contente por Liam ter apreciado meu conhecimento histórico, mas eu precisava que ter mais cuidado para não parecer muito nerd. Eu sabia mais do que a maioria das mulheres precisavam, e eu poderia entrar em níveis de detalhe que as pessoas modernas não tinham como saber. Mudei para outra coisa.

(*O maître d' (abreviação para maître d'hôtel, literalmente 'o mestre do hotel'), ou simplesmente maitre, é a pessoa encarregada de destinar clientes às mesas, no estabelecimento, seja restaurante, hotel ou navio e dividir a área de jantar em áreas da responsabilidade dos servidores a serviço, as denominadas "praças".)

"Bem, acho que o leiloeiro estava meio distraído com as outras concorrentes." "Ah, você quer dizer a feminazi* que foi antes de você?"

(*Feminazi é um termo pejorativo que caracteriza as feministas)

Eu franzi. "Não, quero dizer aquela loirona com a roupa toda prateada que ele arrematou"

"Oh, sim," Liam concordou. "Ela era louca. Atraente, mas louca. "Você

realmente achou que ela era bonita?"

"Com certeza. Não tão bonita como você, é claro, ele acrescentou apressadamente, confundindo a minha intenção. "Mas o leiloeiro aparentemente pensava o contrário. Ele não conseguia manter suas mãos longe dela.

"Ah, vamos lá. Ele mal a tocou.

"Bem, não durante o leilão, naturalmente. Quero dizer mais tarde. "O quê?"

Fui interrompida quando o garçom chegou. Eu tive que esperar por Liam pedir o vinho antes dele poder terminar a história.

"Depois do leilão, eu fiquei pra ajudar a guardar as coisas. Deanna é uma amiga da minha ex-mulher. Quando terminamos, Nick e aquela loira estavam se agarrando e saíram juntos.

"Isto... isto é impossível."

Tawny havia dito que eles não tinham ido embora juntos. Não havia nenhuma possibilidade dos dois terem transado na noite do leilão. A noite seguinte a do leilão, foi quando ela apareceu para a aula de dança. Mesmo que ela estivesse mentindo sobre ter dado tudo errado com Nick - e de verdade, por que ela mentiria? - ela, obviamente, não tinha recarregado sua energia. Uma grande transformação, numa escala de formas não-humanas, poderia queimar muita energia rapidamente, mas uma súcubos recente não teria essa habilidade. Nada disso fazia sentido. Obviamente, Liam não entendeu o porquê da minha confusão.

"Por que é tão difícil de acreditar?" ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça. "É... não importa. Espero que eles tenham se divertido. Agora... que tipo de vinho você pediu? Eu não prestei atenção."

Não querendo estragar o jantar, deixei o problema com Tawny de lado e fiz o meu melhor para dar a Liam a atenção de mil e setecentos dólares que ele merecia.

Quando o jantar terminou, nós caminhamos lentamente de volta para o carro. O tempo apesar de úmido, subiu para 10°. O tempo louco de Seattle faz dessas de vez em quando, faz frio durante o dia e mais tarde esquentar. Quando Liam deslizou sua mão na minha, eu o deixei, mas eu caí em um dilema.

Eu não planejava vê-lo novamente. Em respeito à Seth e na tentativa de uma vida normal, eu evitava negócios casuais neste corpo. Todas essas razões significavam que eu não deveria deixar a noite se transformar em algo mais do que um aperto de mão. Mas, de repente, eu estava sentindo a perda da minha energia. Eu me senti tão bem em ter Simon - porém esse sentimento foi tirado de mim antes que eu pudesse fazer qualquer coisa. Seria tão bom ter essa sensação outra vez, ir para cama com Liam e conseguir o que eu precisava.

Quando nós chegamos ao carro, ele continuou segurando minha mão e me virou para que eu ficasse de frente pra ele.

"E agora?", ele perguntou.

"Eu não sei." Eu ainda estava dividida sobre o que fazer. "Aceito sugestões."

Liam sorriu, um sorriso atraente que também se mostrou em seus olhos azuis. "Bom, que tal isso?" Ele se inclinou e me beijou, assim como Dante quase tinha feito.

Liam era realmente um bom homem. Parecido com Seth. No momento em que nossos lábios se tocaram, eu senti a doçura de sua energia vital fluindo mim. Meu desejo despertou, e eu me pressionei a ele. Talvez eu não gostasse de usar esse corpo, mas estas eram circunstâncias incomuns. Eu fiz a minha decisão. Eu dormiria com ele e depois o dispensaria. Ele era um cara legal, não um psicopata. Ele ficaria desapontado, mas ele não sofreria por eu querer ficar só na amizade pela manhã.

Ele me beijou duramente, me empurrando contra a lateral do carro. Toda a energia em apenas um beijo. O sexo seria grande.

Oh sim. Dê-me mais. Me alimente. Eu empurrei Liam para longe de mim.

Ele olhou para mim preocupado. "Qual é o problema?"

Tinha sido um sussurro em minha cabeça. Fraco, mas real. Tinha estado junto com uma saudade, um profundo desejo pela energia de Liam que rivalizava com a minha própria necessidade, mas essa não era a minha vontade. Tinha pertencido a alguém ou a algo mais. De repente, eu me lembrei de tudo. As conversas com Dante e Erik. Alguma criatura me devorando e roubando minha energia.

É verdade, era o que eu fazia com os homens... mas, bem, eu não podia controlar como eu me sentia. E só então, eu senti náuseas ao pensar que esta noite alguma criatura parasita viria até mim, só porque eu estava cheia de energia. A idéia me fez arrepiar. Já era ruim o suficiente essa coisa estar me usando. E isto também estava me usando para se aproveitar de Liam.

Eu olhei de volta pra ele; tão bonito e tão agradável. Eu balancei minha cabeça. Eu não poderia fazer isso. Eu precisava de energia, mas eu tentaria adiar o quanto fosse possível. Eu não daria a essa coisa o que ela queria.

"Liam..." eu disse lentamente. "Devo lhe dizer. Eu, hum, sai de um longo relacionamento recentemente, e eu fui para o leilão, porque eu pensei que talvez eu pudesse, você sabe..."

Ele suspirou, não parecendo irritado tanto quanto pesaroso. "Você não está pronta."

Eu balancei minha cabeça. "Eu realmente sinto muito. Eu queria ajudar no leilão, e eu pensei que poderia seguir em frente."

Ele apertou minha mão e depois a soltou. "Bem... Eu estou triste, mas eu compreendo. E eu gosto de você... se nós sairmos, eu gostaria de trabalhar em algo sério. Isso não pode acontecer até que você esteja

pronta, e eu nunca iria querer forçá-la."

Oh, Deus. Cara legal.

"Eu estou tão, tão arrependida, eu disse. E era a verdade. Eu queria tanto sua energia vital.

"Nada de se desculpar", ele me disse, sorrindo. "Vamos, eu vou te levar pra casa." Ele me levou de volta à Queen Anne, e eu o beijei no rosto antes de sair do carro.

Ele me disse para ligar quando eu estivesse pronta para ter um compromisso

novamente, e eu lhe disse iria.

Depois que ele foi embora, eu não entrei. Em vez disso, liguei para Dante. "É a sua súcubos favorita," eu disse quando ele atendeu.

Eu o ouvi bocejar. "Discutível. O que você quer? Está tarde." "Eu preciso falar com você. Algo estranho aconteceu."

"Estou na cama, súcubo. A menos que você esteja pensando se juntar a mim, eu prefiro não receber visitas neste momento."

"Por favor, Dante. É importante."

Ele suspirou. "Muito bem, venha." "Eu não sei onde você mora."

"Claro que sabe. Você esteve aqui várias vezes."

"Você mora na loja?"

"Por que eu iria querer pagar aluguel de dois lugares diferentes?"

Eu dirigi até a loja. A placa dizia FECHADO, mas havia uma fraca luz no interior. Dante abriu a porta quando eu bati. Ele usava calça jeans e uma camiseta simples, nada incomum, mas o cabelo despenteado sugeriu que ele realmente estava dormindo.

"Desculpe", eu disse a ele. "Talvez eu devesse ter esperado." "Tarde demais para arrependimentos. Entre"

Ele me conduziu pela frente da loja, de volta à pequena porta que eu normalmente via fechada. Do outro lado estava uma grande sala que parecia ser uma combinação de espaço pessoal, escritório, armário e... oficina.

"Erik estava certo", eu disse, caminhando para um conjunto de altas prateleiras. Elas estavam cheias de potes e garrafas de ervas e líquidos identificáveis. "Você é um feiticeiro." Eu considerei. "Ou pelo menos está fingendo ser."

"Nenhuma fé em mim. Provavelmente inteligente." Ele apontou para uma cadeira de saco de feijão* e um pufe xadrez.

(*saco selado contendo grãos secos ou bolas de PVC, com várias aplicações...)

"Faça a sua escolha se você não quiser a cama."

Eu escolhi o pufe. "Bem, não é que eu não confio em você... mas tudo o que você faz é fraudulento. Claro, Erik tem que te odiar por algo legítimo, e em primeiro lugar ele não te indicaria se você não tivesse algum tipo de habilidade."

"Lógica interessante. Talvez ele me odeie pela minha personalidade encantadora.

" Ele esfregou os olhos e bocejou novamente. Com o movimento, notei fracos furos em seu braço que eu nunca tinha visto antes por causa das mangas compridas.

"Talvez ele te odeie por seus vícios."

Dante seguiu meu olhar. Ele deu de ombros, despreocupado. "Não, Lancaster tem coisas melhores para se preocupar do que umas injetadas ocasionais."

"Pela minha experiência, não existe esse negócio de injetada casual."

"O que? Você agora está aqui para me perturbar, súcubos?"

"Não", eu admiti. Eu não tinha nem tempo nem interesse nos vícios de Dante. "Mas eu ouvi uma voz hoje à noite."

"Eu ouvi uma voz também. Ela ligou e me acordou." "Dante!"

Furiosamente, eu expliquei a situação. Uma sugestão do sorriso sarcástico dele permaneceu, mas caso contrário, ele na verdade parecia preocupado.

"Hum. Interessante. Na verdade essa coisa mostrou as caras." "O que você acha que isso significa?"

"Não é uma pista até que saibamos o que é. A única coisa que posso supor é que ele estava desesperado por algum motivo. Até agora, tem feito um trabalho muito bom em se esconder através da sua perda de energia, obviamente." Ele se animou um pouco. "Eu suponho que isto não está aqui agora, encorajando você a pular em mim?"

"Desculpa."

"Ah, bem. Eu provavelmente não sou tão bom como um homem de mil e setecentos dólares. Seu devorador tem padrões."

Estremeci, odiando a idéia de que eu realmente tenho um devorador. Eu olhei para Dante e devo ter parecido verdadeiramente patética porque um olhar assustado cruzou suas feições.

"Dante, você tem que me ajudar. Eu sei que nós não temos as respostas... mas, bem, eu estou com medo dessa coisa. Eu não posso seduzir uma vítima porque tenho medo desse monstro voltar. Eu nem mesmo quero ir dormir."

Seus olhos cinza me avaliaram e para meu espanto, ele quase parecia suave. Isso o transformou completamente. "Ah, súcubos. Você pode dormir essa noite.

Nenhuma energia, nenhuma visita. Duvido que o beijo seja uma isca boa o bastante."

"Mas eventualmente... eu terei que arranjar outra recarga... e até que

eu seja capaz de falar com Jerome sobre tudo isso..."

"Bem, talvez eu possa te fazer um encanto ou algo assim. Uma proteção para afastar essa coisa."

"Você pode fazer isso?" Eu tentei manter o ceticismo longe da minha voz, mas falhei. Seu rosto ficou amargo outra vez.

"Se você não quer ajuda..."

"Não! Eu quero. Eu sinto muito. Isso foi errado. Eu pedi a sua ajuda, e ainda a quero."

"Bem, como você disse, eu não sou muito confiável."

"Eu vou aceitar a ajuda que puder conseguir, eu disse honestamente."

Ele levantou, esticou-se e em seguida caminhou até as prateleiras, estudando o seu conteúdo. "Você tem certeza disso? Você pode não gostar do que eu tenho que fazer para conseguir isso. Quão maléfico você quer?"

Eu pensei naquela voz, a necessidade daquela criatura dentro da minha cabeça. "Bem maléfico. Contanto que você não faça algo como um colar feito de tripas de cabra, eu acho que ficaremos bem."

Seus olhos ainda estavam em suas prateleiras e frascos. Certo tempo passou enquanto ele considerava.

"Acho que vou precisar de mais tempo com isto. Seria muito mais fácil se eu soubesse com o que estamos lidando. Sem essa informação, tenho que fazer um amuleto á prova de tudo que pode funcionar ou não. Esses que tem larga escala de alcance são difíceis também."

"Então, nada hoje à noite."

Ele passeou atrás de mim. "Você está bem esta noite, lembra? Claro, você é bem-vinda a ficar aqui, e eu vou ficar acordado e ter certeza que nada lhe aconteça."

Eu não consegui deixar de sorrir. "Assim como Kayla." "Quem?"

"A sobrinha do meu namorado..." Eu tinha quase esquecido da nossa estranha conversa. "Ela disse algumas coisas engraçadas. Mas eu não sei se era apenas fantasia de criança ou se ela tem algum tipo de habilidade mediúnica."

"É uma linha tênue com crianças." ele disse. "Qualquer tipo de poder que ela tenha, tenho certeza que um pouco de disciplina e a ciência irão arrancar isso dela. O que ela disse?"

"Ela disse que eu era mágica, e que havia monstros no ar que entram nos sonhos das pessoas." Quando ele não me respondeu eu exclamei "Você acha que ela poderia ajudar com isso?"

Ele balançou a cabeça. "Não. Se ela é psíquica ou superdotada, ou seja lá o que for, ela é muito jovem e inexperiente para saber que o que ela

está percebendo é de alguma utilidade real."

"Mas ela poderia estar sentindo o que está me seguindo."

"Claro. Se ela for realmente uma médium perspicaz, ela é sensível às anomalias nos mundos mágico e espiritual."

Interessante. Possivelmente algum dia, a pequena Kayla terá grandes poderes espirituais. "Qual é o seu conselho?"

"Ahn?", Ele perguntou.

"Para alguém como ela. Para desenvolver seus poderes e ter a certeza que os estudos e a disciplina não arranquem isso dela."

"Meu conselho?" Ele deu uma risada áspera. "Deixe que arranquem. Você estaria prestando um favor a ela."

Sentei-me em silêncio por muito tempo, encarando meus pés. Quando

finalmente olhei para ele, eu perguntei: "Por que está tão infeliz?"

"Quem disse que eu sou infeliz? Eu ganho dinheiro não fazendo nada."

Apontei ao meu redor. "Tudo aqui diz que você é infeliz. Sua atitude. Seu braço. A pilha de garrafas de cervejas logo ali. E o fato de que mesmo que você alegue que eu te irrita, continua me ajudando e sempre fica contente quando estou por perto."

"A miséria ama companhia. Você não é exatamente tudo aquilo que você fala de si mesma."

"Estou muito feliz com minha vida", eu debati.

"Bem, então, volte para ela e me deixe dormir." Em um sinal não muito sutil, ele caminhou até a porta e a abriu. "Vou trabalhar no feitiço e te retorno."

Eu comecei a reclamar por causa da dispensa abrupta, mas ele parecia tão cansado, que eu desisti de fazer isso. Além disso, eu sabia que estava certa. Dante Moriarty era um homem muito infeliz que usou o sarcasmo e drogas para se esconder. Eu me perguntei o que o atormentava tanto a ponto de torná-lo tão miserável.

"Você nunca vai me dizer por que Erik te odeia tanto?" Eu perguntei calmamente. Dante apontou para a porta. "Boa noite, súcubos. Bons sonhos."

QUATORZE

Eu tinha trabalhado no turno da noite e havia feito plano de almoçar com Maddie. Durante a última semana nós tínhamos trabalhado em vários turnos, mas as coisas tinham ficado tão loucas na loja que quase não tivemos a chance de conversar.

"Bem, nós não somos as rebeldes?", ela disse quando o garçom deixou duas margaritas sobre a mesa. Nós estávamos no "Profano", lugar que Peter, Cody, e Hugh tentaram me trazer algumas noites atrás.

"Não", eu disse, lambendo a borda do meu copo. Sal e suco de limão eram a prova da existência de Deus. E tequila era a prova da existência de Satanás. "Nós não trabalharemos nas próximas três horas. Estaremos sóbrias até lá. Além disso, eu sou sua superior e digo que está tudo bem." Nós brindamos e esvaziamos os copos de uma vez.

"Eu sinto que sou tediosa", ela me disse no meio da nossa refeição. "Não é verdade."

"É sim. Eu não faço nada com a minha vida." Ela segurou o copo pela base, girando o conteúdo. "Doug sai todas as noites, seja para praticar, ir a festas ou qualquer coisa assim. Eu? Se eu não estou no trabalho, estou em casa escrevendo artigos ou assistindo reality show."

"O que você deseja fazer em vez disso?"

"Eu não sei. Há muitas coisas sobre as quais eu penso. Pára-Quedismo, viajar. Eu meio que sempre quis ir para a América do Sul. Mas é difícil, sabe? Esses tipos de coisas forçam você a sair da sua zona de conforto."

"Não há nenhuma razão para você não fazer essas coisas. Você é

inteligente e capaz, e eu acho que você é mais corajosa do que você se dá ao crédito."

Ela sorriu. "Por que você é como uma líder de torcida para mim?"

"Porque você é incrível." A verdade é que eu estava começando a perceber que Maddie me fazia lembrar quando eu era mortal. Não inteiramente confortável com meu corpo (eu tinha sido insanamente alta), nem sempre tão hábil socialmente (minha atitude afiada tinha me deixado em muitos apuros). Essa versão de mim tinha ido embora há séculos, mas um grão disso sempre estaria dentro de mim. Fiz um gesto para o garçom e balancei meu copo para ele. "Hey, Josh. Você pode me trazer mais uma dose?"

Josh o garçom, que parecia muito jovem para beber, tomou o copo com um sorriso. "Pode apostar. A mesma coisa?"

"Sim. Embora... Eu odeio dizer isso, mas estava meio fraco."

Josh adotou um ar ofendido. "Estava? Eu vou repreender o garçom imediatamente. Talvez eu o force a vir aqui pedir desculpas de joelhos."

"Não há necessidade", eu disse graciosamente. "Ele só tem que adicionar uma dose extra esta vez."

Ele deu uma saudação galante e piscou. "Como você ordenar."

Maddie gemeu quando ele se foi. "Viu? Eu nunca poderia flertar dessa maneira. Certamente não com um gatinho como ele."

"Claro que pode."

Ela balançou a cabeça. "Não. Eu tenho a pior sorte com os homens."

"Como isso é possível? Você está sempre dizendo coisas engraçadas para mim." "Você não é um homem. E eu não tenho medo de você", ela explicou. "Você está com medo de Josh o garçom?"

"Bem... não, não exatamente. Mas é que eu fico tão tímida. Toda nervosa e sem jeito."

Eu me debrucei para frente e falei em um tom conspiratório.

"Segredo comercial. Todo mundo é tímido. Aja como se você não fosse, e você será uma estrela."

Josh trouxe a minha margarita. Eu lhe agradei com mais um flerte enquanto Maddie olhava pensativa.

Quando ele foi checar outra mesa, ela suspirou. "Sabia que eu só dormi com dois caras?"

"E aí?"

"E aí, eu tenho vinte e nove! Isso não é triste?"

Pensei nos meus registros. Nenhum ponto em sequer tentar contar.

"Apenas significa que você tem padrões."

Ela fez uma careta. "Você não conheceu os caras."

"Então encontre um bom. Tem bastante deles lá fora." Eu tive um flash estranho de déjà vu das antigas conversas com Tawny.

"Nenhum que eu tenha visto. Bem, exceto talvez Seth. Ele é um dos bons." Ela suspirou. "Ele ainda não mencionou o nosso encontro."

"Não mencionou?" Eu teria que falar com ele sobre isso.

"Sim. A menos que ser babá das sobrinhas dele conte." Ela deu de ombros. "Está tudo bem. Como eu disse, eu sei que ele só fez isso porque ele se sentiu mal.

Agradeço o gesto. Oh hey, ouvi Seth dizer para Doug algo sobre como você queria uma árvore de Natal. Você está tendo problemas pra encontrar uma ou algo assim?"

Eu gemi. "Isso de novo não."

"Então... você não quer uma? Ou você quer? Você parece o tipo de pessoa que gosta disso."

"Honestamente? Eu sou indiferente." Eu balancei a cabeça. "É algo que meu amigo Peter começou, então ele contou para o Seth."

Ela me cortou com um olhar desconfiado. "Sabe, você parece sair bastante com o Seth."

"Ei, você pode ser amiga de caras legais também." Eu não tinha idéia de por que eu ainda sentia a necessidade de manter meu relacionamento com Seth em segredo. Algum instinto me disse que era a coisa certa a fazer.

"Uma pena", disse Maddie, terminando sua própria margarita. "Aposto que ele trata a namorada dele como uma princesa."

"Sim", eu concordei com ironia. "Contanto que a princesa não se importe com uma amante. Às vezes penso que a escrita dele sempre será seu primeiro amor."

Para minha surpresa, Maddie não riu ou olhou indignada. "Bem, eu acho que é o preço que você tem que pagar se quiser ficar com um homem assim. Pode valer à pena.

Agora eu fiquei pensativa, me perguntando se isso era verdade. Eu era muito dura com Seth e suas distrações? Quando o almoço terminou, nós voltamos - não muito bêbadas - para a livraria. Eu cutuquei Maddie quando nós entramos.

"Okay, aqui está o acordo. Na semana seguinte, eu quero que você faça três coisas aventureiras."

Ela olhou assustada. "Que tipo de coisas aventureiras?"

"Eu não sei." Eu refleti, pensando que eu poderia estar mais bêbada do que eu suspeitava. "Aventureiras do tipo bom, ir para um clube, usar batom vermelho, não importa. Tudo o que sei é que vai haver um teste mais tarde, ok?"

"Isso é ridículo. Não é tão fácil", ela disse com uma cara feia, se virando. "Você não pode apenas fazer algo como isso acontecer."

"Eu ouvi você dizer para a Maddie ir para um clube?" A voz de Seth perguntou um momento depois. Ela já estava do outro lado da loja, e eu duvidava que ela fosse aceitar meu desafio.

Uma pena. Eu me virei para encará-lo. "Eu a estou ajudando a viver a vida." "Bebendo no meio do dia?", Ele provocou.

Eu apontei para cima. "Não tem um livro para terminar? Vou conversar com você depois. Tenho coisas importantes para fazer."

Eu me senti apenas um pouco mal por dispensá-lo, visto que tínhamos planos para jantar e íamos nos ver depois. Ele saiu para escrever, e eu me joguei no meu trabalho. Alguém estava em casa doente, então eu tinha que estar fora em meio ao frenesi de compras natalinas. Maddie trabalhou num registro comigo, e fiquei satisfeita ao ver o quanto alegre e carismática ela estava com clientes.

Quando chegou a hora de fechar, eu parei na frente dos jornais, procurando...bem, eu não sei o quê, mas eu não tinha esquecido aquela pobre vítima de afogamento. Eu desejava saber se poderia haver mais sobre ele - ou mais sobre qualquer coisa que poderia me ajudar a descobrir o que estava acontecendo comigo no meu sono.

Infelizmente, as manchetes não ofereceram

nenhuma visão hoje.

Seth e eu fomos para a Pioneer Square para o nosso jantar e, sem surpresa nenhuma, não encontramos onde estacionar. Acabamos a vários quarteirões de distância e estávamos congelando no momento em que entramos no restaurante. A caminhada valeu à pena, no entanto. Este lugar era um dos meus favoritos, servindo comida Cajun[*][red] picante suficiente para espantar o frio do inverno. Com gumbo[red]**[/red] e étouffée[red]***[/red], foi difícil considerar por muito tempo.

(*Cajun, descendente dos franceses que migraram da Acádia no Canadá e estabeleceram-se em Louisiana nos E.U.A.)

(**É um guisado ou uma sopa grossa, geralmente com vários tipos de carne ou mariscos, que se come com arroz branco, podendo constituir uma refeição completa.)

(***Étouffée ou etouffee é um prato Cajun tipicamente servido com marisco ou frango sobre o arroz, semelhante ao quiabo, muito popular em Nova Orleães e no país Cajun da Bacia Atchafalaya a oeste.)

Tínhamos quase terminado a sobremesa quando meu celular tocou. Eu não reconheci o número.

"Olá?"

"Ei, Georgina. É o Vincent."

"Ei, eu disse, surpresa por ter notícias dele."

"Olha, eu realmente preciso falar com você pessoalmente. Existe alguma maneira que eu posso te ver?"

"Agora?"

"Sim... Isso é meio que importante."

Olhei para Seth, que estava terminando o último de seu pudim de pão. Ele era tão calmo, duvidei que ele se importasse de ser interrompido por Vincent.

"Eu estou com Seth..."

"Só vai demorar alguns minutos", Vincent prometeu.

"Certo." Eu falei para ele onde estávamos, e ele me disse que estaria lá em breve. Ele não estava brincando. Eu mal tinha explicado a situação para Seth quando Vincent entrou no restaurante.

"O que você fez, voou pra cá?" Eu perguntei quando ele deslizou em uma cadeira ao nosso lado.

"Não, eu só estava perto." Ele fez um gesto para os restos das nossas sobremesas. "Parece bom."

"Estava ótimo", eu disse. "Agora, o que se passa?" Ele hesitou e olhou na direção de Seth.

"Está tudo bem. Seth sabe tudo", eu o assegurei. A garçonete veio e deixou nosso recibo e troco.

Vincent estudou Seth por mais um momento, então ele se virou para mim. "Tudo bem. Tenho apenas uma rápida pergunta para você. Podemos falar sobre isso no nosso caminho."

Nós três fomos para o frio novamente, indo em direção ao carro de Seth.

"Então", Vincent começou. "Lembra-se daquela história que você me disse tempos atrás? Sobre o policial que atirou no seu parceiro?"

"Sim".

"Onde você ouviu isso?"

Nós andamos em silêncio por alguns instantes, enquanto eu tentava me lembrar. "Eu não sei. Provavelmente na TV. Talvez eu tenha visto a manchete na loja. Não consigo lembrar."

"Você tem certeza?"

Eu fiz uma careta. "Positivo".

Vincent suspirou. "Bem, aqui está a coisa. Olhei para essa história e tive dificuldades para descobrir alguma coisa. Ela nunca se tornou pública. Eu realmente tive de ir investigar com algumas fontes policiais."

"Tinha que ter se tornado pública, de que outra forma eu saberia?"

"Isso é o que eu estou tentando descobrir."

Eu revirei meu cérebro. Onde eu tinha ouvido isso? Nenhuma pista. Eu só soube disso quando eu falei com Vincent naquele dia. Mas, obviamente, não havia surgido na minha cabeça de repente.

"Você conhece alguém no departamento de polícia?", ele sugeriu

"Ninguém com quem eu teria falado. Talvez eu tenha escutado. Sério,

eu só... Eu só não consigo me lembrar."

"Qual é a história?" Seth me perguntou.

As peças do quebra-cabeça de repente caíram juntas. O policial foi exatamente como o cara que foi nadar no Puget Sound. Ambos tinham uma visão de algo que não era verdade, mas as suas ações seguintes tinham provocado isto. E eu soube sobre ambas as histórias antes que eu devesse.

"Georgina", perguntou Seth.

"Esse policial enlouqueceu em uma loja e começou - " "Ok, só parem. Só, por favor, parem."

Nós três paramos com a voz saída da escuridão. Indo em direção ao local onde tínhamos estacionado, desviamos por um caminho totalmente longe do tumulto da Pioneer Square. E a partir de uma esquina, um homem que precisava de um barbear e roupas limpas surgiu. Ele fez Carter parecer requintado. Assaltos eram raros em Seattle, mas as estatísticas significavam pouco quando realmente se

estava sendo assaltado. O homem tinha uma arma apontada para nós.

"Me dêem tudo que vocês possuírem", ele rosnou. Ele tinha um tipo de olhos arregalados, parecendo paranóico, e eu me perguntei se ele estava usando alguma coisa. Novamente, isso significava pouco. Ele tinha uma arma, nós não.

"Cada maldita coisa, carteira, jóias, tudo que tiver. Eu vou atirar, juro por Deus que eu vou."

Dei um passo pra ficar na frente do Seth e Vincent, pequeno o suficiente para não alarmar o cara, mas o suficiente para me colocar na linha de fogo. Eu tinha sido baleada antes. Doeu, mas não poderia me matar. Meus seres humanos eram os únicos em perigo.

"Claro", eu disse, alcançando minha bolsa. Eu mantive a minha voz baixa e suave. "Tudo o que você quiser."

"Rápido", ele surtou. Sua arma estava apontada em cheio pra mim agora, o que era bom.

Atrás de mim, eu ouvi Seth e Vincent sussurrando sobre suas carteiras também. Com uma pontada de dor, eu percebi que teria que desistir de anel de Seth, que eu tinha usado em uma corrente em volta do meu pescoço hoje à noite, mas isso era um pequeno preço a pagar se todos nós saíssemos ilesos disso.

De repente, com a minha visão periférica vi um movimento. Antes que eu pudesse impedi-lo, Seth se lançou na direção do homem e que bateu na lateral de tijolos do prédio perto de nós. Eu não tinha considerado Seth como um tipo lutador, mas foi realmente impressionante. Infelizmente, não era necessário no momento.

Vicente e eu pulamos para a briga, nos exatamente ao mesmo tempo.

O cara tinha sido forçado a baixar a arma, enquanto Seth o prendia contra a parede, mas o atacante estava lutando com a ferocidade de um urso. Vincent e eu tentamos somar a nossa força, principalmente esperando para arrancar a arma. Foi um daqueles momentos em que o tempo pareceu muito longo e curto ao mesmo tempo.

Então, a arma disparou.

Meus dois companheiros e eu deixamos de nos mover. O cara usou a breve pausa para se mexer e correr pra longe de nós, para a noite. Eu exalei um suspiro de alívio, agradecida por tudo ter acabado.

"Georgina," disse Vincent.

Seth caiu de joelhos, e foi nessa hora que vi o sangue. Estava por toda a sua coxa esquerda, escuro escorrendo pela sua perna e caindo numa poça sob a luz trêmula de um poste. Seu rosto estava pálido e seus olhos arregalados com o choque.

"Oh, Deus." Eu caí ao seu lado, tentando conseguir dar uma olhada na perna.

"Ligue 911", eu gritei para Vicente. Tendo me antecipado, ele já tinha o seu celular nas mãos.

Alguma parte do meu cérebro o ouvia falando freneticamente ao telefone, mas o resto da minha atenção foi para Seth.

"Oh Deus, oh Deus", eu disse, arrancando meu casaco. O sangue estava vertendo constantemente para fora da ferida. Eu pressionei meu casaco naquilo, tentando conter o sangramento. "Fique comigo. Oh, por favor, por favor, fique comigo."

Os olhos de Seth olharam para mim tanto com carinho quanto com dor. Seus lábios se abriram um pouco, mas as palavras não saíram. Eu levantei o casaco e olhei para a ferida. Vincent se ajoelhou ao meu lado.

"Não vai parar, não vai parar", eu gemia.

Vincent olhou por cima do meu ombro. "Artéria femoral."

Depois de mais de um milênio, eu conhecia o corpo humano e o que poderia matá-lo. Eu teria percebido que tipo de tiro era este se eu não tivesse estado tão histérica.

"Isso vai drenar ele," Eu sussurrei, pressionando o casaco em sua perna novamente. Eu já tinha visto isso acontecer antes, assisti pessoas sangrarem até a morte bem na minha frente. "Isso vai matar ele antes que eles cheguem aqui. Essa bala atingiu perfeitamente."

Ao meu lado, ouvi Vincent tomar uma profunda e estremecida respiração. Então, as mãos dele cobriram as minhas.

"Tire isso do caminho", ele disse suavemente. "Eu tenho que reduzir a hemorragia."

Mas ele suavemente tirou minhas mãos, levantando o casaco também. Havia sangue por toda parte. Eu imaginei que eu poderia o ver vaporizando no ar frio. Vincent descansou as mãos na coxa de Seth, não levando em conta a bagunça. Palavras se formaram na ponta da minha língua, mas nunca saíram. O ar em torno de nós começou a queimar, e uma sensação de formigamento correu em minha pele. Por um momento, Seth parecia estar banhado em luz branca. De Vincent,

eu de repente tive a sensação de lavanda seca e umidade. Estava tingida em outra coisa... Algo que eu nunca esperava sentir novamente.

Então, tudo se desvaneceu. Vincent removeu suas mãos, e quando eu olhei para baixo, o sangue já não escorria da coxa de Seth.

"Sinto muito", ofegou Vincent. "Eu não sou tão bom em cura, e se eu fizer mais alguma coisa, os outros vão me sentir. Isto irá mantê-lo vivo até a ambulância chegar."

Bem longe, eu ouvi o som fraco de sirenes. Em meu peito, meu coração trovejava. O mundo diminuiu seu ritmo. Quanto tempo Vincent tinha dito que conhecia Yasmine? Quinze anos. Muito, muito tempo. Ele não parecia ter mais de trinta anos. Eles não se conheceram quando ele era um adolescente.

O tempo não fazia sentido. Nem o fato de que ele tinha acabado de curar um ferimento grave.

Mas nada disso contava tanto quanto o que eu já tinha descoberto. Por apenas um momento, ele deixou as suas defesas escorregarem, e eu senti... Uma assinatura imortal. E enquanto imortais têm características únicas deles mesmos, todos os tipos de imortais têm certos atributos que identificam eles como a criatura

que eles são. Súcubos, vampiros, anjos, demônios. A assinatura de Vincent tinha entregado ele imediatamente.

Os outros vão me sentir.

Olhei para Vincent enquanto luzes vermelhas contornavam suas extremidades. Meus olhos estavam tão amplos quanto os de Seth tinham estado.

"Você é um Nephilim," eu sussurrei.

QUINZE

Os médicos do hospital disseram que foi um milagre o Seth ter sobrevivido. O que, é claro, foi mesmo.

Os policiais que conversaram conosco acharam que Seth agiu precipitadamente, mas também foi admirável. Defender uma donzela tende a provocar esta reação e já que o Seth não tinha morrido, ninguém via esta defesa galante como eu. Por que honestamente?

Eu achei idiota.

Eu achei tão idiota que eu estava furiosa. Muito além de furiosa. Eu superei isso e fui para uma área de raiva não explorada.

No que ele estava pensando?

—Eu não estava pensando, ele me disse em uma voz baixa, quando eu perguntei para ele no pronto socorro. Os outros tinham saído por um momento, ocupados com outras coisas, e só havíamos nós dois. Seth, deitado na cama, com a face ainda pálida, mas por outro lado, vivo e bem.

—Aquele cara tinha uma arma. Você estava na linha de fogo dele.

Eu abri minha boca para argumentar contra a lógica falha, mas um dos médicos entrou. Ela precisava verificar o Seth, e eu saí do quarto antes que eu dissesse algo que eu lamentasse. Talvez Seth tenha agido como um idiota, mas ele estava no hospital com um ferimento grave. Brigar agora talvez não fosse a melhor coisa a se fazer durante o processo de recuperação.

Ao invés disso, eu fui procurar Vicent. Depois que ele foi interrogado pela polícia, ele tinha ficado lá embaixo no hall, encostado na parede

com as mãos nos bolsos. Ele jogou a cabeça para trás, sua face encarando miseravelmente o teto.

—Hey, eu disse, cuidadosamente mantendo um espaço seguro entre nós. Ele olhou para mim.

—Hey, como ele está?

—Bem, considerando tudo. Os médicos estão espantados que a bala tenha se _perdido,,.

Vicent virou-se e olhou fixamente para o salão. Ele ficou em silêncio.

Eu não sabia o que dizer. Então... Você é um nephilim. Como isso funciona?

Honestamente eu sabia como isso funcionava. Horrível. Nephilim são a prole de anjos e humanos. Estes anjos agora são demônios, claro. Você não pode ficar dormindo por aí com humanos _quentes,, e ainda jogar no time do céu, como eu tinha notado com a Yasmine. Foi por isso que Jerome tinha caído. O que deve ser a maior injustiça do mundo, muitos nephilim são caçados e mortos por anjos e demônios, mesmo sendo da própria família.

Céu e Inferno vêem nephilim como abominações perigosas. De fato nephilim tem natureza rebelde e pouco controle sobre seus impulsos o que não ajuda na sua

reputação. Como resultado de sua perseguição, os nephilim geralmente vagam pela Terra disfarçados, escondendo todo o peso de seus poderes, que rivaliza com seus pais, assim como sua assinatura imortal que poderiam denunciá-los. E enquanto eu e sinto mal por eles, eles não têm medo de mim como do inferno.

Muitos deles guardam rancores dos anjos, demônios e qualquer outro imortal.

O filho do Jerome, Roman, era assim. Ele tinha vindo a Seattle alguns meses atrás e tinha embarcado em uma matança por vingança. Olhando agora para Vicent, eu me perguntei se eu estava lidando com a mesma situação.

—A... Yasmine sabe? Eu perguntei após alguns incômodos minutos. Seus olhos viraram rápidos em minha direção.

—Claro, ele disse com o mesmo tom prático que ele usou quando nós conversamos sobre o relacionamento deles. Foi um tom que deixou implícito um como ela não saberia? Como se fosse absurdo ele esconder qualquer coisa da mulher que ele ama.

—Isso a mata, ele disse com um suspiro.

—Isso a devora por dentro. —Pelo... que... você é...?

—Não. Seus olhos eram tão tristes que eu quase me esqueci que ele era de uma raça de psicopatas super poderosos.

—Ela não se importa com esta parte. Ela não pode suportar que isso seja um segredo. Que ela tenha que esconder tudo. Você sabe que eles não podem mentir... mas ela também não está dizendo a verdade. Isso é enganar e ela odeia isso. Eu tentei terminar com nosso... lance algumas vezes, mas ela não quis por que...

—Porque ela te ama, eu terminei. Vicent se encolheu e olhou para longe.

—Eu sinto muito, eu disse a ele afinal. E eu realmente sentia. Que

horrível. Yasmine amava alguém perigoso o bastante, mas para ela amar uma das criaturas mais desprezadas no nosso mundo... bem, sim. Isso parece estar em um nível totalmente diferente. Um anjo deveria ter comunicado a existência de Vicent e não escondido.

Vicent retornou sua atenção a mim.

—Para quem você vai contar? Carter? Jerome?

Eu olhei fixamente para aqueles olhos tão escuros, cheios de tanta dor e amor. Eu comecei a ter medo dele. Ele não era Roman.

—Ninguém eu disse numa voz baixa.

—Eu não vou contar para ninguém Ele me olhou incrédulo.

—Por quê? Você sabe o que sou. Você sabe que pode se encrencar por me esconder. Por que você não contaria?

Eu ponderei sobre isso.

—Porque o sistema está fudido.

Após nossa conversa eu voltei para o quarto do Seth e mais tarde quando voltei ao hall Vicent não estava mais lá. Ele não estava em meu apartamento quando eu voltei para casa naquela noite.

Seth teve alta na manhã seguinte, e eu fiquei em casa para cuidar dele.

—Eu não preciso ser mimado, Thetis, ele me disse gentilmente, eu poderia jurar que ouvi uma pontada de contrariedade em sua voz.

—Eu estou bem. Eu não vou quebrar.

Nós estávamos sentados em sua sala, lado a lado no sofá. Ele estava com o seu laptop e eu com meu romance. Eu dobrei um canto da página e fechei meu livro. Eu queria dizer a Seth que ele poderia quebrar, é isso que significa você ser mortal. Eu queria dizer a ele milhões de coisas, assim como eu queria ter dito no hospital, mas mais uma vez eu engoli meus sentimentos.

—Você apenas precisa ir devagar, eu disse.

—E eu quero ter certeza que você não vai fazer nenhuma maluquice.

—Certo. Porque meu estilo de vida é fisicamente vigoroso.

Ele tinha razão. A maior parte do dia ele gastava sentado escrevendo. Não acredito que ele iria romper outra artéria desta forma.

—Eu só quero que você tenha cuidado, eu disse obstinadamente.

—Você foi baleado noite passada, lembra? Não é a mesma coisa que cair no gelo.

—Você também deu muita importância àquilo.

—É muito errado me importar com você?

Ele suspirou e voltou ao trabalho. Eu tive a impressão que eu não fui a única que teve que engolir palavras raivosas. Nós passamos a maior parte do dia assim, conversando pouco. Sempre que ele demonstrava interesse em qualquer coisa (comida, bebida, etc.) eu estava pronta para levantar e pegar para ele. Eu era uma enfermeira/empregada perfeita. Finalmente, perto da hora do jantar, ele parecia que ele estava à beira de um colapso.

—Seus amigos não vão fazer nada esta noite? ele perguntou rigidamente.

—Você está tentando se livrar de mim?

—Só estou perguntando.

—Eles vão jogar cartas.

—Você vai?

—Não, eu vou ficar aqui com você.

—Você deveria ir.

—Eu não quero deixar você. Caso você precise de alguma coisa.

—Então me leve com você.

—O que? Eu exclamei. —Mas você precisa de —

— ir com calma, descansar, não me esforçar. Eu sei, eu sei. Mas olhe, eu estou meio que ficando com claustrofobia aqui e honestamente, eu acho que você iria se beneficiar com uma distração.

—Seth...

—Georgina, ele me interrompeu.

—Não vai ser muito diferente disto. Ficar sentando, exceto que...

—Com uma companhia melhor?

—Não foi o que quis dizer, ele disse.

Nós fomos adiante e voltamos, e enquanto nós fazíamos isso, eu me perguntava quando nós tínhamos chegado a este ponto na nossa relação. Até aqui tudo tinha sido sentimental e vertiginoso conosco. Como nós tínhamos passado o limite para o ranzinza? Quando nós tínhamos começado a dar nos nervos um do outro? Nos filmes, a experiência de risco de vida supostamente aproximava as pessoas.

Eu finalmente cedi e nós fomos para a casa do Peter e do Cody. A gangue - composta por Hugh, Peter, Cody e Carter esta noite - ficaram surpresos ao nos ver já que Seth geralmente evita os eventos sociais dos imortais. Mas socialmente inepto ou não, Seth gosta de jogar cartas. É o tipo de atividade analítica que ele aprecia, e poderia participar por vezes sem falar muito. Logo após o jogo ter começado, o Nippon apareceu. Ele e eu trocamos um olhar rápido e então

prossequimos ignorando um ao outro. Inevitavelmente o tiro que o Seth levou virou tópico de conversa.

—Você se atirou na frente de uma arma por ela? Peter perguntou claramente impressionado.

—Bem, Seth disse um pouco desconfortável estando no centro das atenções.

—Principalmente eu tentei empurrá-lo para longe.

—Você quer dizer, desarmá-lo?

—Bem... não. Mais como... Empurrar. Eu não sei como desarmar, alguém.

—Eu imaginei que você tivesse aulas de combate para descrever as cenas de luta nos seus livros, Peter se explicou.

Seth negou com a cabeça.

—Nunca estive em uma luta na minha vida. Até noite passada.

—Isso é demais, Cody disse.

—Arriscar a vida em nome do amor.

Eu olhei incrédula para os vampiros enquanto eles falavam no quão maravilhoso tinha sido a proeza de Seth. Eles o salpicaram com mais perguntas sobre o ataque, e a raiva que eu vinha tentando silenciar desde ontem a noite foi crescendo, crescendo. Do outro lado da mesa, Niphon escutava com um sorriso. Carter, como sempre, ocultava seus sentimentos. Eu gostaria de saber por que ele não estava com os outros anjos, mas a coisa com o Seth tinha prioridade à minha curiosidade.

Uma coisa me pareceu muito estranha. Hugh, escutando silenciosamente, parecia tão bravo quanto eu. Eu esperava que ele se juntasse aos vampiros, alegremente amolando o Seth sobre os detalhes cheios de ação e falando sobre como os atos heróicos de Seth tinham sido legais. Mas o imp tinha uma expressão escura e de pedra, seus olhos fixos em suas cartas.

—O cara provavelmente tava doidão, observou Peter.

—Nunca se sabe o que isso pode trazer. Você pulando nele daquele jeito foi bem macho quando se pensa sobre isso.

Eu não pude agüentar mais.

—Foi estúpido! Eu chorei. Todos viraram para me olhar. Eu os ignorei e mantive meus olhos no Seth.

—Isso foi bobo e idiota e, e... Eu não consegui pensar em mais sinônimos, então eu deixei.

—Você não deveria ter feito aquilo. Ele não poderia me machucar. Ele não podia me matar. Você deveria ter deixado que eu lidasse com aquilo!

Eu sei que Seth despreza ser os centros das atenções em um tumulto como esse, mas ele retornou meu olhar com uma força surpreendente.

—Georgina, tinha um homem armado no beco escuro. Você estava na frente dele. Você realmente acha que eu ia ficar pensando em todas as coisas lógicas naquela hora? —Oh, vamos ver. Ela é imortal, então mesmo que ela leve um tiro, não tem nada com que me preocupar...

—Sim, eu rosnei.

—É nisso que você deveria ter pensado.

—O que eu estava pensando era —A mulher que eu amo está em perigo, e eu prefiro me matar a ver alguma coisa acontecer a ela...

—Mas não ia acontecer nada comigo!

—É um instinto humano básico proteger aqueles que você ama. Mesmo se eles forem imortais.

—Isso não faz nenhum sentido.

—Isso é porque já faz muito tempo que você foi humana, ele rosnou.

Foi como levar um tapa. Eu levantei da cadeira e fui para o banheiro. Lágrimas de raiva saíam de meus olhos e eu me recusei a mostrá-las em frente aos meus amigos. Inclinei minha cabeça contra o espelho, eu tentei todos os truques para me acalmar.

Respirar profundamente. Contar até dez. Nada funcionou.

Eu não conseguia. Simplesmente não conseguia. E aparentemente o Seth também não. Por que ele não entendia? Levar um tiro - na minha cabeça, no meu coração, o que seja - poderia machucar pra cacete. A dor seria excruciante. Mas em um dia mais ou menos, eu me recuperaria. Eu teria seguido em frente.

Mas o Seth não podia. Por que ele não via o quão sério era isso? Morte é para sempre.

Fechando meus olhos com força, tentei bloquear a imagem da morte do Seth. Frio. Imóvel. Aqueles olhos castanhos sem mais nenhuma faísca. Sem mãos quentes para segurar as minhas. Um soluço foi crescendo em mim, mas eu o forcei a desaparecer.

Depois de respirar profundamente mais uma vez, eu finalmente achei que poderia retornar para a sala. Mas quando eu saí do banheiro e estava próxima a cozinha, eu ouvi mais gritaria. Hugh.

—Foi bravo, okay? Nobre. Galante, Digno de uma estrela de ouro. Mas ela está certa. Foi estúpido. Foi tão estúpido, e você é ainda mais estúpido por não ter pensado nisso.

—Eu já entendi, Seth disse. Eu podia ouvir cansaço e irritação em sua voz.

—Eu poderia ter morrido. Eu sei okay? Mas eu não estava pensando sobre as grandes forças do universo. Eu estava pensando nela.

—Não, Hugh disse.

—Você não estava. Droga, eu estão tão cansado de ouvir todo mundo falar do quão difícil é ser você. Todos dizem o quanto é incrível você conseguir lidar com este relacionamento com ela. Mas, Cristo. Realmente, o que tem de difícil nisso? Você tem esta namorada linda, brilhante, que não envelhece merda nenhuma. Ela te ama. Eu sei que vocês não podem fazer sexo e todos agem como se fosse o fim do mundo, mas vamos lá! Ela te deu o sinal verde para sair com qualquer uma. Eu não vejo você sofrendo de verdade.

—Aonde você quer chegar? Seth perguntou.

—Meu ponto é: ela é a única que sofre. Ela sabe que sua vida é uma bomba relógio.

O que você tem, mais cinquenta anos talvez? Isso se um acidente ou uma doença não te levar antes. Cinquenta anos e você já era. Ela tem que viver todos os dias sabendo que em um sopro, sua vida pode ser ceifada assim. Eu ouvi os dedos de Hugh estalar.

—Sem machucado. Sem ferimento. Acabou. Ela vai assistir você envelhecer, ver você ficar grisalho, definhar e quando finalmente você morrer, isso vai destruir ela.

Houve um momento de silêncio, então eu ouvi o Seth dizer incerto,

—Cinquenta anos não é nada comparado à extensão da vida dela. Ela vai me superar. E como todos ficam me lembrando, ela é imortal.

—Tudo isso significa que ela tem mais tempo para lamentar. Se você tem qualquer consideração por ela, você deveria ter terminado este romance estúpido há muito tempo. Você nunca deveria ter se envolvido. Ela estava na dúvida no começo, mas agora ela está dentro. Ela não vai te deixar. Você poderia ser o maior idiota do mundo, e ainda assim ela não o deixaria, não com todos os ideais românticos que ela tem agora. Ela ama muito fácil - e se machuca muito fácil também.

Finalmente eu me forcei a me mover no silêncio subsequente. Todos evitaram me olhar, exceto Nippon. Ele estava obviamente gostando de tudo isso. Eu me sentei, e o jogo de cartas recomeçou. Mas nenhum de nós estava nele realmente, eu acho. A atmosfera estava densa, a conversa forçada e hesitante. Era como se tivesse um notório elefante na sala. Quando Peter disse meio sem jeito que ele estava ficando cansado, o resto de nós praticamente voou de nossas cadeiras para irmos embora.

Eu estava colocando meu casaco quando Carter se virou para mim.

—Seth fez suas próprias escolhas, de acordo com seus ideais, Carter disse suavemente. O anjo tinha aquele efeito de me fazer sentir arrepios descendo em minha espinha. Alguém vestindo um boné horroroso de baseball não tinha aquele tipo de habilidade.

Honestamente, como aqueles chapéus estão sempre tão sujos?

—Você pode ficar irada com tudo o que quiser, mas no final, os mortais vivem a vida deles do jeito que eles decidem viver. Não é nosso direito interferir.

—Claro que é, eu disse.

—Isso é o que vocês fazem. Isso é o que todos fazemos. Esse é o ponto

da batalha do Céu e Inferno - nós supostamente interferimos nas vidas das pessoas.

—Sim, mas é diferente.

—Não, não é. Atrás dele eu vi Nippon dizendo alguma coisa ao Seth. Ótimo. O imp estava provavelmente tentando comprar sua Alma. Isso não era o que eu precisava agora. Eu me virei para Carter.

—Olha, eu tenho que ir. Diga oi para a *Get Along Gang** quando você os vir. (*ela estava se referindo aos amigos anjos de Carter. Não achei que a tradução faria sentido aqui.)

Eu arrastei Seth para longe do Nippon, e nós fomos para casa. Eu não tinha pensado que as coisas entre nós poderiam ter sido mais desconfortáveis do que foram na casa do Peter, mas a viagem de carro me provou que eu estava errada. Mais cedo Seth e eu tínhamos discutido sobre o Seth ficar na minha casa, mas quando eu entrei na I-5*, ele perguntou,

—Eu meio que tenho que terminar um trabalho. Você se importa se eu apenas for para minha casa?

(*nome de uma rua.)

O elefante tinha se juntado a nós no carro agora. Eu sorri rigidamente e mantive meus olhos na estrada.

—Claro, sem problemas.

DEZESSEIS

Assim que entrei no meu prédio depois de ter deixado Seth na casa dele, fiquei surpresa ao ver que o cara da recepção ainda estava trabalhando. Geralmente ele vai para casa na hora do jantar. Um maço de papéis em suas mãos indicava que ele estava cumprindo hora extra. Ele iluminou-se ao me ver.

—Sta. Kincaid! Eu tenho algo para você.

Fiquei por um momento sem entender, então me lembrei do lembrete em Post-it* que tinha na minha porta. Com este aviso somavam-se três agora. —Oh, yeah, eu disse. —Desculpe, não tive tempo de pegar ainda. Eu sempre me esquecia. (*aqueles papéis que tem uma ==cola,, atrás que usamos para deixar lembretes. <http://www.tutorials.com/data/Image/tutorials/Post-it-note/post08.jpg>)

Ele já estava mexendo ruidosamente em alguma coisa atrás dele do outro lado da janelinha. Eu já tinha voltado quando ele ergueu uma caixa enorme para me entregar. A impressão estava virada para baixo, mas eu já sabia o que era: Árvore de Natal - Pinheiro Austríaco.* (*é um tipo de pinheiro)

—Ah, cara, Eu resmunguei. —Isso é idéia de alguém...

Mas o cara já estava ocupado carregando outra caixa para mim, uma menor com desenhos alusivos a uma ==árvore de fibra ótica* pré decorada,, do lado. Isso foi seguido de outra caixa, um pouco menor que o Pinheiro Austríaco, a menor de todas tinha 61 cm. As duas últimas caixas estavam embrulhadas em um papel verde cintilante, estavam tão perfeitamente embrulhadas que apenas uma pessoa no mundo poderia ter feito isso: Peter.

(*pra quem não conhece vai uma imagem:

http://images.quebarato.com.br/photos/big/0/4/5D304_1.jpg)

O porteiro vistoriou as caixas.

—Você deve gostar muito do Natal.

—Acho que cada um daqueles recados era para me lembrar das mesmas caixas. —Não. Cada dia uma nova. Quer alguma ajuda?

Nós rebocamos as caixas para o meu apartamento e as deixamos no chão da sala. Eu agradeci a ele e logo que ele saiu, Aubrey apareceu e começou a atacar as caixas.

—Isso é muita árvore de natal, disse uma voz atrás de mim de repente. Eu pulei e me virei. Yasmine.

—Não faça isso, Carter faz exatamente a mesma coisa.

—Desculpe, ela disse, parecendo envergonhada.

—Não foi minha intenção. Acabei de chegar. Ela andou para perto das caixas,

inclinando sua cabeça para lê-las. Ela vestia um jeans e uma blusa da Universidade da Lousiana*, seu cabelo preto estava amarrado em um rabo de cavalo, sua marca registrada, o que a fazia parecer que tinha 17 anos. —Para que tudo isso?

(*no original LSU

http://www.tigerdistrict.com/images/products/medium/001-4005/LSU_ater_purple_gold_lsu.jpg)

Eu tirei meu casaco e me esparramei no sofá com um suspiro.

—Meu amigo Peter começou todo esse rumor de que eu precisava de uma árvore

de natal depois que o Carter queimou a minha. Então acho que todos seguiram a sugestão dele.

—Espera, ela disse.

—Você disse que o Carter queimou sua árvore de natal?

—Sim, é uma longa história.

—Ele deve estar se sentindo mal. Ela apontou para a pequena árvore de fibra ótica, a que já vinha decorada. Letras estavam rabiscadas no lado da caixa com uma escrita comprida e fina, quase ilegível: G - acho que você pode lidar com esta.

Pronta e decorada - C. PS: é anti-chamas.

—Hmm, eu meditei.

—„C„ pode ser Cody também.

—Nah. Eu reconheço esta pobre tentativa de caligrafia. É do Carter.

—Okay, então o anjo se arrepende. Mas de quem são as outras?

Nós logo descobrimos. O embrulho das outras duas caixas já tinha

indicado Peter. A caixa maior tinha uma árvore muito bonita e muito cara com _musgo de inverno do norte,, as folhas foram polvilhadas levemente com glitter prateado. A caixa menor tinha luzes _pisca-pisca,, e ornamentos em tons de roxo e fúcsia.

Aparentemente o Peter não confiava em mim para decorar seu presente.

O pinheiro austríaco se revelou ser presente do pessoal da livraria. Um cartão da Maddie lia-se: Surpresa! Nós todos armamos para você. Agora você não pode ser como Scrooge*. Era assinado por outros empregados da livraria assim como pelo Seth.

(*Scrooge é um personagem avaro que não gosta do natal escrito por Charles Dickens, para saber mais:

http://pt.wikipedia.org/wiki/A_Christmas_Carol)

Eu olhei de novo para as caixas.

—É um milagre de Natal. Eu não tinha nenhuma árvore. Agora eu tenho uma floresta.

—Vamos lá... disse Yasmine.

—Eu vou te ajudar a arrumá-las. Eu olhei para ela surpresa.

—Você não veio aqui para encontrar com Vicent? Ela negou com a cabeça.

—Estou aqui para falar com você.

Uh-Oh. Na verdade eu não queria monta-las, mas algo mais poderoso que eu me levou a fazer, então eu comecei. A árvore do Carter foi a mais fácil já que bastava apenas ligá-la na tomada. Eu a coloquei no peitoril da janela, uma que tinha uma tomada bem abaixo. As folhas da árvore de fibra ótica acenderam em rosa claro, depois roxo, depois azul petróleo, depois branco.

—Meu Deus, eu disse.

—É uma árvore de natal equivalente a um abajur de lava*. (*fica difícil descrever este abajur, segue link para foto:
http://onossocasamento.pt/files/LavaLamp_Image31.jpg)

—Eu gostei, Yasmine declarou.

—Tem estilo. Ela pareceu animada de verdade. Ela parecia uma criança na manhã de natal. Após ver tantos Natais (e árvores) você pensa na sua existência, eles se tornam meio que ultrapassados. Ela apontou para a árvore do Peter.

—Vamos montar a luxuosa agora.

Nós estávamos amarrando as luzes roxas na árvore _musgo de inverno_,* Quando finalmente ela começou „A Conversa“.

(*referência a cor que os musgos têm no inverno)

—Então, Vicent me contou o que aconteceu. Ela parou enquanto enganchava as luzes no seu braço.

—Estou feliz que seu namorado esteja bem.

—Eu também. Ele teve sorte... Se Vicent não estivesse lá...

Mais silêncio. Eu não sabia exatamente aonde Yasmine queria chegar com isso. Meu palpite era que ela gostaria de saber se eu contei a alguém sobre Vicent. Eu tinha certeza absoluta, que de qualquer forma, ela não iria quebrar minha patela* ou alguma coisa assim para me manter em silêncio. Na verdade, eu percebi que ela queria uma nova garantia. Isso era uma idéia louca e alarmante. Afinal de contas ela era um anjo. Um ser de paz e esperança, um ser que as pessoas oravam para confortá-las. Ainda assim, aqui estava ela, querendo isso de mim - uma criatura do Inferno.

(*patela: osso que faz parte da articulação do joelho, antigamente chamada de rótula.)

—Eu não menti, eu disse a ela.

—O que eu disse para ele. Eu não vou contar para ninguém.

—Eu acredito em você, ela disse, sua face estava confusa. Anjos sabem quando a pessoa diz a verdade.

—Mas eu não entendo. Por quê? Por que você não vai? Você poderia ter grandes problemas se seus superiores - se Jerome - descobrir que você sabia e não contou. Vicent tinha dito a mesma coisa. E era verdade.

—Sua espécie tende a ficar puta da vida com uma coisa dessas.

—O que, e a sua não? Eles vão te perdoar quando souberem?

Ela olhou para longe de mim, dando atenção a uma pomba de vidro cor de rosa.

—Olha, eu disse.

—Eu trabalho para o Inferno, mas eu não gosto, não me delicio com o sofrimento alheio. Especialmente conhecendo vocês dois. Eu não quero ver você encrencada, eu nem mesmo acho que o que você está fazendo é errado. Perigoso talvez, mas não errado.

—Qual parte? A parte de amar ou a parte do nephilim? Eu encolhi.

—Tudo é arriscado. Ela sorriu para mim.

—Você fala sobre nephilim com muita calma. A maioria das pessoas - no nosso círculo - sai correndo para as montanhas.

—Eu conheci um uma vez. Namorei-o. Eu pendurei um uma bola roxa de enfeite na árvore.

—Ele com certeza era assustador, sim. E tinha todos aqueles homicídios em revanche acontecendo, o que o deixava um pouco menos sexy. Mas no fim do dia... eu não sei. Ele não era bem um monstro. Ele não podia ajudar tendo nascido o que ele era.

Eu estava grata por estar livre de Roman, feliz que ele estava em algum lugar longe de mim. Ele tinha ameaçado a mim e aqueles que eu amo. Ainda assim havia algo nele que eu tinha achado atraente. Foi por isso que tínhamos nos ligado antes da coisa toda explodir. Eu entendi todo seu aborrecimento com os jogos que Céu e Inferno faziam. Ele se ofereceu para me livrar de tudo isso e fugirmos, e há dias em que eu acordo e desejo isso ardentemente.

—Não, Yasmine concordou.

—Eles não podem ajudar no que eles são. E isso não é culpa deles. Mas a existência deles nos lembram de nossas falhas... nossas fraquezas. Ela segurou suas mãos abertas na frente dela, estudando-as como se elas tivessem as respostas.

—Nenhum de nós, altos imortais, quer demonstrar nossas fraquezas. Isso é nossa ostentação, eu acho. Especialmente os anjos. Ninguém é perfeito, mas nós gostamos de acreditar que somos. Ela suspirou e deixou suas mãos caírem.

—Eu gostaria de me livrar de tudo isso. Eu gostaria há muito tempo. Eu olhei para cima.

—Mas você o ama.

—Às vezes amar alguém significa que você tem que fazer o que é bom. O é preciso ao invés de fazer o que você quer.

—Eu suponho. Mas acabar com isso me parece muito extremo. Deve haver uma maneira... Eu não sei, de ter tudo.

A porta abriu e Vicent entrou. Ele não pareceu surpreso em nos ver, mas quando ele sentiu nossas auras. Seus olhos encontraram os de Yasmine foi como um estalido de relâmpago pela sala. Os dois se iluminaram, brilharam de uma maneira que eu duvido que meu glamour de súcubos pudesse competir com aquilo. Ele expressou surpresa ao ver minha floresta natalina, mas foi correndo nos ajudar tão empolgado quanto Yasmine estava com a atividade. Os dois nunca se tocavam, mas eu podia notar a mesma coisa que eu vi no café da manhã: a intimidade que eles tinham.

Eles não precisavam se tocar. O relacionamento deles era óbvio e eu me perguntei como era possível que nenhum dos outros anjos tivesse percebido isso. Talvez fosse por causa da ostentação dos anjos que Yasmine mencionou antes. Talvez anjos acreditem que são sempre perfeitos e ficam cegos para ver os defeitos uns dos outros, considerando que alguém como eu - que explora as fraquezas - sabe o que procurar.

Nós terminamos a árvore do Peter e então eu achei meus enfeites do último ano - aqueles que não foram destruídos pelo incêndio - e os usei na árvore que ganhei do pessoal da livraria. Quando meu paraíso da terra das árvores estava finalmente pronto, Yasmine e Vicent se despediram de mim e foram embora. Eu ainda não fazia idéia de qual era a missão divina deles em Seattle, mas eu acredito que teria conseqüências universais. Eu me senti um pouco estranha ao perceber que isso tinha sido deixado em espera para decorar meu apartamento.

Enquanto eu tirava as caixas eu fiquei pensando no que Yasmine tinha dito sobre dever e querer. Em partes, isso era o que Seth e eu fazíamos. Nós queríamos fazer sexo. Mas nós evitávamos. Peguei-me relembrando Andrew, aquele irritante bom padre que me causou tantas dores de cabeça. Eu não tinha pensado muito nesta história desde a semana passada, mas como meu corpo rejeitava qualquer tarefa mental, as imagens reapareceram em minha mente.

Apesar de todos os meus esforços, ele permaneceu extremamente puritano e determinado. Embora frustrante, isso, no entanto deixou o jogo divertido. Embora eu não tenha apreciado tanto na época quanto agora, eu meio que tinha prazer em apenas andar perto dele. Ele era uma ótima companhia e ele passou a ser mais o que uma conquista sexual. Era óbvio que ele se importava comigo também.

Eu não imaginei que as coisas iriam ficar ruins entre nós em um lindo dia ensolarado. Eu me lembro nitidamente. Eu tinha vagado até a igreja onde ele ministrava e sentei com ele na horta. Eu fiquei longe da sujeira, consciente do meu vestido de seda amarelo que meu bispo tinha mandado fazer para mim. Andrew,

menos preocupado, trabalhou ajoelhado, hesitante em cavar - literalmente - e cultivando na pequena plantação da igreja.

—Você não tem outras pessoas para fazer isso pra você?

Olhando para mim com os olhos semicerrados contra a luz do sol, ele sorriu.

—Nada se compara à satisfação de fazer alguma coisa você mesmo.

—Se você diz.

Ele voltou ao trabalho e eu continuei sentada, quieta, vendo ele e a preguiçosa vista daquela tarde dourada. Não longe dali, ouviam-se os sons da correria diária. Eu gostava desta cidade - era uma ruptura agradável da cidade grande e cheia que eu passei a maior parte da minha vida súcubos. Eventualmente, eu sabia que em breve eu ficaria inquieta e me mudaria para algum lugar mais agitado.

Eu me virei para Andrew.

—Thomas Brewer acabou de voltar de Cadwell. Ele disse que estão todos ficando doentes.

Andrew concordou com um aceno.

—As pessoas estão ficando doentes em todos os lugares. Tem havido surtos em muitas cidades do oeste.

—E você está preocupado? Ele encolheu.

—O que tiver que ser será. Nenhum de nós pode mudar os desejos de Deus.

Eu gemi. Eu tinha ouvido falar desta doença, a qual gerações mais tarde a chamaram de Peste Negra. O ataque era rápido. A pele ficava negra. As protuberâncias aumentavam. Mesmo que tecnicamente não pudesse me afetar, eu não gostaria de vê-la espalhada por aqui.

—Eu acho que Deus não deve ser tão misericordioso como todos vocês dizem, se Ele está infligindo algo como aquilo em seu próprio povo.

—É um teste, Cecily. Deus está sempre nos testando. Isso nos torna mais fortes.

—Ou mortos.

Ele não respondeu.

—O que você fará se ela chegar? Eu pressionei.

—Geoffrey disse que ele irá embora. Você irá com ele?

Suas sobrancelhas escuras ergueram-se em surpresa, foi como se eu tivesse dito que o Sol ia tirar uma folga amanhã.

—Claro que não. Quer dizer, como bispo, eu tenho certeza que Geoffrey deveria... fazer o que é necessário para continuar cumprindo seus deveres, mas eu? Eu sirvo às pessoas. Eu vou continuar a servir o povo. Se eles ficarem doentes eu vou cuidar deles.

Meu sarcasmo deu lugar ao choque, fiquei em pé e caminhei para ele.

—Você não pode fazer isso! Você já ouviu sobre essa doença? As pessoas não sobrevivem. A única coisa a se fazer é fugir e deixar isso seguir seu curso.

Era verdade. Pode chamar de cruel, mas como eu disse ao Liam em nosso

encontro pós leilão, era a maneira que o mundo lidava com as epidemias por muito tempo durante a história da humanidade. Certamente, algumas pessoas se importavam e cuidavam das outras, mas quando uma doença era realmente terrível, e não tinha uma resposta, ignorância e medo reinavam supremamente. A maioria das pessoas daquela Era via que a solução mais simples era manter a doença o mais longe possível.

Andrew também se levantou, com uma expressão tão terrivelmente sábia e serena ao me encarar. —Se é isso que você deve fazer, então faça. Meu lugar é aqui. Eu não tinha sedução em mente quando eu cheguei mais perto e segurei suas mãos. Ele recuou com surpresa, mas não as deixou.

—Isso é estúpido, eu disse a ele gravemente.

—Você não pode detê-la. Você vai morrer, e eu - eu não posso ver isso. Eu franzi o cenho.

—Não outra vez.

—Eu só quero o que for melhor para você, apenas isso. Uma de suas mãos segurou meu queixo.

—Eu também não quero ver você sofrer.

Até este momento eu não tinha percebido o quão perto nós estávamos. O calor que crescia entre nossos corpos rivalizava com os dos raios de Sol que desciam sobre nós. Andrew percebendo isso também começou a se distanciar. Eu segurei sua mão, irritação crescendo em meu peito.

—Então no final, é dessa maneira que você vai terminar? Você gastou toda sua vida, vivendo pobremente e casto*, apenas para morrer em uma pilha de cadáveres fétidos com feridas exsudativas** e pele

apodrecida?

(*no sentido de que os padres vivem sem dinheiro e sem exo.)

(**Líquido, de natureza variável, que flui de área inflamada.)

—Se for o que Deus...

—Pare com isso, eu disse, virando-me para trás.

—Apenas pare com isso. Você ainda não entendeu? Deus não se importa. Ele não está ao menos prestando atenção.

—Cecily...

Eu não o deixei terminar. Ao invés eu pressionei minha boca contra a sua, moldando meu corpo ao seu. Eu não se sabia ele já tinha beijado alguém antes, mas se não, ele aprendeu rápido. Ele não se afastou de mim. Na verdade eu podia jurar que tinha esperado muito tempo por isso enquanto seus lábios exploravam os meus, entusiasmado enquanto minha língua passava e dançava com a sua.

E oh, Deus me ajude, ele era tão bom e nobre que eu podia sentir uma explosão de energia vindo apenas daquele beijo. Aquilo entrou em mim como mel, glorioso e doce. E surpreendentemente fui eu quem finalmente quebrou o beijo, acho que eu ainda mantive meu corpo junto ao seu, meus braços entrelaçando ele.

—Você não vê o quão estúpido é tudo isso? eu sussurrei, nossos lábios tão próximos que dividíamos o mesmo ar que respirávamos.

—Você vai morrer sem ao menos ter vivido? Sem ter provado tudo que há lá fora? Você vai realmente correr para a morte dessa maneira?

Seus olhos arregalaram-se para mim, suas mãos na minha cintura.

—Eu não preciso dos prazeres da carne para completar minha vida.

—Você está mentindo, eu disse a ele.

—Você quer.

—Querer e poder são duas coisas diferentes. Ele deu uns passos para longe de mim e eu de repente me senti incompleta sem seu corpo contra o meu. Eu tive um rápido lampejo de uma conexão maior que nós e então se foi.

—Uma vida longa nada significa se for vazia e sem propósito. Melhor uma vida mais curta cheia de coisas que são importantes para você.

—Você é um tolo, eu rosnei.

—Eu não vou ficar e ver você morrer.

—Então vá. E eu fui.

DEZESSETE

No dia seguinte eu ia trabalhar apenas meio período, mas quando vi quanta coisa tinha, eu suspeitei que teria problemas para dar o fora dali. Seth não estava trabalhando no café, mas eu achei um recado na minha mesa. Aparentemente ele esteve ali mais cedo.

Thetis - tenho algumas coisas para fazer, mas gostaria de te ver mais tarde. Eu senti sua falta e não gostei do jeito que deixamos as coisas. Venha mais tarde quando você puder. Estarei em casa à noite toda.
Com amor, Seth

Eu tinha minhas próprias coisas para cuidar e depois de ler este bilhete, de repente tive vontade de fazer tudo o mais rápido possível para que pudesse ir vê-lo. Quando eu estava saindo, Maddie me pegou e ansiosamente me levou para a sessão de livros de História. Para meu espanto ela abaixou a gola da blusa deixando seu ombro à mostra.

—Whoa, eu brinquei. —Você não acha que está indo rápido demais?

—Olha, ela sussurrou, apontando para o laço na alça do sutiã que estava aparecendo. —É vermelho

—Sim, é, eu concordei ainda meio confusa.

—É o primeiro.

—O que?

—Minhas três aventuras. Eu comprei um sutiã vermelho. Eu olhei surpresa.

—Eu acho... Você não tinha dito que minha idéia era ridícula? Ela afastou o olhar.

—Eu achei que era... mas então, bem... eu ouvi sobre o Seth. O que

aconteceu com ele. Você estava lá, né?

Meu assunto favorito.

—Sim, eu estava lá.

—Você pirou? Quero dizer... bem na sua frente: vida e morte.

—Sim, mais ou menos.

Sacudindo a cabeça ela olhou de volta para mim.

—Ouvir o que aconteceu com ele meio que me acordou. Eu disse a você que não seria fácil ser aventureira, mas de repente eu decidi que talvez fosse. Eu tenho apenas que ter o controle.

Eu sorri.

—Com um sutiã vermelho. Ela corou.

—Hey! Todas as suas lingerie devem ser vermelhas e comestíveis, mas este é o primeiro sutiã que eu já comprei que não é branco ou preto.

Eu controlei meu humor e dei um genuíno sorriso.

—Estou orgulhosa de você Maddie. De verdade.

—Não me trate com superioridade. Ela avisou.

—Eu não estou. Ficou ótimo. Você combinou com a calcinha? Agora ela pareceu realmente embaraçada.

—Uma tanga. Eu reprimi a vontade de assobiar.

—Ótimo trabalho recruta.

Ela saiu, de volta para o caixa. Momentos depois, eu senti uma assinatura imortal e um toque no meu ombro. Virei-me e encontrei o peito enorme de Tawny empurrando meu rosto. Eu tive poucas notícias da nova súcubos desde que eu liguei para ela para contar que ela ia trabalhar no Simon. A presença de Nippon no jogo de pôquer tinha sido a única pista que ela ainda não tinha pegado um cara.

—Georgina... ela chorou com o lábio inferior tremendo.

—Não, não, eu interrompi. Eu segurei seu braço e a empurrei para meu escritório.

—Não aqui. Eu consegui fechar a porta antes que ela desabasse a chorar. Eu me queixei —Agora, o que aconteceu?

—Eu encontrei um cara ontem à noite. Ela precipitou-se para minha cadeira e eu me perguntei como seus seios não batiam em seu rosto.

Eu me encostei na parede, cruzei os braços no peito meio que em um gesto protetor.

—Okay... isso não é tão ruim.

Ela engoliu o choro, eu não podia limpar a máscara de cílios que manchava seu rosto. Honestamente, o quanto aquela mulher usava?

—Nós tivemos um ótimo encontro... bebemos, conversamos e tudo mais.

—Isso não é ruim também. Ela sacudiu a cabeça.

—Mas nos final da noite, ele me disse que queria apenas ser um amigo.

—Ele... espera. Você entrou na linha de amigos, com alguém que você acabou de conhecer?

Tawny concordou com a cabeça.

—O que você disse para ele? Tipo... qual proposta você fez para ele?

—É... eu perguntei se ele queria me encontrar no banheiro e provar um gel que esquentava com o sabor de chocolate e menta.

—Você... o que? Tawny procurou em sua bolsa e começou a tirar um tubo de alguma coisa. Eu acenei para ela parar.

—Não, não. Eu não preciso ver isso.

—O que há de errado? ela chorou.

—Bem... Eu não sabia se ria ou se chorava. Tawny nunca iria descobrir o que havia de errado. Nunca. —Você deve ter ido com muita sede ao pote. E honestamente... essa coisa do gel? Isso é muito estranho.

—Eu achei que os caras gostavam deste tipo de coisa.

—Alguns sim... mas, eu não sei. Que tipo de cara ele era? O que ele faz para viver?

—Ele é caixa.

—Hmm. Okay. Não é tão ruim.

—Na Blessed Images.*

(*Loja de artigos religiosos.)

—Na... você propôs para um cara que trabalha em uma loja de artigos religiosos? Eu exclamei.

—Eu queria um bom, ela me disse.

—Não havia lugar melhor.

—Oh meu Deus. Tawny... Eu nem sabia por onde começar. Existem várias formas de sedução, tantas táticas e estratégias. Ela não sabia

nenhuma delas e, falando sério? Eu não sabia se ela seria capaz de aprender.

—Eu te dei um emprego no clube de strip-tease... por que você estava atrás de um cara em uma loja de artigos religiosos? Os caras deveriam ir atrás de você após os shows. Algo preocupante me ocorreu.

—Você ainda tem o emprego, não é? Eu acredito que Simon ia manter sua palavra, mas nunca temos certeza com esse tipo.

—Sim... ela murmurou.

—Mas aqueles caras não são...

—Pela última vez! Esqueça os bons. Você não pode dar-se ao luxo de ser enjoada. Eu a estudei. Ela estava nitidamente com a energia baixa novamente. Fazendo uma carranca eu lembrei-me do meu encontro com Liam.

—Então... Tawny... as coisas não deram certo com o Nick, o leiloeiro?

Ela pegou um lenço de papel na minha mesa e assuou seu nariz ruidosamente.

—Não. Eu disse a você. Eu liguei e ele disse que não estava interessado.

Eu era boa para ler as pessoas, muito boa. Isso era, bem, o que me fazia uma estrela súbtil. E olhando naqueles olhos azuis marejados, eu procurei por algum sinal de falsidade. Nenhum sinal. Eu não encontrei nada. Então quem estava mentindo? Tawny ou Liam? E por que um deles mentiria? Liam não tinha razão, mas Tawny. Acho que Tawny e Nippon podem estar de conluio. Talvez ele queira prolongar as coisas para simplesmente me irritar. Esse era um jogo perigoso para os dois. Sua animosidade não poderia ser forte o bastante a ponto de irritar Jerome. E eu sabia que Jerome ficaria puto da vida quando descobrisse que a instrução de Tawny estava sendo usada para motivos escusos.

Havia também o fato de que Tawny não tinha demonstrado o glamour pós sexo no dia seguinte ao que Liam a viu junto com Nick. Ela não tinha pegado nada. Essa era minha evidencia mais forte nisso tudo.

Todos estes pensamentos passaram em minha mente na velocidade de uma batida de coração. Se Tawny estava realmente colocando uma “poker face”* pra cima de mim, ela aprenderia logo que não era a única que poderia fazer isso.

Mantendo em meu rosto uma expressão exasperada e acima de qualquer suspeita, eu disse, —Tawny... eu... eu não entendo isso. Nada disso.

(*uma cara fingida, dissimulada.)

—É isso? ela perguntou.

—Você é minha mentora e isso é tudo que você tem para mim?

—Eu arranjei o trabalho para você! Eu não sei mais o que fazer. Talvez nós possamos sair juntas e... Deus me ajude... fazer alguma coisa a três.

Eu podia imaginar poucas coisas piores que esta, mas eu estava desesperada.

A expressão na face de Tawny mostrava sentimentos similares.

—Eu não sei, ela disse.

—Eu não acho que poderia fazer isso. Eu rolei meus olhos.

—Em um século ou menos, você vai descobrir que você é capaz de fazer de tudo. Ela assuou seu nariz de novo.

—Bem... eu quero continuar tentando sozinha antes disso. Até lá... você acha... você acha que poderia...

—Poderia o que?

—Você sabe.

—Não, eu realmente não sei. Vindo dela, um pedido poderia ser qualquer coisa. Tawny engoliu em seco.

—A coisa do beijo de novo.

—Não! Eu disse a você que era um trato único.

—Mas... mas... estou tão baixa...

Ela caiu em lágrimas de novo. E sim, ela estava com a energia baixa. Realmente baixa. Até amanhã pela manhã ela poderia estar em perigo de perder sua forma de novo. Merda. Isso não era possível. Eu estava sendo um brinquedo aqui, mas por que e como? Toda essa trabalhadeira valia a pena para Nippon apenas continuar me irritando? Merda.

—Esta é a última vez, eu rosnei. Ela parou no meio de um soluço.

—Sério? Eu suspirei.

—Venha aqui.

Com a sensação de horror eu a beijei novamente. Meu desconforto teve menos a ver com o ato de beijar ela do que comigo percebendo que eu estava me levando a um limite perigoso de energia. Eu era a única que tinha que tinha que consertar isso antes de amanhã agora. E se eu acertasse minha energia, era como se meu caçador de sonho pudesse voltar...

Com o fluxo de vida, Tawny era capaz de transformar seu corpo melhorando sua aparência.

—Obrigada, Georgina! Você é a melhor! Ela ia me abraçar, mas eu caí fora.

—Apenas saia e durma com alguém, okay?

Foi então que Doug apareceu para pedir minha ajuda. Ele não parecia ter ouvido minha conversa, ainda bem. Seus olhos arregalaram-se quando ele viu Tawny. Eu a chutei para fora, avisando ela para não esquecer sobre o que conversamos.

—Ela é solteira? ele perguntou, vendo-a sair. A prega da calça dele

estava subindo.

—Sim, eu disse.

—Completamente. Mas ela tem uma manutenção alta.

Depois que eu terminei minha vistoria na livraria, sai para cuidar de diversos assuntos. Quando finalmente fui para a casa de Seth, o encontrei deitado em seu sofá, laptop aberto como sempre. Ele sentou e o fechou quando entrei.

—Hey, Thetis, ele disse.

—Hey eu respondi.

Sentei-me ao seu lado e o silêncio caiu enquanto nós nos observávamos. O ar entre nós não era colérico, mas também não estava queimando de amor. Isso era especulação. Nós estávamos medindo um ao outro. Ele alcançou o decote em V, do meu suéter e eu hesitei. Então, senti seus dedos roçando a corrente onde eu tinha pendurado seu anel. Ele pegou o anel e correu as pontas dos dedos sobre o golfinho.

—Em volta do pescoço, huh? O que é isso, colegial?

—Poderia muito bem ser, eu disse,

—considerando o quanto nós não chegamos à segunda base ainda.

Ele sorriu e soltou no anel e moveu seus dedos para cima em direção a minha bochecha.

—Sim, nós chegamos. Ele suspirou.

—Parece que temos brigado muito ultimamente, huh?

—Sim. Eu me acomodei na maciez do sofá.

—E nem é mais sobre sexo. —Percebi isso. Por coisas bobas, na verdade.

—Bobas?

Ele encolheu.

—Você sabe. Coisas típicas de relacionamentos. Passarmos um tempo juntos. Confiança. Comunicação. Amor nem sempre é sobre grandes forças do universo tentando nos separar.

Exceto, pensei, se você considerar a diferença da duração de uma vida mortal e de uma vida imortal. Eu não sabia por que a duração da vida de Seth estava me incomodando ultimamente. Eu tinha compreendido as complicações em um nível intelectual quando começamos a namorar, mas realmente eu não tinha tido relações tão profundas ultimamente. Ele ter sido baleado não ajudou, eu suponho. E falando nisso...

—Eu nunca agradei você. Eu disse a ele.

—Pelo que?

—Por arriscar sua vida por mim.

—Mas você não pode morrer.

—Sim, sim. Nós já estabelecemos isso, meio que, umas cem vezes. E a

sabedoria

-

ou a falta dela - de suas ações à parte, foi doce e corajoso e... e, bem, obrigada.

Seth moveu sua mão sobre a minha e apertou.

—Não há nada para me agradecer.

Eu levantei-me. —Bem, agora que nos tiramos essas coisas sentimentais do caminho, vamos tratar de negócios. Tire suas roupas.

Seth começou a dizer.

—Esper - o que?

—Bem, eu alterei, —com exceção da sua cueca.

—Nós vamos para a segunda base finalmente?

—Apenas faça isso.

Enquanto ele se despia, eu peguei algumas coisas da sua cozinha, bem como de uma sacola que eu tinha comprado. Quando eu voltei para a sala de estar, ele estava sentado no meio do sofá apenas de cueca. Ela era de flanela cinza e macia. Adorável.

Eu sentei no chão a sua frente, movendo uma tigela de água quente ao meu lado. Depois de mergulhar uma toalhinha na água, vagarosamente comecei a esfregar em seu pé.

Seth ficou quieto por um bom tempo. Então:

—Você está sendo bíblica comigo? Alguém não lavou os pés de Jesus? Eu molhei o pano novamente e comecei a movê-lo para sua perna.

—Não se preocupe, eu disse a ele.

—Eu não espero que você transforme a água em vinho.

Pelo menos não até que eu tenha terminado. Eu passei o pano pela panturrilha de Seth. Ela não era muito musculosa, era coberta de pêlos amarelo acastanhado.

—A tradição de lava pés é mais antiga que a Bíblia. Você a encontra em todos os lugares, muito antes do Novo Testamento, em muitas outras culturas. Reis.

Generais. Todos tinham este tratamento.

—Você lavou os pés de muitos Reis e Generais? ele gracejou.

—Na verdade sim.

—Oh. Bem. Eu não acho que eu realmente esteja neste patamar. Eu sorri e fui para a outra panturrilha.

—Não é verdade. Poetas e bardos costumavam ter tanto prestígio

quanto os reis. Muito deles tinham isso também.

—Sinto falta dos bons e velhos tempos. Agora nós temos sorte se ganhamos para isso.

Eu lavei sua coxa, cuidadosamente evitando seu ferimento enfaixado.

—É, verdade. Mas as pessoas também não ameaçam decapitar você se elas não gostaram do que você escreveu.

—Obviamente você não leu algumas de minhas publicações.

—Eu li apenas as boas.

Terminei as duas pernas e mergulhei o pano na água. Eu empurrei a tigela para longe. Seth começou a levantar-se, mas eu o obriguei a voltar.

—Nope. Não terminei. Eu alcancei o frasco de óleo de massagem que eu comprei e

coloquei um pouco na mão. Tinha cheiro de amêndoas.

—Isso foi apenas para te limpar.

Com a mesma consideração que eu realizei a limpeza, eu massageei o óleo em sua pele, começando pelos pés novamente. A limpeza pode ser sensual, mas massagear alguém com óleo dobra isso. Até mesmo triplica. A luz das brincadeiras se apagou entre nós. Seth simplesmente assistia, maravilha e excitação em seu rosto enquanto eu trabalhava subindo. E quando eu encontrei seu olhar, vi mais do que apenas estes sentimentos. O amor em seus olhos era tão poderoso que eu precisei desviar o olhar. Seth tinha um alcance incrível da língua inglesa, mas há dias que esta habilidade não é nada comparada ao que ele me diz com seu olhar.

Quando terminei suas pernas, subi para trás do sofá e trabalhei em suas costas e no peito também. Eu fazia massagem quase há tanto tempo quanto dançava. Eu sabia exatamente o que fazer, sabia onde estavam todos os grupos musculares e como tirar a tensão deles. Seth tinha muita rigidez e nós de tensão em suas costas, ou por sua má postura no laptop ou estresse.

Talvez os dois.

Finalmente o trabalho estava completo. Despreocupado com o óleo em mim ou no sofá, ele recostou-se e me puxou para seu peito. Minha face descansou em sua pele suave e lustrosa e o cheiro de amêndoa e de Seth me envolveu.

—Ah, Georgina, ele suspirou.

—Eu gostaria de poder retribuir isso.

—Vou fingir que você fez. Ele suspirou novamente.

—Eu odeio o fingimento.

—Sim.

—Eu falo sério. Realmente o odeio.

A veemência em sua voz me assustou. Eu virei minha cabeça para cima.

—Você está bem?

—Sim... eu apenas... eu não sei. Ele chacoalhou a cabeça.

—Frustrado eu acho.

—Frustrado sexualmente?

—Claro... mas mais que isso. Você alguma vez já pensou sobre nós... apenas, você sabe, fazer isso talvez uma vez?

—Não, eu disse imediatamente.

—Absolutamente não. —Eu arriscaria.

—O tiro apodreceu seu cérebro. Você sempre foi o forte, lembra?

—O tiro me fez pensar no que a vida significa, apenas isso. Ele soou como Maddie. Como um gesto tolo de sua parte podia estar inspirando tantas pessoas? Eu estava muito aborrecida? Eu não podia mais me relacionar com os humanos?

—E eu quero dizer, eu não posso nem retribuir uma simples massagem. Você faz tudo o tempo todo para mim... mas o que você ganha? Você deve ser aquela que é sexualmente frustrada. A coisa que você faz a parte... bem, isso não importa. Às vezes acho que Hugh está certo. Você sofre mais que eu.

—Não, eu não sofro. A coisa do sexo me incomoda, mas posso lidar com isso.

—Eu espero que eu possa, Seth disse.

—Quando estava no hospital, tive um momento estranho onde comecei a pensar sobre como eu escrevo todas essas coisas de ação, mas não vivo nada disso. O „Neill tem dúzias de bons romances, mas eu? Eu não posso ao menos ter um.

—E quanto ao resto?

—Hmm?

Seth se deslocou ligeiramente para que pudesse olhar para meu rosto.

—Você realmente pensa sobre eu morrer? Você se preocupa comigo?

—Às vezes.

—No final vou te causar dor?

—Não eu disse. —Claro que não.

Ele me puxou de volta para seu peito.

—Eu te amo Georgina. Você me deu mais alegrias que eu jamais esperei encontrar nesta vida. Quero estar com você... Ele passou a mão pelo meu cabelo, entrelaçando-os em seus dedos.

—Mas não se isso for fazer mais mal do que bem. Eu não quero que você se machuque. Não quero que você passe o resto da minha vida se preocupando com meu corpo e alma. Não quero que você chore quando eu partir.

Um caroço formou-se em minha garganta, e eu pensei que realmente poderia começar a chorar ali mesmo. Tinha algo em sua voz, uma nota estranha e ameaçadora que me assustou por razões que eu não podia explicar inteiramente. Cravei meus dedos em sua pele e me pressionei mais perto dele.

—Não mais, eu sussurrei.

—Não quero mais falar sobre isso. Isso não é relevante.

Seth apertou seu abraço em mim e não respondeu. Nós fomos para cama após isso, falando pouco. Ele enroscou-se em mim, pousando sua cabeça em meu

peito, eu passei meus dedos em seu cabelo, pegando sua fragrância e tato. Enquanto ele caía no sono, eu pensava no que ele tinha dito sobre colocar razão na vida. Pensei sobre querer e precisar.

E o que eu precisava agora era energia. Tawny tinha me esvaziado e de jeito nenhum eu ia voltar ao corpo que tinha nascido. Ainda tocando o cabelo do Seth, pensei em como seria fácil apenas me abaixar e beijá-lo. Realmente beijá-lo. E beijá-lo e beijá-lo...

Querer e precisar.

Lamentavelmente, escorreguei para fora da cama. Seth dormia como uma pedra e eu simplesmente o rolei para seu lado, ele não chegou nem perto de acordar. Com um olhar melancólico, eu deixei o condomínio e com minha última gota de energia mudei para uma forma diferente. Achar uma vítima não foi difícil - reforçando ainda mais o quanto era absurdo a coisa toda de Tawny - e em menos de duas horas, eu estava de volta na cama com Seth e recarregada. Aquela voz arrepiante não falou comigo, o que agradei.

Triste, mas saciada cai no sono. E sonhei.

DEZOITO

A Georgina do sonho correu para fora da cozinha em direção ao som do choro. Aubrey e o gato misterioso jogaram suas cabeças para cima, surpresos com meu movimento brusco. Do outro lado da sala de estar, a garotinha estava sentada no chão ao lado da quina afiada de uma mesa, a mão pequenina pressionava sua testa. Lágrimas corriam em suas bochechas enquanto ela gemia.

Em um flash, eu estava de joelhos segurando a garotinha e a erguendo em um abraço apertado. Eu podia sentir o que a outra Georgina sentia e eu quase chorei com a sensação boa de seu corpo macio e quente em meus braços. Minha eu, do sonho embalou a garotinha murmurando suavemente palavras sem sentido enquanto ela roçava os lábios contra os cabelos sedosos. Eventualmente, os soluços da garota paravam, e ela descansava sua cabeça no meu peito, contente simplesmente por ser amada e embalada.

Eu abri os olhos e fixei o teto liso e branco do Seth. Ele estava deitado ao meu lado, enrolado perto do meu corpo e ainda cheirando a óleo de massagem.

Mesmo acordada, as imagens do sonho eram fortes e reais. Eu sabia exatamente como era a sensação do cabelo da minha filha, como ela cheirava e o ritmo do seu coração. Meu próprio coração se consumia por ela, que eu quase podia ignorar o fato de que agora a energia da noite passada tinha acabado.

Isso estava se tornando um problema real.

Eu sentei, gentilmente empurrando o Seth de mim. Mas enquanto eu tentava descobrir o que fazer com o sonho da noite passada, um pensamento estranho continuava na parte de trás da minha cabeça.

Erik. Eu não podia parar de pensar em Erik. Nada em particular também. Nenhum problema específico. Mas sempre que eu tentava pensar em outra coisa - meu trabalho, a energia perdida, Seth - era o rosto de Erik que aparecia em minha cabeça. Eu não entendia, mas isso me preocupava.

Os braços de Seth procuraram por mim quando saí da cama, mas eu habilmente os evitei.

Agarrando meu celular e o tirando para fora da bolsa, fui para a sala de estar. Ninguém atendeu quando eu liguei para Arcana Ltd. Era quase dez... geralmente ele estava aberto às dez. Eu liguei para o número de informações na procura do número de telefone da casa do Erik, mas ao que parecia não constava na lista.

Uma sensação de pavor cresceu em mim. Desesperada, liguei para loja do Dante.

—Dante, acho que tem alguma coisa acontecendo com o Erik, mas eu não tenho o telefone da casa dele e -

—Whoa, whoa, súcubos. Calminha. Comece pelo início.

Voltando, eu expliquei como tinha sonhado novamente e acordei obcecada com Erik. —Talvez não seja nada, mas depois da coisa com o afogamento... eu não sei. Você tem o telefone da casa dele?

—Yeah, Dante disse depois de algum tempo.

—Eu tenho. Eu vou... eu vou dar uma checada nele por você e te ligo de volta.

—Obrigada, Dante. Isso significa muito.

Eu desliguei enquanto um Seth sonolento saía do quarto.

—Quem é Dante? Era uma ligação a cobrar do Inferno?

—Eles não aceitam os encargos, eu murmurei ainda perturbada. O rosto de Seth tornou-se sério.

—O que há de errado?

Eu hesitei, não porque tinha medo de contar a ele sobre Dante, mas porque eu não sei se gostaria que ele fosse envolvido nisso tudo.

—Isso envolve intrigas imortais, eu avisei.

—E os mais altos trabalhadores do universo.

—Eu vivo para estas coisas, ele disse ironicamente, sentando em uma poltrona.

—Diga-me.

Então, eu o fiz. Ele sabia da minha primeira perda de energia, mas não do resto. Eu não contei a ele sobre o conteúdo dos sonhos, apenas que eles sugavam minha energia. Eu também expliquei sobre o cumprimento das profecias e como eu acordei desanimada uma manhã e pensando no Erik hoje. Quando eu terminei, eu fixei o olhar acusadoramente no celular.

—Droga. Por que ele não está ligando?

—Por que você sempre me conta isso no último minuto? Seth perguntou.

—Isso tem te causado problemas há algum tempo. Achei que tinha sido apenas uma vez.

—Eu não queria te incomodar. E sei o quanto você gosta das coisas imortais.

—Coisas que te afetam - que podem te machucar - não me incomodam. Quero dizer, bem, incomodam, mas não desse jeito. Tudo isso nos leva de volta à comuni-

O telefone tocou.

—Dante? eu perguntei rapidamente. Eu não tinha me incomodado em checar o número.

Mas era ele. Sua voz soou severa.

—Você precisa vir aqui. Para o Erik.

—Para a loja?

—Não, sua casa. É perto da minha loja.

—O que está acontecendo?

—Apenas venha.

Dante desfiou um endereço e direções. Com uma transformação rápida, eu estava vestida e pronta para sair como um raio pela porta em um instante. Seth me disse para esperar e em menos de um minuto - não tão bom quanto eu, mas ainda sim bom - ele também estava pronto.

Eu nunca tinha pensado muito sobre Erik ter sua própria casa. Para mim, ele sempre tinha meio que existido em sua loja. O endereço era quase um quilômetro e meio do Dante, em uma velha, mas bem conservada vizinhança. A casa de Erik era um pequeno bangalô*, comum nas vizinhanças de Seattle, e o jardim da frente era cheio de rosas dormentes pelo inverno. Enquanto nós subíamos as escadas, eu me entreti com uma breve imagem do Erik aqui fora cuidando das flores no verão.

(*um bangalô é um tipo de casa de um só andar, muito popular na América do Norte:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bungalows.jpg>)

Antes que eu pudesse bater, Dante abriu a porta. Perguntei-me se ele sentiu minha presença ou apenas nos viu pela janela. Ele não demonstrou nenhuma reação à presença de Seth e nos levou em direção a um dos quartos da casa.

O interior da casa parecia que não tinha sido atualizado há algum tempo. Na verdade, muitos móveis me lembravam o estilo de meados do século XX. Um sofá xadrez com tecido áspero. Uma poltrona de veludo usada nos dourados anos setenta. Uma TV que parecia duvidosamente ser a cores.

Acredito que nada disso tenha desencadeado algum tipo de reação em mim. O que me chamou atenção foi uma fotografia emoldurada que estava sobre uma estante. Mostrava um Erik muito mais jovem -

talvez em seus quarenta - com poucas rugas em sua pele negra e nenhum cinza em seu cabelo preto. Ele tinha seus braços em volta de uma morena com olhos cinza, sorriso largo como o seu, em seus trinta anos talvez. Dante me cutucou quando parei, com um olhar estranho em sua face.

—Vamos.

Erik estava deitado na cama. Para meu alívio ele estava vivo. Eu não percebi até o momento o quanto eu estava preocupada com ele. Meu subconsciente temia o pior, mesmo que eu me recusasse a deixar isso vir à tona.

Mas, vivo ou não, ele realmente não parecia tão bom. Ele estava suando e tremendo, olhos arregalados e face pálida. Sua respiração era fraca. Quando ele me viu, ele vacilou, e por meio segundo, vi terror em seus olhos. Então, o medo desapareceu e ele tentou dar um sorriso fraco.

—Srta Kincaid. Perdoe-me por não estar apto a recebê-la apropriadamente.

—Jesus, eu engasguei, sentando na beirada da cama.

—O que aconteceu? Você está bem?

—Vou ficar.

Eu o estudei, tentando juntar as peças do que havia acontecido.

—Você foi atacado? Seu olhar desviou para Dante. Dante deu de ombros.

—Pode-se dizer, Erik disse afinal.

—Mas não da maneira que você está pensando.

Dante encostou contra a parede, aparentando estando um pouco menos sério do que tinha estado mais cedo.

—Não gaste o tempo dela com charadas, velho homem. Desembucha.

Os olhos de Erik se estreitaram, uma centelha de fogo flamejou em suas profundidades. Então, ele virou-se para mim.

—Eu fui atacado... mentalmente, não fisicamente. Uma mulher veio até mim ontem a noite... fantasmagórica, inumana... coberta de energia. Do tipo de energia bela e arrebatadora que eu vejo brilhar em você às vezes. Era uma maneira doce de descrever meu glamour pós sexo.

—Ela tinha asas de morcego e olhos flamejantes? eu perguntei, lembrando-me de uma antiga piada do Dante sobre a descrição mitológica de uma succubi.

—Temo que não fosse uma súcubos. Isso seria mais fácil. Não, isso... eu acredito... que era Nyx.

—Você... você disse Nyx? Claro que era isso que ele tinha dito, mas eu estava esperando ele lançar uma discussão sobre Oneroi, não sua mãe. Nyx não fazia nenhum sentido. Uma coisa era espíritos de sonhos aparecerem em seu quarto e em seu sonho. Outro assunto completamente diferente era uma entidade primordial do caos monstruoso que tem contribuído para a criação do mundo, aparecer em seu quarto. Era como dizer que Deus tinha dado uma paradinha para comer waffles no caminho do trabalho. Talvez Erik ainda estivesse delirando.

—Nyx, ele confirmou, adivinhando meus pensamentos sem dúvida.

—O caos em pessoa. Ou, mais precisamente, a Noite em pessoa. Do canto, Dante riu suavemente.

—Estamos todos fodidos agora.

—Ela é a mãe de Onorei, Erik lembrou-me.

—E, embora os sonhos não sejam de seu domínio exclusivo, ela também está conectada a eles.

—Então... eu tentei compreender as implicações.

—Você está querendo dizer que ela tem sido responsável pelo que tem acontecido comigo?

—Isso quase faz sentido, Dante disse. Aparentemente Erik concordava.

—Ela está ligada ao tempo e às infinidades de destinos em potencial que existem no universo. Destino e tempo estão sempre se aproximando do caos - da entropia - e é disso que ela se alimenta. Ela está tentando criar mais disso no mundo, nos trazer mais

próximos à desintegração final. Mas ela está longe de trazer qualquer coisa como esta, então ela estabelece pequenos atos de caos.

Eu não estava acompanhando.

—Meus sonhos e perda de energia são atos de caos?

"Não." Erick olhou para Dante de novo. "Nós achamos que ela te usa como instrumento. Já que ela está conectada tanto com o tempo quanto com o espaço ela tem a habilidade de enxergar fragmentos do futuro. E não há meio melhor de trazer caos ao mundo, do que revelando o futuro para os mortais. Tais visões os consomem, e se trabalhadas da maneira correta, podem levar uma pessoa à loucura. Obcecada com isso, essa pessoa vai lutar ou pra evitar esse futuro ou para que ele aconteça de um jeito diferente. Ambos são inúteis. O futuro irá acontecer como predestinado. Ao tentar alterá-lo, só fazemos com que ele aconteça muito mais rápido."

—Como a história de Oedipus, Seth notou.

—Seu pai tentou mudar o resultado da profecia e na verdade a fez acontecer. Erik deu um aceno com a cabeça.

—Exatamente.

Agora eu também tinha entendido.

—Como o policial que viu seu parceiro ser baleado. E o homem que viu sua família sendo beneficiada por ele nadar no Sound

—É como a Nyx opera. Tudo que ela mostra a eles é verdade... apenas não é verdade da maneira que eles esperam. A loucura e destruição subsequente trazidos por mostrar aos mortais seus futuros - futuros que eles acabam provocando - a alimentam.

—Mas onde me encaixo? Eu exigi.

—Ela não está me mostrando meu futuro ou fazendo com que eu cometa loucuras.

—É onde a teoria acaba súcubos, Dante disse.

—Você é parte disso, absolutamente.

E ela precisa que você faça tudo isso... mas nós não sabemos o mecanismo disso.

—Isso é insano, eu disse sem expressão.

—Eu sou o instrumento de uma divindade primordial toda poderosa que gera ondas de caos e destruição.

—Isso é o extremo, Dante disse jovialmente.

—Não é como se você trabalhasse para o Google nem nada assim. Seth tocou meu ombro gentilmente.

—Posso fazer uma pergunta aqui? Estou confuso por... tipo, como é possível que vocês estejam percebendo que esta... Nyx... está lá fora? Quero dizer, se ela é tão poderosa como vocês afirmam... eu não sei. Por que vocês não pensaram nela imediatamente? Por que isso não aconteceu antes?

—Porque ela está trancada, eu disse.

—Ou bem, era para ela estar. O Céu e o Inferno têm sua própria agenda para o mundo; eles não a querem correndo solta e bagunçando tudo. Se for ela, não faço idéia de como ela escapou. Ela deveria estar vigiada por anjos e se alguma vez houve um grupo que poderia - Soltei um gemido que se transformou em um suspiro.

Os outros me encararam.

—O que há de errado? Seth perguntou.

—É por isso que eles estão aqui, eu disse.

—Eu sou uma idiota. Há uma grande quantidade de anjos na cidade. Eu sabia que eles estavam procurando por algo, mas eu não sabia o que era. Isso também explica o interesse do Vicent nas notícias locais - ele estava procurando pelos padrões da Nyx o que providenciaria uma trilha para ele. Ele até mesmo tinha começado a seguir a pista sobre eu saber da história do policial, mas o Seth sendo baleado e ele se revelando um nephilim tinha nos distraído.

—Sim, bem, eles estão fazendo um trabalho legal, Dante disse. Levantei-me da cama do Erik.

—Tenho que dizer a eles o que sabemos. Talvez eles vão entender o que ela está fazendo comigo.

—Tenha cuidado, Erik avisou.

—Ela é suspeita agora... acho que é por isso que ela

veio atrás de mim. Eu estava dando uma olhada nisso e ela não quis que eu tivesse êxito.

De repente algo mais me ocorreu.

—Erik... ela te mostrou uma visão? Ele acenou com a cabeça.

—O que foi? Deve ter sido horrível, o que quer que tenha sido. Claramente ele estava em choque quando Dante o encontrou.

Erik olhou para mim, e por um instante, eu vi o flash de terror que ele tinha mostrado a primeira vez quando entrei no quarto. E então, sumiu.

—Isso não importa, Srta. Kincaid. Ela queria me assustar, para me impedir de ajudá-la... mas não funcionou. O futuro vai se desenrolar como deve. Vendo meu olhar duvidoso, ele sorriu novamente e apontou para a porta.

—Pare de se preocupar comigo. Vou ficar bem. Vá se encontrar com seus amigos anjos antes que alguma coisa pior aconteça.

Dei um abraço rápido nele antes de ir para o outro cômodo com Seth e Dante. Mais uma vez, eu parei e estudei a foto de Erik e a mulher. Assim como sempre imaginei Erik vivendo em sua loja, eu também nunca pensei nele tendo algum tipo de vida pessoal.

Obviamente, este era um pensamento tolo de minha parte. Quem era esta mulher? Esposa? Amante? Apenas uma amiga?

Ao meu lado, Dante estendeu sua mão para o Seth e se apresentou. Os dois homens mediram um ao outro.

—Tenho ouvido muito sobre você, Dante disse alegremente.

—Nunca ouvi falar de você antes desta manhã. Observou Seth.

Meus olhos ainda estavam na foto. Próximo ao limite da moldura, eu notei um vinco na fotografia. Não sei o que me fez fazer isso, mas peguei a moldura e tirei a foto. A terceira mão direita da foto tinha sido dobrada, obscurecendo outra pessoa que estava com Erik e a mulher. Dante

Olhei para cima em surpresa. Dante pegou a foto e a moldura de mim e remontou- as.

—Não há tempo para isso, súcubos.

—Mas-

—Temos coisas mais importantes para lidar do que sua curiosidade agora.

Eu lancei um olhar inquieto para a porta fechada do quarto de Erik. Dante estava certo. —Você acha que talvez pudesse...

Dante suspirou, antecipando minha pergunta.

—Sim, súcubos. Virei checá-lo hoje.

Por um momento, pensei ver algo em seu rosto... Algo que não era de má vontade por um capricho meu. Algo como que talvez - talvez - ele também se importasse com Erik. Isso era estranho, mas então, todos eles pareciam bem felizes na fotografia. Os piores inimigos costumavam ser amigos. Este quebra cabeças ErikDante só ficava cada vez mais esquisito.

Comecei a me virar, então Dante chamou,

—Oh, hey. Eu provavelmente posso fazer seu feitiço agora que sabemos o que é.

Esperança cresceu em mim ao pensar que finalmente eu poderia ter sonhos seguros novamente.

—Sério?

—Se você ainda quiser que eu faça, ele acrescentou cautelosamente.

Presumi que ele fez uma sutil referência ao meu ceticismo - que ainda não foi inteiramente abatido. Ainda mais que agora eu tinha o nome do meu predador, eu estava mais ansiosa que nunca para ter qualquer proteção que eu pudesse conseguir.

—Definitivamente. Se você achar que vai funcionar.

—Na teoria, pelo menos. Nyx não é exatamente um espírito medíocre. Vou ver o que posso fazer.

Eu dirigi de volta para o condomínio de Seth, ansiosa por deixá-lo, para que então eu pudesse fazer algumas pesquisas.

—Eu tenho que encontrar os anjos, eu disse a ele.

—Venho te buscar mais tarde.

—Então... nada de filme esta noite?

—Eu - o que? Oh, merda. Eu tinha esquecido os planos que tínhamos feito. Ele tinha entradas para um filme independente que estava em cartaz por uma noite apenas aqui.

—Eu sinto muito... Sinto mesmo...

—Bem, Seth disse ironicamente,

—considerando que vida e morte estão literalmente na linha, eu acho que posso perdoá-la dessa vez.

—Sabe o que você deveria fazer? Você deveria levar Maddie. Você ainda deve um encontro a ela.

Ele sorriu.

—Tenho a melhor namorada do mundo, sempre tentando me jogar nos braços de outras mulheres.

—Eu falo sério! Ela se sente indesejada. Ela acha que você não gosta dela.

—Eu gosto muito dela. Toda essa coisa é meio estranha, apenas isso. Acho que vou ver se Terry pode ir assistir o filme. Não me dê esse olhar, ele avisou.

—Eu ainda vou levá-la a algum lugar. Apenas não nisso.

Nós demos um beijo de despedida e Seth prometeu dar uma checada em mim mais tarde. Uma vez que ele tinha ido, eu saí para encontrar meus anjos guardiões.

DEZENOVE

Achá-los não era tão fácil. Não tinha ninguém no meu apartamento, e Vicent não atendia o telefone. Eu dirigi para o Cellar, esperando que todos eles tivessem decidido começar a beber ao meio-dia. Nope. O pub estava praticamente vazio, com apenas um casal de fregueses entediados sentados no bar.

Frustrada, eu liguei para Hugh, decidindo que já estava na hora de conseguir ajuda das minhas próprias fontes.

—Jerome já voltou?

—Não, o imp disse. —Você precisa dele?

—Mais ou menos.

—Mais ou menos?

—É uma longa história.

—Eu estou na cidade para uma reunião. Quer almoçar e explicar? Eu estou praticamente na rua da sua casa. Vou te encontrar lá, e nós vamos comer.

Desde a explosão na casa do Peter sobre Seth e eu, essa era a primeira vez que nós conversávamos. Eu ainda estava sofrendo com aquilo tudo, mas eu meio que queria pegar uma resposta de outra fonte imortal. Além disso, eu estava rapidamente ficando sem opções.

Levou apenas dez minutos para ele aparecer, mas pareceu como se fosse uma hora.

—Puta merda, disse Hugh, percebendo as árvores de natal quando ele entrou.

—Seu apartamento parece o parque nacional.

—Cala a boca.

—Eu estou falando sério. Você precisa de um guarda-florestal trabalhando aqui.

—Vamos lá. Vamos embora.

Caminhamos para uma delicatessen* que ficava na rua. Uma vez que nós estávamos sentados com a nossa comida, eu comecei explicando para ele porque eu precisava de Jerome. Quando eu terminei a história de Nyx, a alegria de Hugh tinha sumido.

(*lugar que serve queijos, saladas, vinho, carnes... tipo um restaurante)

—Fodeu, ele disse, mordendo um enorme Reuben.*

—Talvez valha a pena incomodar Jerome, afinal. (*É um sanduíche)

—Onde ele está? eu perguntei.

—Outro treinamento?

Hugh deu de ombros. "Não tenho certeza absoluta. Ele foi meio vago sobre o assunto. Grace e Hiroko insinuaram que ele está tendo um "choque de personalidade" com outro demônio e foi tentar resolver."

—Oh, Deus, eu disse.

—Um duelo?

"Eu não sei. Espero que não. Aquelas vadias loucas pareciam bem satisfeitas, provavelmente elas esperam tirar algum tipo de proveito pra ganhar poder com tudo isso. Você sabe como elas são. Mesmo assim... você podia procurá-las pra ver se consegue ajuda com tudo isso."

Eu podia... Mas se tinha algo de misterioso acontecendo com Jerome, eu não queria me envolver com suas tenentes para não ser usada de alguma maneira. As duas demonesses* trabalhavam para ele, mas iriam aproveitar qualquer chance para uma promoção, e quando tremores políticos balançavam nosso mundo, tudo mundo se aproveitava de todo mundo.

(*Demoness seria o feminino de demônio, mas demônia, ficaria estranho, por isso mantive o original)

—Eu vou esperar pelos anjos, eu disse.

—Enquanto eu conseguir adiar a minha recarga de energia, não deverá haver problema. Se eu não conseguir achar Carter e seus amigos em um dia mais ou menos, eu vou pensar em falar com Grace e Hiroko.

—Eu posso falar com ele se você realmente precisar, disse Hugh. Eu sorri pelo tom apreensivo em sua voz.

—Sim, mas suas instruções são para evitar incomodar ele a todo custo,

certo? O imp assentiu.

—Está tudo bem. Eu vou esperar pelos anjos. Se eu tenho que ir até Grace e Hiroko, então elas que decidam se vale à pena incomodar Jerome com isso. Quero dizer, a evidência é muito sólida... mas, bem, se nós estivermos errados, e isso acabar não sendo nada... Jerome vai ficar irritado porque eu o incomodei baseada na palavra de dois humanos...

—Irritaria todos nós.

—Sim. À toa, eu fiz buraquinhos no meu sanduíche com o palito que o segurava.

—Você está com medo? perguntou Hugh.

—De Nyx?

—Sim. Eu estou. Eu não gosto da idéia de nada invadindo o meu sono. E certamente não algo tão poderoso. Esse cara que eu mencionei - Dante - vai tentar fazer um feitiço para mim, ou alguma coisa assim para afastá-la.

Hugh bufou.

—Nenhum humano consegue fazer um feitiço assim.

—Ele é um feiticeiro. Disse que conseguiria.

—Querida. Nyx é uma maldita divindade - não, mais do que isso. Uma superdivindade. Uma força do universo que foi fundamental na criação. Ela foi enfraquecida com o tempo, sim, um médium fingido não é capaz de fazer um amuleto poderoso o suficiente para fazê-la sair correndo. Há provavelmente apenas um punhado de seres humanos no mundo que conseguiriam, e mexer com esse tipo de poder... Hugh balançou sua cabeça.

—Eu não sei. Baseado no que você me disse, eu não consigo ver isso.

Eu tinha minhas próprias dúvidas sobre Dante, mas até agora eu consegui

deixá-las de lado e continuar esperando pelo melhor. Ouvindo Hugh, eu senti todas as minhas desconfianças voltarem.

—Merda, eu disse.

Silêncio caiu enquanto nós mastigávamos ruidosamente um pouco nossos sanduíches. A chuva caía lá fora, e famintos clientes se abaixavam para evitá-la. Hugh observava uma morena bonitinha pedir a conta, então ele voltou sua atenção para mim.

—Alguma idéia de quando Nippon vai embora? Eu fiz uma careta.

—A hora que Tawny pegar uma vítima. Agora Hugh fez uma careta.

—Mas ela pegou, não pegou?

—Pegou?

—Eu não sei. Foi o que Simon disse. Ou pelo menos, ele acha que ela pegou. Ele disse que ela estava lá dançando com um brilho a duas noites atrás.

Compensando o trabalho de merda que ela estava fazendo.

Duas noites atrás...

—Não... isso é impossível. Eu a vi mais ou menos por aí, e ela ainda não tinha pego ninguém. Ela estava tão fraca, eu tive que beijá-la de novo. Ele está enganado.

—Talvez ela conseguiu o brilho do beijo. Hugh soou meio que esperançoso.

—Vocês usaram muita língua?

—Não foi assim um beijo tão grande. Sem brilho. Apenas o suficiente para sobreviver.

—Huh. Ele girou o gelo na sua coca diet.

—Eu acho que Simon estava enganado. Imaginei que ele era bom em

reconhecer essas coisas.

Eu teria pensado assim também.

—Hugh... isso vai soar estranho, mas eu acho que Tawny pode estar fingindo o quão inepta ela está.

Ele pareceu legitimamente assustado.

—Por que diabos ela faria isso?

—Eu não sei. Eu acho que é para ajudar Nippon. Mas nada disso faz sentido. Esta é a segunda vez que eu ouço a possibilidade dela pegando uma recarga, mas então eu a vi um pouco depois disso, e ela estava muito fraca para ter queimado tanto tão rapidamente.

—Talvez ela tenha o seu problema.

—Eu tenho muitos problemas.

—Seu problema com Nyx. Talvez Tawny esteja perdendo a sua energia também.

Whoa. Idéia interessante. E porque não? Se Nyx estava roubando de uma súcubos, porque não de duas? E isso explicaria como Tawny estava perdendo sua energia tão depressa. Exceto...

—Se Nyx está pegando a energia dela, isso significa que ela está realmente pegando-a para começar. Mas Tawny continua me dizendo que ela não está fazendo sexo.

—Huh. Um servo do Inferno mentindo. Quem teria imaginado?

—Sim, mas por quê? Nippon está arriscando colocar os dois em sérios problemas se Jerome ou qualquer outra pessoas descobrir. Ele está se arriscando muito só para ficar por aí e me aborrecer. E se o Inferno achar que Tawny não está fazendo o seu trabalho, eles vão lembrá-la.

Hugh me deu um olhar engraçado.

—O que? Eu perguntei.

—Para o que foi isso? —Você não leu o livro, leu?

—Que livro?

—O manual de súcubos.

—Você sabe que não.

—E eu até peguei o resumido para você, ele disse, parecendo ferido.

—Hugh, eu rosnei.

—Qual é o seu ponto?

—O ponto é que você, como mentora dela, é responsável pelas suas ações. Se ela não consegue pegar uma vítima, você é quem eles vão convocar.

—O que? Isso é ridículo.

—Essas são as regras agora.

—Então, o que, eu ganho uma puniçãozinha por ela ter ferrado tudo?

—Puniçãozinha? Por ser uma súcubos que não consegue ensinar a outra a fazer sexo? Isso é tão ridículo, provavelmente nunca aconteceu antes. Te censurar no mínimo dos mínimos. Te transferir para trabalhar sob uma súcubos sênior.

—Eu sou uma súcubos sênior. Ele deu de ombros.

—Mas se ela estiver mentindo...

—Então prove.

Eu esfreguei meus olhos.

—Isso é absolutamente insano. Por que Nippon me odeia tanto? Ele já comprou a minha alma, pelo amor de Deus. O que mais ele quer?

Eu esperei por algum comentário espertalhão. Em vez disso, eu recebi silêncio. Eu olhei para Hugh.

—O que? O que é agora? Ele intencionalmente desviou o olhar. —Hugh!

—Eu não sei, Georgina. Hugh raramente me chamava pelo meu primeiro nome. Eu era normalmente amor ou querida.

—Algumas vezes nós fazemos acordos, e eles parecem herméticos, mas alguma coisa dá errado.

—O que você quer dizer?

—Eu trabalhei com outro imp quando vivi em Dallas. Raquel. Ela agenciou esse acordo com um cara que estava chateado quando sua mulher o deixou porque ele descobriu que era estéril. Não podia ter

crianças. Hugh prestativamente ilustrou o significado apontando em direção à parte mais baixa do seu tronco.

—Eu sei o que estéril significa, Sr. Especialista. Vá em frente.

—Então, ele vendeu a sua alma com a condição de que sua ex-esposa não poderia ter filhos também. Ele estava amargo e com a coisa de justiça poética, aparentemente. Queria puni-la pelo o que ela o tinha punido. Então, ele desistiu da sua alma, e o nosso lado deu a ela algum tipo de inflamação que destruiu totalmente suas trompas de falópio e cicatrizou o seu útero. Eu não sei. Coisas de garotas. Tive que segurar um rolar de olhos. Hugh podia fingir ignorância sobre 'coisas de garotas', mas ele tinha achado tempo em seus anos de corrupção para ir à faculdade de medicina. Ele sabia mais sobre isso do que eu.

—Cruel, eu disse.

—Mas se encaixa pelo ponto de vista do cara, eu acho.

—Sim. Deveria ter sido um acordo feito, mas alguma coisa deu errado. Ou, bem, certo. Seus ovários ainda funcionavam - ela estava produzindo óvulos, mesmo que ela não pudesse carregar um bebê. Ela e o seu novo marido encontraram uma mãe de aluguel. A esposa doou os óvulos, eles misturaram um coquetel numa placa de Petri, e a mãe de aluguel carregou o bebê. Bam!

—A esposa teve um filho, afinal, eu meditei.

—Wow. Inferno derrotado pela ciência. Todos aqueles filósofos do Iluminismo estavam certos.

Hugh zombou da minha piada.

—Foi estúpido. Alguém - com isso eu quero dizer, Raquel - deveria ter pensado nisso quando eles escolheram a infecção como o meio de fazer aquela moça infértil. Raquel fodeu com tudo. O cara conseguiu levar o seu caso de volta para o Inferno e ganhou sua alma de volta por quebra de contrato.

—Oh, wow, eu disse.

—Eu aposto que isso correu por todo o Inferno. O que Raquel está fazendo hoje em dia?

Ele sorriu.

—Eu acho que todos nós seremos mais felizes sem saber. Eu concordei.

—Mas o que isso tem a ver comigo? Isso é meio que um caso raro.

—Eh, isso acontece mais do que você imagina. A maioria das vezes, o vendedor nem mesmo percebe que tem alguma coisa errada. Mas se o imp ou alguma outra pessoa com autoridade percebe, eu já os vi mover céus e terras - sem intenção de trocadilhos - para consertá-lo.

—Então, você está insinuando que Nippon está aqui, trapaceando com todas essas coisas com Tawny, porque ele fez alguma coisa errada na minha compra?

Hugh levantou suas mãos.

—Eu não sei. Tudo que eu sei é que quando um imp aparece e faz essa confusão toda sobre alguma coisa, à evidência sugere que isso é algo grande. Talvez não uma situação como a de Raquel, talvez não uma quebra de contrato, mas alguma coisa.

—Meu contrato foi feito há muito tempo, eu murmurei.

—Todo mundo que ele envolvia está morto agora. Se houvesse um problema, eu teria que ter trazido isso naquela época.

—Como eu disse, eu não sei. Talvez eu esteja pulando para conclusões.

—Você poderia olhar? Você conseguiria pegar o contrato?

—Não. A resposta de Hugh veio quase antes de eu terminar de falar,

—Absolutamente não.

—Mas se há algum texto que eu não sabia sobre -

—Você acha que eu simplesmente posso ir aos registros do Inferno e pegar um contrato com o qual eu não estou envolvido? ele exclamou.

—Porra. Se eu sou pego, isso faria com o que aconteceu com Raquel parecesse uma promoção.

—Mas -

—Não, ele disse de novo, sua voz como pedra.

—Sem discussão. Eu amo você, querida. Você sabe que eu amo. Você é como minha irmã, e eu faria quase qualquer coisa por você, mas isso não. Me desculpe. Eu olhei. Ele olhou de volta.

—Olha, você quer um conselho? Se livre de Nippon. E de Tawny, se você conseguir. Exponha-os, se eles realmente estão arrumando alguma coisa aqui, e Jerome vai tirá-los daqui.

—Jerome não está nem por perto! Droga. Por que você não pode me ajudar com isso? Você foi tão rápido em me ajudar com a minha vida amorosa quando você estava falando com Seth na outra noite.

Hugh estreitou seus olhos.

—Essa foi provavelmente a melhor coisa que eu já fiz para você.

—Você está louco? Ele está andando por aí e falando sobre isso agora - todo preocupado sobre como ele vai me machucar e me fazer miserável!

—Bom, bateu Hugh.

—Ele deveria estar.

Eu joguei meus restos na bandeja e levantei.

—Vejo você mais tarde. Obrigada por... bem, nada. Hugh me seguiu até a lixeira.

—Você está se comportando de maneira irracional. Sobre tudo isso.

—Eu nunca te tratei do jeito que você está me tratando, eu disse, despejando minha bandeja.

—Eu sou sua amiga.

—Amizade não tem nada a ver com isso.

—Amizade tem tudo a ver com isso!

Ele empilhou sua bandeja sobre as outras e olhou para o seu relógio.

—Olha, eu tenho que ir. Lamento não poder te dar as respostas que você quer. Eu

vou te ver na casa do Peter? Peter, incapaz de deixar passar uma oportunidade para dar festas, daria um jantar de Natal, por mais estranho que isso parecesse.

—Não. Eu vou estar com Seth. A menos que ele termine comigo por causa do seu grande conselho.

Hugh mordeu seu lábio em alguma observação que teria sido provavelmente indelicada.

Sacudindo sua cabeça, ele se virou e saiu.

VINTE

Eu não esperava ter notícias de Dante tão rápido. Pelo que ele tinha falado sobre a dificuldade em fazer o amuleto contra Nyx, achei que demoraria um pouco

— senão muito. O que Hugh havia falado sobre isso, só havia reforçado meu crescente ceticismo sobre as habilidades de Dante.

—Eu fiz sua proteção. Dante me disse ao telefone.

—Ou pelo menos o mais próximo que consegui disso. Se você quiser, venha pegar. Ele desligou.

Fui até Rainier Valley* e me deparei com a loja de Dante vazia como de costume.

—Acho que você não tem muitos negócios perto do Natal, hãh? (*Um bairro.)

—Na verdade, ele me disse, saindo dos fundos da loja,

—você ficaria surpresa com o tipo de desespero que essa época pode

trazer às pessoas. Aqui, tome.

Ele me atirou um objeto do tamanho de uma bola de baseball. Eu peguei, sentindome um pouco desapontada quando o estudei mais de perto. Parecia uma bola de vime, feito de galhos finos e escuros. Pelas lacunas, eu podia ver que tinha algumas coisas dentro. Uma parecia uma pedra. Outra uma pena. A coisa fazia barulho quando chacoalhada.

—É isso aqui? Eu perguntei.

—Isso que vai manter afastada uma poderosa superentidade dos sonhos? Parece um apetrecho do filme A Bruxa de Blair.

—Não pode mantê-la afastada. Ele disse.

—Nada pode. Mas pode fazer com que ela pense duas vezes. Como se fosse... um repelente.

—Como a citronela*?

(*A citronela é uma planta aromática que ficou bem conhecida por fornecer matéria-prima (óleo essencial) para a fabricação de repelentes contra mosquitos e borrachudos.)

Ele revirou os olhos.

—É, como a citronela. Dependendo do nível de energia que ela esteja, ela até pode passar por isto. Se ela estiver fraca o suficiente... bem, talvez a mantenha afastada.

Examinei a bola mais uma vez. Ainda não parecia muita coisa pra mim. Não senti nenhum tipo de mágica ou energia vindo do objeto, mas não eram todos os objetos que tinham auras que eu pudesse sentir. Para ler objetos inanimados, uma mortal com poderes mediúnicos tinha mais poder do que um imortal de baixo escalão.

Meu silêncio pareceu finalmente irritar Dante.

—Olha. Ele disse irritado

—Você não tem que usá-lo, eu despendi uma porrada de energia pra esculpir isso, tá bom? Seria legal de sua parte se você engolisse o seu sarcasmo costumeiro por pelo menos cinco minutos e me agradecesse.

—Meu sarcasmo costu—

Eu sufoquei a irritação que já estava começando a queimar em mim. Dante estava quase no topo da minha lista em relação ao sarcasmo, mas eu não era exatamente uma Pollyanna.* Eu não tinha tratado ele bem desde a primeira vez em que vim pedir ajuda. E agora, o observando, percebi que ele estava pálido e parecia cansado. Seus olhos estavam injetados. A bola podia ser inútil, mas ele tinha claramente se esforçado para fazê-la.

(*Personagem de livro, que sempre vê o lado bom de tudo.)

—Você está certo. Eu disse.

—Me desculpe. Obrigada. Obrigada por isso.

Ele ergueu sua sobrancelha, e pude perceber o esforço que ele fazia pra não zombar da minha sinceridade. Ele acenou.

—De nada. Ficamos esperando que o outro falasse primeiro. Acho que não sabíamos o que falar sem usar o sarcasmo.

—Então...Achou os seus amigos anjos?

—Não. Parece que vou precisar da Merda de um Bat Sinal ou algo do tipo. O Jerome também tá sumido. Hugh - esse demônio amigo meu - poderia achá-lo pra mim, mas provavelmente deixaria Jerome puto da vida com a gente se estivermos errados sobre isso. Eu fiz uma careta ao lembrar nossa conversa na delicatessen.

—De qualquer maneira o Hugh anda me irritando ultimamente, então nem sei se quero a ajuda dele.

Dante sorriu.

—E eu que achava que súcubos deviam fazer amigos em todo lugar que iam. Ou isto é um mito, como a asa de morcego e os olhos em chamas?

—Ele só está sendo um verdadeiro cuzão a respeito de Seth. Dante me olhou em expectativa. Eu suspirei.

—Ele acha que o nosso namoro é perda de tempo. E não por causa do sexo. Ele

acha que eu vou sair machucada.

—Terrivelmente altruísta pra um Demônio. Mas então, considerando suas aparências morais, começo a pensar que é uma péssima idéia concluir qualquer coisa a respeito de vocês. Ele deu alguns passos em minha direção e deu um tapinha no meu nariz.

—E você? Você acha que vai se machucar?

—Não. E se me machucar vai ser algo com que eu vou ter que lidar. Hugh não tem que se preocupar com isso. E ele não tem que fazer Seth se preocupar com isso também!

—Não fique tão brava porque as pessoas se preocupam com você. Significa que eles se importam. Se mais de nós nos importássemos assim, haveria menos dor no mundo.

Essa era uma observação inesperada vinda de Dante.

—Talvez. Mas também haveria muito mais estresse desnecessário.

Ele riu e segurou minha mão. Virando ela ao contrário, observou minha palma.

—Uma porção de linhas aleatórias para esse corpo? Ele perguntou. Eu assenti.

—Você pode mudar pra forma original?

—O que, pra que você possa lê-la? Eu achava que isso era um monte de merda.

—Algumas vezes é.

Eu esperei por mais, mas não veio. Seus olhos cinzas estavam sérios e pensativos quando encontraram os meus. Algo neles me compeliavam, e mesmo relutando, eu transformei minhas mãos para aquelas com as

quais eu tinha nascido. Eu não usava meu corpo original desde o dia em que havia me tornado uma súcubo, e essa pequena mudança fez com que eu me sentisse anormal. Eu odiava essa forma.

Antes minhas mãos não eram gigantescas, elas eram grandes se comparadas a essa forma que eu usava e por isso pareciam estranhas e desproporcionais.

Dante segurou minhas mãos na dele alternou seu olhar entre uma palma e a outra. Após apenas alguns segundos, ele bufou e largou as duas.

—Surpresa, surpresa.

Eu as transformei de volta a sua forma normal.

—O quê? Eu perguntei. —Destra?

—Sim.

Ele apontou para a mão esquerda.

—Estas linhas representam com o que você nasceu - características inerentes. A mão

direita mostra como você cresceu, mudou e se adaptou com relação aquilo com que você nasceu. Natureza e educação.

—E daí?

—As suas são idênticas nas duas mãos. A linha do coração está certa na mão direita

- o que significa que você tem uma natureza intensa e apaixonada. Sem surpresas até aqui. Mas está quebrada em um milhão de pedaços. Cortada e fatiada. Ele tocou na minha mão direita.

—E você vai repetir esse padrão para sempre. Você não está aprendendo. Você não está mudando.

—Se esse é o meu destino, de que adianta aprender ou mudar? Não é um acordo pré-definido? Eu não gostava do tom de censura em sua voz, como se eu tivesse feito algo errado por ter essas mãos.

—Não começa. Ele disse.

—Eu não sou filósofo e não quero entrar nesse debate de pré-definido ou livre arbítrio. Além do mais, leitura de mãos é uma grande merda.

—Sim. Eu disse secamente.

—Foi o que me disseram.

Para minha surpresa, Dante colocou seus braços ao meu redor e me puxou para perto num meio-abraço.

—Tenha cuidado, súcubos. Você tem uma série de problemas perigosos na sua vida nesse momento. Em todos os segmentos. Eu também não quero que você se machuque.

Eu fiquei em seus braços e apoiei minha cabeça em seu peito.

—Quando você ficou tão bonzinho? Você ainda está tentando me levar pra cama?

—Eu estou sempre tentando te levar pra cama. Ele deu um beijo na minha testa, depois no meu nariz e por fim em meus lábios.

—Mas eu meio que gosto de você também. Então se cuida.

Eu fui pra casa depois disso, um pouco confusa com o comportamento surpreendente de Dante. Pensando nele, cheguei na Queen Anne sem nem perceber. Não encontrei nem Vincent nem os anjos em meu apartamento e decidi ir à livraria. Hoje era minha folga também, mas eu sabia que eles estavam atolados e podiam precisar de ajuda. Eu precisava da distração.

Um pouco antes de fechar a livraria, Seth ligou no meu celular perguntando se eu podia pegá-lo na casa de seu irmão. Ele e Terry tinham ido realmente assistir ao filme, mas o carro de Seth estava aqui na Queen Anne e ele precisava de uma carona, já que Terry que o havia pegado antes. Eu terminei o que tinha que fazer no escritório e fui buscá-lo.

Terry e Andrea me receberam calorosamente quando cheguei, me lembrando do jantar de Natal - mesmo que há muito tempo eu já tivesse dito que iria. Eles achavam que minha relação com Seth era frágil (o que era) e se sentiam

compelidos a fazer o que estivesse ao seu alcance pra protegê-la. As garotas pareciam felizes como sempre ao me ver, e me atacaram com tagarelices e perguntas.

Todas, exceto Kayla. Aparentemente ela teve permissão pra ficar acordada até mais tarde essa noite. De modo geral, seu silêncio não era uma surpresa. Afora pela conversa inicial que tivemos na outra noite, ela quase nunca falava. Mas normalmente, ela vinha junto com as outras garotas pra me receber.

Essa noite, ela simplesmente ficou no sofá, me olhando seriamente. Quando Seth começou a dar sinais de que queria ir embora, eu sai de perto das garotas e me dirigi a Kayla.

—Hei, você, eu disse, me sentando ao seu lado.

—Como está - —

Eu não havia tocado nela, mas repentinamente Kayla deu um pulo pra longe de mim como se ela tivesse se queimado. Se afastando, ela arrastou-se pra fora do sofá e saiu chorando da sala.

Assustada, olhei para os outros.

—O que foi que eu fiz?

—Não faço a mínima idéia. Disse Andréa, desconcertada.

—Ela esteve bem à noite inteira.

—Alguma coisa deve ter mexido com ela. Disse Terry.

—Não dá pra saber o quê com crianças. Especialmente garotas. Ele afagou o cabelo de Kenda e ela gritou.

Todos esqueceram de Kayla imediatamente, e voltaram a se despedir de nós. Mas eu falava com eles de coração partido. Kayla sempre ficava feliz em me ver, e na noite passada, ela havia demonstrado que confiava e acreditava em mim. Esta noite, ela havia me olhado com um terror desprezível. Por quê? Era apenas o humor de uma garotinha? Ou havia algo de sobrenatural comigo que eu não era capaz de ver?

Um pouco antes de partirmos, perguntei se podia me despedir de Kayla e tentar conversar com ela mais uma vez. No andar de cima, eu a encontrei encurvada num canto da cama, agarrada firmemente ao unicórnio. Seus olhos se arregalaram em terror quando ela me viu, então eu parei na entrada do quarto.

—Hei. Eu disse. —Você tá legal?

Sem resposta, somente olhos aterrorizados.

—Eu não vou me aproximar mais. Eu disse.

—Prometo. Mas, por favor... Apenas me diga. O que você está vendo? Por que você está com medo de mim?

Por um momento eu pensei que ela não me responderia. Então, finalmente,

ela respondeu num sussurro que eu mal podia ouvir.

—Você é má. Ela cochichou.

—Por que você é tão má?

Não era isso que eu esperava. Eu achava que ela podia dizer que tinha um fantasma de uma bruxa malvada sobre a minha cabeça. Algo nas palavras de Kayla revirou meu estômago. Eu sabia que era má - isso meio que é a definição para um servidor do Inferno. Eu vivia dia após dia com minha tarefa eterna, seduzindo e corrompendo homens. Mas de algum jeito, uma garotinha me dizendo que eu era má me atingia mais do que a mais cruel e rude acusação seria capaz. Sem falar mais nada para ela, voltei para o andar de baixo.

Enquanto levava Seth ao meu apartamento, contei a ele as novidades sobre os anjos e minha subsequente ausência de progresso.

—Você tem uma criatura te perseguindo e decidiu ir trabalhar? Ele soava divertido e exasperado.

—Era melhor que tivesse ido ao cinema comigo.

—Ah. Eu me senti meio idiota.

—Eu não queria atrapalhar você e seu irmão.

—E, ele adicionou, —você esqueceu.

—Eu nunca esqueço nada sobre você. Eu disse resolutamente.

—Mas eu estava meio distraída.

—Engraçado como isso nunca é uma boa desculpa quando a situação é inversa...

Meu apartamento continuava vazio quando chegamos. Deixei meu casaco e o amuleto de Dante no meu quarto, e depois fui me sentar no sofá com Seth.

—Odeio esperar. Disse a ele.

—Por que isso sempre acontece? Alguma crise sobrenatural gigantesca aparece na minha vida, e eu sempre termino sentada, me sentindo inútil. Estou sempre dependendo dos outros.

—Não, não está. Ele disse, enlaçando seus dedos nos meus.

—Você é maravilhosa e capaz. Você não pode fazer tudo.

—Eu só queria ser capaz de fazer outras coisas, além de mudar de forma e ter uma boa aparência. Eu queria poder, sei lá, lançar lasers pelos meus dedos ou algo do tipo.

—Você acha que isso deteria Nyx?

—Não. Mas seria legal.

—Quanto a mim, sempre desejei o poder de congelar.

—Poder de congelar?

—Sim. Seth fez um gesto dramático em direção a minha mesa de centro.

—Se estamos falando de habilidades de superheróis. Se tivesse o poder de congelar, poderia acenar com a minha mão, e rapidamente toda aquela coisa estaria coberta de gelo.

—Não congelada?

—Dá na mesma.

—Como o gelo e/ou congelamento poderiam te ajudar a combater o crime?

—Bem, eu não sei se me ajudaria. Mas seria legal.

Eu ri e me aninhei em Seth, me sentindo melhor. Eu podia esperar.

—Você tá com fome? perguntei a ele.

—Yasmine e Vincent andaram fazendo sua própria versão de Top Chef* por aqui. (*Top Chef - programa de TV a cabo em que Chefs de Cozinha competem entre si em desafios culinários.)

Nos encaminhamos pra cozinha que tinha mais comida nos armários do que jamais tinha tido desde que me mudei. Desembrulhei um prato que aparentava ter pedaços frescos de bolo de frutas com creme. Seth apontou para a geladeira.

—Se houver morangos aí, é a prova da existência de Deus. Eu abri a porta e bisbilhotei lá dentro.

—Se prepare pra uma experiência religiosa. Disse a ele, tirando uma tigela com morangos cortados em pedaços e cobertos com açúcar. Com a outra mão, puxei uma tigela grande coberta com plástico filme.

—E chantilly feito em casa.

—Aleluia. Ele disse.

Nós enchemos nossos pratos com pilhas de bolo de frutas e morangos, e de repente, entidades de sonhos pareciam absurdamente cômicas. Eu tirei o papel filme do chantilly e na mesma hora, Seth enfiou um dedo no creme.

—Selvagem. Eu ralhei com ele.

—Divino. Ele respondeu, lambendo o creme do dedo.

Ele enfiou outro dedo na tigela e me ofereceu. Me inclinei em sua direção e passei minha língua na ponta de seu dedo. Um sabor doce invadiu minha boca.

—Hummm. Eu disse, cerrando meus olhos.

—Hummm. Disse Seth.

Abri meus olhos. —Você está falando sobre o chantilly?

—Não exatamente.

—Você está falando sobre isso?

Ainda havia chantilly em seu dedo. Eu o coloquei em minha boca e chupei gentilmente, limpando o restante do creme e acariciando a pele de Seth com minha língua. Quando terminei, ele soltou a respiração.

—Obrigado pela limpeza.

—Ouvi dizer que a limpeza é uma forma de devoção.

—Eu acho que tem mais em mim. Ele disse.

—Sério? Perguntei.

—Onde?

Ele passou seus dedos pelo chantilly de novo.

—Bem aqui.

Eu lambi o creme de novo, chupando e beijando todos os dedos de sua mão - não apenas o que estava sujo. Quando terminei, virei sua mão e a beijei.

—Pronto. Novinha em folha. Seth chacoalhou sua cabeça.

—Ah, não.

—O quê?

—Tem um pouco em você também.

—Tem? Onde?

Ele enfiou o creme no chantilly de novo e tocou levemente meus lábios, minha bochecha e a lateral do meu pescoço.

—Em todo lugar. Ele disse.

Antes que pudesse pensar numa resposta, sua boca estava em meu pescoço, lambendo e beijando com a mesma sensualidade que eu havia usado em seus dedos. O erotismo disso me espantou - e era difícil me pegar de surpresa com esse tipo de coisa. Instintivamente movi meu corpo de encontro ao dele, arqueando meu pescoço enquanto seus lábios continuavam a se mover. Senti sua língua, quente e surpreendentemente hábil, limpar cada gota de chantilly da minha garganta deslizando pela minha bochecha e finalmente, alcançando minha boca.

Nós nos beijamos com ferocidade, o doce (a comida) agora esquecido. Senti seus lábios se moldando perfeitamente aos meus. Minhas costas estavam apoiadas no balcão, e Seth pressionava seu corpo contra o meu, me acuando. Quando finalmente consegui me afastar de seu beijo, mal podia respirar.

—Uau. Eu disse, meus olhos arregalados.

—É por isso que eu não cozinho. Só causa confusão.

Seth, ainda me pressionando, olhou pra esquerda e pra direita. Havia um enfurecimento, um olhar selvagem que me deixou arrepiada.

—Eu não vejo nada de mal acontecendo.

—Ainda não. Eu admiti.

—Mas você conhece as consequências. Ele deu de ombros.

—Sim. Mas nada de mal está acontecendo agora.

—Mas irá se nós - mmphf!

Seth estava me beijando novamente, e dessa vez ele me enlaçou pela cintura, fazendo com que nos aproximássemos mais. Eu passei meus braços pelo seu pescoço, inclinando mais meu rosto para aprofundar o beijo. Era excitante, perigoso e maravilhoso, e não me sentia satisfeita. Eu sabia que teria que me satisfazer o mais rápido possível, e estava pensando em como parar com isso quando Seth se afastou primeiro.

—Ah. Eu o provoquei.

—Recuperou seu bom senso?

Ele sorriu para mim, e meu coração acelerou com a justaposição que se via em seu rosto entre o desejo animal e seu semblante descontraído costumeiro.

—Não. Ele disse.

—Vamos ver até onde conseguimos ir."

—Nós já sabemos. Eu disse.

—Nós já cronometramos isso uma vez.

Isso era um pouco de exagero de minha parte. Nós nunca usamos um cronômetro nem nada, mas tínhamos um bom senso de quão intenso e longo um beijo poderia ser antes que fosse hora de nos separarmos.

Ele sacudiu sua cabeça.

—Não beijar. Isso.

Eu usava uma blusa preta, com um cardigan vermelho por cima. Seth estendeu sua mão, abriu os três botões do casaco e o tirou de mim. Deixando-o cair no chão, ele apoiou suas mãos em meus braços, seus dedos quentes em contato com minha pele desnuda. Ele olhou para mim em expectativa.

—Nós estamos cronometrando o quão rápido você consegue tirar meu casaco? Eu perguntei.

—Resposta errada. Nem tudo é sobre você.

Tirando suas mão de mim, ele segurou a barra de sua camiseta do Cap,,n Crunch* e a tirou por sua cabeça. Ele me puxou de encontro ao seu peito, antes mesmo que a camiseta atingisse o chão, repentinamente, eu estava cara a cara com a pele dourada e deliciosamente cheirosa de Seth. Muita pele. Resistindo à urgência de começar a beijar seu peito em toda parte, olhei para o seu rosto e tentei brincar. (* Cap,,n Crunch - Cereal matinal da Quaker.)

—Isso é um tipo de Strip-Pôquer? Só que... sem a parte do pôquer?

—Isso, Thetis, ele disse, agarrando a barra da minha blusa,

—é um teste. Um teste pra ver quão longe podemos ir em todas as dimensões. Não apenas beijando.

Eu devia te-lo parado, mas a sensação de suas mãos em meu corpo era intoxicante. A blusa preta passou pela minha cabeça e foi se juntar ao restante que estava no chão.

Eu ri. —Então... sabemos quanto podemos nos beijar. Agora você quer descobrir quanto pelados podemos ficar?

—Sim. Ele disse. Ele tentava dar um ar digno a isso.

—É uma experiência científica.

—Parece mais com você tirando minhas roupas.

—Isso é apenas uma parte. Nós sabemos quanto podemos nos beijar. Mas podemos nos beijar nus? Por quanto tempo podemos nos beijar

nus? Dá na mesma?

—Eu não —

Mais uma vez, ele me interrompeu com um beijo, e meu corpo inteiro latejou enquanto meus seios eram pressionados em seu peito. Não havia nada entre nós, apenas pele contra pele, e era incrível. Entre isso e os beijos, eu me sentia tonta.

E então, o experimento de Seth prosseguiu. Ele removia nossas roupas peça por peça, depois me beijava, fazia uma pausa, e examinava os resultados.

Quando estávamos completamente nus, ele deu um passo atrás e examinou meu corpo, com uma expressão convencida e orgulhosa.

—Eu não acho que a coisa de súcubos esteja funcionando. Ele disse.

—Ah, funciona, acredite em mim. Eu disse, repentinamente nervosa. Eu queria que cada centímetro meu fosse tocado, acariciado, destruído. Minha pele queimava. E a minha fome - o instinto que me impelia a me alimentar de energia humana - estava atingindo seu extremo, se dando conta de quão perto estava da hora do jantar. Isso havia começado como uma brincadeira divertida, mas agora me ocorria com tinha ficado perigosa.

—É menos sobre ficarmos nus e mais sobre não nos beijarmos tanto. Lembra daquela vez que começamos a nos beijar na cama? Eu peguei um pouco de sua energia, e estávamos vestidos. Prolongue isso muito - ou comece a fazer coisas com outras partes do nosso corpo - e será fim do jogo. Eu me afastei e tentei alcançar minha blusa.

—Mas você fez um grande avanço pra ciência hoje, te dou crédito por isso.

Seth segurou meu punho antes que eu pudesse alcançar a blusa. Ele me puxou de encontro a ele.

—Só mais um pouquinho. Só pra ver. Ele ainda tinha a mesma intensidade e excitação. Já havia visto isso nele antes, mas nunca desse jeito.

—O que há mais pra ver? Eu perguntei.

—Só mais um beijo, ele disse, fingindo inocência.

—Um... beijo de despedida.

—Ai meu bom Deus.

—Um beijo, Thetis. Só isso. Eu hesitei, depois concordei.

—Tá bom. Certo. Mas eu estou de olho em você, então não pense que vai conseguir se safar com algo.

—Anotado.

Pelo menos foi isso que entendi ele falar, porque saiu meio abafado com sua boca esmagando a minha. Eu estava pressionada contra o balcão de novo, e sua mão se movia pela minha bunda, até a parte de trás de minhas coxas. Nós estávamos tão perto. Tão, tão perto. Nós nunca estivemos tão perto nus antes. E certamente nunca tínhamos nos

beijado nus antes. Eu me sentia viva e em chamas, desejando ele apaixonadamente, tanto como mulher, quanto como súcubos. As comportas se abriram, e toda a paixão que mantínhamos reprimida, fluiu. Eu podia senti-lo, quão duro ele estava e o quanto me queria. Meu corpo respondeu da mesma forma, se pressionando e se esfregando ao dele. Sua mão na parte de trás da minha coxa levantou minha perna. Estava quase em volta de seus quadris quando senti...Aquilo.

Aquilo.

A energia vital de Seth. Mais doce que um beijo, mais doce que chantilly. Chegou a mim pura e brilhante, como nada que eu tivesse provado antes - bem, a não ser da outra vez que eu havia roubado um pouco dele. Eu teria gemido se minha boca não estivesse ocupada.

A razão me atingiu, e dei o melhor de mim para me afastar. Porém, o melhor que eu podia fazer não era suficiente, e tudo que pude fazer foi afastar minha boca da dele. Ele apenas moveu a sua para baixo, beijando meu pescoço. O fluxo de energia não parou.

—Seth. Seth. Atingimos o ponto. Vimos até onde podemos ir.

Seus olhos, cheios de desejo e paixão, sustentaram os meus.

—Por favor, Georgina... estamos tão perto... só essa vez... Estávamos tão perto. Muito perto.

—Não. Espalmei minhas mãos em seu peito.

—Seth! Pare. Eu o empurrei com força.

—Pare! Consegui enfim me livrar, e cambaleei alguns passos para trás, apoiando minhas mãos no balcão para me sustentar. A transferência de energia foi rompida de forma abrupta.

Ele me estendeu uma mão para me dar apoio, mas me mantive fora de seu alcance. —Você está... Você está bem? ele perguntou.

—Eu estou ótima. Eu disse arfante.

—Mas você não está. Eu peguei um pouco - um pouco da sua energia.

—Um pouco não é nada.

—Não para mim. Eu disse, ainda mantendo distância.

—Não é a sua energia. Ele disse ainda com excitação e desejo no olhar.

—É minha. E eu acho que vale a pena. Ele deu um passo à frente.

—E eu acho que vai valer a pena, mesmo que eu perca mais. Estendi minhas mãos, ainda espalmadas.

—Pare. Não se aproxime. Eu não confio em você.

Sua expressão pareceu menos excitada e mais chocada.

—Você... você não confia em mim? Nunca achei que ouviria você dizer isso.

—Não foi isso que eu quis dizer. Exatamente. Quero dizer, eu não sei. Eu não acho que você vai tentar me estuprar nem nada do gênero, mas você é... uh, persuasivo. E você não tem sido o mesmo esses dias. Desde que levou o tiro.

Você está... sei lá. Destemido. Como se estivesse numa crise de meia-idade.

—Eu estou tendo uma crise de vida, Thetis. Eu não quero ser uma dessas pessoas que descobrem no leito de morte que não fizeram nada. Por que você não consegue entender isso? Você é tão rápida pra encorajar a Maddie a fazer coisas mais excitantes, mas ainda tenta me proteger.

—É... É diferente.

—Como? Ele perguntou.

—Por que está tudo bem ela correr riscos mas não eu?

—Porque há uma grande diferença entre ir escalar rochas e dormir com alguém que vai roubar sua energia e tirar anos da sua vida. Quanto tempo mais essa fase irá durar? Você sempre disse que entre nós não era sobre sexo.

—E não é. Ele disse resolutamente.

—Não mesmo. Eu te amo por... tantas razões.

Mais do que eu posso descrever. Mas não quero morrer sem nunca ter tocado você. Realmente tocado você.

Eu o encarei. Ele falava sério. Como ele podia dizer que não queria morrer sem me tocar, quando me tocar o deixava mais próximo da morte?

—Você só está dizendo isso porque não transa faz tempo. Eu o repreendi.

—Você fica todo excitado e não consegue pensar direito.

—Eu estou excitado. Ele concordou.

—Por você. A mulher que eu amo. Ele deu outro passo em minha direção, mas ainda se manteve longe o bastante para que não nos tocássemos.

—Eu quero você, Georgina. A vontade chega a me matar. Eu sei que você me deseja também. Como você pode continuar tendo medo de algo que nós nunca tentamos? Sim, eu vou receber um golpe por isso, mas se isso continuar por anos... sem nunca saber... Ele chacoalhou sua cabeça e suspirou.

—Por favor, Georgina. Só esta vez. Vamos ficar juntos - realmente juntos.

Eu engoli em seco. Ele era tão ardente. Tão doce. Tão sexy. E Deus me ajude, ele estava sendo razoável. O jeito calmo com que ele falava, quase me fez acreditar que não tinha importância, que se eu desistisse e deixasse nossos corpos se unirem, a perda seria pequena e sem importância. Eu olhei dentro de seus olhos e tentei me convencer de suas razões, lembrando o que Carter e outros tinham dito a esse

respeito. Essa era uma escolha que Seth tinha que fazer, eu não tinha que me preocupar. Mas, é claro, eu me preocupava.

—Não eu disse.

—Eu não posso. Por favor, Seth. Não faça isso. Não me olhe assim. Eu também te amo - tanto, tanto. Mas não podemos fazer isso. Eu já te disse, você só tem que transar. Saia por aí e ache alguém - qualquer uma. Não importa. Eu não me importo. Vá resolver isso pra que possamos seguir em frente.

—Você se importaria. Ele disse, sua voz mortalmente calma.

—Você diz que não, mas se importaria.

—Não se isso te protegesse.

—Não importa a minha segurança.

—Merda, Importa! Eu gritei, indo em sua direção. Compeli meu punhos - suavemente - em seu peito, e toda a crescente emoção desse argumento, repentinamente explodiu.

—Você não entende? Eu tenho que te proteger! Se alguma coisa acontecer com você - se eu for responsável por qualquer coisa que te aconteça - isso me mataria. Isso. Me. Mataria. Eu não posso lidar com isso. Eu não posso lidar com nada de mal que te aconteça. Isso me mataria!

Eu parei de gritar e olhei Seth nos olhos. Nenhum de nós disse nada. E enquanto ele me olhava, eu sabia o que ele pensava. Porque eu estava pensando exatamente a mesma coisa. Eu havia acabado de dar voz aquilo que Hugh tinha dito, o que preocupava Seth. Em minha explosão, eu tinha dado uma guinada na balança de responsabilidades. Não era mais sobre machucar Seth. Era sobre me machucar.

Gentilmente, ele estendeu suas mãos e segurou meus punhos. Ele os removeu de seu peito e os soltou. Se afastando, ainda sem falar nada, ele pegou suas roupas e começou a se vestir. Eu fiquei onde estava, parada e nua.

—Seth... eu disse lentamente.

—Eu não quis dizer isso.

—Tá tudo bem, Thetis. Ele disse, abotoando suas calças e evitando olhar em meus olhos.

—Eu entendo. Me desculpe. Me desculpe por ter te pressionado.

—Não, não... não é...

—Tá tudo bem. Ele repetiu. Sua voz tão, tão imparcial. Tão, tão estável. Não era natural.

—Sério. Mas eu acho que é melhor eu ir embora. Será melhor pra nós dois, e só

Deus sabe que você já tem preocupação demais e não precisa me incluir nisso também.

Senti meus olhos se encherem de lágrimas.

—Eu não quis dizer...

—Eu entendi o que você disse. Ele disse. Ele arrumou sua camiseta e finalmente me encarou.

—Mas sério... É melhor eu ir. Nós conversamos... eu sei lá. Conversamos mais tarde. Ele estendeu sua mão em minha direção, como se quisesse tocar minha bochecha, mas a abaixou. Com outro suspiro, ele disse adeus e se foi.

Eu fiquei parada exatamente onde estava, paralisada. Parecia que tinham jogado ácido em meu coração. Estava queimando e doendo. Finalmente, finalmente tudo aquilo me atingiu. Meus joelhos se dobraram, e eu cai no chão. Estava duro e frio em contato com minha pele nua. Me encolhi e enterrei meu rosto em meus joelhos, pensando no que tinha acabado de fazer. Uma parte minha gritava para correr atrás dele, implorar que ele voltasse, dizer a ele que podíamos fazer amor e ter tudo que sempre tínhamos sonhado. A outra parte, metade razão e metade orgulho, me deteve.

Foi essa mesma parte que me deteve de ir atrás de Andrew naquele dia de volta ao jardim, depois de termos brigado por causa da Peste Negra. Eu tinha o deixado ir, e tinha dado um jeito de evitá-lo depois disso. Quando a peste finalmente atingiu nossa cidade, meu bispo foi um dos primeiros a partir. Eu fui com ele e com o resto de nossos empregados. Mas assim como em „A Máscara da Morte Vermelha“, não havia lugar pra se esconder da doença. Mesmo assim, alguns lugares eram melhores do que os outros. Ele sobreviveu. Meses se passaram, e estórias e rumores chegavam até nós a respeito da cidade em que vivíamos. Nesse ponto, eu já havia me cansado de Geoffrey e decidi que era hora de partir. Consegui

permissão com meu Arquidemônio pra me transferir pra Florença e fugi da casa de Geoffrey uma noite para começar a longa viagem. Nossa antiga cidade era no caminho, e uma semana depois, eu a alcancei.

Uma cidade atingida pela peste não era como as pessoas atualmente imaginam. Não era como se tivesse pilhas de corpos pelas ruas nem nada. Nem sempre.

Afinal de contas, a Europa tinha sobrevivido à Peste Negra no final, e a civilização continuou existindo mesmo na pior parte disso tudo.

Plantações continuavam crescendo, casas eram construídas e bebês nasciam.

Mas a cidade parecia mais quieta e melancólica do que quando eu morava ali. Andrew não estava na igreja quando fui até lá, e um velho que supervisionava a área me disse que Andrew estava fora, ajudando alguns de seus paroquianos em um dos distritos pobres.

Eu o achei lá, dentro da casa de um cervejeiro. O cervejeiro tinha uma grande família - oito crianças - e também dois irmãos morando com ele. A casa era pequena, apertada e imunda. Todos estavam doentes, exceto a mulher do cervejeiro, que parecia terrivelmente cansada pra ajudar Andrew a cuidar de sua família.

"Cecily?" ele perguntou surpreso quando me viu. Ele estava ajoelhado perto de um adolescente. Algo dentro do meu peito se encheu de alegria e alívio. Andrew estava vivo. Ele havia ficado, lutado contra a doença, e vencido.

Fui em sua direção, e me ajoelhei ao seu lado. A esposa, que dava água a uma garotinha, me olhou desconfiada. Eu não vestia seda nem nada, mas era claramente de uma classe diferente da dela, e ela não tinha certeza de como devia me tratar.

"Você está vivo." Eu sussurrei. "Eu estive tão preocupada. Tão preocupada que nunca mais o visse."

Ele sorriu aquele seu sorriso gentil, e vi mais linhas em volta de seus olhos do que havia antes.

Olhei para o garoto. Achava que Andrew o estava alimentando, ou algo do tipo, mas me dei conta que o padre estava na verdade dando a ele a extrema unção. O garoto não usava camisa, e eu podia ver em seus braços e em suas axilas as lendárias pústulas negras que haviam dado nome à praga. A peste geralmente fazia o que tinha que fazer em uma semana, mas pela sua aparência desnutrida, dava pra pensar que ele estava morrendo há anos. Seus olhos tinham aparência febril, e acredito que ele não tinha consciência de nossa presença.

Bile subiu pela minha garganta e eu desviei meu olhar. Me levantando, disse a Andrew, "Eu vou esperar... Vou esperar lá fora até que você termine isso." Saí da casa, indo pra um lugar mais fresco onde as coisas não estavam morrendo.

Pouco depois, Andrew foi ao meu encontro. Não perguntei se o garoto ainda estava vivo. Em vez disso, eu disse, "Quantos deles sobrevivem? Para aqueles que você ficou e arriscou sua vida, quantos deles de fato sobreviveram?"

Ele deu de ombros. "Três quartos. Às vezes, metade se eles forem muito jovens ou muito velhos."

"Metade." Eu repeti de forma direta. "Isso não é muito bom."

"Se um pessoa sobreviver por minha causa, então isso é muito bom."

Olhei para aquele rosto sereno e confiante e assenti. "Merda, você é tão frustrante."

Ele sorriu. Eu assenti de novo. "O que posso fazer pra ajudar?"

O sorriso desapareceu. "Não brinque com isso, Cecily." "Eu não estou brincando. Diga-me o que tenho que fazer."

E foi assim que acabei me transformando em enfermeira numa pequena cidade, na imensidão da Inglaterra.

Honestamente não havia nada de fascinante que uma pessoa podia fazer pra combater a peste. Era só se ater ao básico: manter as pessoas limpas e fornecer o quanto de água e comida elas pudessem consumir. O resto estava por conta do sistema imunológico delas e - se você acreditasse em Andrew - Deus. Quando meus pacientes começavam a declinar, e passavam do ponto em que já não era possível retornar, eu geralmente deixava de ajudar. Eu não conseguia ficar e olhar, então os deixava com Andrew e suas preces. Mas algumas vezes vi pessoas dar a volta por cima, pessoas das quais eu tinha desistido, e então, eu quase acreditava que existia um poder maior trabalhando. Pelo menos eu acreditei nisso até que Andrew ficou doente.

Começou devagar, com febre e dor, mas nós dois sabíamos o significado. Ele os ignorou e continuou trabalhando até que os sintomas começaram a se misturar. Finalmente, ele não podia mais lutar contra. Negligenciando meus outros pacientes, me dediquei inteiramente a ele.

"Você devia ir ajudar os outros." Ele me disse um dia. Sua pele estava vermelha e manchada, e ele estava começando a ter os pontos negros em suas glândulas linfáticas. Por toda a doença e fadiga, ele ainda era lindo pra mim. "Não se preocupe comigo."

"Eu tenho que me preocupar com você. Ninguém mais vai." Era verdade. Andrew havia ajudado muitas pessoas, mas ninguém ficou ao seu lado, apesar da peste não se manifestar duas vezes na mesma pessoa.

"Não tem importância." Andrew me disse, sua voz fraca. "Eu estou contente que eles tenham sobrevivido."

"Você também vai." Eu disse obstinadamente, mesmo que os sinais comessem a sugerir o contrário. "Você tem que passar por isso, pra poder continuar me irritando com seu bom trabalho."

Ele esboçou um sorriso. "Espero que sim, mas acho que meu tempo nesse mundo está chegando ao fim. Você, contudo..." Ele me olhou - realmente me olhou - e fiquei surpresa pelo amor que vi ali. Eu sabia que ele se sentia atraído por mim, mas não esperava isso. "Você, Cecily... Você não vai ficar doente. Você seguirá em frente, forte, saudável e linda. Posso sentir isso. Deus ama você."

"Não." Eu disse tristemente. "Deus me odeia. Essa é a razão d'"Ele me manter viva." "Deus só nos dá tarefas que podemos cumprir. Aqui, fique com isso." Ele tocou a

cruz de ouro em seu pescoço, mas estava muito fraco para tira-la. "Fique com isso quando eu me for."

"Não, Andrew, você não vai -"

"Pegue." Ele repetiu no tom mais firme que ele podia. "Pegue isso, e toda vez que o vir, lembre-se que Deus ama você e sabe que nenhum fardo é maior do que podemos carregar. Você é forte. Você vai resistir."

Lágrimas quentes rolaram pela minha face. "Você não devia ter feito isso." Eu disse a ele. "Você não devia tê-los ajudado. Você teria sobrevivido se não tivesse."

Ele chacoalhou sua cabeça. "Sim, mas eu não seria capaz de conviver comigo mesmo."

Andrew viveu por mais alguns dias depois disso. Eu fiquei com ele, mas todo momento era repleto de agonia. Eu odiava olhar o que acontecia com ele e estava mais convencida do que nunca da ausência de um poder benevolente velando pelos humanos.

Assim como viveu, Andrew morreu em paz e em silêncio. Outro padre veio para ministrar a extrema unção quando foi necessário, e os momentos finais de consciência de Andrew foram repletos de esperança e absoluta fé do que viria em seguida. Eu fiquei pra me certificar que os arranjos para o funeral estavam em ordem, não que tivesse fanfarra ou algo do gênero. Não havia velórios ou casas funerárias naqueles tempos - ao menos, não para homens como ele.

Logo deixei a Inglaterra e fui pro continente, e depois de um tempo, a dor de sua morte começou a tomar outra forma. Ah, eu ainda sentia saudades dele - ainda queimava, doía e me partia em duas. Mas atado a

isso, a culpa começava a criar uma dor própria. Eu achava que devia ter cuidado melhor dele. Devia ter insistido para que ele viesse comigo quando a peste chegou. Ou talvez eu devesse ter me entregado mais ao trabalho o ajudando no atendimento aos pacientes; talvez isso o tivesse afastado da pessoa que o tinha infectado.

Florença era uma bela cidade, e estava no início da Renascença quando cheguei lá. Mesmo vivendo no meio de todo o esplendor da arte, a morte de Andrew me atormentou por muitos anos, a dor da culpa e a saudade dilaceravam meu coração. Nunca se foi, mas diminuiu - só demorou muito, muito tempo. Como Hugh havia dito, uma longa vida simplesmente significava mais tempo para sofrer.

VINTE E UM

Cinco minutos depois de Seth sair, eu percebi que tinha cometido um erro. Não sobre recusar-lhe - essa era a coisa certa a fazer. Mas eu não deveria ter deixado ele sair assim. Esse não era o jeito de terminar uma briga.

Eu ainda estava com raiva depois de todos esses anos que Andrew havia morrido por ajudar aquelas pessoas. Eu ainda estava magoada por sua perda. Naquele dia, eu acreditei que minha permanência no jardim tinha sido correta, mas apesar de tudo, eu sempre lamentei a separação que se seguiu. A raiva e o orgulho ficaram entre nós, mantendo-nos afastados até que fosse tarde demais. Mesmo discordando um do outro, não deveríamos ter ficado longe. Nós deveríamos ter conversado e tentado entrar em um acordo.

Me recusei a deixar esta briga estimular uma pior comunicação e confusão entre Seth e eu. Eu não iria deixá-lo tirar o tempo que poderíamos passar juntos. Eu tinha que consertar as coisas.

Resolvido, peguei meu casaco e bolsa e saí pela porta atrás dele.

Eu fui meio andando, meio correndo até a livraria onde ele havia deixado seu carro, mas ele já tinha ido embora. Eu tinha perdido dele. Olhei para o estacionamento vazio por alguns instantes e depois fui para dentro. Eu finalmente havia comprado o estúpido presente de amigo secreto do Carter e tinha deixado no meu escritório mais cedo. Mas quando eu voltei para dentro e coloquei o presente na minha bolsa, descobri que não tinha vontade de colocar a cabeça para fora. Em vez disso, eu afundei na minha cadeira e enterrei meu rosto em minhas mãos. Como as coisas haviam ficado tão confusas entre Seth e eu? O tiro realmente tinha lhe dado uma nova perspectiva na vida? Será que isso teria acontecido de qualquer maneira?

A assinatura de Yasmine de repente encheu a sala, e eu olhei para cima a tempo de ver ela e Vincent se materializarem na minha frente. Imediatamente, Seth deixou minha mente.

"Ei, Georgina", disse Vincent. "Eu recebi sua mens-" "Eu sei sobre a Nyx", deixei escapar.

Um surpreendente silêncio pairou no ar. Eu não poderia dizer com certeza sobre nephilins, mas eu sabia que anjos eram raramente pegos de surpresa. Yasmine evidentemente tinha sido.

E, sendo um anjo, ela não tentou negar nada sobre a Nyx. Simplesmente perguntou:

"Como?"

"Porque ela está me usando para fazer seu trabalho sujo." O olhar de espanto deles cresceu.

"Só... eu não sei exatamente como ela está fazendo isso."

Os dois se entreolharam, depois voltaram para mim. "Comece do início", disse Yasmine. "Esse normalmente é o caminho a seguir."

E eu fiz, em primeiro lugar lhes disse sobre os sonhos e as perdas de energia. Depois disso, meu misterioso conhecimento dos trágicos eventos e o restante dos sentimentos das atividades da Nyx. Finalmente, eu expliquei como Erik e Dante tinham se juntado a tudo, ligando o que estava acontecendo comigo com todas essas notícias infelizes.

Yasmine sentou em uma cadeira dobrável, inclinando a cabeça para trás enquanto pensava. Foi mais ou menos como o que Vincent tinha feito no hospital enquanto refletia. Eu me perguntei se eles eram um daqueles casais que inconscientemente pegam gestos um do outro.

"Hmm... brilhante. Assim é como ela está fazendo isso sem que nós a encontremos."

"Eu nunca teria sequer pensado nisso", concordou Vincent. "O que, naturalmente, é o ponto."

"Você sabe o que ela está fazendo comigo então?" Eu perguntei ansiosamente. Não saber estava me matando.

"Sim", disse Yasmine. "Mas vamos buscar os outros primeiro". "Os outros-"

A questão desapareceu dos meus lábios quando três figuras se materializaram na sala: Carter, Joel, e Whitney. Auras angelicais estalaram ao meu redor. Eu não pude deixar de sentir um pouco de inveja. Eu poderia levar dias para caçar imortais superiores, mas Yasmine poderia fazê-lo com um pensamento. Carter sorriu quando me viu. Joel olhou indignado. Whitney parecia confusa.

"O que está acontecendo?" Joel exigiu. Ele parecia tão irritado como na última vez que o vi. Era uma coisa boa ele ser imortal, ou provavelmente teria morrido de hipertensão arterial anos atrás. "Por

que você nos trouxe a este... este... lugar?

Você teria pensado que ele estava em um bordel de ópio, ao contrário de um pequeno escritório com paredes mal pintadas. Yasmine inclinou-se na cadeira, as mãos cruzadas sob o queixo e os cotovelos sobre os joelhos. Seus olhos escuros brilharam de excitação. "Nós pegamos ela. Nós a encontramos - ou melhor, Georgina a encontrou."

Joel e Whitney pareciam espantados. Carter não. Pelo seu olhar senti que ele estava esperando por isso.

"Eu não posso acreditar que você levou tanto tempo para descobrir isso", ele brincou.

Whitney não achou graça. "Explique isso"

Yasmine fez, e quando ela terminou, os outros estavam tão impressionados como ela e Vincent tinham ficado anteriormente. Mesmo Joel parecia um pouco menos chateado.

"Ingênuos", ele murmurou. "Toda vez que ela escapa, sempre acha uma nova maneira de nos enganar."

Eu olhei de rosto em rosto. Minhas emoções eram abundantes após o término com Seth, e eu estava realmente com pouca paciência no momento. "Finalmente alguém vai me dizer como eu entro nisso?"

Carter andou até mim. Ele usava uma surrada camisa de flanela azul e um boné de beisebol dos Mariners que parecia que tinha sido submetido a um picador de madeira.*

(* Uma máquina utilizada para a redução da madeira em partes menores, tais como aparas de madeira ou serragem)

Ele ainda estava sorrindo. "Você deve saber agora que Vincent é um médium. Ele está em sintonia com nosso mundo e de certa forma tem uma maior sensibilidade às atividades sobrenaturais do que alguns de nós. Isso acontece com os seres humanos, às vezes " Era verdade. Os anjos não eram onipotentes e não possuíam todos os dons. Concordei, não os deixando ver que eu já sabia que Vincent era realmente um nephilim médium.

"Normalmente, ele seria capaz de encontrar o seu rastro muito rapidamente. Quando ela sai se alimentando loucamente fora do caos normal, há uma espécie de, eu não sei... resíduo mágico deixado onde ela esteve. A energia que ela rouba apenas a sustenta, isso não é realmente o suficiente para lhe obscurecer. Alguém como Vincent pode..."

Vincent o ajudou a terminar. —... pode cheirá-la. Eu sou um cão paranormal." Yasmine riu de uma maneira abafada.

"Ele não sentiu nada até agora", Carter continuou, "é por isso que nós tínhamos que fazer pesquisas mais mundanas, como procurar indicadores padrões no jornal."

"Então... ela estava escondendo o rastro." Dei de ombros. "Como é que eu me encaixo?"

"Ela estava usando você para escondê-la. De algumas maneiras diferentes. Uma espécie de seguro contra falhas, realmente. Na

tomada de energia de você e vítimas humanas, ela era capaz de ocultar seu esconderijo. Isso tornou mais fácil ela se esconder de nós. Quando o seu poder afundou, acho que ela ficou realmente... escondida em você."

"Ew." De repente me senti violada. "Como é possível? Será que ela... ela está aqui agora?" Olhei para todo o meu corpo como se eu pudesse realmente ver alguma coisa.

Ele olhou para mim. "Não, eu penso que não. Ela provavelmente tem energia suficiente para correr solta por enquanto. Quanto à forma como ela faz isso... bem, vida e energia passam dentro e fora de você, e em algum nível, ela é ambas as coisas. Você é um canal para essas forças."

"Eu gostaria que as pessoas parassem de me chamar assim. Faz com que eu me sinta uma máquina."

"Difícilmente. A fusão que ela teve ocasionalmente com você obteve um sentido para o que ela vem fazendo. Alguns dos detalhes de suas visões de infortúnios escoam para dentro de você, embora ela faça um grande esforço pra esconder isso - e a ela mesma - de você."

"Como?"

"Os sonhos", disse Vincent. "Ela te distraiu com eles. Felicidade, sonhos de consumo que você estava começando a ficar obcecada. Seu subconsciente é tão ligado neles à noite que você não nota ela roubando a energia enquanto você dorme."

Me inclinei na minha cadeira espantada. Eu havia negociado com um monte de merda sobrenatural na minha vida - de fato, uma quantidade excepcional de ocorrências nos últimos meses - mas este estava disparando para o topo da lista. Minha pele arrepio, e eu tive a surreal sensação de que meu corpo estava longe de ser meu.

Eu também fiquei incomodada pelo fato de que meus sonhos tinham sido uma tentativa de desviar minha atenção, com o objetivo de me manter fora do caminho do que estava acontecendo. Eles eram tão doces... tão poderosos. Eu os apreciava, mas parecia que não passavam de mentiras. Ilusões criadas por um monstro, para esconder seu controle parasita em mim. Esse conhecimento desvalorizou a beleza do que eu tinha visto. Eu amava a menininha. Eu queria acreditar nela. Eu queria que ela fosse real.

"Bem", disse Joel bruscamente, com os olhos fixos em mim. "Temos que usar a súcubos para atrair a Nyx para fora." Ele apontou para mim. "Vá. Vá para fora e seduza alguma pobre alma para a Nyx voltar."

Eu vacilei. Yasmine olhou para ele. "Você não vê que ela está preocupada? Mostre alguma compaixão."

"Habitantes do mal não merecem compaixão", ele murmurou.

Do outro lado da sala, Whitney estava perto da porta. Ela fala pouco, por isso sua voz me assustou. "Todas as criaturas merecem compaixão." Olhei para cima e encontrei seus olhos. Eles eram escuros e insondáveis, cheio de energia e emoção. Tive a sensação de estar caindo naquela escuridão, muito como eu às vezes experimentava com o Carter. Eu decidi que não gostava de sair com os anjos. Eles fizeram um monte de busca por almas - o que geralmente envolveu a minha.

Mais silêncio constrangedor caiu. "Ok, ok, eu disse. "Nós não temos que extravasar os nossos sentimentos e dar as mãos aqui. Digam o que

vocês precisam que eu faça."

"Você vai ser a isca, Georgina", disse Carter.

"Eu sou sempre a isca", reclamei. "Por que isso? Por que essas coisas continuam acontecendo comigo?" Não muito tempo atrás, eu tive que jogar a isca para um semideus quase me estuprar. Eu não tinha sido mais feliz do que eu estava agora.

Eu esperava uma piada, mas a resposta de Carter foi séria. "Porque você é um daqueles indivíduos únicos a quem os poderes do universo tendem a se reunir ao redor."

Isso foi pior do que ser um canal. Eu não quero nenhuma dessas coisas. Eu não quero ser um alvo. Eu queria minha vida sossegada de volta onde eu trabalhava em uma livraria e tinha uma relação feliz e perfeita com meu namorado. Ok, eu nunca tinha tido uma relação como essa ainda, mas uma garota pode sonhar.

Sonhar.

Má escolha de palavras.

"Infelizmente", disse Yasmine delicadamente, "Joel tem razão em um certo ponto. Nós precisamos que você, hum, volte a se encher de energia, a fim de atrair a Nyx para fora." Joel fez uma careta.

Suspirei. "Eu sei que isto é importante... eu não quero que ela machuque ninguém, mas bem, tem que ser essa noite? Podemos fazê-lo amanhã? Eu só... eu só não me sinto no clima. Não depois de Seth. Não depois de tudo isto. Eu estava tão, tão exausta mentalmente. Sexo parecia nauseante, com energia ou não.

Joel cerrou os punhos. "Não se sente no clima pra isso? Isto não é hora para fantasias! Vidas estão em jogo --

"Joel", disse Carter. Foi uma palavra, mas foi dura e poderosa. Eu nunca tinha ouvido nem vagamente, o sarcástico Carter falar nesse tipo de tom. Ele e Joel se encararam. Eu não poderia estimar o poder de imortais superiores, mas eu sabia que Carter era muito forte. Forte como Jerome, até. "Deixe-a em paz. Nyx só ataca para roubar mais energia de qualquer maneira. Devemos ficar bem por uma noite."

Se eu não soubesse melhor, eu diria que Joel estava com medo de Carter. Joel parecia ter muito mais coisas pra dizer, porém recuou.

"Tudo bem", disse ele entre os dentes.

Eu disparei para Carter um olhar aliviado. Da maneira que eu me sentia essa noite, provavelmente eu teria tido a mesma sorte Tawny teria ao seduzir alguém. Pensando na outra súcubos, eu me perguntei se deveria mencionar minhas suspeitas sobre Tawny estar sendo drenada pela Nyx também. No final, eu achei melhor não fazer isso. Essa situação toda ainda era circunstancial. Deixei passar.

Yasmine se levantou e colocou a mão no meu ombro. "Descanse. Você está horrível. Você precisa estar pronta para amanhã."

"Caramba. Eu posso parecer como qualquer coisa que eu quero. Quando alguém me diz que estou horrível, é bem sério."

Ela sorriu. "É mais do que físico".

Ela desapareceu. Whitney e Joel fizeram o mesmo algum tempo depois. Apenas Carter ficou com Vincent e eu.

"Tudo vai ficar bem," Carter me disse.

"Eu não sei. Há um monstro louco comedor se movendo dentro e fora de mim." Eu disse.

"Você vai tentar trazê-la para fora. Parece que há uma grande probabilidade de as coisas não acabarem não muito bem."

"Vocês têm pouca fé." Ele também desapareceu.

Vincent e eu ficamos ali por alguns instantes. Por fim, suspirei mais uma vez.

—Malditos anjos.

Ele tocou meu ombro. "Vamos voltar para casa."

Nos aventuramos de volta para o frio e caminhamos até meu apartamento,

falando pouco. Vincent parecia estar cansado e pensativo, sem dúvida sobre as coisas da Nyx. Quando nos aproximamos do meu apartamento, no entanto, sua expressão começou a mudar. No princípio ele simplesmente olhou intrigado.

Então, ele ficou surpreso, então assustado, então horrorizado e, finalmente, enojado. Paramos nos degraus do edifício.

"O que há de errado?" Eu perguntei.

Ele apontou para cima. "Há algo... mau lá dentro."

"Como... no meu apartamento? Porque, você sabe, sou tecnicamente má..."

Vincent sacudiu a cabeça. "Não, não. Isso é um tipo diferente de mau. Você é má por natureza - sem ofensa. Isso é alguma coisa diferente. Um mau criado. É preto e errado. Não natural. Você sabe de alguém que mora no prédio que joga para o seu lado?"

"Não. Apenas eu."

Ele fez uma careta. "Bem, vamos lá dentro ver de onde ele está vindo. Ugh. Para os meus sentidos, é como... lixo apodrecendo."

Fomos para dentro, e não demorou muito para descobrir de onde esse mau diferente estava vindo. Meu próprio apartamento.

"Eu disse que era a única coisa má aqui dentro", eu brinquei. Mas estava um pouco apreensiva com a reação dele.

Vincent não respondeu e simplesmente passou por mim, procurando e trazendo a referência do cão de caça de mais cedo. Ele desapareceu em meu quarto e reapareceu com o projeto de artesanato de Dante.

"Isso" declarou Vincent, segurando-o no comprimento do braço. "Que?"

Eu perguntei atônita. "Isso é... nada."

"Onde você conseguiu isso?"

"Esse cara que eu conheço fez. A pessoa que estava me ajudando. Ele é, eu não sei... um falso médium. Talvez um médium de verdade.

Interpreta sonhos e afirma ser um feiticeiro. Eu olhava para a bola de vime "Você está dizendo que ele realmente é um feiticeiro?"

"Oh, ele certamente é algo. Essa coisa é tão suja, eu não posso acreditar que você não pode sentir isso. Bom, eu posso acreditar nisso... eu quero dizer, é um tipo diferente de magia a que você está sintonizada, mas Jesus. Isso me faz sentir como se eu ... eu não sei, tivesse nadado em um esgoto."

"Bem... eu sei que é suposto ele ser, tipo, mau ... ele e outro amigo tinham dito isso. Mas... eu não sei. Eu pensei que era apenas exagero."

—Há mau e há mau, Vincent disse. "E isso é mau. Esta coisa é um repelente, certo? Ele te deu para manter a Nyx longe?"

"Sim... mas ele não tinha certeza se iria funcionar..."

"Oh, iria funcionar. Isso pode manter qualquer coisa longe. Para fazer algo como

isso... caramba, Georgina. Isso é incrível - o tipo de energia necessária. Muitos poucos humanos nascem com esse tipo de poder. Ele certamente não tinha. Este é um poder roubado."

"Todo mundo rouba poder", notei com indiferença. —Eu, a Nyx...

Os olhos de Vincent estavam severos. "Você e ela sugam isso das pessoas. Isto foi arrancado de alguém. Como se você rasgasse o coração de alguém para fora de seu peito."

"Então, o que..." Eu encarei. "Você está dizendo que Dante matou alguém para fazer isso?"

"Para fazer isso especificamente? Possivelmente. Mas ele precisaria de alguém que já possuísse grande poder - independente do que ele poderia colocar nisso - até mesmo a tentativa de fazê-lo. E para ser alguém com esse tipo de poder em primeiro lugar, ele teria que ter feito alguma coisa, em algum momento de sua vida, que foi ruim.

"Tipo... matar alguém."

"Mais do que isso. Um assassinato especial - algum sacrifício. Você sabe o tipo de poder que isso pode render."

Eu sei. Eu não tive escolha nessa coisa súcubos de roubar alma, mas eu tentei manter as mãos limpas de outras atrocidades. Ainda assim, você não poderia trabalhar para o inferno se não soubesse tudo que há de mau lá fora e como alcançá-los.

"E", continuou Vincent, "você sabe que quanto maior a influência - o significado - de uma morte por sacrifício..."

"Certo. O poder é maior." Arrepios subiram pelo meu pescoço quando comecei a ver onde Vincent queria chegar com tudo isto.

"Tudo o que ele fez para obter esse tipo de poder não foi apenas aleatório, um assassinato limpo. Tinha significado para ele. E foi horrível. Teria que voltar para ele mesmo - desistir de parte de sua humanidade - para obter esse tipo de poder."

Encarei a bola de vime. Eu não podia sentir o que Vincent sentia, mas agora eu estava me sentindo muito desgostosa e preocupada com sua presença. E de repente, a repulsa de Kayla não parecia tão estranha, afinal. Eu tinha isso na minha bolsa quando eu a vi. Ela disse que eu era "má" porque provavelmente sentiu o poder do encanto. O que Dante fez? O que o sarcástico Dante poderia ter feito para conseguir o tipo de poder que Vincent e Hugh disseram ser necessários para fazer este tipo de encanto? Fosse o que fosse, essa era a razão de Erik o odiar.

Eu tremi. "Você pode destruí-lo?"

Vincent assentiu. "Você quer que eu faça isso?"

Uma pequena parte de mim lembrou que isso tinha a capacidade de repelir a Nyx. Mas não iria fazê-la desaparecer, e nós precisamos que ela voltasse para que pudéssemos detê-la pelo bem. Engoli e assenti.

"Sim, vá em frente."

Demorou apenas alguns segundos. Uma luz verde cobriu a bola de vime e

então mão de Vincent estava vazia. Eu não senti nenhuma mudança nem nada, mas o nephilim parecia aliviado.

Eu exalei. "Bem. Não há nada para detê-la agora, hein?" "Não", disse ele esfregando as mãos. "Prepare-se."

VINTE E DOIS

Seth não estava na livraria no dia seguinte, o que eu considereei um mau sinal. Normalmente, essa era sua reação passiva-agressiva toda vez que nós brigávamos.

Eu pensei bastante nele enquanto trabalhava, pensando naquela horrível explosão. Nós tivemos várias conversas desconfortáveis enquanto estávamos juntos, mas nunca tivemos nada como aquilo. Eu não conseguia explicar exatamente o que me incomodava - além do óbvio - mas eu continuei sentindo que esse era um momento chave, algo que teria efeitos de longa duração. Isso me assustava e, eu queria consertar as coisas.

E, é claro, ainda tinha que me preocupar com Nyx. Eu teria que encontrar uma vítima depois do trabalho, e, então, Vincent disse que os anjos viriam enquanto eu estava dormindo - quando Nyx fizesse seu movimento.

"Você está bem?"

Eu olhei por cima da pilha de cheques que eu estava assinando no meu escritório. Maddie ficou parada em uma saia preta e blusa branca justa, o que deixou sua aparência ótima. Ela usou seu cabelo solto também.

"Wow," eu disse. "Qual a ocasião?"

"Nada", ela disse, com indiferença. "Reformulação do guarda-roupa." Ela levantou um pé, revelando sapatos pretos com saltos de oito centímetros.

"Put a Merda," eu disse. "Você não faz nada pela metade."

Ela sorriu, e eu notei algo sobre ela que não tinha nada a ver com as novas roupas. Havia alegria em seu olhar - uma felicidade que a deixava confiante e ainda mais radiante. Ela estava muito longe da mulher amarga que tinha aparecido no leilão.

"O que está acontecendo?" eu perguntei, não prestando atenção em mim mesma pela primeira vez no dia.

Seu sorriso aumentou, mostrando a sombra de uma covinha. Um momento depois ela ficou séria. "Eu lhe digo depois. Minhas novidades são boas. Mas você.... qual é o problema? Você parece péssima."

Yasmine disse a mesma coisa na noite passada. Era realmente um dia triste quando uma súcubos não conseguia ficar bem na sua própria especialidade. Eu balancei minha cabeça.

"É complicado," eu ofereci um sorriso fraco. "Eu vou resolver isso, não se preocupe. Agora, por favor. Eu preferiria ouvir algo animador. Conte-me o que está acontecendo."

"Não posso. Eles precisam de mim lá fora. Eu apenas vim deixar isso aqui." Ela colocou uma pilha de papéis na minha mesa. Elas praticamente se fundiram nas outras pilhas que eu já tinha. Meu escritório estava tão caótico, que poderia haver uma toca para a própria Nyx entrar e sair.

"Por favor, o suspense vai me deixar louca," eu provoquei.

"Bem... você poderia me dar uma carona até o aeroporto amanhã? Eu vou para casa no Natal."

"Doug vai com você?"

"Nope. Ele é seu presente de Natal. Mas eu posso te contar o que aconteceu* quando você me der uma carona. Eu vou precisar sair por volta das cinco." (*Originalmente, ela usa a palavra —scoop, que é um jargão usado pelos jornalistas para indicar um furo de reportagem.)

"Trânsito das cinco horas, em plena sexta-feira véspera de Natal. Nós vamos ter muito tempo para conversar."

Um pouco do seu nervosismo habitual reapareceu. —Se for muito incômodo... "Nope. Nós vamos fechar mais cedo, de qualquer forma. Então nós iremos."

Maddie saiu, e eu fiquei momentaneamente distraída pensando qual seria a novidade que ela iria me contar. O que quer que fosse era uma coisa boa. Eu gostei da mudança que isso trouxe. Esse tipo de felicidade e confiança caia bem nela.

Meus pensamentos foram interrompidos pelo toque do telefone. Eu atendi e era Seth do outro lado.

"Hey," eu disse, esperando soar calma e confiante, e não desesperada e aliviada.

"Hey." Uma longa pausa se seguiu. "Eu... apenas... queria ter certeza se está tudo confirmado para o Natal."

Meu coração afundou. Não: "Eu sinto sua falta". Não: "Eu sinto muito". "Claro. Eu não perderia."

Pensando no Natal. Eu experimentei uma estranha sensação de déjà vu. Nós também estivemos com seu irmão no Dia de Ação de Graças. E, como agora, nós estávamos brigados. Lá estava de novo: minha vida

um loop sem fim. Você não está aprendendo. Você não está mudando.

É claro que eu e Seth resolvemos outras brigas. Talvez esse tipo de solução se repita. Afinal, supõe-se que o Natal deve ser mágico, certo?

"Okay," ele me disse. "Eu vou buscar você." "Okay."

Outra pausa longa. "Eu apareceria por aí hoje, mas... bem. O livro...

O livro. Sempre o livro. Então, de novo, eu também estava ocupada com o caos divino hoje.

"Yeah, eu sei. Tudo bem." "Nós conversaremos no Natal." "Okay."

Nós desligamos. Um calafrio me percorreu. Lá estava de novo. Eu não tinha nenhum dom da premonição, mas uma instuição - uma que não tem nada a ver com as visões do futuro de Nyx - me disse que havia algo grande por vir.

Depois do trabalho eu dirigi até Bellevue, o subúrbio mais rico e pretensioso de Seattle. Uma cidade em si mesma, Bellavue era praticamente o oposto de Sea Tac.* Hotéis, restaurantes e shoppings eram continuamente adicionados ao centro da cidade, e o influxo de dinheiro proveniente da Boeing e da Microsoft estava, gradualmente, substituindo os prédios antigos e simples com uma arquitetura mais suave e elegante.

(*Cidade do estado de Washington, localizada entre Seattle e Tacoma. É considerado um subúrbio afastado de Seattle, tendo em vista a proximidade com esta.)

Bellevue também era o local em que um cara que conheço, chamado Kevin, morava. Eu o conheci anos atrás em um bar. Não havia nada de muito extraordinário em Kevin. Ele não era nem pecador, nem santo, ao contrário, ocupava um lugar no meio termo que me rendia uma dose decente de energia sempre que eu dormia com ele. Sua principal característica era que ele estava sempre à disposição. Ele trabalhava em casa - algo relacionado à internet, eu acreditava - e nunca aparentava sair, apesar de ser bonito e sociável. Eu não perguntava muito, entretanto, porque servia aos meus propósitos sempre que eu precisava de um sexo rápido e fácil com alguém que eu não repugnava completamente.

"Sandra," ele disse feliz ao abrir a porta de seu apartamento para mim. Ele tinha cabelos castanhos escuros e uma barba nova cuidadosamente aparada que eu aprovava. Olhos castanhos escuros me observavam com divertimento. "Já faz um tempo."

Minha "Sandra" tinha uma forma corporal pequena, similar a que eu usava atualmente. Depois disso, a semelhança acabava. Meu cabelo agora era preto e cacheado, meus olhos eram de um azul que parecia violeta às vezes. Em baixo do meu longo casaco preto, eu vestia um vestido azul marinho sem manga, que se ajustava confortavelmente e era pequeno até demais para este tipo de clima.

"Faz mesmo", eu concordei. "Isso significa que você não vai me deixar entrar?"

Ele sorriu e se afastou, acenando grandiosamente para eu entrar. "O quê, você acha que eu sou louco ou algo assim? Só um idiota mandaria você embora."

Eu segui Kevin pelo hall de entrada até sua sala de estar. Ele havia redecorado desde a última vez em que eu estive aqui, e a mudança era boa. Os móveis e a decoração eram agora todas feitas em tons de um azul acinzentado que me lembravam os crepúsculos de inverno. Uma lareira crepitava em um lado da sala, e uma grande janela de sacada dava para outro conjunto de apartamentos. Eu deixei meu casaco em cima de uma cadeira e arrumei as minúsculas rugas que se formaram no meu vestido.

"Você quer algo para beber?" Ele perguntou, mãos no bolso. Eu balancei minha cabeça. "Eu não tenho muito tempo."

Ele me deu um sorriso triste. "Você nunca tem. Você sabe, às vezes eu me sinto usado."

"Isso é um problema?"

"Problema?" ele perguntou com um bufar. "Uma mulher bonita que quer fazer sexo comigo e nada de compromisso? Dificilmente um problema." Ele andou alguns passos em minha direção. "Use-me o quanto quiser.

Ele se aproximou ainda mais e nós nos beijamos. Sem impedimento, sem preâmbulo. Eu enrolei meus braços ao redor do pescoço dele e separei meus lábios, ansiosa para sentir e provar ele. Suas mãos estavam em meu quadril por um momento, então deslizaram para cima. Ele pegou as alças do meu vestido e as puxou para baixo, revelando meus seios, mas ainda me beijando o tempo todo.

Empurrando para frente, ele me pressionou contra a parede, perto da lareira. Eu senti o calor desta contra minhas pernas nuas. As mãos dele acariciavam meus seios, os polegares deslizavam pelos meus mamilos e os pressionavam. Ele variava a intensidade, algumas vezes com força, e outras gentilmente.

Eu quebrei o beijo o tempo suficiente para inclinar minha cabeça em direção à janela descoberta atrás dele. "A janela -" ele começou a me beijar novamente. Nossas línguas dançaram juntas brevemente, e então ele parou o beijo apenas o tempo necessário para dizer

—eu sei. O tom da voz dele me disse que ele não só sabia - ele também queria dessa forma. Eu não questionei.

Aparentemente, essa era a época do exibicionismo.

Eventualmente, ele retirou sua boca da minha e fez uma trilha de beijos pelo meu pescoço. Eu inclinei minha cabeça para trás e arqueei meu corpo em direção ao dele. Uma de suas mãos ainda acariciava um dos meus seios enquanto ele mordiscava o mamilo, dentes e língua o

excitavam. Sua outra mão levantou minha saia, procurando avidamente minha calcinha e o que estava dentro.

O desejo pela energia dele e seu toque fluíram por mim. Eu gemi suavemente enquanto ele movia seus lábios pelo meu corpo. Mudando para o chão, ele ficou de joelhos ao passo em que ainda me mantinha em pé contra a parede. Ele puxou minha calcinha até ela ficar nos meus tornozelos. Deslizando suas mãos entre minhas coxas, ele as afastou um pouco e, então, colocou sua cabeça entre elas, sua barba me fazendo cócegas. Eu estava molhada e pegando fogo, mais do que imaginava, e quando sua língua tocou meu clitóris, eu gemi mais alto e senti meus joelhos tremerem um pouco.

Eu comecei a dizer a ele que não precisava fazer isso, que estava tudo bem se ele quisesse apenas seguir para o evento principal. Mas, ao mesmo tempo em que sua língua se movimentava gentilmente para trás e para frente, aumentando o calor e o êxtase em mim, eu engoli minhas palavras.

Os últimos três caras com quem eu dormi não me fizeram gozar, e embora essa visita fosse estritamente utilitária, e parte do plano Nyx, eu, de repente, e egoisticamente, queria conseguir mais do que sua energia vital.

Indo e vindo, sua língua movia-se, velocidade e intensidade continuamente se alternando. Conforme seus pensamentos começaram a chegar até mim, eu podia dizer que ele gostava de fazer isso não apenas por causa da novidade, mas também porque ele gostava de ver o jeito como eu reagia a cada ligeira mudança. Ele era um daqueles homens que realmente gostavam de fazer uma mulher feliz. O ponto em fogo que ele trouxe à vida entre minhas pernas aumentava e aumentava, expandindo-se além de onde sua língua tocava, além das minhas

coxas. Gradualmente, ele se espalhou por todo o meu corpo, todo o caminho até a ponta dos dedos. Eu me sentia como fogo em forma humana - ou melhor, em forma de súcubos - e me retorcia contra a parede, contra ele. Meus joelhos desistiram quando o prazer abrasador atingiu um ponto crítico dentro de mim, e as mãos dele se moveram para fixar minhas pernas e me manter em pé.

Por fim, o âmago dentro de mim explodiu, o fogo se tornou pura luz, pura glória. Eu gritei pelo modo como o orgasmo me consumiu, pela forma como a língua dele continuava me provocando mesmo com os espasmos do meu clímax.

Finalmente, nem ele conseguiu me manter em pé. Minhas pernas se tornaram gelatina e eu caí no chão em frente a ele. Ele sorriu, genuinamente satisfeito, e se inclinou para me beijar. Eu pude me provar nos lábios dele.

"Venha," ele disse, pegando minhas mãos e me ajudando a levantar. Ele me levou até a janela e tirou o resto do meu vestido. Colocou-me em cima de um assento alto da janela. Retirando suas próprias roupas, ele murmurou,

—eu deveria pegar uma camisinha.

Minha respiração estava rápida, meu coração martelando. "Não, eu quero sentir você - apenas você". Eu peguei sua mão e a trouxe para o meio das minhas pernas, guiando seus dedos para dentro de mim. "Eu quero que você me sinta."

Eu estava molhada antes de começar tudo isso e agora estava duplamente depois do que ele acabou de fazer. Os dedos dele deslizavam facilmente dentro de mim, e seus olhos se arregalaram com o que ele sentiu. A indecisão transparecia em seu rosto, mas, então, ele concordou. Se eu estivesse aconselhando algum dos meus amigos humanos, eu com certeza seria a favor do sexo seguro.

Contudo, isso não importava para mim, desde que eu não podia pegar nada ou ficar grávida. Com as vítimas, eu freqüentemente as convencia de não usar qualquer tipo de proteção a fim de aumentar sua culpa. Hoje à noite, com Kevin, eu não queria me incomodar com camisinhas simplesmente porque eu não queria perder tempo. Minha urgência e desejo eram fortes demais. Eu o queria agora.

Eu deslizei minhas mãos para baixo e senti como ele estava duro. Ele também me queria. Eu envolvi meus dedos ao redor dele, acariciando, massageando e amando o modo como ele inchou dentro da minha mão. Pressionando minhas costas contra o vidro frio, eu trouxe meus joelhos para cima, até mim e, em seguida, os abri, me sentindo meio como uma borboleta. O assento da janela tinha uma altura perfeita, nos colocando quadril com quadril enquanto eu o conduzia para dentro de mim.

Nós dois arfamos com o contato. Ele empurrou para dentro o máximo que pode, nossos quadris pressionados pele com pele. A forma como ele me preencheu foi perfeita. Mudar de forma significava que eu podia me fazer o mais apertada possível, e eu amava como ele testava os limites disso. Ele parou um momento, apenas saboreando a sensação dos nossos corpos juntos, e, então, vagarosamente começou a se mover para dentro e para fora de mim, me balançando contra a janela com cada impulso.

E com isso, a vida dele começou a verter para mim em garantia. Eu quase exalei com alívio. A sensação dessa energia me preenchendo rivalizava com a sensação do seu corpo dentro de mim. Eu sentia tanta falta disso, sentia falta da maravilha e do prazer daquela energia pura e indescritível gerada pela alma humana. Nyx estava roubando uma parte de mim, e eu estava feliz em tê-la de volta, ainda que

só por este momento.

Os pensamentos que vieram juntos com a energia dele eram felizes e contentes na medida em que ele se deleitava com o prazer de estar comigo. Uma secreta, excêntrica parte dele estava excitada pela esperança de que seus vizinhos pudessem estar assistindo. Ele esperava que sim. Esperava que eles estivessem com inveja.

Seus empurrões aumentavam cada vez mais, e ele murmurava de novo e de novo como eu era maravilhosa, como eu era bonita. Ainda sensível pelo sexo oral, eu gozei duas vezes mais, meu corpo derretendo enquanto os espasmos do orgasmo me agitavam. Por fim, eu senti o corpo dele tenso e vi sua expressão sinalizar que ele estava a ponto de perder o controle. Eu cavei minhas unhas em seu braço e implorei que ele gozasse dentro de mim. E assim ele fez, me empurrando tão forte contra a janela que eu esperei que o vidro agüentasse. O pico de energia dele me atingiu com o seu clímax, e na medida em que desaparecia, nós dois suspiramos felizes.

Eu não o abandonei tão rápido quanto eu havia abandonado Bryce, mas eu também não perdi tempo descansando depois. Eu o ajudei a se vestir e tive certeza de que ele estava situado confortavelmente no sofá antes de ir embora. Eu gostava dele, depois de tudo, eu esperava vê-lo de novo em outra situação casual. Seu rosto estava abatido e contente quando nós nos despedimos.

"Você é a mulher mais exaustiva com a qual eu já estive", ele me disse, pálpebras vacilando com fadiga.

Eu não deixei de sorrir. Claro que eu era. Outras amantes não roubavam sua alma
- pelo menos não literalmente.

"Isso significa que você quer que eu demore mais para vir da próxima

vez?" Ele sorriu e bocejou. "Não. Absolutamente não."

Ainda sorrindo. Eu fui embora e voltei para a cidade. Mas enquanto eu chegava ao centro da cidade, cheia de energia, meus sentimentos felizes desapareceram. Eu me lembrei por qual razão eu fui ver Kevin em primeiro lugar, e o que poderia acontecer hoje à noite. Meu corpo, tão extremamente quente uma hora atrás, se tornou frio.

Quando eu voltei ao meu apartamento, Vincent, Carter e Yasmine já estavam me esperando. Nenhum deles comentou sobre meu brilho. Ao invés, eles foram direto ao plano.

"Nyx provavelmente virá cantarolando por aqui hoje à noite," Carter explicou. "E quando ela vir que você tem energia novamente, ela vai fazer a coisa dela."

Yasmine concordou. "Nós não poderemos estar aqui quando isso acontecer. Vincent vai estar por perto, na sala de estar. Ela não vai suspeitar dele, vai perceber que ele é apenas humano. Mas quando ele sentir que ela está se alimentando de você, ele vai nos avisar. Então, nós iremos amarrá-la."

Eu não gostei de nada como isso soou - nem da alimentação, nem do amarrá-la. "O que isso significa?"

"Nós a puxaremos e a prenderemos numa armadilha," Carter disse.

Aparentemente, o puxar será de mim. Eca.

"Então, nós a levaremos de volta para a prisão," acrescentou Yasmine.

A confiança deles me deixou confiante, e eu suspeitei que estivesse sendo influenciada pelo carisma angelical. Mas não havia outra forma de fazer isso, não se eu queria mandar minha visitante noturna embora.

"Tudo bem," eu disse. "Vamos fazer isso."

Os anjos foram embora. Ainda não era muito tarde, então eu fiquei me distraindo com Vincent. Nós jogamos um pouco de cartas e assistimos a uns filmes ruins. Ficar com ele de uma forma tão casual tornou fácil esquecer que ele era um nephilim. Quando deu meia-noite, eu me levantei e espreguicei.

"Eu não acho que consigo dormir", eu observei. "É como tentar ir pra cama na véspera de Natal. Muito tensa para me acalmar. Exceto... não é pelo Papai Noel que eu estou esperando."

Ele sorriu. "Bem, tente. Se precisar, nós poderemos te dar um sedativo ou algo parecido, mas esse negócio todo vai ser mais eficiente sem isso."

Demorou muito tempo - fiquei deitada na cama por quase duas horas antes de adormecer. Não era fácil relaxar quando você estava convidando uma criatura do caos para vir se alimentar de você. E, ainda, enquanto eu me remexia na cama, eu não podia evitar uma pequena vibração de ansiedade. Eu iria sonhar de novo.

E eu sonhei.

Começou do início, como sempre, indo até a parte em que a pequena garota caía e a minha eu do sonho, a confortava. As lágrimas da garota estavam secando quando nós duas ouvimos o som fraco de uma

porta de carro se fechando. Minha
=eu do sonho,, se endireitou. Um sorriso floresceu no rosto dela enquanto ela observava a filha dela - minha com o tipo excitação super exagerada que os adultos normalmente usam com crianças.

"Você ouviu isso?" Minha eu do sonho perguntou. "Papai está em casa."

Uma excitação semelhante surgiu no rosto da garota quando minha eu do sonho se levantou, ainda segurando a menina e a equilibrando em um braço. Era um ato que exigia alguma coordenação, considerando o quão pequena minha eu do sonho era.

Elas andaram até a porta da frente e saíram para um alpendre. Estava de noite, tudo uma escuridão tranqüila, salvo por uma pequena luz na varanda. Ela brilhou em direção a uma longa linha de neve branca ininterrupta no gramado e na garagem.

Em todos os aspectos, mais neve caía em um fluxo constante. Eu não reconhecia o lugar, mas com certeza não era Seattle. Esse tanto de neve teria deixado a cidade em pânico, colocando todos em alerta para o Armagedon.* Meu eu do sonho estava perfeitamente à vontade, mal notando a neve. Onde quer que ela estivesse, isso era comum.

(*Fim do mundo)

Na garagem, um carro tinha acabado de estacionar. Eu senti o coração da minha eu do sonho ficar cheio de felicidade. Um homem estava em pé atrás do carro, uma figura escura irreconhecível na iluminação fraca. Ele retirou uma mala com

rodinhas e fechou o porta-malas. A garotinha bateu palmas em excitação, e minha eu do sonho acenou. O homem acenou de volta enquanto andava em direção a casa, e a minha eu acordada tentava ver o rosto dele desesperadamente. Estava muito escuro. Eu precisava que ele chegasse mais perto, apenas um pouco mais perto -eu não pude chegar mais perto porque, nessa hora, eu senti minha alma ser arrancada de mim.

Eu sentei na cama, quase gritando em agonia com a dor que sentia. Todos os quatro anjos, bem como Vincent estavam no quarto. O poder que pulsava ao nosso redor parecia fumaça. Eu mal conseguia respirar. E lá, junto à minha cama, estava Nyx.

Ela parecia muito com a descrição que Erik havia dado: uma mulher velha e magra. A pele e o cabelo dela eram brancos, seus olhos escuros, fundos e inumanos. Um vestido diáfano e rasgado embrulhava seu corpo. Ela tinha uma aparência translúcida, como se ela não fosse inteiramente sólida, e uma aura reluzente brilhava ao redor dela.

Eu não podia ver as forças sendo utilizadas, mas eu as sentia distintivamente. Os anjos a tinham prendido temporariamente em paredes de poder, mas ela não estava realmente presa, não ainda. Ela empurrou de volta contra a barreira deles, com um poder considerável, e eu fiquei boquiaberta. Qualquer um daqueles anjos superava em muito os meus poderes, a força deles combinada era, ainda, um jogo equilibrado para ela. Esse era um pensamento atordoante, e eu não podia entender porque ela precisava da minha energia, já que ela própria tinha tanta. Na verdade, ela realmente tinha um pouco da minha. Ela conseguiu pegar ainda metade antes que eles a tirassem de mim.

Nyx gritou em raiva, ainda lutando contra eles. Então, pouco a pouco, eu pude ver a balança mudar. O poder dela estava se esvaindo quanto mais

ela o usava. Os anjos continuavam firmes. Eles a estavam deixando fraca. Ela começou a perceber isso e o pânico apareceu em seu rosto.

Lançando um olhar frenético sobre todos os anjos, ela parou em Yasmine. Ainda havia uma fraca conexão entre eu e Nyx, então, eu percebi o que ela ia fazer. Ela ia atacar o menos poderoso dos quatro anjos.

Reunindo o resto do seu poder, ela o jogou em direção a Yasmine, esperando tanto romper a frente de batalha dos anjos, quanto ferir Yasmine o suficiente para causar uma distração.

Um pouco antes de Nyx realizar seu ataque, eu vi o rosto de Vincent. Ele havia percebido também o que ela ia fazer. Ele se moveu, e eu senti sua máscara cair. A reveladora assinatura de nephilim fluiu sobre mim, e o seu poder encheu o quarto. Havia muito dele. Ele tinha retido muito do seu poder no beco.

Uma energia invisível fluiu de Nyx para Yasmine, tentando destruí-la. Mas Vincent estava lá, bloqueando o ataque, o qual foi jogado de volta para Nyx. Ela gritou de novo, suas defesas destruídas. Os outros anjos aproveitaram a oportunidade, e faixas de luz rasgaram o lugar ao redor dela. Um momento depois, a luz desapareceu, mas as amarras estavam lá, ainda que eu não as pudesse ver. Ela atacava ao redor dela, como uma versão deformada de um mímico em uma caixa, mas ela estava presa. Ela não podia passar pelas paredes que a prendiam.

Eles haviam conseguido. Eles conseguiram recapturar Nyx. Mas nenhum dos anjos estava prestando atenção nela.

Estavam todos prestando atenção em Vincent. "Você," arfou Joel. Ele não hesitou. Caminhou em direção ao nephilim, e eu vi o corpo de Joel começar a brilhar com a luz. Ele estava a ponto de se transformar em sua forma verdadeira, uma forma de beleza terrível e poderosa.

Mas Yasmine foi mais rápida.

A mulher magra e de cabelo negro se tornou pura luz. Ela era todas as cores do arco-íris e nenhuma delas. Uma espada de chamas apareceu em suas mãos. Ela ficou na frente de Vincent - que estava gritando para ela parar - e a girou em direção a Joel. A lâmina o atingiu, e ele gritou.

Uma sensação horrível de calor começou a passar por mim.

Apressadamente, eu cobri meus olhos e olhei para longe, percebendo o que eu quase havia feito. A forma verdadeira de um anjo era algo indescritível, requerendo sentidos que uma humana - ou humana transformada em súcubos - não possuía. Encará-la poderia me causar grandes danos. Mesmo estar no mesmo local que ela machucava.

Mas eu vi o que precisava antes de olhar para longe. Eu vi a espada cair.

Yasmine atacou Joel. Nyx a marcou como a mais fraca dos quatro, mas Yasmine e Joel devem possuir poderes muito semelhantes. Pegá-lo de surpresa daquela forma a favoreceu.

O ar no quarto serpenteou, atingindo níveis de furacão. Poder explodiu ao meu redor, como um sol em supernova.* Tudo era fogo e vento. E gritos. Gritos idênticos: de Yasmine e Joel. Eu enrolei meus braços ao meu redor, enterrando meu rosto, certamente eu iria morrer. A energia explodindo ao meu redor chegou a um ponto em que com certeza poderia explodir o prédio, explodir o mundo. Ficava mais e mais forte.

(*É o nome dado aos corpos celestes surgidos após as explosões de

estrelas, que produzem objetos extremamente brilhantes.)

De repente, tudo se reverteu. Poder correu para longe do meu lado do quarto, voltando para os anjos. Era como se um buraco negro tivesse se formado, sugando tudo ao seu redor. Claro que apenas puxava energia, não objetos físicos, mas, de qualquer forma, eu sentia como se me sugasse também. Eu me agarrei ao acolchoado da cama, usando ele como uma âncora para me segurar. Perdi a noção do tempo. Dez segundos ou dez horas poderiam ter se passado pelo que eu sabia.

Finalmente, a ventania parou, e tudo se calou. A atmosfera retornou ao normal. Nada de níveis insanos de poderes. Havia apenas o que você normalmente esperaria em um quarto com três anjos, um nephilim, uma súcubos, e uma entidade primordial do caos. Esta última, de repente, passou para segundo plano.

Yasmine havia retornado a sua forma "humana". Estava seguro para mim. Eu olhei para cima, esperando que Carter e Whitney a atacassem. Mas eles estavam aparados. Não restou nada de Joel. Ele foi destruído. O furacão de poder marcou sua morte.

Yasmine estava de joelhos, dedos enfiados em seu rosto. Ela gemeu, murmurando palavras que pareciam uma oração desesperada. Vincent, como os anjos, manteve distância dela. Ela havia acabado de matar Joel. Eu não entendia porque ninguém agia. Por que eles estavam lá parados? Todos pareciam esperar por alguma coisa. De repente, uma voz assobiou ao meu lado, mais na minha mente do que falando alto.

"Súcubos."

Eu olhei nos olhos cavernosos de Nyx. Como Vincent e os anjos, eu havia esquecido ela. Ela estendeu sua mão em minha direção, e eu encolhi. Felizmente, as amarras invisíveis a impediam de chegar mais perto.

"Súcubos," ela repetiu. "Toque as paredes. Use o que restou dos seus poderes para me libertar."

"O quê? Não!," eu estava dividindo minha atenção entre ela e os outros. O grupo angelical ainda estava parado, imóvel.

"Liberte-me, e eu a ajudarei a executar sua vingança." "Vingança? De quem você está falando?"

"Aquele que me mandou até você quando eu escapei", ela corrigiu.

"Aquele que prometeu você a mim".

Eu não tinha idéia do que ela falava. "Como....aquele que a libertou?"

Ela lançou um olhar inquieto para trás dela. O tempo de distração dela estava se esgotando.

"Não, você foi prometida a mim! Mas eu posso ajudá-la. Ajudá-la a punir-"

"Não", eu disse. Ela era muito perigosa. Qualquer que seja essa vingança insana de que ela falava, não valia à pena o que ela poderia

fazer com os mortais se ela fosse liberta. O desespero dela crescia. Eventualmente os anjos iriam se lembrar dela, e nós duas sabíamos disso.

"Eu mostrarei a você o fim do sonho!", ela chorou. "Eu lhe mostrarei o homem. O homem no sonho".

Meu coração parou.

"Ele não é real", eu sussurrei. "Era tudo mentira. Você usou isso para me enganar." "Não! Tudo que eu mostro é verdade. Sempre verdade."

"Não pode ser....é impossível." Eu engoli em seco e senti lágrimas começando a encher meus olhos. Eu queria que fosse verdade. Mais do que tudo. "Aquilo nunca poderá acontecer comigo."

Nyx bateu suas mãos nas paredes de sua prisão invisível. "É real! É o futuro! Eu o vi. Toque as paredes, e eu irei lhe mostrar. Eu lhe mostrarei o homem no sonho!"

Eu queria. Eu queria vê-lo. Eu precisava vê-lo. O homem no sonho. O homem que talvez pudesse fazer esse futuro realmente acontecer... minha mão se moveu em direção a ela, como se estivesse sendo controlada por uma força externa. Os olhos de Nyx cresceram ansiosos e famintos. De repente, um grito cortou o ar.

Não, era mais do que um grito. Quando Yasmine destruiu Joel, aquilo envolveu gritos. Isso era mais. Era o barulho mais horrível do universo, um fenômeno que ia além do mero som. Tanto quanto meus olhos não conseguiam perceber exatamente a forma de um anjo, meus ouvidos não podiam compreender isso por completo.

Minha mão caiu, e eu olhei para os anjos. Yasmine ainda estava de joelhos, e chamas começavam a consumi-la. Não era um fogo comum, contudo. Ele me lembrava da luz da sua verdadeira forma: todas as cores e nenhuma. Carter e Whitney assistiam com rostos indecifráveis. Vincent também assistia. Ele havia dado alguns passos em minha direção, se afastando do fogo. O seu olhar estava cheio com uma confusão de emoções, nenhuma delas boa. Eu ainda não entendia o que estava acontecendo com Yasmine, mas eu sabia o que iria acontecer com ele.

"Vá embora, eu disse a ele em uma voz baixa.

Seu rosto estava pálido, tão pálido quanto o de Nyx. Ele parecia que tinha envelhecido uns cem anos.

"Eu não posso... eu não posso deixá-la..."

"Mas você tem. Eles vão destruir você. Ou, se eles não o fizerem, alguma outra pessoa vai. Alguém na cidade percebeu isso. Você sabe que eu estou certa."

Os olhos dele ainda estavam em Yasmine. Eu não podia mais a ver,

entretanto. Ela era puras chamas - chamas que haviam se tornado pretas.

"Vá!" eu disse. "É o que ela iria querer. Ela fez isso por você!"

Vincent encolheu com essas palavras e finalmente olhou para mim. Toda a força de sua tristeza fez que com as lágrimas que eu segurava derramassem pelo meu rosto.

"Vá, por favor," eu implorei. Joel foi destruído. Yasmine parecia que estava para ser. Eu não podia suportar mais nenhuma morte.

Ele não disse nada, mas depois de vários segundos, ele tornou-se invisível. Eu senti sua aura sumir.

Do outro lado do quarto, as chamas começavam a perder a força. Yasmine estava aparecendo aos poucos, completamente ilesa. Ela não parecia diferente, mas algo sobre a assinatura dela havia mudado. Eu senti a mesma luz dourada, a impressão de açafrão e olíbano.* Mas havia o toque de alguma outra coisa. Não tinha mais a qualidade cristalina e brilhante das auras angelicais. Isso havia sumido, substituído por uma sensação escura e esfumaçada - uma esfumação que não tinha nada a ver com o fogo. As chamas finalmente desapareceram por completo, e Yasmine ainda estava ajoelhada no chão.

(*Olíbano, também conhecido como franquincenso, é uma resina aromática muito usada na perfumaria e fabricação de incensos.)

Segundos depois, outra assinatura se juntou a nós, uma que eu conhecia bem. Jerome estava no quarto, aparentemente voltando de algum lugar em que ele precisou supervisionar qualquer problema clandestino.

Ele olhou de rosto em rosto, focando no meu por último. "Jesus Cristo. O que você fez agora?"

Eu o ignorei, incapaz de retirar meu olhar de Yasmine. Ela parecia a mesma, exatamente a mesma. E ainda, ela não era...ela percebeu a mudança também. Ela manteve seus braços em frente a ela, estudando eles, como se nunca tivesse visto ela mesma antes. Horror inundava suas feições.

"Não," ela lamentou. "Não..." Ela começou a soluçar de novo.

Carter finalmente parou de olhar para ela e encontrou o olhar de Jerome. "Ela é sua agora, Charon."

Jerome acenou e se aproximou de Yasmine. "Hora de ir."

Ela olhou para ele, rosto cintilando com lágrimas. Ela não disse nada, mas ela não precisava. Sua expressão dizia tudo. Era um apelo, um apelo que nada disso fosse real, que talvez - apenas talvez - Jerome pudesse fazer tudo isso desaparecer. Ele balançou sua cabeça e tocou o ombro dela. Eles desapareceram.

O quarto estava quieto, uma quietude não natural que parecia quase opressiva. Minha voz parecia estranha e fora de lugar.

"O...o quê aconteceu?," eu perguntei a Carter. Eu percebi agora que Whitney estava chorando.

"Yasmine caiu," ele disse suavemente. "Ela é um demônio agora."

VINTE E TRÊS

Eu não podia ficar no meu quarto depois daquilo, não depois de ver dois anjos morrerem — um fisicamente e um espiritualmente. Eu tinha que sair de lá, sair do apartamento. Nenhum dos outros parecia notar ou se importar porque eu fugi. Com Nyx capturada, tinham coisas muito maiores para se preocupar no universo além de uma súcubos consternada.

Eu estava dirigindo o carro por quase dez minutos antes de perceber onde eu estava indo.

Para casa de Dante. O que Vincent disse sobre o charme do mal de repente pareceu sem importância. O que eu precisava agora era falar com alguém sobre o que eu vi. Seth não entenderia completamente, e além disso, as coisas ainda não estavam resolvidas entre nós. Discutir assuntos sérios com os vampiros às vezes era difícil pra mim. Eu ainda estava furiosa com Hugh. Eu não deveria preocupar Erik já que ele ainda estava se recuperando. Dante era tudo que eu ainda tinha.

Ele abriu a porta de seu galpão depois de eu esmurrar por quase cinco minutos. O cabelo bagunçado e a roupa amarrotada mostraram que eu acordei ele de novo. Ele parecia irritado, como sempre, quando eu entrei.

"Não funcionou? Eu disse a você -" Ele me olhou atentamente. "O que aconteceu?"

Eu cambaleei para uma das poltronas e desmaiei nela, as mãos descansando ao lado da minha testa. Eu podia ser o espelho de Yasmine. Eu abri minha boca para falar, para explicar o que tinha acontecido... mas nenhuma palavra saiu. Ele se ajoelhou ao meu lado.

"Súcubos. Você está me enlouquecendo aqui. O que aconteceu?"

Eu fiquei pálida diante dele por vários segundos antes de finalmente focalizar seu rosto preocupado.

"Ela caiu." "Quem? Nyx?" "Não... Yasmine." "Quem?"

Meus olhos ficaram sem foco novamente enquanto eu me lembrava daquela chama negra. O som horrível.

Piscando, eu tentei esquecer e voltar minha atenção para Dante. "Ela é um anjo. Era um anjo. Talvez ela ainda seja. Eu não sei. Droga, eu não sei. Eu não sei o que ela é."

Ele estendeu as mãos e agarrou meus braços, me sacudindo ligeiramente para ter minha atenção novamente.

"Olha, você está me confundindo. Eu não sei como um anjo caindo tem a ver com Nyx. Se tem a ver com Nyx. Você tem que se acalmar e começar do início. Respire fundo."

Respirei.

"Agora de novo." Respirei. "Agora fale." Falei.

No início foi difícil, e eu tive alguns falsos começos. Finalmente, porém, eu estava pronta pra lembrar e explicar a jogada dos anjos para Dante. A história saiu lentamente dos meus lábios, e eu contei a ele tudo o que tinha acontecido: a captura de Nyx, a morte de Joel. E a queda de Yasmine.

Ele manteve suas mãos em meus braços quando terminei, e mais tarde percebi que foi para me acalmar. Eu estava tremendo. Vários minutos silenciosos se passaram enquanto estávamos sentados lá. Ele suspirou por fim e sacudiu a cabeça.

"Droga, súcubos. Isso é muito pra uma noite. Até mesmo pra você." Ele tocou meu queixo com sua mão e inclinou meu rosto pra cima. "Mas você sabe que anjos caem. Você sabe que eles ainda caem. Todo o tempo."

"Mas eu nunca vi," sussurrei. "Em todo esse tempo... Eu nunca conheci alguém que fosse um anjo e então se tornasse um demônio. Todos os demônios que conheço... bem, eles sempre foram demônios. Eu nunca os vi quando eles eram anjos."

"Tudo tem a primeira vez."

Eu encontrei seus olhos. "Mas eu gostava dela."

Eu esperava algum comentário como, "Coisas ruins acontecem com pessoas boas." Em vez disso, ele apenas balançou a cabeça. "Eu sinto muito."

Eu engoli as lágrimas — eu já tinha chorado suficiente esta noite — e inclinei-me para frente, descansando minha cabeça contra seu peito, como eu fiz a outra noite. Ele passou a mão pelos meus cabelos e me

embalou.

"Que esperança existe?" Eu perguntei. "Se até os anjos caem, que esperança existe para o resto de nós?"

"Não existe," ele disse. "Estamos sozinhos. E nós temos que fazer as escolhas que achamos ser as melhores para nossa própria sobrevivência. Se sua amiga anjo tivesse pensado assim, ela não teria caído."

"Mas essa é a questão... anjos não pensam neles mesmos, certo? Eles são desinteressados."

"Talvez," ele disse duvidosamente. "Ela deixou as coisas irem longe demais com o nephilim... isso não é realmente desinteresse. Agora eles dois se ferraram, e nós temos um novo membro no clube."

"Que clube?"

"O clube. Nosso clube. Aquele para pessoas que cometeram um erro e são punidas para sempre por causa disso." Ele parou. "Esse é um clube muito grande."

Eu suavemente me retirei do abraço. "O que você fez?" "Hum?"
"Seu único erro. Vincent encontrou o encanto... ele disse que era horrível. Magia negra. Ele disse que você deve ter feito algo realmente ruim para acontecer isso."

Os olhos de Dante estavam tristes quando ele me considerou. "Você realmente quer saber?"

Afirmar com a cabeça.

"Não. Você não quer. Agora mesmo, pela primeira vez, você está falando comigo como se talvez eu não fosse o maior idiota do mundo. Eu te digo a verdade... e você vai perder todo respeito por mim."

"Não vou. Vou te respeitar mais."

Ele virou os olhos. "As pessoas sempre dizem coisas nobres em situações hipotéticas. 'Eu nunca enganaria meu esposo.' 'Eu devolveria o milhão de dólares que eu encontrasse na rua' Isso é besteira."

"Não é," eu argumentei. "Eu respeito à verdade."

"Mas você não vai gostar dela. Porque você acha que eu não beijei você aquele dia em frente à casa do Erik? Eu brinquei sobre querer dormir com você — inferno, eu quero mesmo dormir com você — mas se tivéssemos feito isso, você teria sentido quão pouca energia eu realmente tenho."

"Eu engulo a coisa da baixa energia, mas eu ainda quero saber a história por trás disso."

Seus olhos estreitaram de frustração. "Olha, súcubos. Eu nem mesmo acho que eu poderia contar a história se eu quisesse. É muito difícil."

Seu comentário sobre beijar de repente me inspirou. "Você pode me mostrar?" "O que?"

Eu me movi na direção dele. "Me beije. Eu quase não posso tirar nenhuma

energia de você, mas se você se abrir para as lembranças, eu posso ser capaz de sentir partes delas."

Eu esperava que fosse verdade, pelo menos. Quando os pensamentos e sentimentos dos meus amantes apareciam para mim durante o sexo, não era exatamente um sistema que podíamos controlar. Eu não podia perceber coisas específicas. Normalmente o que eu sentia era qualquer coisa que o cara estivesse pensando no momento.

Freqüentemente, era assombro ou talvez uma consciência culpada pela amante que ele estava enganando.

Mas talvez... talvez se Dante estivesse pensando especificamente em o que quer que ele tenha feito, isso apareceria. Era uma tentativa que valia a pena. Eu me inclinei mais pra perto dele. Ele não se moveu, então eu fui até o fim e o beijei.

Inicialmente, foi só um beijo

— totalmente físico. Gradualmente, eu comecei a receber um pouco da sua energia

— mas foi exatamente como ele disse. Sua alma era muito escura. A energia vital que correu dentro de mim mal era uma gota. Eram apenas umas poucas gotas, como uma torneira pingando. Então... uma vez que eu avaliei a energia, eu senti algo mais. Eu senti sua alma

— senti porque ela era tão negra, tão isenta da vida brilhante que muitos humanos tinham. Aquela escuridão começou a correr dentro de mim, aquele enjoativo e destilante mal... e lá, por trás disso, tinha desespero e ira, falta de esperança e frustração. Era nauseante. Escuridão e sangue. Eu queria sair, mas eu tinha que ver o que ele estava escondendo.

As lembranças chegaram até mim em imagens desconexas, mas eu era capaz de junta-las e formar uma história. Eu vi uma irmã. Mais velha que ele cerca de dez anos. Ela tomou conta dele durante sua infância

— tanto de um modo maternal quanto como uma instrutora. Ela era médium também. Ela o ensinou como aproveitar seus poderes, para dispor da magia do mundo que era invisível para a maioria dos humanos. Ela tinha sido poderosa, mas ele era ainda mais forte. No entanto, isso não tinha sido suficiente. Ele queria mais do que simplesmente controlar seus poderes

— ele queria aumentar eles. Mas como Hugh e Vincent tinham me dito, poucos humanos nasceram com a magnitude do poder que ele desejava.

Então, ele o tomou, o arrancou. Dela.

Eu vi seu rosto quando ele a matou, senti sua dor quando o punhal

tocou a garganta dela. Ela era meio mãe e meio irmã para ele, mas ele roubou a vida dela de qualquer modo. E com aquele ato, o poder dele tinha crescido em magnitude

— porque ele tinha adquirido dela e por causa do feitiço envolvido. O sangue do inocente sempre traz poder, e a magia negra entrelaçada nessa morte trouxe isso aos montes. Isso deixou ele se sentindo um deus.

E desejando que estivesse morto.

Ele amaldiçoou a si mesmo. Ele ainda amava o poder, ainda amava exercer ele... mas depois de matar sua irmã, ele odiou a si mesmo. Ele se retirou do mundo, tentando enterrar suas lembranças em drogas e álcool, apenas usando seus poderes ocasionalmente para pequenos trabalhos, por algumas moedas.

Eu interrompi o beijo, não querendo ver ou sentir mais nada. Se nós fôssemos mais longe, eu provavelmente veria o que ele teve que fazer para criar o amuleto. Não devia ser tão ruim quanto o que ele fez com sua irmã, mas eu estava completa com tudo isso. Com os olhos abertos, eu me afastei depressa dele.

"Ela era namorada do Erik," eu disse suavemente. Eu tive um breve vislumbre de Tanya — esse era o seu nome — e Erik juntos. "Ela era a mulher do retrato. É por isso que ele odeia você." Dante afirmou com a cabeça. "Nós três... nós íamos realizar grandes coisas.

Nós éramos todos tão estupidamente talentosos, sabe?" Ele colocou a mão em sua cabeça, os olhos cheios de tristeza.

"Como seria de se esperar, Erik optou por terminar nossa amizade depois disso. Ele queria me matar... ele devia ter matado. Ele realmente devia. Mas, bem. Ele não é esse tipo de cara."

"Não," Eu concordei, a voz gelada. "Ele não é." Eu levantei e me afastei de Dante, que continuou sentado no chão.

Ele ergueu os olhos e percebeu o que eu estava fazendo. O rosto infeliz se tornou furioso. "Indo embora tão cedo?"

"Sim."

"Bem. Obrigado por parar. E obrigada por provar que eu estava certo."

"Sobre...?"

Ele jogou as mãos para cima. "Isso. Eu disse que você me odiaria."

"Eu não—" eu parei. Eu o odiava. Eu não conseguia evitar, não depois de ver o quanto ele e sua irmã amaram um ao outro. Não depois de perceber o quanto isso deve ter ferido Erick.

"Dante... o que você fez..."

"Foi um erro. Um que eu mudaria se eu pudesse. Um erro para me amaldiçoar para sempre. Exatamente como sua amiga anjo. Exatamente como você."

"Não," Eu disse. "Não é o mesmo. Yasmine caiu por amor."

"Ela caiu por egoísmo," ele argumentou. "Mas eu não vou questionar esse ponto. Me fale sobre você. Você caiu por amor?"

Eu não disse nada. Eu tinha caído por causa da luxúria. Eu enganei meu

marido porque eu estava magoada, sozinha e entediada e... bem, porque eu podia.

Dante me analisou severamente. "Viu? Eu entendi. Você errou também. Eu entendo você — você não vai encontrar muitas pessoas que entendam. Aposto que seu namorado não entende."

"Ele me aceita."

"Mas ele entende? Alguma vez você disse a ele nos mínimos detalhes o que você fez?"

"Não, mas isso não importa."

Dante se levantou e se aproximou de mim. "Isso importa! Estar com ele é uma piada. Isso não pode funcionar. Eu não estou dizendo que você terá um grande futuro romântico comigo também, mas pelo menos, você deveria se meter com pessoas que sabem de onde você veio."

"Certo. Passar o tempo com você significa que eu iria apenas beber e odiar a

vida." "Seu ponto de vista?"

"Seth me fez ter esperança de coisas melhores. Me fez querer ser melhor."

"Mas não vale a pena!" exclamou Dante. "Por que você não entende isso? As coisas não podem mudar pra você. Até porra da sua mão diz isso."

"Não... Nyx disse... Nyx disse que os sonhos podem se tornar reais. O homem no sonho—"

"—era ela enganando você. Você teria caído por isso também, se o seu anjo não tivesse caído primeiro."

Eu cerrei meus dentes. "Os sonhos dela são reais. Seth e eu—" "—vão se casar? Fugir no pôr do sol? Ter filhos? Súcubos! Acorda!"

Dante estava gritando, seu rosto se aproximou lentamente do meu.

"Isso não pode acontecer. Não para você. Talvez possa para ele — mas não com você. Todos os dias que você passa com ele apenas garante que a vida dele vai ser tão vazia e sem sentido quanto a sua."

"Isso não é verdade!" Eu gritei. "Nós somos felizes. Nós vamos ser felizes juntos, e eu não me importo se você não acredita em mim. Eu nunca mais vou ver ou falar com você de novo. Eu sei por que Erik odeia você, e eu odeio você também." Eu chutei a porta aberta. "Você merece queimar no inferno."

Eu o deixei, mas eu ainda não era capaz ir pra casa. Sem mais nada para fazer, eu simplesmente encontrei uma cafeteria 24 horas e tomei um café, ignorando propositalmente qualquer um que falasse comigo. Eu assisti o sol aparecer através dos Montes Olímpicos* e finalmente fui para o trabalho quando a livraria abriu. Eu ajudei com a correria de último minuto do Natal, fazendo tarefas maçantes e

mecânicas. Nós íamos fechar cedo aquele dia, e todos estavam terminando suas compras. Isso era agitado e louco, mas dava ao meu corpo de zumbi alguma coisa pra fazer.

(*É uma cadeia de montanhas na Península Olímpica ao oeste de Washington, nos Estados Unidos.)

Quando nós fechamos, era quase hora de eu pegar Maddie no aeroporto. Ela precisava de um pouco mais de compras de Natal para ela mesma e perguntou se eu iria ao centro da cidade com ela. Depois de testemunhar a morte de um anjo, fazer compras me parecia à coisa mais trivial do mundo. E... eu não tinha mais nada para fazer, então eu concordei. Eu provavelmente teria concordado com qualquer coisa.

O centro de Seattle estava decorado luxuosamente para o Natal, com luzes e guirlandas penduradas em toda a extensão dos anexos do shopping que iam mais ou menos até a Quarta Avenida. Às quatro da tarde, já estava escuro lá fora. A chuva caía pesadamente, o tipo de tempestade que a maioria das pessoas acreditava que nós tínhamos o ano inteiro. Realmente, chovia apenas no inverno, e era normalmente tipo um chuvisco. Uma tormenta desse tipo era um evento raro, talvez o céu estivesse chorando pela sua morte de Joel.

Através de uma janela, eu observei a chuva e os pedestres lutando com guarda chuvas, enquanto Maddie procurava na Republica das Bananas por alguma coisa para sua irmã. Eu tinha procurado por um presente para Seth de maneira

indiferente, mas minha motivação eventualmente desapareceu, e de qualquer forma, não existia nenhuma maneira de competir com o anel. Eu ainda o usava em volta do meu pescoço. Eu o sentia pesado hoje.

Com minha tristeza sobre o que tinha acontecido com Yasmine, eu ainda continuava pensando sobre Nyx.

Em particular, eu continuava pensando sobre o que ela tinha dito pra mim. O homem no sonho. Quem era o homem no sonho? Por mais fútil que a questão fosse, ela ainda me consumia. Eu continuava repetindo as palavras de Dante, tentando me convencer que isso não importava — que a coisa toda tinha sido uma brincadeira de mau gosto. Mas aquela silhueta escura ainda tomava meus pensamentos, e uma parte minha acreditava que conhecendo sua identidade, talvez tudo se tornasse realidade.

"Georgina?"

Eu desviei meu olhar da chuva e me deparei com Vincent. Atrás dele, uma Maddie consternada, mexia numa arara de casacos. Eu o tinha achado desolado no meu apartamento, mas aquilo não era nada comparado ao seu atual estado. Ele tinha a expressão contraída e estava pálido. Seus olhos estavam vidrados e vermelhos, não sei se de chorar ou de não dormir. Provavelmente os dois.

Ele me entregou as chaves do meu apartamento. "Apenas queria te dar isso de volta."

Eu peguei. "Você não precisava me encontrar pra isso. Você poderia ter deixado ela."

"Sim." Ele enfiou as mãos em seus bolsos e olhou para o chão. "Eu acho que eu só... queria falar com alguém."

"Você tem, hum, visto Yasmine?"

Ele sacudiu a cabeça. "Não. Eu não sei o que aconteceu com ela. Quero dizer, eu sei... ela está em algum lugar do Inferno. Talvez eles tenham orientações ou algo do tipo. Eu não sei. O que quer que seja, deve ser horrível. E isso é minha culpa."

"Não é," eu disse automaticamente. "Foi escolha dela." "No entanto, ela fez isso por mim."

"Não importa o porquê. O ponto é que ela fez isso de boa vontade. Não a você questionar a decisão que ela tomou."

Quando as palavras deixaram minha boca, percebi a merda que eu fiz. Eu estava dizendo exatamente o que todo mundo vinha me dizendo sobre Seth. Eu estava dizendo exatamente o que o próprio Seth vinha me dizendo por tanto tempo.

"Eu acho. Eu não sei." Ele suspirou. "É uma merda tão estúpida também. Todos esses anos, Todos esses anos, nós temos sido tão cautelosos nos mantendo distantes, para que ela não caísse. Nós éramos tão bons - nos mantendo afastados do que queríamos. E então, conseguimos o mesmo resultado em um momento de confusão e paixão. Aconteceu tão rápido, entende? Eu agi pra protegê-la, ela agiu pra me proteger..." Ele estava esgotado e parecia estar

beirando às lágrimas. Eu meio que me sentia assim também. Dante tinha dito que éramos um clube muito grande.

"Mas... se ela já tiver caído... bem. Talvez vocês possam ficar juntos agora."

Vincent balançou a cabeça e me deu um pequeno sorriso que o fez parecer mais triste do que quando ele não estava sorrindo. "Eu não sei. Eu nem mesmo sei se ela vai se encontrar comigo agora. Alguma coisa me diz que ela não vai querer que eu a veja desse jeito."

"E como você se sente?"

"Eu a amo incondicionalmente... ou, bem, pelo menos... eu amava o anjo Yasmine incondicionalmente. Ela não é mais aquela mulher. Quero dizer, ela pode odiar o que aconteceu... ela pode ser infeliz. Mas finalmente, ela vai se estabelecer. Eles sempre se estabelecem. E então ela vai ser um deles. Ela não vai ser a mesma Yasmine, e não sei se posso amá-la ou se ela pode me amar. Parte do que fazia ela uma pessoa tão incrível era que ela resistia àquela tentação... e eu acho que ela sentia o mesmo por mim."

Eu esqueci Vincent por um momento, olhando para mim mesma, para minha própria situação.

Outra vez, era como Seth e eu, eu percebi. A tensão contínua em nosso acordo era uma dor, contudo os princípios morais nos quais ele era baseado eram parte do que nós atraía. Ele podia ter dito que ele estava bem com não fazermos sexo, mas eu acho que alguma parte dele me amava por causa da minha contínua recusa de desistir disso. Da mesma maneira, eu amava sua firmeza — não apenas se privando de mim, mas de outras amantes também. Isso era parte do que tinha feito a briga tão chocante. Eu não esperava que ele fosse fraco.

E, contudo... mesmo que nós admirássemos um ao outro por nossos princípios, isso valia a pena? E aquilo realmente tinha sido fraqueza da parte dele? Vincent e Yasmine tinham ficado juntos muito mais tempo do que Seth e eu, se torturando da mesma maneira. No fim, isso não tinha feito nenhum bem a eles. Tudo tinha se revelado como tinha que ser.

"Amores fadados ao fracasso não são tão glamorosos quanto parecem," Vincent disse, talvez adivinhando meus pensamentos.

"Eu nunca acreditei que era."

"Às vezes eu penso... bem, talvez tivesse sido melhor se nós nunca tivéssemos nos envolvido. Esses anos foram incríveis... mas bem, ela ainda seria a mulher que eu amo se nunca tivéssemos nos envolvido."

Eu não sabia sobre isso. Certamente, breves momentos de alegria eram dignos da dor que poderia vir a seguir? Não era por isso que eu estava com Seth, apesar de saber que ele poderia finalmente morrer? Talvez Seth estivesse certo sobre agarrar as chances. A vida era curta. Talvez devêssemos aproveitar o que nos é dado de bom. Era tudo tão confuso, e de repente, eu queria falar com Seth sobre tudo isso — sobre viver a vida e correr riscos, sobre o que nos fazia amar um ao outro, e sobre o que fazia valer a pena lutar pelo nosso relacionamento. Eu não queria cometer os mesmos erros de Yasmine e Vincent. Seth e eu precisávamos sentar com as mentes abertas e fazer essa coisa entre nós funcionar.

"O que você vai fazer agora?" Eu perguntei a Vincent. Eu não achava que agora

era a melhor hora para discutir filosofia de relacionamento com ele.

Ele vagamente fez um gesto atrás dele. "Deixar a cidade. Mesmo estando mascarado, eu sei que eles estavam olhando pra mim. Eu preciso me esconder em algum lugar."

Afirmar com a cabeça. Eu estava triste por vê-lo ir, mas eu sabia o que os outros anjos e demônios poderiam fazer se eles o encontrassem. Então, lhe desejei boa sorte e lhe dei um breve abraço antes que ele partisse. Enquanto o observava partir, eu refleti novamente sobre o alerta que sua história tinha me dado. Ansiosa, eu esperava que esse passeio no aeroporto acabasse depressa para eu poder ligar para Seth.

Perambulando para o outro lado da loja, eu encontrei Maddie pagando pelas suas compras.

"Quem era aquele rapaz?" ela me perguntou, entregando seu cartão de crédito. "Ele era bonitinho. Desarrumado... mas bonitinho."

"Ele teve um longo dia," eu disse a ela. E uma longa eternidade para passar. "Ele é apenas um amigo."

"Ele é solteiro?"

Eu pensei sobre isso. "Sim, eu acho que ele é."

Enquanto eu esperava por ela, eu olhava através de um espelho próximo. Maddie ainda estava firme no seu novo e charmoso estilo. Ela também tinha cortado o cabelo em camadas, que faziam seu rosto parecer delicado e atraente. As calças e suéteres, apesar de simples, pareciam finos e elegantes nela.

Em contraste, eu parecia um pouco como à meia-irmã feia. Ah, eu ainda

tinha uma figura simpática e o rosto bonito nascido da mudança de forma, mas eu tinha vestido um jeans e um casaco velho, não muito interessada com a moda. Eu também não tinha me preocupado em mudar a forma do meu cabelo. Eu tinha simplesmente escovado ele em um rabo de cavalo alto. Meu rosto dizia mais que tudo. Eu estava tanto desgostosa quanto Vincent. Existia um vazio em meus olhos que me assustava. Isso contrariava todo o restante da beleza de meus traços. Olhando de novo para Maddie, eu percebi que ela estava em destaque hoje.

Quando nós finalmente alcançamos a estrada para o aeroporto, o trânsito estava tão horrível quanto eu esperava. A I-5 estava parada, e com minha sorte ultimamente, provavelmente tinha um acidente mais à frente para agravar a hora do rush e a confusão do feriado. Suspirando, eu encostei no meu banco.

"Tudo bem," eu disse para Maddie, precisando desesperadamente de distração. "Quais são as novidades? Que aventuras você tem vivido? Tenho certeza absoluta que você bateu sua meta."

"Bem," ela começou. "Tem as roupas novas, é claro. Você tem visto muitas delas, e eu tenho mais lingerie que do nunca tive em minha vida. Eu sempre fui meio receosa com isso, mas tem tanta coisa bonitinha lá fora, sabe?"

"É. Eu sei."

"Eu tenho um monte de saltos altos também. Eu ainda estou meio que aprendendo a andar sobre eles, mas eu estou indo bem, eu acho." Ela resmungou

e pareceu mais com a feminista sarcástica que ela era. "Eu me sinto como... bem, como uma garota."

Eu sorri e olhei para os carros na minha frente. Todas as variáveis indicavam um acidente, então eu tinha que ser cuidadosa. Nesse para e anda, as pessoas tendem a ser menos atenciosas e caem num entorpecimento. Era assim que os carros se acidentavam. Também era uma esquisitice que os motoristas de Seattle tivessem problemas dirigindo na chuva.

"Você parece bem no salto pra mim. O que mais você tem feito? Exceto compras?" "Eu me inscrevi para uma aula de judô."
"Você não fez isso."

"Eu fiz sim," ela disse rindo. "Essa foi à aula mais louca que eu consegui pensar. Além do mais, eu posso finalmente me vingar do Doug depois de todos esses anos que ele costumava puxar meu cabelo."

"Bem merecido," Eu disse. Eu mudei de pista, na vã esperança de ir mais rápido. "Algo mais?"

"Hum... bem. Eu comecei a procurar um apartamento pra mim." "Essa é uma boa idéia."

"E me informando sobre vãos para alguns lugares que eu sempre quis conhecer." "Outra boa idéia."

"E eu dormi com Seth."

Eu quase subi no canteiro central.

"O que?" Eu disse, virando a direção e voltando para minha faixa. Maddie tinha suas mãos estendidas protetoramente. "Você disse Seth?"

"Sim..."

"Seth Mortensen?"

Ela soava incrédula. "É claro. Quem mais?"

Essa era uma dessas coisas tão ridículas, que eu nem conseguia agir direto. Era como dizer, "Ei, você percebeu que a Terra acabou de explodir?" Isso não era real porque todo o resto das informações do mundo conhecido dizia que era impossível. Meu cérebro não ia se preocupar em processar isso ainda. Células desperdiçadas.

"Como... quero dizer, o que..." eu sacudi minha cabeça. "Explique."

Eu pude ver pelo seu rosto que ela estava louca para isso. Isso era o que estava explodindo nela no meu escritório ontem.

"Bem, duas noites atrás, eu corri de volta para a livraria depois de fechar porque eu tinha esquecido uma coisa. Eu vi Seth do lado de fora no estacionamento. Ele tinha estado em algum lugar e estava voltando para pegar o carro."

Em algum lugar era meu apartamento. Aquela tinha sido a noite da briga.

"De qualquer forma," ela continuou. "Ele parecia um pouco pra baixo, e eu lembrei o que você tinha dito sobre correr riscos. Mais, ele ainda me devia um encontro, certo? Então, eu o convidei para um drink, e ele disse que sim".

Eu tentei não subir no canteiro central de novo. "Ele não bebeu, bebeu?"

"Não, álcool não. Mas nós ficamos fora realmente até tarde, e tivemos um ótimo momento. Você não pode nem mesmo imaginar como ele é ótimo para conversar. Ele me encontrou tímido, mas uma vez que você o conhece..."

Ela suspirou feliz. "Ele pensa como eu penso também... quer fazer todo tipo de coisa, ir a lugares... De qualquer forma, o lugar finalmente fechou, e ele perguntou se eu queria ir passar um tempo no apartamento dele."

Eu não podia nem mesmo olhar pra ela agora. "Seth... te convidou para o apartamento dele?"

"Bem, se nós fossemos para o meu, teríamos que passar o tempo com Doug, e nós só queríamos conversar mais. E conversamos... exceto, bem, depois de um tempo... nós paramos de falar. E uma coisa meio que leva a outra." Ela exalou, como se ainda não pudesse acreditar nela mesma. "Eu nunca faço coisas assim. Não tão cedo. Mas, bem, ele é um cara legal, sabe? E eu queria fazer alguma coisa aventureira..."

Não, não, não. Isso não estava realmente acontecendo. Isso era um sonho. Era Nyx voltando por eu não ter ajudado ela. Ela estava me enviando um pesadelo, um do qual eu esperava acordar logo.

Eu não percebi quanto tempo fiquei calada até Maddie perguntar hesitante, "Georgina? Você ainda está comigo? Você não acha... você não acha que eu fui muito fácil, acha?" Tinha medo na voz dela, medo do meu desapontamento e desaprovação.

"Que? Não... não... claro que não." Respirei fundo. "Então, hum, foi bom?" "Ah, foi!" Ela deu uma risadinha nervosa. "Eu não posso acreditar que estou mesmo falando sobre isso. Mas, sim, Seth é um ótimo amante. Ele é realmente atencioso."

"Sim, eu imagino que ele seja."

"Deus, eu não posso acreditar que isso aconteceu."

Nenhuma de nós duas podia. "O que vai acontecer agora? Isso foi... um caso?" Depois de tudo, o que mais poderia ser? Seth estava comigo, certo? Eu não tinha razão de ficar chateada. Eu tinha dado a ele o sinal verde para ir buscar sexo em outro lugar. Na realidade... eu tinha dito a ele naquela noite. Se ele queria dormir com ela, tudo bem. Mas obviamente, não significou nada. Tinha que ser um caso, certo? Certo?

"Eu não sei," ela admitiu. "Espero que não. Eu realmente gosto dele... e foi tão incrível. Eu sinto como se realmente tivéssemos nos conectado... como se o leilão não tivesse sido apenas porque ele sentiu pena de mim. Ele disse que ligaria e

nós sairíamos de novo qualquer hora." Mais uma vez, ela ficou tímida e incerta. "Você não acha... você não acha que ele é o tipo de cara que apenas diz alguma coisa desse tipo por dizer, acha?" Ela era a Maddie que eu tinha conhecido antes, aquela que olhava pra mim e queria minha orientação. Aquela que não confiava nos homens.

Eu encarei a frente e decidi que talvez os céus estivessem chorando por mim agora. Depois de vários minutos, eu finalmente disse, "Não, Maddie. Se ele disse que quer sair, ele quis dizer isso. Esse é o tipo de cara que ele é."

VINTE E QUATRO

Eu sabia que ia viver para sempre, mas às vezes eu tinha problemas para realmente entender o quão longo o para sempre era. Durante essa ida ao aeroporto, no entanto, eu tive uma idéia do que a eternidade podia ser.

Maddie passou quase o tempo todo falando sobre Seth. De fato, eu tenho certeza de que a única vez que ela não falou foi quando ela parou para olhar o relógio e cogitou se nós conseguiríamos chegar a tempo. Eu sabia que nós iríamos chegar a tempo, porque, se fosse necessário, eu pararia o carro e a carregaria nas costas ao invés de arriscar ela perder seu vôo e precisar voltar comigo para a cidade. Uma vez que ela chegou à conclusão que nós não estávamos atrasadas, voltou à ladainha Seth. Seth, Seth, Seth.

Eu tenho bastante certeza que há apenas três pessoas no mundo que eu não suspeitaria de estar me sacaneando se viessem me contar uma história como essa. Infelizmente, Maddie era uma delas. Ela estava falando a verdade. Estava estampado nela, e alguma coisa em mim - talvez a parte que realmente entendia o quão séria tinha sido a briga entre mim e Seth - podia sentir isso.

Depois de um tempo, minha mente meio que ficou entorpecida, e eu parei de pensar nisso tudo. Eu finalmente a deixei no aeroporto e fui para casa, mal percebendo o trânsito que tive que enfrentar mais uma vez na volta. Quando voltei ao meu apartamento, eu jantei e assisti *A Christmas Carol*.^{*} Seguidos por um longo e quente banho e cinco doses de vodka finalmente apaguei e dormi. Eu dormi no sofá, porque eu não podia suportar ir para o quarto onde um anjo tinha caído. Que véspera de Natal!

(*Um Cântico de Natal. É um filme)

Seth veio na manhã seguinte para me levar para comer na casa de Terry e Andrea. Ele estava inquieto, mas ainda assim sorriu quando me viu.

—Você parece ótima.

—Obrigada.

Eu sabia que eu parecia. Eu tinha gastado duas horas me arrumando e nos últimos trinta minutos tinha ficado simplesmente parada em frente ao espelho. Eu tinha ficado lá, arrumando cada detalhe da minha aparência. O apertado vestido vermelho. A curva do meu pescoço sob a brilhante gargantilha negra. A forma como o meu cabelo castanho dourado, usado hoje de forma elegante e suave, pendia pelas minhas costas. Sombra dourada e lápis preto emolduravam meus olhos. Meus lábios brilhavam sob o pálido gloss de pêssego. Mesmo usando um salto de 6 centímetros, minhas pernas pareciam longas e flexíveis. Meu rosto, esculpido com altas maçãs do rosto e pele impecável, estava lindo.

Eu era linda.

Chame de vaidade ou egoísmo, mas era verdade. Eu era tão, tão linda. Mais linda do que Maddie. Mais linda do que qualquer outra mulher mortal. Olhando para meu deslumbrante reflexo, eu implorei que ela me dissesse que Seth iria me querer. Ele tinha que me querer. Como ele poderia não querer? Mas eu sabia que nem toda a beleza do mundo podia mascarar a dor em mim. E depois de mais alguns momentos, Seth percebeu também. Seu sorriso desapareceu.

—Como você descobriu? ele perguntou.

Eu deixei cair o casaco que estava segurando.

—Como você acha? Ela me contou. Ela mal podia esperar para me contar. Ele suspirou e sentou no braço do meu sofá e olhou para o vazio.

—É só isso? Você não tem nada mais a dizer? eu perguntei.

—Sinto muito. Deus, eu realmente sinto muito. Eu não queria que você descobrisse assim.

—Você planejava me contar algum dia?

—Sim... é claro.

Sua voz era tão doce e tão gentil que momentaneamente neutralizou a raiva que queria explodir de mim. Eu olhei para ele, olhando firme naqueles olhos castanhos âmbar. —Ela disse... ela disse que você não bebeu, mas você bebeu, certo? Foi isso o que aconteceu? Eu soava como se tivesse a idade de Kendall e suspeitava que estava com a suplicante expressão que Yasmine tinha dado a Jerome.

O rosto de Seth permaneceu inexpressivo.

—Não, Thetis. Eu não estava bêbado. Eu nem mesmo bebi. Eu me afundei na poltrona à sua frente.

—Então... então... o que aconteceu?

Levou um tempo para ele botar a história para fora. Eu pude ver as duas partes em conflito dentro dele: uma que queria ser aberta e outra que odiava me contar coisas que eu não gostaria de saber.

—Eu estava tão bravo depois do que aconteceu com a gente. Eu estava na verdade quase chamando aquele cara... qual o nome dele? Nippon. Eu

não podia suportar - eu queria concertar as coisas entre nós. Mas antes que eu chamasse, eu corri para Maddie. Eu estava tão... eu não sei. Só confuso. Transtornado. Ela me chamou para comer alguma coisa e antes que eu me desse conta, já tinha aceitado. Ele correu uma mão pelo seu cabelo, sua expressão neutra se tornando confusa e frustrada. —E estar com ela... ela era tão gentil. Doce. Fácil para conversar. E depois de deixar as coisas físicas de lado com você, eu estava meio que... um...

—Excitado? Com tesão? Cheio de luxúria? Ele fez uma careta.

—Algo assim. Mas, eu não sei. Era mais do isso. A fita na minha mente rebobinou.

—Você disse que ia chamar Nippon?

—Sim. Nós tínhamos conversado no poker... e depois ele me ligou uma vez. Disse que se algum dia eu quisesse... ele poderia me fazer uma proposta. Eu achei que

isso era loucura na hora, mas depois que eu deixei você naquela noite... eu não sei. Me fez pensar se talvez valia a pena viver a vida que eu queria e fazer isso para que você não tivesse que se preocupar tanto.

—Maddie aparecendo foi uma benção então, eu murmurei. Cristo. Seth tinha realmente considerado vender a sua alma. Eu realmente precisava dar um jeito em Nippon. Ele não tinha me ouvido quando disse para deixar o Seth em paz. Eu queria rasgar a garganta do imp, mas minha vingança teria que esperar. Respirei fundo.

—Bem, eu disse a Seth.

—Então é isso. Eu não posso dizer que eu gosto... mas, bem... acabou. Ele inclinou sua cabeça curiosamente.

—O que você quer dizer?

—Isso. Essa coisa com a Maddie. Você finalmente teve uma aventura. Nós sempre concordamos que você poderia, certo? Quero dizer, não é justo que eu seja a única que consegue algo mais. Agora nós podemos seguir em frente.

Um longo silêncio recaiu sobre nós. Aubrey pulou ao meu lado e esfregou sua cabeça no meu braço. Eu corri uma mão no seu pelo macio enquanto esperava pela resposta de Seth.

—Georgina, ele disse finalmente.

—Você sabe... eu disse a você... bem. Eu não tenho realmente aventuras. Minha mão congelou nas costas de Aubrey.

—O que você está dizendo?

—Eu... não tenho aventuras.

—Você está dizendo que quer começar alguma coisa com ela? Ele parecia

miserável.

—Eu não sei.

Não. Isso não estava acontecendo.

—O que isso significa para nós? eu perguntei.

—Eu não sei.

A raiva voltou, e eu levantei de um pulo, para a grande irritação de Aubrey.

—O que você sabe? eu exigi.

—Você sabe pelo menos porque fez isso?

—Tem muitas coisas acontecendo... ele disse.

—Muitos fatores. Isso só aconteceu...

Eu pus as minhas mãos na cintura e fui até ele.

—Só aconteceu? Realmente só aconteceu? Porque eu não tenho tanta certeza.

Sua expressão transtornada se tornou cautelosa.

—O que isso significa?

—Eu acho que você está se vingando de mim por eu não ter cedido naquela noite. Eu deixei você furioso. Eu te machuquei. Então, você está tentando me machucar. Me ensinar uma lição.

—Eu - o quê? Você está louca? Você acha que eu faria uma coisa assim para te ensinar uma lição? Você acha que eu ia querer te machucar? Só porque você se recusou a fazer sexo?

—Por que não? eu perguntei.

—Os caras sempre querem sexo de mim. Por que com você seria diferente?

—Georgina, ele disse parecendo incrédulo.

—Você não pode acreditar nisso. Sempre foi mais do que sexo. Você tem que saber disso. Eu disse isso a você várias vezes. Eu nunca te machucaria de propósito. E ainda...

—E ainda o quê?

Ele olhou para longe de mim e se focou no tapete.

—Eu não sei se nós podemos continuar sem que eu te machuque.

—Bem, se você não dormir com minhas amigas-

—E nem precisava ter sido isso. Há tantas coisas que poderiam

acontecer. Eu poderia ser atingido por um carro amanhã ou pegar alguma doença. Se você algum dia ceder e dormir comigo, você vai se odiar para sempre. E se eu cedo e vendo a minha alma, isso vai te chatear também. De um jeito ou de outro, eu vou te machucar. É só uma questão de quando. Eu vi isso naquela noite na cozinha - eu vi o seu rosto quando você estava gritando comigo. Foi naquele momento que eu soube que tudo isso era verdade.

—Eu... eu estava chateada, eu disse a ele.

—E, quero dizer... nós sabíamos que essa relação não seria fácil. Você estava de acordo com tudo isso no começo... o sexo e tudo mais...

—As coisas mudam, ele disse sem rodeios. Ele me fitou nos olhos, e eu vi de novo as partes em conflito nele.

—E lá atrás, eu pensei que era eu que iria me machucar, não você. Eu podia lidar com isso.

—Você está dizendo que eu não posso?

—Eu estou dizendo que eu não quero descobrir. E honestamente, isso não é nem mesmo sobre sexo também. Nós temos problemas de comunicação, problemas de tempo... eu não sei. Inferno, nós temos problemas de morte. Eu não sei realmente se nós deveríamos continuar com isso.

Isso parecia com a morte de Joel de novo, com toda a energia sendo sugada para longe de mim.

—Como, eu exigi,

—você pode falar sobre comunicação aberta e então despejar isso em mim agora? Se você estava sentindo tudo isso... você deveria ter falado antes, não agora como uma desculpa para terminarmos, usada de última hora.

—Não estou inteiramente certo sobre o que essa última parte quer dizer, mas não estou sendo falso. Eu tentei falar com você sobre isso. Eu tentei na noite em que você me massageou - você não queria ouvir. Seth respirou fundo. "Georgina... eu realmente falei sério. Eu não acho que nós deveríamos continuar mais juntos.

Eu fiquei de boca aberta. Não, isso não estava certo. Isso não estava certo mesmo. Eu tinha esperado uma briga grande, uma que nós, como sempre, acabaríamos superando. Eu tinha esperado ele me pedir perdão. Eu tinha esperado definir novos limites na relação. Eu tinha esperado eu ser aquela que ia estar na posição de decidir se nós íamos continuar com isso.

Eu não tinha planejado terminar suplicando.

—Não. Não. Seth... nós só temos que fazer isso funcionar. Olha, eu vou superar Maddie, ok? E se você quer dormir com outra mulher... quero dizer, está tudo bem. Eu sempre disse que você poderia. É só que é a

primeira vez... bem, é um choque, isso é tudo. Ele apenas continuou me observando em silêncio, e eu prossegui tagarelando mais e mais.

—Mas nós podemos fazer isso funcionar. Sempre fazemos. Nós vamos encontrar um jeito. Você não pode simplesmente continuar e decidir algo assim sozinho.

Somos dois nisso, você sabe.

—Sim, ele disse.

—Eu sei. E eu sou um dos dois. E eu quero me separar.

—Não, eu disse descontrolada.

—Você não quer. Isso é só algum estranho... eu não sei. Você não quer realmente isso.

O silêncio de Seth era mais enfurecedor do que se ele estivesse gritando comigo. Ele simplesmente continuou me observando, me deixando falar. Sua expressão tinha arrependimento - mas determinação também.

—Foi você quem me disse que nós poderíamos superar qualquer coisa, eu chorei.

—Por que não isso?

—Porque é tarde demais.

—Não pode ser. Se você fizer isso... foi tudo em vão... Você vai ter me machucado do mesmo jeito. A mim e a Maddie.

—É uma pequena mágoa comparada ao que poderia realmente acontecer, ele disse.

—E quanto a Maddie... eu não planejo machucá-la. Eu... eu gosto dela.

—Mas você me ama.

—Sim, eu amo. E provavelmente sempre vou amar. Mas talvez isso não seja o suficiente. Eu tenho que seguir em frente. Nós não podemos fazer isso. Eu acho que talvez... eu não sei. Eu acho que alguma coisa boa poderia acontecer comigo e Maddie. Em alguns aspectos, ela é como você, só que—

Seth começou a divagar, como ele costumava fazer quando ficava muito nervoso. Ele mordeu seu lábio como se ele pudesse trazer as palavras de volta, e desviou o olhar.

—Só que o quê? eu perguntei. Eu mal podia ouvir minha própria voz. Ele voltou o seu olhar para mim, firme e inabalável.

—Só que... mais humana.

E foi isso. Toda a raiva e tristeza desapareceram. Não havia nada em mim. Nada mesmo. Eu estava vazia.

—Saia daqui, eu disse.

Ele empalideceu. Alguma coisa na minha voz e expressão deve ter disso verdadeiramente apavorante.

Timidamente, ele estendeu a mão.

—Eu nunca quis te machucar. Thetis, me desculp—

—Nunca mais me chame disso de novo, eu disse a ele, me afastando. Eu não sabia como essas palavras estavam saindo da minha boca. Era como

se alguém estivesse me controlando.

—Vá embora. Agora.

Ele abriu sua boca, e eu pensei que tudo se resolveria se ele apenas mostrasse algum remorso. No final, não adiantou.

Ele foi embora.

VINTE E CINCO

Eu tinha jurado a mim mesma que nunca mais voltaria ao meu quarto, mas naquele momento eu precisava da minha cama. Passei o resto do dia nela, encolhida na posição fetal. Como quando eu tinha feito Seth ir, eu não sentia nada. Estava morta por dentro. Não sobrou nada, nada na minha vida, nada para me deixar seguir. Alguma parte sábia do meu cérebro me disse que eu poderia chorar. Eu sabia que era tristeza dentro de mim, tristeza que eventualmente poderia explodir. Mas agora eu estava bloqueando isso, assustada por reconhecer que tudo era real ou de encarar as consequências. Isso, eu percebi, foi a causa de Yasmine ter gritado. É uma coisa horrível ser machucada por algo que você tanto ama. Por ser cortada do que dava sentido a sua existência.

Horas se passaram, luzes e sombras moviam-se pelo meu quarto até que o sol começou a se pôr. Meu quarto ficou escuro, porém não me incomodei em acender a luz. Eu não tive energia ou motivação.

Eu não sei quanto tempo passou até que eu ouvi a batida. No início, eu não estava certa do que era. Então, ouvi novamente - definitivamente alguém estava batendo na minha porta. Eu fiquei na cama, sem vontade de ver ou falar com ninguém. E se fosse o Seth? Uma pequena parte de mim agarrou-se a essa esperança, que talvez ele tivesse mudado de idéia. O resto de mim não acreditava nisso, eu tinha olhado em seus olhos. Ele não iria voltar atrás na decisão. E se ele não iria voltar, então não havia razão de ser social.

Meu visitante bateu pela terceira vez, ainda mais alto. Ao meu lado, Aubrey virou a cabeça para a sala de estar, e então para mim, sem dúvida se perguntando por que eu não colocava um fim nesse barulho. Com um suspiro, me arrastei para fora da cama e fui em direção à frente do apartamento. No meio do caminho, eu parei. Não era o Seth.

—Georgina!, lamentou uma voz aguda de soprano.

—Eu sei que você está aí dentro. Eu posso sentir você.

—Eu também conseguia sentir Tawny, é claro, por isso é que eu tinha parado de andar. Suspirei novamente, perguntando-me se seria possível ignorá-la. Provavelmente não. Mesmo se eu não respondesse, ela provavelmente estaria lá fora os outros dias, agora que ela sabia que eu estava aqui. Eu abri a porta, esperando pela enxurrada de lágrimas e a gritaria. Em vez disso, eu encontrei Tawny calmamente em pé do lado fora, hesitante em entrar. Seus olhos estavam molhados no final das contas, mas ela parecia estar tentando com todas as forças conter-se. O tremor de seus lábios sugeria que não ia ser fácil.

E ela estava recarregada.

—Po-posso entrar? Ela perguntou.

Eu dei um passo para o lado e a deixei entrar.

—Você quer que eu saia com você para um drinque, celebrando sua conquista? Foi o que bastou. Ela desmoronou. Soluçando entre suas mãos, ela se sentou

em minha namoradaira.*

(*Uma espécie de sofá, em que um acento é virado para o outro.)

Ainda entorpecida devido a Seth, eu não tinha energia mental para lidar com isso. Não tinha energia suficiente para odiá-la, nem energia suficiente para ter piedade dela. Eu estava indiferente.

—Tawny, Eu -

—Me desculpe!, ela interrompeu.

—Eu estou tão, tão arrependida. Eu não queria. Eu não queria ter feito isso. Mas ele disse que isso ia valer a pena para nós dois, que ele iria —mexer os pauzinhos para eu adquirir um rápido avanço e que eu ia -

—Opa, espera um pouco, eu disse.

—Quem é ele,? Nippon?

Ela concordou e tirou um pacote de lenços de sua bolsa. Pelo menos ela andava preparada agora. Ela assuou seu nariz ruidosamente antes de continuar.

—Ele me disse para fingir isso, para fingir ser ruim, eu quero dizer... bem, na verdade, eu sou meio ruim mesmo. Ok, muito ruim. Eu não consigo flertar como você, e eu realmente não consigo dançar. Ela fez uma pausa, como se isso tivesse lhe causado uma dor em particular. —Mas você estava certa em dizer que não era impossível eu fazer sexo com alguém. Eu fiz. Eu apenas menti e disse que não fiz.

Isso era o que eu suspeitava há algum tempo, mas ouvir sua confirmação não me animou. Foi outro lembrete de todas as miseráveis coisas acontecendo em minha vida nessas últimas semanas.

Olhando para ela, eu ainda não conseguia me sentir furiosa. Parcialmente porque eu ainda estava drenada de sentimento e parcialmente porque não valia à pena. Nippon havia usado ela para jogar comigo, mas ele também jogou com ela.

—Você é uma boa mentirosa, eu finalmente disse a ela,

—Eu nunca consegui dizer se você estava dizendo a verdade ou não - mas você parecia estar. Eu geralmente sou boa em ler as pessoas.

Tawny sorriu, apenas um pouco, com algo parecido com orgulho.

—Eu enganava muito as pessoas quando era mortal. Fazia algumas trapações. O sorriso desapareceu.

—Até que aquele imbecil me trocou por uma loira vagabunda barata. Ela não fazia idéia do que estava fazendo, mas ele ligava? Não. Cuzão. Ele se arrepende agora. Os dois se arrependem.

Pisquei. Eu não esperava ouvir isso, eu não tinha certeza se eu queria ouvir isso. Repentinamente, o desejo de Tawny fazer os homens de todos os lugares sofrerem fez mais sentido, foi a razão dela ter vendido sua alma, em primeiro lugar. Eu tinha esperança de que sua atual aparência não fosse um estranho trote que ela tinha pregado na loira vagabunda barata. Porque isso seria realmente

assustador.

—Bem, hum, eu estou... certa que eles estão. E você sabe, as habilidades que você precisa para fazer trapagens e enganar não são diferentes para seduzir. Talvez tenha sido o movimento e a conversa, mas eu sentei lá, meu cérebro lento começou a acordar para a vida e analisar a situação.

—Tawny, por que você está me dizendo isto? Se você trabalha para Nippon, ele provavelmente não vai apreciar você contando sobre seu disfarce.

—Você está certa, ele não sabe que eu estou aqui. Mas... mas eu estava com medo, eu sabia que tudo viria abaixo se você contasse, e eu não queria afundar com ele! Eu pensei que se eu viesse e contasse pra você o que aconteceu, aí talvez... talvez você pudesse me perdoar, eu estou começando a gostar daqui, eu não quero ir embora. E se eles o punirem, eles punirão a mim também, e—

—Espere, espere, pare de novo. Puni-lo pelo quê? Por te fazer mentir? Franzi as sobrancelhas.

—E o que é que eu vou dizer?

Tawny estava tão surpresa que até se esqueceu de fungar.

—Sobre ela.

—Ela?

—Aquela - aquela bruxa. Aquela que invadia os meus sonhos...

—Nyx? Ah. Então era assim que você ocultava seu brilho. Hugh estava certo.

—Eu odiava isso, disse Tawny com veemência.

—Cada vez que ele me fazia ir até ela pra ela me sugar. E então eu tinha esses sonhos estranhos.

Pense Georgina, pense! Tudo iria se encaixar se eu pudesse apenas deixar de lado meu próprio desastre romântico por um momento.

"Você... foi a Nyx voluntariamente? Para ter sua energia sugada, para que eu não descobrisse que você estava mentindo? Tawny assentiu. Meu cérebro latejou. "E ele - Niphon - fez você, e - Eu parei. "Niphon sabia sobre Nyx. Vocês dois sabiam. E como encontrá-la.

—Ele é o único que conseguiu que ela viesse aqui quando estava foragida. Ele lhe prometeu duas Súcubos, Tawny fungou. Ela me deu um olhar perplexo. "Eu pensei... Eu pensei que você soubesse de tudo isso. Eu ouvi que você estava lá quando a capturaram...

Tawny parecia um pouco nervosa, como se ela estivesse pensando que talvez tivesse feito algo errado traindo Niphon. Quanto a mim, de repente eu estava revivendo a batalha passada em meu quarto e Nyx oferecendo ajuda para me vingar de quem a tinha enviado atrás de mim... Niphon.

"Niphon?" Exclamei. "Niphon enviou uma deusa caótica louca atrás de mim? Por

quê? Por que ele me odeia tanto?

Olhos de Tawny se arregalaram, sem dúvida surpreendidos pela minha súbita explosão. "Eu... eu não sei. Ele apenas disse que queria deixar as coisas difíceis para você. Estragar a sua vida. Talvez mandar você embora."

As palavras de Hugh voltaram á mim. Tudo o que eu sei é que quando um imp aparece e gera muito problema sobre algo, a evidência sugere que é grande. Meu coração disparou e eu agarrei sua mão.

—Ele alguma vez disse algo sobre meu contrato? Algo sobre qualquer contrato?"

Ela balançou a cabeça freneticamente, seus cachos loiros estavam desgrehados ainda mais do que já eram. "Não, não enquanto eu estava por perto."

—Você tem certeza? Pense! Pense sobre qualquer coisa, qualquer coisa que ele poderia ter dito para explicar por que ele fez o que ele fez

—Não, nada!" Ela soltou sua mão de novo. "Eu estou te dizendo à verdade agora. Ele apenas fez parecer que... bem, como se ele não gostasse de você. Ele queria que você fosse infeliz. Sofresse. Eu não sei.

Nippon. Tantas coisas poderiam ser jogadas nas suas costas.

De acordo com Tawny, ele a usou para me fazer parecer com uma mentora ruim (o que eu era, de certa forma) e, conseqüentemente, ser mandada embora. O imp também tinha falado com Seth sobre vender a alma dele - apesar de minhas advertências. A decisão de Seth de me deixar foi dele, verdade. Mas, eu percebi que Nippon tinha desempenhado um papel importante nisso tudo, fazendo Seth pensar sobre essas coisas. A distração que Nyx causou - a qual

aparentemente Nippon tinha provocado também - tinha me afastado de Seth.

Seth percebendo o quão próximo estava de vender sua alma, preferiu se distanciar. O medo de como isso nos afetaria, foi muito forte, forte o suficiente para ele escolher se afastar de mim.

"Georgina?"

E então, eu tomei uma decisão. O que aconteceu entre mim e Seth não iria mudar, mas ia fazer eu me sentir melhor.

—Georgina?" Tawny repetiu, olhando para mim. "Você está bem? Você não vai me fazer ir embora, vai? Georgina?"

Eu me levantei da cadeira, surpresa com o modo que os meus músculos estavam ficando retorcidos. Não estava com muita vontade de estar bem vestida, eu tirei meu vestido e coloquei uma jeans e uma bata* decotada preta, como meu humor.

(*No original "Empire Cut Sweater" - que é um tipo de blusa. Não achei a tradução adequada, mas é tipo essa blusa:

<http://images.google.com/images?q=tbn:Gnq8UbYjM5QinM:cdnarm.yo ox.biz/37/3 7139387G>

V_me3_fr.png&h=379&w=288&q=empire%20cut%20sweater&babsrc=c
lient)

Eu olhei para Tawny.

—Você quer ir à festa comigo?

Nós fomos à casa de Peter e Cody, onde a diabólica festa de feriado estava ocorrendo. Eu mal percebi que estava chovendo novamente. Subi as escadas do edifício como alguém indo ao seu próprio funeral, triste e decidida - e com bastante velocidade, o que fez Tawny se apressar para me acompanhar em seus saltos.

Quando senti as marcas imortais dentro do apartamento, um alívio presunçoso inundou-me ao saber que Nippon ainda estava lá.

Peter abriu a porta antes que eu terminasse de bater. Ele vestia um suéter vermelho com uma estampa do Papai Noel nela. E é claro, combinava com sua árvore.

—Olhe para isso, ele disse sarcasticamente,

—Ela teve a bondade de aparecer e se juntar humildemente a nós - " Eu passei por ele sem dizer nenhuma palavra. Ele ficou pasmo.

Movendo-me pela sala, eu estava apenas vagamente atenta aos outros. Jerome. Cody. Hugh. Mas eu não queria nenhum deles.

Nippon, parado com um copo de vinho, observava-me com curiosidade e diversão enquanto eu ia diretamente em sua direção. Considerando que eu normalmente o evitava o máximo possível, minha aproximação o surpreendeu incontestavelmente.

Mas não tanto como quando eu o soquei. Eu nem sequer precisei usar muita força em meu punho. Eu o peguei de surpresa.

O copo de vinho caiu de sua mão, batendo no carpete e derramando o seu conteúdo como sangue. O imp voou para trás, batendo no gabinete de porcelana de Peter com um estrondo. Nippon caiu no chão, olhos arregalados com o choque. Eu continuei firme em sua direção. Ajoelhada, eu agarrei a camisa de grife dele e o puxei para mim.

—Fique fora de minha vida, ou eu destruirei você, eu o ameacei. Terror encheu suas feições.

—Você está louca? O que a faz—

De repente, seu medo desapareceu. Ele começou a rir.

—Ele fez isso, não fez? Ele terminou com você. Eu não sabia se ele poderia fazer isso, mesmo depois de discursar para ele como isso seria o melhor para os dois. Oh, nossa. Isso é adorável. Todo seu suposto charme não foi o suficiente para-aah!

Eu o puxei para perto de mim, cravando minhas unhas nele, eu finalmente senti alguma emoção. Fúria. O papel de Nippon tinha sido maior do que eu acreditava. Meu rosto estava a meros centímetros do dele.

—Lembra quando você disse que eu não era nada além de uma garota ignorante vinda de uma vila de pescadores? Você estava certo. Eu tive que sobreviver a circunstâncias desfavoráveis - situações em que você nunca

seria capaz de suportar. E sabe o que mais? Eu passei a maior parte da minha infância destripando peixes e outros animais. Eu passei um dedo abaixo de seu pescoço. —Eu posso fazer isso em você também. Eu poderia te cortar da garganta até o estômago. Eu poderia te dilacerar ao abri-lo, e você imploraria para morrer. Você desejaria não ser imortal. E eu poderia fazer isso muitas e muitas vezes.

Isso fez o sorriso de Niphon sumir da face. Atrás de mim, o resto da sala tinha voltado à vida.

—Qual o motivo disso, Jerome gritou.

—Tirem-na de perto dele.

Fortes mãos me puxaram para trás, Cody e Hugh, cada um, agarrou um dos meus braços. Eu lutei contra eles, lutando para voltar até Niphon. Meus amigos eram fortes também. Eu não conseguia me libertar, e não tinha energia sobressalente para que eu pudesse transformar um punho mais forte.

—Livre-se dele, Jerome! Eu gritei.

—Livre-se dele, ou eu juro por Deus, eu realmente vou rasgar-lhe em pedaços! Ele me fez falhar com Tawny, ele trouxe Nyx aqui, para foder com tudo! Livre-se dele!

Eu vi a expressão no rosto do meu chefe. Ele não gostava de receber minhas ordens ou que eu gritasse com ele - particularmente na frente de outros. Seu rosto estava rígido e irado. Eu poderia dizer que ele estava prestes a me mandar calar a boca, e então algo na sua expressão mudou. Ele voltou sua atenção para Niphon.

—Saia, o demônio disse.

Niphon ficou de boca aberta. Muito parecido com um peixe, realmente.
"Jerome! Você não pode simplesmente - "

—Saia. Eu sei o que você estava tentando fazer, mas você não deveria ter feito isso pelas minhas costas. Volte para o seu hotel e esteja fora da cidade até amanhã.

Niphon ainda queria protestar, mas então, ele olhou para Jerome, olhou para mim, e olhou para Jerome de novo. Engolindo em seco, o imp ficou em pé e pegou uma pasta que estava no sofá. Com mais um olhar para trás em minha direção, ele correu para a porta.

O olhar de Jerome caiu em Tawny, que estava se pressionando contra a parede numa tentativa inútil de desaparecer.

—Não é culpa dela, eu disse rapidamente.

—Não a puna.

Jerome estudou-a por mais alguns instantes antes de suspirar impaciente.

—Mais tarde. Eu vou lidar com você mais tarde. Eu não estava certa se isso era uma boa coisa ou não, mas o fato de que ele não a atacou lá mesmo era um bom sinal. A julgar pelo olhar agradecido na face dela, ela concordava.

Cody e Hugh ainda me imobilizavam, mais depois de alguns instantes, eles me soltaram. Eu cai com exaustão, surpresa em ver que estava

respirando pesadamente.

Tensão encheu a sala. Finalmente, Cody disse,

—Onde você aprendeu a bater com a direita?

—Você não vive através da Idade das Trevas* sem aprender coisas assim, meditou Peter. Ele olhou para o vinho derramado e suspirou.

—Club Soda** não vai ser capaz tirar isso.

(*Nome pela qual é também conhecida a Idade Média)

(**Água carbonatada acrescida de uma certa quantidade de dióxido de carbono (CO₂). Também conhecida como soda ou clube soda, desprende borbulhas quando se despressuriza. Mediante a adição de açúcar e de substâncias com sabor à água carbonatada, criou-se a base dos refrigerantes atuais.)

—Georgie, Jerome disse em uma voz elevada.

—Nunca mais fale comigo deste jeito.

Firmei minha respiração e engoli de volta a sede de sangue que fluía através de mim. Eu conhecia os olhos negros e desafiantes de Jerome.

—Anotado, eu disse. Então, incapaz de lidar com os olhares espantados e preocupados dos meus amigos, eu sai do apartamento. Eu consegui descer um lance de escadas antes de sentar no patamar e desabar. Eu enterrei meu rosto entre minhas mãos e comecei a chorar, a dor finalmente ganhou.

Alguns minutos depois, ouvi passos na escada. Hugh sentou-se ao meu lado e colocou seus braços ao meu redor. Eu pressionei meu rosto contra seu peito e continuei chorando.

—Você vai superar isso, ele disse calmamente.

—Não. Eu nunca vou superar isso. Eu estou sozinha. Eu queria estar morta.

—Não, você não queria. Você é maravilhosa e tem muitas pessoas que te amam.

Eu levantei minha cabeça e olhei para ele. Eu nunca tinha visto seu rosto com tanta compaixão, tão sério - exceto quando ele gritou com Seth durante o pôquer. Eu funguei e passei uma mão sobre meus olhos molhados.

—Nós terminamos. Isso era o que você queria. Você não queria que eu e Seth ficássemos juntos.

Hugh balançou a cabeça.

—Eu gosto de Seth. Eu quero que você seja feliz. Se vocês pudessem ficar juntos sem toda essa mágoa, eu daria a vocês minha bênção. Mas eu não acho que seja possível. Eu acho que assim é melhor.

—Você disse a ele que o único jeito de eu o deixar ir seria se ele me magoasse, se ele fosse um idiota. Você acha que é por esse motivo que ele fez isso? Dormir com Maddie? Porque somente algo drástico me afugentaria?

Hugh olhou surpreso com a referência à Maddie.

—Eu não sei, querida. Eu não sei o que ele estava pensando. Suspirando, eu inclinei-me de volta á ele.

—Eu nunca vou superar isso.

—Você vai.

—Vai levar muito tempo.

—Bem, você tem muito tempo.

VINTE E SEIS

Véspera de ano novo. Warren, dono da Emerald City,,s, tinha dado uma festa de ostentação em sua casa e convidou todo o pessoal, junto com outros cinquenta. Sua casa era enorme, e ele não poupou despesas. Garçons trabalhando na multidão. Um bartender fazia drinques com grande habilidade no malabarismo. O DJ discotecando em um canto. Foi provavelmente a festa mais elaborada que ocorreu em todo o ano. Todos se divertiram muito. Bem, com exceção de mim, naturalmente.

Maddie e Seth estavam lá. Juntos. Era estranho ver os dois juntos como um casal tão abertamente, depois de tudo o que eu e ele passamos ocultando nossa relação. Mas quando ela voltou de Seattle alguns dias antes, não fez nenhuma tentativa de manter sigilo. Todos da loja tinham descoberto há cerca de 24h, e isso ainda estava causando muita especulação.

O consenso geral era que eles eram fofos. E, olhando para eles, eu supus que se eu não estivesse envolvida intimamente, pensaria que eles eram fofos também. Na maior parte do tempo eles me fizeram querer vomitar o caviar que eu havia comido. Eles levantaram-se, de mãos dadas, junto com as outras pessoas que estavam na sala. Maddie brilhava como uma Súcubo, falando animadamente com Beth sobre qualquer coisa. Seth vestiu-se com esmero para variar e estava deslumbrante, ouvia com um pequeno sorriso - porém havia algo solene em seus olhos. Ele parecia desconfortável e eu tive a forte suspeita de que Maddie quase o arrastou para conseguir trazê-lo até aqui. Eu não achava que ele do tipo que viria esfregar seu relacionamento na minha cara, mas também, eu nunca pensei que ele fosse terminar comigo. Só então, ele olhou para cima para checar a sala e encontrou meu olhar. Por acidente ou propositalmente, eu não poderia dizer. Nós seguramos nossos olhares por um momento. Sua expressão parecia perturbada, melancólica. Eu não sei o que meu olhar

parecia. Um momento depois, ele voltou sua atenção para os outros. Mas o pequeno sorriso tinha ido embora.

—Te dá vontade de escovar os dentes, não é?

Doug se aproximou de mim, segurando o que eu acreditava ser seu quinto rum com coca-cola. Eu apontei para o copo.

—O quê, todo esse açúcar que você está tomando?.

Ele sorriu. —Quero dizer minha irmã e Mortensen, como você bem sabe. Eu olhei para eles mais uma vez e me virei para ele de novo.

—Todos acham que eles são fofos.

—Acho que sim. Eu não consigo decidir o que sentir. Ele tomou sua bebida.

—Quer dizer, ele está dormindo com a minha irmã, certo? Eu deveria estar como que, indignado e querer defender a honra dela. Ou algo assim. Mas uma parte de mim acha que talvez eles se dêem tão bem que ela pode acabar indo morar com ele. E isso me faz... feliz.

Eca. Já era ruim o bastante que eles estivessem namorando. Mas morar juntos? Eu não conseguia pensar nisso muito tempo. Eles estavam juntos há apenas uma semana. Eu contei silenciosamente até cinco e tentei não dizer algo que

fosse me arrepender mais tarde.

—Quem poderia dizer? Eu murmurei vagamente.

Doug inclinou sua cabeça enquanto me observava. Sempre achei que seria você que iria atrás dele, por toda essa adoração que você tem pelo herói das histórias, e o conto erótico que ele escreveu sobre você. Ele se referia a um conto de Seth que tinha sido publicado em uma revista há um tempo atrás. A heroína safada tinha uma estranha - e por completa coincidência - semelhança comigo.

Eu podia ver por sua expressão, que Doug estava brincando. Ele nunca imaginou que pudesse haver algo entre mim e Seth. Nem sabia quão perto sua piada tinha chegado da verdade.

—Bem, Eu disse a ele.

—Parece que sua irmã vai ser uma personagem das histórias eróticas agora. Doug empalideceu.

—Oh meu Deus. Eu não tinha pensado nisso. Ele olhou para seu copo vazio.

—Eu preciso de outro destes.

Eu o assisti se afastar com um sorriso nos meus lábios, apesar de minha decisão de ser miserável. E eu estava definitivamente fazendo um bom trabalho quanto a me sentir miserável. Eu não tinha me aproximado de ninguém na festa e apenas falei algumas palavras para aqueles que tentaram me envolver na conversa. Eu recusei vários homens que tinham tentado me levar para tomar uma bebida ou dançar. Eu apenas queria ficar sozinha. Realmente, eu não deveria ter vindo.

—Eu nunca imaginei que veria você sozinha em um evento como esse. Eu havia sentindo sua presença atrás de mim antes de ouvir sua voz.

—Carter, seu penetra. Eu sei que você não recebeu um convite.

—Ei, eu ouvi que esse é o lugar para se estar.

—Entrar de penetra não é um dos sete pecados - puta merda!.

O anjo estava na minha frente. Seu cabelo comprido loiro estava lavado e escovado, e ele usava uma calça caqui e camiseta pólo azul. O conjunto era casual, mas também a coisa mais bonita que eu já o tinha visto vestindo. Ele riu, sabendo que tinha me surpreendido.

—Eu não poderia aparecer como de costume. Eu ainda estou mal vestido comparado

a você. Eu usava um vestido de cetim que se moldava perfeitamente ao meu corpo, com um colar que envolvia todo meu pescoço. Preto. Como meu humor.

—Sim, eu disse,

—mas se nós estivéssemos comparando o jeito casual de se vestir, você seria a pessoa mais bem vestida daqui.

—Esta festa está ótima, ele disse, olhando pela sala. Ele tinha uma bebida na mão que eu jurava que não estava lá há alguns momentos atrás.

—Você não parece estar se divertindo.

Eu não estava preparada para falar sobre isso agora, não com ele. Desviando meus olhos, eu fitei distraidamente para onde Doug estava paquerando uma mulher com mais ou menos vinte anos a mais do que ele. O som do DJ terminou, e algumas notas de violão começaram a tocar, a música era Sweet Home Alabama...

—Oh, merda, eu disse.

—O quê? Carter perguntou.

—Eu odeio essa música.

—Sério? Eu sempre gostei dela.

Eu suspirei. —O que aconteceu com Yasmine? Seu sorriso de zombaria murchou.

—Você sabe o que aconteceu com ela. Ela pertence ao inferno agora. Estou certo que eles farão um bom uso dela.

—Mas ela vai fazer isso? Eu perguntei.

—Ela realmente vai virar as costas para o céu e lutar?

—Eles sempre fazem. Era exatamente o que Vicent tinha dito.

—Quando ela tiver passado bastante tempo afastada dos outros anjos e refutar-se a estar diante do Divino... bem, ela vai querer lutar contra o Céu.

—Isso é estúpido. É como se ela... Eu não sei. Como se ela estivesse

sendo forçada a ir para o mal.

—Ela quem tomou a decisão de cair.

—Ela fez isso por amor! Você sempre me disse que o amor é a coisa mais maravilhosa do universo.

—E é. Mas o amor de um anjo deve ser dado ao supremo acima de todas as coisas, então para a humanidade em segundo lugar. O amor não pode ser dado apenas a uma pessoa - humano ou Nephilim.

—Isso é estúpido. Eu acho que os Nephilim têm o direito de pensar que nós todos somos bem confusos. Eu entreguei meu copo à garçonete que estava passando. Tinha estado algum tempo vazio. Hesitante, eu expus algo que ainda estava me aborrecendo, algo que essa canção não me deixava esquecer.

—Carter... sobre Nyx. Suas visões... Elas são sempre verdadeiras?

—Até onde eu sei. No entanto, elas nem sempre acontecem como as pessoas pensam. Por que a pergunta?

—Nenhuma razão. Bem, quero dizer, apenas curiosidade sobre o que ela me mostrou.

—Ah. Sim, isso é um truque. Ele franziu a testa.

—Desde que ela realmente manipulou você, é difícil dizer... Eu não sei tudo sobre ela. O que ela lhe mostrou?

—Não é import—

A música parou abruptamente, e do outro lado da sala, eu ouvi alguém gritar números...

—Dez... Nove...

Eu olhei para um relógio próximo. Quase meia-noite.

—Oito... sete

Pessoas estavam fazendo ruídos e preparando seus drinks. Os casais foram se aproximando.

—Seis... cinco...

Maddie aproximou-se de Seth, ele se inclinou na direção dela, parecendo nervoso. —Quatro... três...

Eu apertei o braço de Carter, eu não poderia ver isso, eu não poderia ver Seth e Maddie se beijando. —Tire-me daqui, eu arfava, de repente com dificuldade para respirar.

—Dois...

—Carter! Tire-me -

O mundo explodiu em cores à minha volta. O ar frio da noite soprou meu rosto. Desorientada, eu senti Carter pegar meu braço me para me firmar. Estávamos em cima do telhado, bem em frente ao Space

Needle.* Fogos de artifício estouravam ao nosso redor, fazendo uma chuva de arco-íris. Os ruídos que os acompanhavam me assustou, e eu ofeguei. Mais longe, outros fogos brilhavam no horizonte.

(*O Obelisco Espacial ou Space Needle é uma torre de 184 metros, edificada em Seattle.)

—A melhor vista da cidade, brincou Carter.

Eu olhei em volta, ainda confusa, até que finalmente pude detectar nossa localização. —Nós estamos em cima da livraria.

Ele soltou meu braço, e nós continuamos olhando os fogos por alguns minutos. Nós estávamos tão perto do Space Needle que eu poderia facilmente sentir o cheiro da fumaça que o vento soprou sobre nós. Eu comecei a esfregar meus braços, depois me lembrei que podia 'fazer aparecer' um casaco.

—Um novo ano tem todos os tipos de possibilidades, Georgina, Carter finalmente disse, com os olhos ainda no show de fogos.

—Não para mim. Eu perdi todas as minhas. Eu perdi Seth. Eu estraguei tudo.

—Não é tudo sua culpa. Relacionamentos são vias de mão dupla. É preciso dos dois para fazer funcionar, e é preciso de dois para fazer falhar. Seth tem muita culpa nisso também.

Eu balancei minha cabeça.

—Não... as coisas que ele fez. Isso foi minha culpa.

—Você está esquecendo um grande pedaço, filha de Lilith. Você esqueceu o que Niphon fez. O que ele estava tentando fazer?

—Destruir minha vida, eu disse amargamente.

—Ele tem participação sim, mas ele complicou o que já estava desarrumado.

—Por quê? Por que ele fez isso?

—Porque ele me odeia. Carter suspirou

—Você não está entendendo.

Eu me virei em sua direção

—Do que você está falando? Há algo mais para ser entendido?

—Apenas o quanto eu posso dizer a você. Apenas o quanto eu posso interferir.

Ele se calou particularmente quando um estouro vistoso de faíscas prateadas iluminou o céu noturno.

Lembrei a conversa que tive com Hugh na Delicatessen.*

—É... ele realmente fez algo com meu contrato? É falho?

(*Lugar que serve queijos, saladas, vinho, carnes... tipo um restaurante)

—Esse é o seu lado do negócio. Eu não posso dizer a você nada sobre isso. Ele suspirou mais uma vez.

—Eu posso te dizer que a eternidade é um tempo muito longo para continuar acumulando a culpa ao seu redor.

—Por que você se importa tanto? Eu exigi.

—Por que você se preocupa tanto com o que acontece entre mim e Seth? Ele olhou além de mim.

—Eu gosto de finais felizes. Eu gosto de ajudá-los a terminarem bem.

—Sei, bem. Você meio que fodeu com esse. Seu velho e cínico sorriso retornou.

—Você quer ir para casa?

Me virei em direção ao Space Needle.

—Eu quero terminar de assistir a queima de fogos.

—Ok.

—Oh, hey. Espere. Eu alcancei minha bolsa e tirei de dentro dela um chapéu tricotado de cashmere.* Eu entreguei a ele.

—Feliz Natal. Desculpe não ter embrulhado.

(*Lã)

Carter examinou seu presente de amigo secreto, então o colocou.

—Perfeito.

Ele finalmente me levou pra casa, usando o mesmo teletransporte angelical que sempre me deixava meio enjoada. Aubrey me recebeu se esfregando em minhas pernas, enquanto eu tateava a procura do interruptor.

No andar debaixo, parecia que meus vizinhos estavam dando uma festa. Eu joguei meus saltos no chão da sala de estar e andei até o meu quarto, desabotoando meu vestido. Eu o deixei cair no chão, feliz por estar livre do tecido apertado. Ao abrir a porta do meu closet, eu me ajoelhei e comecei a procurar dentro do closet, até achar a velha caixa de sapato de novo.

Tateando meu peito, achei o anel de Seth em sua corrente. Eu o desatei e segurei- o na mão por um longo tempo, encarando sua superfície lisa e brilhante, com safiras brilhantes. Eu tirei o anel antigo da caixa e o segurei na minha outra mão.

Durante algum tempo, fiquei apenas sentada ali, enquanto olhava de

um para o outro. Eles eram tão diferentes... E tão semelhantes. Seu destino é sofrer. E isso vai se repetir para sempre. Você não aprende. Você não muda.

Com um suspiro, coloquei ambos os anéis na caixa, perto da pesada cruz de ouro. Fechei a tampa e empurrei a caixa de volta ao armário.

Isso acabou. Tudo isso acabou. Ainda seminua, eu caminhei de volta ate a minha bolsa e peguei o celular. Eu disquei um número e esperei.

—Alô?

—Dante? É Georgina.

—Quem?

Então, eu percebi que nunca havia dito meu nome a ele.

—A Súcubos.

—Oh. Eu tive a sensação de que ele já tinha reconhecido minha voz.

—Feliz ano novo.

Dei uma respiração profunda.

—Você está livre essa noite? Houve uma longa e intensa pausa.

—E o homem de seus sonhos?ele finalmente perguntou.

—Não há nenhum homem dos sonhos.

FIM!!!



A Série Georgina Kincaid continua com : Succubus Heat

Créditos: Comunidade Traduções de Livros

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25399156>]

Tradução: Ingrid

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=6092020524154252190>]

Tradução: Cris

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5904294170495739375>]

Tradução: Larissa

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=1301684152480749273>]

Tradução: Alba

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=14657458809865260903>

]

Tradução: Thábata

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=1224165313819057875>]

Tradução: Deise

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=625413317238133255>]

Tradução: Mariana

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5298624630443160772>]

Tradução: Carol

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=16592676966293637234>

]

Tradução: Raquel

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=9980118497662690629>]

Tradução: Tata

[[http://www.orkut.com.br/Main#Profile?rl=mp&uid=53343912352731](http://www.orkut.com.br/Main#Profile?rl=mp&uid=5334391235273105549)

05549]

Colaboração: Alba

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=14657458809865260903>

]

Colaboração: Pâmela

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?rl=pv&uid=17042180859827724872>]

Colaboração: Grazi

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10803005155040813750>]

Revisão Final: Tata

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?rl=mp&uid=5334391235273105549>]

Skoob

[<http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/140942/perfil:on>]

Twitter

[<http://twitter.com/tdlivros>]

Blog

[<http://traducoesdelivros.blogspot.com>]